44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR

unimeo.com.br

CTESOP – CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE PARANAENSE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHAREL EM ENGENHARIA AGRONÔMICA

ASSIS CHATEAUBRIAND – PR
2026

Sumário

APRESENTAÇÃO.....
INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....
HISTÓRICO DA MANTENEDORA.....
INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO.....1
CURSOS OFERECIDOS PELA INSTITUIÇÃO E ATOS LEGAIS.....1
AVALIAÇÃO EXTERNA.....1
CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO OESTE DO PARANÁ.....1
CONTEXTO EDUCACIONAL.....2
O MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND.....2
INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO.....3
CONTEXTO INSTITUCIONAL.....3
CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO.....3
MISSÃO, VISÃO E VALORES.....3
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....3
ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO.....3
1. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....3
1.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....3
1.2 OBJETIVOS DO CURSO.....4
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....5
1.3.1 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS.....5
1.3.2 PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO.....5
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR.....5
1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES.....6
1.6 METODOLOGIA.....7
1.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....7
1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....8
1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....8
1.12 APOIO AOS DISCENTES.....8
1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....10
1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA.....10
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 109
1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....11
1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....11
1.18 MATERIAL DIDÁTICO.....11
1.19. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....11

1.20. NÚMERO DE VAGAS....12
2. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE....12
2.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE....12
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR....13
2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO....13
2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO....13
2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO....13
2.6 REGIME DE TRABALHO....14
2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE....14
2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR....14
2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA....14
2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA....14
2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO....14
2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO....15
2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA....15
2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA....15
2.16 PRODUÇÃO CIENTIFICA, CULTURAL ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA....15
3. DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 154
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL....15
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO....15
3.3 SALA DE PROFESSORES....16
3.4 SALAS DE AULA....16
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA....16
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)....16
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)....16
3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA....16
3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA....17
ANEXO I- EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA....20
ANEXO II - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE....24
ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC ENGENHARIA AGRONÔMICA....24
ANEXO IV – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA....27
ANEXO V - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES....28
ANEXO VI - REGULAMENTO PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA....29
ANEXO VII- PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO – PAPE....29
ANEXO VIII - REGULAMENTO DA MONITORIA ACADÊMICA....30

ANEXO IX - REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....30
ANEXO X - REGULAMENTO LABORATÓRIOS DA SAÚDE.....30
ANEXO XI - REGULAMENTO DA BIBLIOTECA.....31
ANEXO XII - SOLICITAÇÃO DE RECURSOS PARA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS 31
ANEXO XIII - REGULAMENTO DE EXTENSÃO CURRICULAR UNIMEO/CTESOP.....31
ADENDO I DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE EAD.....32

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Graduação em Engenharia Agronômica do Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP, mantido pela UNIMEO – União Educacional do Médio Oeste Paranaense Ltda.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia Agronômica do CTESOP é um documento desenvolvido pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso e tem como finalidade mapear e ajustar a estrutura do curso ao perfil do egresso, atualizar e promover atividades que modernizem a qualidade profissional, cultural e social do aluno. Reproduz a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional. Nesse sentido, apresenta um ordenamento didático-pedagógico do funcionamento amplo do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, como também as possibilidades das práticas educacionais, que se encontram harmonizadas para promover o ensino ministrado nas disciplinas, nas atividades complementares e nas demais atividades propostas para o curso.

O Projeto Pedagógico aprecia para o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais, que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia e o perfil dos concluintes, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

O Projeto Pedagógico do Curso é baseado no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do CTESOP e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do Bacharel em Engenharia Agronômica. Tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino, nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o

processo educativo voltado para a formação do aluno com competência técnico-científica e compromisso social. Este documento é um instrumento baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na Resolução nº 01, de 02 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agronômica. O que se pretende é definir planos de ação direcionados para a vida acadêmica em toda sua plenitude.

Para a perfeita integração dos cursos mantidos pelo CTESOP, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, o PPI - Projeto Político Institucional e os PPCs - Projetos Pedagógicos de Cursos, de maneira que um forneça subsídios ao outro, e que todos eles se completem de modo a permitir a total presença da filosofia e objetivos do CTESOP, permitindo assim o crescimento sustentável da instituição. É importante destacar que o PDI, o PPI e os PPCs do CTESOP são os resultados de um trabalho contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da Faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes e acreditando que o plano resuma os anseios institucionais. Compreende também o resultado de discussão e participação, docente e discente, permite ser um elemento para futuras discussões, pois se acredita que o projeto pedagógico elaborado de maneira participativa e democrática tem maior viabilidade e determinação para sua implantação e efetivação cotidiana.

O curso oferecerá o ensino embasado em sólida formação profissional, teórico-prática e básica, visando à formação de um profissional de Agronomia completo. O perfil e estrutura do curso seguem com vistas a formar profissionais capazes de realizar transformações sociais, que sejam empreendedores éticos, críticos, conscientes, comprometidos com a formação e o aprendizado contínuos.

Espera-se que o presente documento forneça, de forma clara e objetiva, a visão pedagógica do curso de Engenharia Agronômica, refletindo seus objetivos e práticas para a formação do profissional Bacharel em Engenharia Agronômica.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

MANTIDA

CTESOP – CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE PARANAENSE

Av. Brasil, 1441 – Jd. Paraná – Assis Chateaubriand – Paraná

Natureza: Particular

MANTENEDORA

UNIMEO – UNIÃO EDUCACIONAL DO MÉDIO OESTE PARANAENSE LTDA.

CNPJ: 78.669.868/0001-76

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos.

Endereço: Avenida Brasil, 1441. Jardim Paraná.

CEP: 85935-000

Cidade: Assis Chateaubriand

Estado: Paraná

Telefone: (44) 3528 2337

Representante Legal: ANITA POLITI BEGOSSO

E-mail: unimeo@unimeo.com.br

HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A Associação Técnico-Educacional do Oeste Paranaense – CTESOP – pessoa

jurídica de Direito privado foi fundada em 1985, na cidade de Assis Chateaubriand, estado do Paraná, com o objetivo de instalar escolas de Ensino Médio e Superior na região. Mantenedora do CENTRO TÉCNICO EDUCACIONAL DO OESTE PARANAENSE – CTESOP instalou em 1990, o seu primeiro curso de Pedagogia, com habilitações em Administração Escolar, Inspeção Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau (Ensino Médio). Na época era presidente da Instituição o Prof. Sidney Lima Santos.

Em 1997, transferiram-se os mantenedores, quando a Mantenedora passou a denominar-se UNIÃO EDUCACIONAL DO MÉDIO OESTE PARANAENSE – UNIMEO, tendo como presidente a Sra. Anita Politi Begosso e como tesoureira a Sra. Fabiany Politi Begosso Alves.



HISTÓRICO DA MANTIDA



O Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP é uma instituição privada de ensino superior, fundada em 1985 e atualmente mantida pela União Educacional do Médio Oeste Paranaense Ltda. – UNIMEO, entidade com fins lucrativos, com sede na Avenida Brasil, nº 1.441, Jardim Paraná, no município de Assis Chateaubriand, Estado do Paraná.

O credenciamento da Instituição para a oferta de educação superior presencial

remonta ao Decreto Federal nº 98.367, de 7 de novembro de 1989, publicado no Diário Oficial da União de 8 de novembro de 1989. A Instituição foi recredenciada pela Portaria nº 886, de 1º de setembro de 2015. A vigência desse ato foi prorrogada pela Portaria nº 223, de 12 de junho de 2026, publicada no Diário Oficial da União nº 109, de 15 de junho de 2026.

O primeiro curso autorizado foi o curso de Pedagogia – Licenciatura, por meio do Decreto Federal nº 98.367, de 7 de novembro de 1989. O curso foi reconhecido pela Portaria Federal nº 167, de 22 de fevereiro de 1996, publicada no Diário Oficial da União nº 37, de 23 de fevereiro de 1996. O primeiro processo seletivo ocorreu entre os dias 21 e 24 de janeiro de 1990, e a aula inaugural foi realizada em 1º de março daquele ano. O reconhecimento do curso foi posteriormente renovado por diferentes atos, sendo o mais recente a Portaria nº 150, de 21 de junho de 2023.

Em 1999, foi autorizado o curso de Administração – Bacharelado, pela Portaria nº 741, de 6 de maio de 1999, reconhecido pela Portaria nº 1.570, de 27 de maio de 2004, e com reconhecimento renovado pela Portaria nº 628, de 23 de junho de 2017. Ao longo de sua trajetória, a Instituição também ofertou os cursos de Letras, História, Matemática, Geografia, Sistemas de Informação e Tecnologia em Sistemas para Internet, atualmente extintos, os quais contribuíram para a formação de profissionais e para o desenvolvimento educacional da região.

O curso de Enfermagem – Bacharelado foi autorizado pela Portaria nº 1.849, de 10 de novembro de 2010, reconhecido pela Portaria nº 618, de 30 de outubro de 2014, e teve seu reconhecimento renovado pela Portaria nº 109, de 4 de fevereiro de 2021.

Em 2015, além do recredenciamento institucional, foram autorizados os cursos de Biomedicina e Ciências Contábeis, ambos bacharelados, e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas. O curso de Gestão de Cooperativas foi reconhecido pela

Portaria nº 188, de 17 de março de 2018, e teve seu reconhecimento renovado pela Portaria nº 57, de 12 de fevereiro de 2025. O curso de Ciências Contábeis foi reconhecido pela Portaria nº 839, de 10 de agosto de 2021, e teve seu reconhecimento renovado pela Portaria nº 384, de 13 de agosto de 2024. O curso de Biomedicina foi reconhecido pela Portaria nº 661, de 19 de maio de 2022.

Em 2019, foi autorizado o curso de Psicologia – Bacharelado, por meio da Portaria nº 428, de 10 de setembro de 2019, publicada no Diário Oficial da União de 11 de setembro de 2019. O curso foi reconhecido pela Portaria nº 10, de 13 de janeiro de 2025, publicada no Diário Oficial da União de 14 de janeiro de 2025.

Em 2021, foram autorizados os cursos de Direito – Bacharelado, pela Portaria nº 1.110, de 1º de outubro de 2021, e de Engenharia Agronômica – Bacharelado, pela Portaria nº 1.287, de 1º de dezembro de 2021. Na data de atualização deste Projeto Pedagógico, o reconhecimento do curso de Direito encontra-se em tramitação no processo e-MEC nº 202524025, enquanto o reconhecimento do curso de Engenharia Agronômica encontra-se em tramitação no processo e-MEC nº 202507724.

Em 2026, a oferta institucional foi ampliada com a autorização do curso de Farmácia, pela Portaria nº 351, de 9 de julho de 2026, publicada no Diário Oficial da União de 10 de julho de 2026, e do curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado, pela Portaria nº 380, de 4 de agosto de 2026, publicada no Diário Oficial da União de 5 de agosto de 2026.

Atualmente, a Instituição oferece cursos de graduação presenciais e noturnos nas áreas de Educação, Gestão e Negócios, Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias e Arquitetura, mantendo sua atuação voltada à formação profissional e ao desenvolvimento social, econômico e educacional de Assis Chateaubriand e de sua área de influência regional.

A Instituição tem como meta ser lócus de referência no Oeste do Estado do Paraná, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da Região, através do oferecimento de Ensino Superior nas diferentes áreas do conhecimento, estando sua política de ação em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema educacional.

Os acadêmicos que frequentam a UNIMEO/CTESOP pertencem a diversos municípios, entre eles: Assis Chateaubriand, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Cafelândia, Corbélia, Formosa do Oeste, Iracema do Oeste, Jesuítas, Maripá, Nova Aurora, Nova Santa Rosa, Palotina, Quarto Centenário, Terra Roxa, Toledo, Tupãssi e Ubiratã.

A IES preservou como concepção política-filosófica a Educação como processo de transmissão sistemática dos conhecimentos científicos, éticos e culturais, produzidos e acumulados pela humanidade, de maneira a assegurar a reconstrução do homem em todas as suas dimensões pessoais, sociais, culturais e históricas em que o Pensar, o Sentir e o Agir desse homem, sejam totalidades indissociáveis.







INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO

A concepção do Projeto Institucional da IES surge das necessidades e demandas da região de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pela IES, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em

formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- A apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- O desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.
- Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende se graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificar a educação e a cultura.

A IES tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão

propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica, fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normatismo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica.

Finalmente, resta afirmar que o CTESOP adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

O Curso de Engenharia Agronômica desta Instituição tem por objetivo preparar o seu aluno, dando-lhe uma formação multidisciplinar, de tal forma que, ao atingir o bacharelado, estará apto a exercer a Agronomia, como profissional liberal, trabalhar em empresas, escritórios e em órgãos governamentais, atuar na área de consultoria capazes melhorar sistemas produtivos agrícola e de bens e serviços, domínio de novas tecnologias na agricultura e técnicas para o desenvolvimento da profissão, obtidos dos conhecimentos especializados da matemática, física, ciências humanas e sociais e pelos princípios e métodos de análises e projetos agronômicos, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Denominação: Bacharelado em Engenharia Agronômica

Turno de Funcionamento: Noturno

Carga Horária (matriz 2022-2024): 4.245 (quatro mil duzentos e quarenta e cinco) horas

Tempo de Integralização: Mínimo: 5 anos (cinco anos)

Máximo: 10 anos (dez anos)

Vagas: 50 Anuais

Regime de Matrícula: Anual

Coordenador do Curso:

Nome: Maikon Tiago Yamada Danilussi

Titulação: Doutor

Endereço: Rua Bristol, 902. Bairro: Mônaco

Município: Assis Chateaubriand - Paraná

E-mail: maikondanilussi@gmail.com

Regime de Trabalho: Integral

Formação Acadêmica:

Graduado em Engenharia Agronômica - UFPR

Mestre em Tecnologia de bioprodutos agroindustriais - UFPR

Doutor em Produção Vegetal - UFPR

CURSOS OFERECIDOS PELA INSTITUIÇÃO E ATOS LEGAIS

CURSO CÓDIGO CURSO e-MEC		AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO	VA-GAS
PEDAGOGIA Licenciatura	111410 17028	Decreto Federal nº 98.367 de 07/11/1989 D.O.U. de 08/11/1989	Portaria Federal nº 167 de 22/02/1996 – D.O.U. nº 37 de 23/02/1996	Portaria nº 314 de 03/02/2011 Portaria nº 286 de 21/12/2012 Portaria nº 1.091 de 24/12/15 – D.O.U. nº 249 de 30/12/2015 Portaria nº 150 de 21/06/2023	100
ADMINISTRAÇÃO Bacharel	111408	Portaria nº 741 de 06/05/1999 – D.O.U. de 07/05/1999	Portaria nº 1570 de 27/05/2004 – D.O.U. de 31/05/2004	Portaria nº 628 de 23/06/2017 – D.O.U. de 26/06/2017	90
ENFERMAGEM Bacharel	1050263	Portaria nº 1.849 de 10/11/2010 – D.O.U nº 216 de 11/11/2010	Portaria nº 618, de 30/10/2014 – D.O.U. de 31/10/2014	Portaria nº 109 de 04/02/2021 – D.O.U. nº 025 de 05/02/2021	100
BIOMEDICINA Bacharel	1322791	Portaria nº 818 de 29/10/2015 – D.O.U. de 30/10/2015	Portaria nº 661, de 19/05/2022 – D.O.U. de 20/05/2022		50
CIÊNCIAS CONTÁBEIS Bacharel	1304101	Portaria nº 268 de 27/03/2015 – D.O.U. de 30/03/2015	Portaria nº 839, de 10/08/2021 – D.O.U. de 13/08/2021	Portaria nº 384 de 13/08/2024 – D.O.U. nº 156 de 14/08/2024	45
GESTÃO DE COOPERATIVAS CST	1304102	Portaria nº 268 de 27/03/2015 – D.O.U. nº 60 de 30/03/2015	Portaria nº 188, de 17/03/2018 – D.O.U. nº 56 de 22/03/2018	Portaria nº 57 de 12/02/2025 – D.O.U. nº 56 de 13/02/2025	45
PSICOLOGIA Bacharel	1441971	Portaria nº 428 de 10/09/2019 – DOU nº 176 de 11/09/2019	Portaria nº 10 de 13/01/2025 - DOU 176 de 14/01/2025		100
DIREITO Bacharel	1502578	Portaria nº 1.110 de 01/10/2021 – DOU nº 188 de 04/10/2021	*Processo nº 202524025 Reconhecimento em Trâmite*		60
ENGENHARIA AGRONÔMICA Bacharel	1536336	Portaria nº 1.287 de 01/12/2021 – DOU nº 227 de 03/12/2021	*Processo nº 202507724 Reconhecimento em Trâmite*		50
FARMÁCIA	1651834	Portaria nº 351 de 09/07/2026 – DOU nº			40

		128 de 10/07/2026			
ARQUITETURA E URBANISMO Bacharel	1667599	Portaria nº 380 de 04/08/2026 – DOU nº 146 de 05/08/2026			40

CURSOS EXTINTOS	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO	VA-GAS
LETRAS Hab. Português, Espanhol e Respec Literaturas Licenciatura	Portaria n.º 946 de 24/06/99 – D.O.U. de 24/06/1999	Portaria nº 1089 de 29/04/2004 – D.O.U. de 03/05/2004	Portaria nº. 113 de 25/07/2012	100
HISTÓRIA Licenciatura	Portaria n.º 1588 de 19/07/2001 - D.O.U. de 23/07/2001	Portaria nº 223, de 07/06/2006 - D.O.U. de 09/06/2006	Portaria nº. 115 de 27/06/2012 Portaria nº. 286 de 21/12/2012 Portaria nº. 1091 de 24/12/15	100
MATEMÁTICA Licenciatura	Portaria n.º 1277 de 25/04/2002	Portaria nº. 939 de 20/11/2006 – D.O.U. de 21/11/2006	Portaria nº. 286 de 21/12/2012 Portaria nº. 1091 de 24/12/15 Portaria nº. 914 de 27/12/2018	100
GEOGRAFIA Licenciatura	Portaria n.º 670 de 07/03/2002	Portaria nº. 1087 de 14/12/2006 – D.O.U. de 19/12/2006	Portaria nº.536 de 04/03/2011 Portaria nº. 286 de 21/12/2012 Portaria nº. 1091 de 24/12/15	100
SISTEMAS PARA INTERNET CST	Portaria n.º 563 de 28/09/2016			50
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO Bacharel	Portaria n.º 2823 de 13/12/2001- D.O.U. de 17/12/2001	Portaria nº 223, de 07/06/2006 – D.O.U. de 09/06/2006	Portaria nº 2174 de 06/12/2010 Portaria nº 286, de 21/12/2012 Portaria nº 1091 de 24/12/2015 Portaria nº 914 de 27/12/2018	75

AVALIAÇÃO EXTERNA

Realizada pelo INEP no período de 2011 a 2023 referente ao ENADE e Avaliação de Cursos

	ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
Administração	2012	4	-	-	-
	2015	3	-	-	-
	2018	3	3	-	3
	2022	3	4	-	4
Arquitetura e Urbanismo	2025	-	-	4	-
Biomedicina	2019	3	3	-	3
	2022	-	-	4	-
	2023	2	2	-	3
Ciências Contábeis	2019	-	-	4	-
	2022	2	3	-	3
Direito	2021	-	-	4	-
Enfermagem	2013	-	-	3	-
	2016	3	3	-	5
	2019	3	3	-	3
	2020	-	-	3	-
	2023	3	3	-	3
Engenharia Agronômica	2021	-	-	4	4
Farmácia	2025	-	-	3	-
Gestão de Cooperativas	2017	-	-	3	-
	2023	-	-	4	-
Pedagogia	2008	3	2	-	3
	2010	-	-	3	-

	2011	3	3	-	-
	2014	2	3	-	-
	2017	2	3	-	-
	2021	2	3	-	3
	2025	3	-	-	-
Psicologia	2019	-	-	4	-
	2023	-	-	4	-

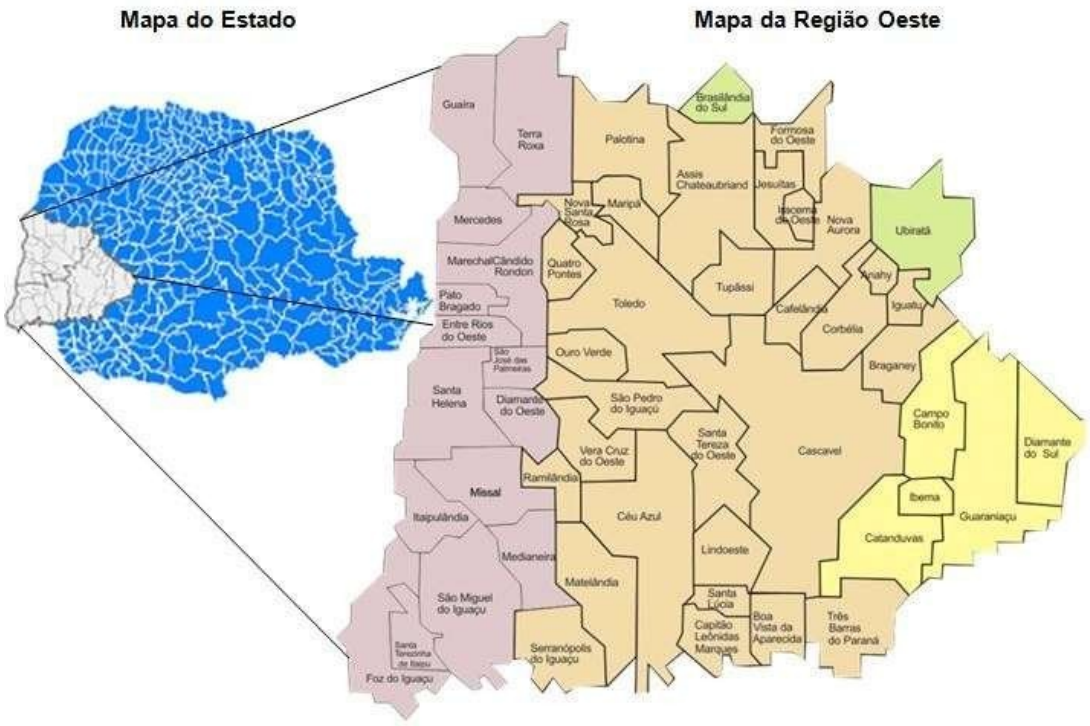
Fonte: MEC/INEP

Índice Geral de Curso, Conceito Geral e Contínuo

	ANO	IGC	IGC CONTÍNUO	CI
ÍNDICE GERAL DE	2011	3	-	3
CURSO, CONCEITO	2012 a	3	-	-
GERAL E	2018	3	-	-
CONTÍNUO	2019	3	2,4096	3
	2021	3	-	-
	2022	3	-	-
	2023	3	2,4810	3

Fonte: MEC/INEP

CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO OESTE DO PARANÁ



Formada por 50 municípios, a região Oeste do Paraná possui cerca de 1,4 milhão de habitantes, a maior parte – quase 1,1 milhão – vivendo em áreas urbanas. Mas é a integração com as atividades do campo que garante um desenvolvimento diferenciado em relação a outras regiões do Estado.

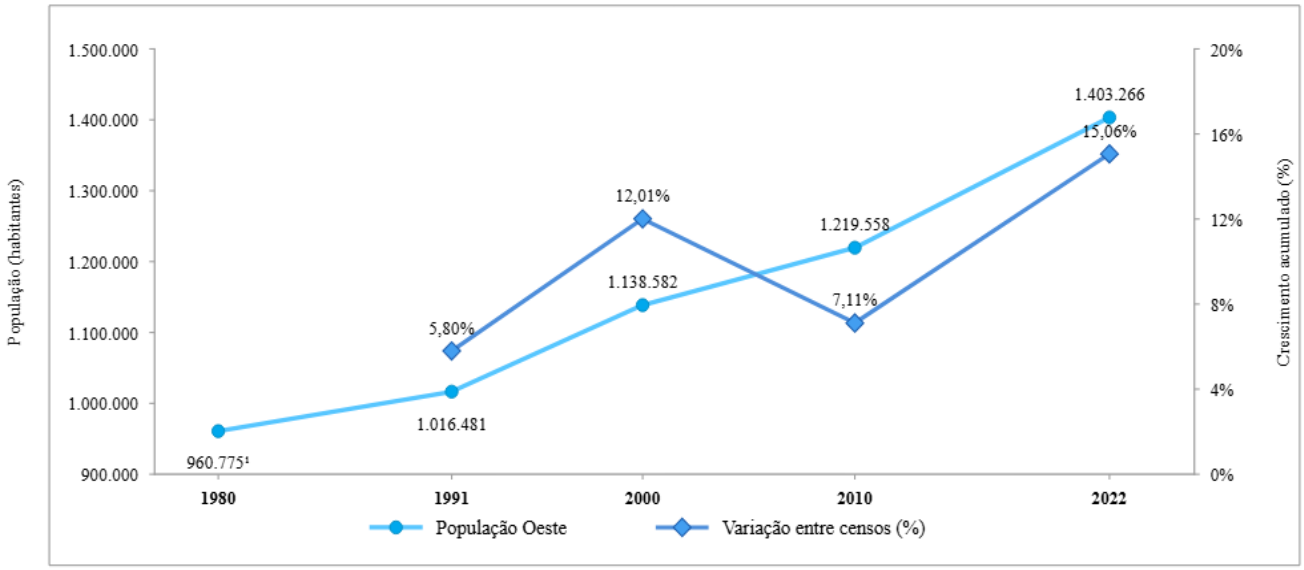
A economia dinâmica, resultado de cadeias produtivas sólidas, gera riquezas e atrai novos negócios, o que resulta em mais empregos e propicia melhorias constantes na qualidade de vida de sua população. As cadeias produtivas da região são importantes fontes de geração de empregos.

Dos cerca de 310 mil empregos formais em 37.099 estabelecimentos do Oeste do Estado, mais de 51 mil (17%) são gerados pela cadeia produtiva agroalimentar; 4 mil pela cadeia produtiva farmacêutica; 3 mil pela cadeia produtiva material de transporte; e quase 9 mil pela cadeia produtiva do turismo. Os dados sociodemográficos comprovam a pujança da região.

O Estado do Paraná apresenta uma população estimada em 11.444.380 habitantes, conforme dados do IBGE (2022). A Mesorregião Oeste do Paraná representa 13% do total dos municípios do Estado. Alguns dados são de relativa importância, principalmente os referentes à população rural e urbana, densidade demográfica, taxa de mortalidade e natalidade infantil e número de empregados por atividade econômica.

A população da Mesorregião Oeste do Paraná tem apresentado crescimento ao longo dos anos. Entre a década de 1980 e 1990 houve um crescimento de 6%, no ano2000 o crescimento foi de 12% e em 2010 houve aumento de 7%. Entre o período de 1980 e 2010 a Mesorregião Oeste do Paraná está classificada como a terceira mais populosa do Estado e é a quarta região que apresentou o maior crescimento do Estado. O Gráfico 1 apresenta o crescimento da população da Mesorregião do Oeste do Paraná ao longo dos anos.

Gráfico 1 – Crescimento e variação da População da Mesorregião do Oeste do Paraná de 1980 a 2022



Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE/SIDRA, tabelas 202 e 4709, consultados em 3 de setembro de 2026. Para 1980 fonte IPARDES (2018).

Nota: A população de 2022 corresponde à soma dos 50 municípios da antiga mesorregião Oeste

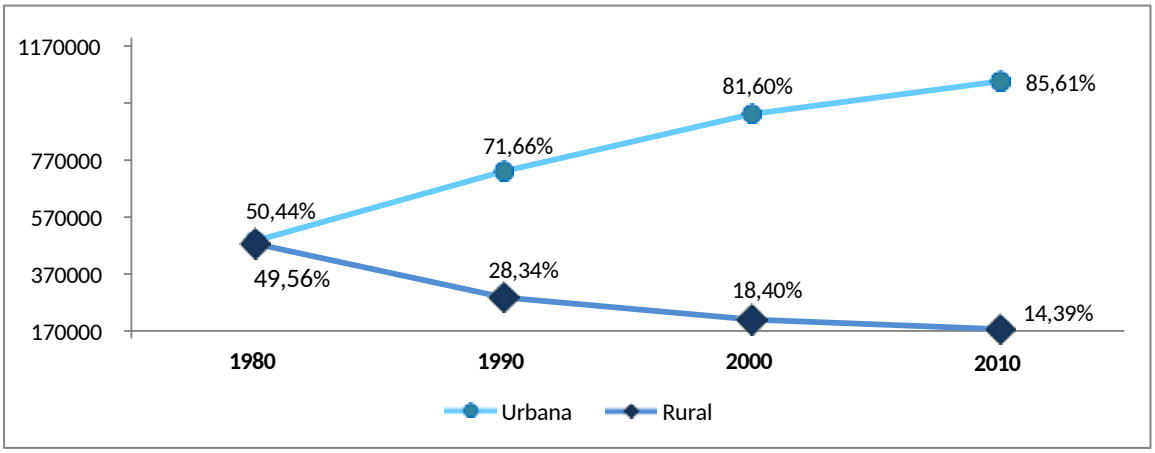
Paranaense. Os percentuais representam o crescimento acumulado entre os levantamentos, em intervalos de 11, 9, 10 e 12 anos, e não taxas anuais.

O Gráfico 1 ilustra o percentual de evolução do número populacional da Região Oeste do Paraná. É perceptível, com base na variação dos dados que a população tem crescido ao longo dos anos, principalmente a partir da década de 2000.

A distribuição populacional entre urbana e rural no Estado do Paraná apresentou modificações ao longo dos anos. Até a década de 1970 havia uma maior predominância da população rural, a qual representava para o Estado 63,9%, percentual muito acima da população urbana que era de 36,1%. Após trinta anos, este cenário foi modificado como consequência do êxodo rural. Dados desse período indicam que em 2000 havia no Estado do Paraná 81,42% da população urbana, em relação à 18,58% da população rural. Em 2010, os dados apesar de similares apresentaram aumentos, tendo sido atribuído o percentual de 85,33% para a população urbana e 14,67% da população rural.

Os indicadores do Estado do Paraná foram refletidos na Mesorregião Oeste, cujo cenário de saída de indivíduos do campo em busca de melhores condições de vida nas cidades foi similar. Dados extraídos das estatísticas do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) indicam que este aumento na população urbana passou a ocorrer principalmente a partir da década de 1980, tendo se intensificado, cada vez mais nos últimos anos. O Gráfico 2 apresenta a diferença em relação a proporção da população urbana e rural da Mesorregião Oeste do Paraná entre 1980 e 2010.

-Gráfico 2 – Percentual da população urbana em relação à população rural da Mesorregião Oeste do Paraná entre 1980 e 2010.



Fonte: Estatísticas extraídas a partir de consulta à base de dados do IPARDES (2018).

Segundo o IBGE/2022, a Região Oeste do estado do Paraná conta com uma população estimada em 1,4 milhão de habitantes. O Gráfico 2 indica que a população rural da Mesorregião Oeste do Paraná, a partir do ano de 2000 se apresenta inferior à 20% (18,40%), em contrapartida, a população urbana apresentou valores acima de 80% (81,60%). Observa-se que existe uma tendência de que tais valores cresçam a partir de uma progressão geométrica, ocorrido principalmente em decorrência do crescimento das cidades e, como consequência, aumento na oferta de emprego.

Referente à economia da mesorregião Oeste Paranaense, a participação da agropecuária na economia é o seu principal potencial, com o crescimento da agroindústria, visando incrementar o valor agregado ao produto, objetivando uma maior inserção no faturamento, tanto no setor industrial, quanto no comércio do estado do Paraná. Importante constar também que, segundo a AMOP — Associação dos Municípios dos Oeste do Paraná — cada uma das microrregiões pertencentes à mesorregião Oeste Paranaense possui características individualizadas, que se diferenciam.



A microrregião geográfica de Toledo totaliza 334.252 habitantes (IBGE/2021) pertencentes à mesorregião Oeste Paranaense com 50 municípios, ou 12,53% dos municípios do Paraná, abrangendo uma área territorial de aproximadamente 22.851Km^2 ou 11,5% do espaço territorial do estado. As três microrregiões pertencentes a Mesorregião Oeste Paranaense constitui uma das três áreas de maior importância econômica do estado do Paraná**.**

A população de Assis Chateaubriand foi estimada pelo IBGE em 2022 em 33.306 habitantes e no **censo apresentado no final de 2022 o município teve um crescimento de 10,5%, chegando a 36.808 habitantes**.

Um dos fatores primordiais para esse crescimento populacional de Assis Chateaubriand foi a inauguração da **nova unidade frigorífica da Frimesa** no município. É o maior projeto da história da Central de Cooperativas, investindo 1,3 bilhão de reais desde 2015, quando foi anunciado o início das obras. Considerado o maior frigorífico de carne suína da América Latina, abaterá aproximadamente 4 mil suínos por dia, mas o objetivo é chegar em 11 mil suínos processados por dia em 2031, após a conclusão da terceira etapa da obra. A cadeia produtiva de suínos conta com mais de 2100 suinocultores integrados às cinco cooperativas filiadas — Copagril, Lar, C. Vale, Copacol e Primato — e a Frimesa,

responsável pelo processamento, industrialização e comercialização. Com a chegada da Frimesa, além de trazer famílias oriundas de diferentes estados do Brasil, também se instalaram novas redes, empresas e indústrias, investindo no município e promovendo o desenvolvimento do oeste paranaense.

A nova unidade da Frimesa cumpre os pilares sustentáveis nos cenários econômicos, ambientais e sociais, contando com sistema para reaproveitamento de águas, e eficiência energética, além de processamento com soluções para promover o bem-estar aos colaboradores com redução do esforço físico, e conforto térmico e acústico. Aproveitamos para destacar nessa descrição que a UNIMEO/CTESOP aplica projetos de sustentabilidade, reciclagem, trabalha com poço artesiano e em toda estrutura foi implementada com energia solar.

Ainda sobre a microrregião de Toledo, podemos destacar o grandioso projeto do Biopark, um parque tecnológico de 4ª geração, com território de mais de 5 milhões de m² que contempla áreas residenciais, comerciais e industriais. Se caracteriza como um Ecossistema de negócios, um polo universitário e um centro de pesquisa, estando há 35 km de Assis Chateaubriand, pertencendo a cidade de Toledo, além da BRF, uma das maiores empresas de alimentos do mundo; da maior Indústria Farmacêutica de genéricos do Brasil, Prati-Donaduzzi; C.Vale uma das maiores Cooperativas agroindustrial do Brasil, atuando em 5 estados e Paraguai possui 186 unidades de negócios, mais de 26 mil associados e 13 mil funcionários; e todas as demais industrias, empresas, cooperativas que constam nos 21 municípios que fazem parte da microrregião: Assis Chateaubriand; Marechal Cândido Rondon; Quatro Pontes; Diamante D'Oeste; Maripá; Santa Helena; Entre Rios do Oeste; Mercedes; São José das Palmeiras; Formosa do Oeste; Nova Santa Rosa; São Pedro do Iguaçu; Guaíra; Ouro Verde do Oeste; Terra Roxa; Iracema do Oeste; Palotina; Toledo;

Jesuítas; Pato Bragado; e Tupãssi.

Quanto à Educação, a Tabela 1 apresenta os dados educacionais da Microrregião de Toledo e do Estado do Paraná, conforme dados extraídos das estatísticas do IPARDES (2022).

Tabela 1 – Dados educacionais da Microrregião de Toledo e do Estado do Paraná

EDUCAÇÃO	FONTE	DATA	REGIÃO	ESTADO
Matrículas na Educação Básica (alunos)	MEC/INEP	2022	75.681	2.482.415
Matrículas na Creche (alunos)	MEC/INEP	2022	9.545	230.673
Matrículas na Pré-escola (alunos)	MEC/INEP	2022	8.702	289.331
Matrículas no Ensino Fundamental (alunos)	MEC/INEP	2022	41.392	1.380.369
Matrículas no Ensino Médio (alunos)	MEC/INEP	2022	12.351	428.566
Matrículas na Educação Profissional (alunos)	MEC/INEP	2022	3.954	125.155
Matrículas na Educação Especial - Classes Exclusivas (alunos)	MEC/INEP	2022	1.183	45.218
Matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (alunos)	MEC/INEP	2022	2.635	95.295
Matrículas na Educação Superior Presencial (alunos)	MEC/INEP	2021	8.776	311.247
Matrículas na Educação Superior a Distância (alunos)	MEC/INEP	2021	9.208	318.321
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais (%)	IBGE	2010	...	6,28

Fonte: IPARDES (2022)

Os Indicativos apresentados na Tabela 1 mostram que a grande maioria dos profissionais do Estado do Paraná ainda não teve acesso aos bancos acadêmicos, principalmente se compararmos com o elevado número de alunos matriculados no ensino médio na microrregião de Toledo, sendo estes potenciais alunos para o ensino superior. Dispondo destes números, informações divulgadas pelo IBGE/INEP em 2022 apresentam as estatísticas sobre número de matrículas no ensino médio da Microrregião de Toledo, conforme apresenta a Tabela 3.

Tabela 3 – Número de Matrículas Ensino Médio e Educação Profissional da Microrregião de Toledo

Censo Ano	Região UF	Ensino Médio			Total Ensino Médio
		Ensino médio	Integrado à Educ. Profissional	EJA	
2022	Sul - Paraná	12.351	3.954	2.635	**18.958**

O total de matrículas no ensino médio e educação profissional na Microrregião de Toledo são de 18.958. Esses dados indicam que existe uma possível demanda de alunos oriundos destas modalidades de ensino para ingresso no ensino superior.

CONTEXTO EDUCACIONAL

A Região Oeste do Paraná tem sua história marcada pela expansão territorial capitalista. Foi a última região do Paraná a ser colonizada. Anteriormente, na região, predominavam os povos nativos, principalmente da tribo dos Guaranis Mbyá, Guaranis Nhendevá, Kaingangues e Xoklengs. A partir de 1930, a região foi (re) ocupada por populações provenientes do Rio Grande do Sul e do Oeste de Santa Catarina e, a partir da década de 1940, pelos migrantes de outros estados da União.

O processo de (re) ocupação foi efetivado em 1960, devendo evidenciar a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que se iniciou em 1974, e a aceleração da atividade agroindustrial especializada, resultando na valorização do agronegócio e em uma organização social calcada no modelo capitalista. Na região Oeste do Paraná, o processo de reocupação foi marcado por conflitos pela posse da terra. Nesse contexto, o poder político, o espaço público e as instituições refletem a mentalidade conservadora do modelo

hegemônico, resistente e avesso a mudanças.

Diante desse jogo de forças, a educação tem se constituído em importante fator de mobilização e de luta na construção das primeiras escolas, na ampliação das condições e dos níveis de escolaridade dos educandos. Esse movimento foi gerado pelo desenvolvimento da vida urbana e pela vinda dos migrantes. Nesse processo, na década de 1970, lutou-se pela criação do ensino de nível superior.

Diante do descaso dos governos Estadual e Federal, grande parte da população uniu-se visando à implantação do ensino superior. Em decorrência disso, em 1972, entrou em funcionamento a Faculdade de Cascavel – FECIVEL; em 1979, a Faculdade de Foz do Iguaçu – FACISA; em 1980, a Faculdade de Toledo – FACITOL – e a Faculdade de Marechal Cândido Rondon – FACIMAR. Em decorrência das lutas em prol da ampliação e melhoria da qualidade e gratuidade da educação superior, em 1988 foi criada a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, que, em 1994, foi reconhecida pelo MEC como Universidade Multicampi.

No processo de consolidação e melhoria do sistema de ensino na Região Oeste do Paraná, cabe destacar o papel da Associação Educacional do Oeste do Paraná – ASSOESTE – que, desde sua criação em 1980, exerceu um conjunto de ações formativas articuladas que foram essenciais na promoção e no desenvolvimento educacional em todos os níveis de ensino. A associação produziu e socializou metodologias de ensino essenciais na formação continuada dos educadores da Região Oeste do Paraná.

Na década de 1980, a região Oeste do Paraná, a exemplo do que ocorria no Brasil passou por diversas transformações, entre as quais pode-se mencionar a crise econômica e política do regime militar, processo de abertura política, a construção de grandes barragens, a mecanização do campo e o êxodo rural. Fatores que contribuíram para a reorganização

da Educação a nível de Estado, impulsionando mudanças na Educação Básica e Superior.

Nesse cenário de reorganização e mudanças na Educação Básica e Superior, em 1989 autorizou-se o curso de Pedagogia da UNIMEO/CTESOP, ocorrendo o primeiro concurso vestibular em 1990, sendo reconhecido em fevereiro de 1996.

Portanto, o Estado do Paraná foi se firmando como centro de excelência em vários setores da economia, distinguindo-se também pela busca de melhoria da qualidade de vida de sua população. As soluções encontradas pelo Estado têm produzido saltos qualitativos nas cidades e no campo, representando avanços significativos na luta para assegurar, na diversidade de cada uma das regiões do Estado, padrões de vida aceitáveis numa sociedade considerada democrática. Atualmente, o perfil econômico do Paraná assemelha-se ao dos países mais desenvolvidos, sendo um dos estados que mais contribuem para as exportações brasileiras.

O Estado é o centro geográfico de um excepcional mercado emergente, formado pelos países da América do Sul. Rodovias, ferrovias, portos e aeroportos formam uma base sólida a partir da qual o Paraná se apresenta como um dos Estados mais competitivos do Mercosul. A colonização da região oeste do Paraná se deu através de levas migratórias de imigrantes europeus do sul do país.

Os imigrantes europeus e seus descendentes trouxeram consigo suas culturas, suas representações, sua dedicação ao trabalho e o apreço pela escolarização. Podem ser citados como determinantes históricos o considerável crescimento populacional, onde as novas famílias constituídas pela segunda geração brasileira esgotaram suas possibilidades de expansão das fronteiras das antigas colônias agrícolas e a nova política econômica nacional, onde o país decidiu pela implantação de indústrias de base para respaldar o projeto de governo de industrialização nacional.

O MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND

Os primeiros grupos étnicos que chegaram à região foram os formados principalmente pelos italianos, alemães, portugueses e japoneses vindos do norte do Estado do Paraná e dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Nordeste. A população que veio do Nordeste do país era constituída por habitantes tipicamente brasileiros, com usos e costumes diferenciados da frente sulista. Por esta razão, é comum nas demais partes da região do oeste do Paraná referirem-se à população e às cidades do vale do Rio Piquiri como a “parte morena do oeste do Paraná”.

A venda das terras iniciou-se em agosto de 1959 e o município foi criado em 27 de agosto de 1966, através da Lei Estadual nº. 5389 e instalado oficialmente em 7 de abril de 1967, sendo desmembrado de Toledo.

A economia do município baseou-se nesta época no extrativismo da madeira nativa e nas grandes fazendas de café. Nas décadas de 50 e 60, a frequente ocorrência de geadas inviabilizou o cultivo de café e os residentes optaram pelo cultivo de milho, feijão, hortelã e algodão, na condição de arrendatários e mini proprietários. Esta opção determinou a época e as condições da modernização da agricultura em Assis Chateaubriand.

O desenvolvimento se complementou com a instalação de indústrias onde predominam as de produtos alimentícios, têxteis, materiais de transporte e construção civil. O município de Assis Chateaubriand tem uma agricultura moderna, altamente tecnificada, diversificada e inovadora, com excelentes níveis de produtividade. A pecuária está em permanente evolução tanto em número quanto em qualidade genética.

Como polo de desenvolvimento microrregional, Assis Chateaubriand centraliza o comércio e os serviços demandados pelos municípios próximos, como Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Cafelândia, Corbélia, Formosa do Oeste, Iracema do Oeste, Jesuítas,

Quarto Centenário, Maripá, Nova Aurora, Nova Santa Rosa, Palotina, Terra Roxa, Tupãssi e Ubiratã.

Neste aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante da necessidade de mais cursos, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É neste contexto que se instala a UNIMEO/CTESOP, que não poupará esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO

Com base em todos os levantamentos de dados municipal, regional e estadual, podemos atribuir que a concepção do Projeto Institucional da IES surge das necessidades e demandas da região de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de

suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pela IES, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- A apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- O desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.
- Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende se graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificar a educação e a cultura.

A IES tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnicos-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas

e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica, fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normatismo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica.

O Curso de Engenharia Agronômica desta Instituição tem por objetivo preparar o seu aluno, dando-lhe uma formação multidisciplinar, de tal forma que, ao atingir a formação, estará apto a atuar nas diferentes áreas da Engenharia Agronômica.

Finalmente, resta afirmar que a UNIMEO/CTESOP adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

CONTEXTO INSTITUCIONAL

CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

O Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP, desenvolve suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade. A Instituição visa à capacitação de profissionais éticos e competentes para o desenvolvimento da região, resgatando a compreensão da inter-relação humana, na busca sistemática pela excelência educacional, e busca alcançar seu objetivo a partir de percepções compartilhadas dos problemas regionais.

A IES assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, suas metas procuram responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. A IES deve ter o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com a extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Tem como fim, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

O UNIMEO/CTESOP é uma referência na microrregião Oeste do Paraná no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão:

Promover conhecimento de qualidade na formação dos nossos alunos para atuarem em suas áreas com valores humanos, morais e com senso crítico, na solução de problemas e realização de seus objetivos profissionais e sociais.

Visão:

Tornar-se reconhecida nacionalmente por seu referencial de ensino no segmento de Educação Superior, com egressos de destaque em todos os campos de atuação.

Valores:

- Excelência no ensinar, no aprender e no produzir conhecimentos.
- Aprimoramento dos padrões de qualidade dos cursos.
- Compromisso com a formação, disseminação, sistematização e produção do conhecimento referente às áreas de atuação dos cursos que oferta.
- Respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber.
- Manutenção e difusão dos valores éticos e de liberdade, igualdade, pluralidade cultural e democracia.
- Valorização do ser humano, da cultura e do saber, em prol da preservação e da melhoria da qualidade de vida.
- Interação permanente com a comunidade e com o mundo do trabalho.
- Valorização profissional dos docentes e funcionários, com apoio e estímulo constantes ao aprimoramento e à atualização.
- Realização de ações interativas com a sociedade para o desenvolvimento social e tecnológico.
- Valorização das relações humanas e familiares

- Atuação sustentável, consumo consciente e preservação dos recursos naturais.
- Contribuição para um Brasil mais justo e solidário, através da Educação.

Objetivos Gerais da Instituição

Como Instituição de Ensino Superior, o Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense tem os seguintes objetivos:

I. formar recursos humanos e colaborar na sua educação contínua, em diferentes áreas do conhecimento, visando a sua inserção e permanência com êxito em setores profissionais e a sua participação profícua no desenvolvimento da sociedade brasileira;

II. prover a formação inicial e continuada de docentes capazes de atuar de maneira competente e compromissada na Educação Básica;

III. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

IV. promover a formação humanista de seus alunos, com vistas a uma atuação crítica e cidadã na futura profissão e na prática social mais ampla;

V. incentivar a pesquisa, com vistas à busca de novos conhecimentos e ao desenvolvimento e aprimoramento da atitude investigativa nos seus alunos;

VI. estimular por todas as formas possíveis o conhecimento e o estudo de problemas do mundo presente, especialmente os encontrados na prática educacional, bem como a busca de possíveis soluções;

VII. promover a divulgação de conhecimentos e socializar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VIII. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e

possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

IX. manter estreitas relações com a comunidade local e regional, por meio da extensão e de outras práticas acadêmicas, visando promover, por um lado, a vitalização do ensino pela interação com a prática social e, por outro lado, a busca do progresso material e cultural do meio em que se insere, oferecendo benefícios culturais, artísticos, científicos e tecnológicos resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas historicamente e na Instituição;

X. desenvolver um processo educacional voltado à transformação do homem e sua harmonização com a natureza, em prol da preservação da vida na terra em todas as formas de sua manifestação.

Metas Institucionais

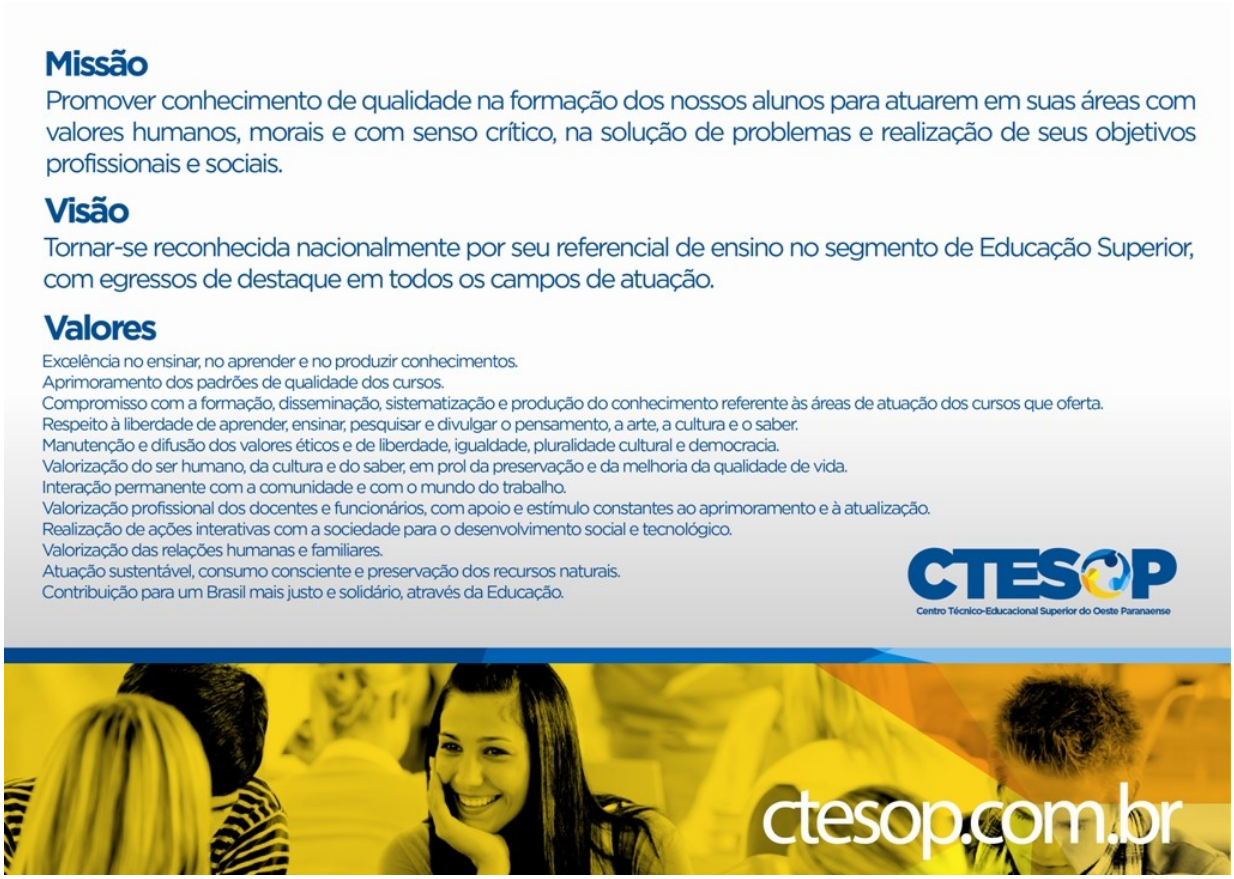
A Instituição, desde o início de seu funcionamento, estabeleceu como meta o pleno cumprimento dos objetivos gerais propostos e a efetivação da missão assumida. Hoje, esta meta, em sua essência, vem sendo alcançada, considerando que:

O CTESOP está promovendo a formação de seus alunos de acordo com uma visão humanista e cidadã e, ao mesmo tempo, dentro da perspectiva de inserção no mercado profissional. Essa formação vem propiciando a seus alunos: estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; conhecimentos básicos para a iniciação à pesquisa; estímulos diversos ao estudo de problemas do mundo presente e à busca de possíveis soluções; uma formação pessoal dentro de princípios éticos e de respeito ao meio-ambiente.

O CTESOP vem cumprindo os objetivos estabelecidos para o relacionamento da

comunidade interna, com temas e ações transversais em todos os cursos, através de disciplinas e ações entre docentes e discentes; e com a comunidade externa, através de diversos projetos de responsabilidade social, com a comunidade, sociedade civil e IES, atuando hoje como um centro de socialização de conhecimentos, de intercâmbio científico, tecnológico, cultural e artístico. Por outro lado, reconhece-se que nem todos os objetivos foram alcançados em sua plenitude. Por isso as metas institucionais estabelecidas para o próximo quinquênio, orientam-se para a consolidação do CTESOP, com a plena implantação do projeto pedagógico dos cursos autorizados, incluindo melhorias consideradas importantes nas condições de oferta dos cursos. Almeja-se também a expansão da Instituição, com a criação de novos cursos condicionada às necessidades apresentadas pelo mercado regional, que será objeto de acompanhamento, por meio de pesquisas e estudos.

Em suma, a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição aqui descritos, no PDI, comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa e se traduzem em ações institucionais a todos os cursos, e externas por meio dos projetos de responsabilidade social.



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional e a Administração do CTESOP compreendem os seguintes órgãos:

I. Conselho Superior - CONSUP;

II. Diretoria;

III. Coordenador Pedagógico;

IV. Colegiado de Curso;

V. Coordenação de Curso;

VI. Secretaria Acadêmica;

VII. Secretaria Administrativa e Financeira;

VIII. Biblioteca;

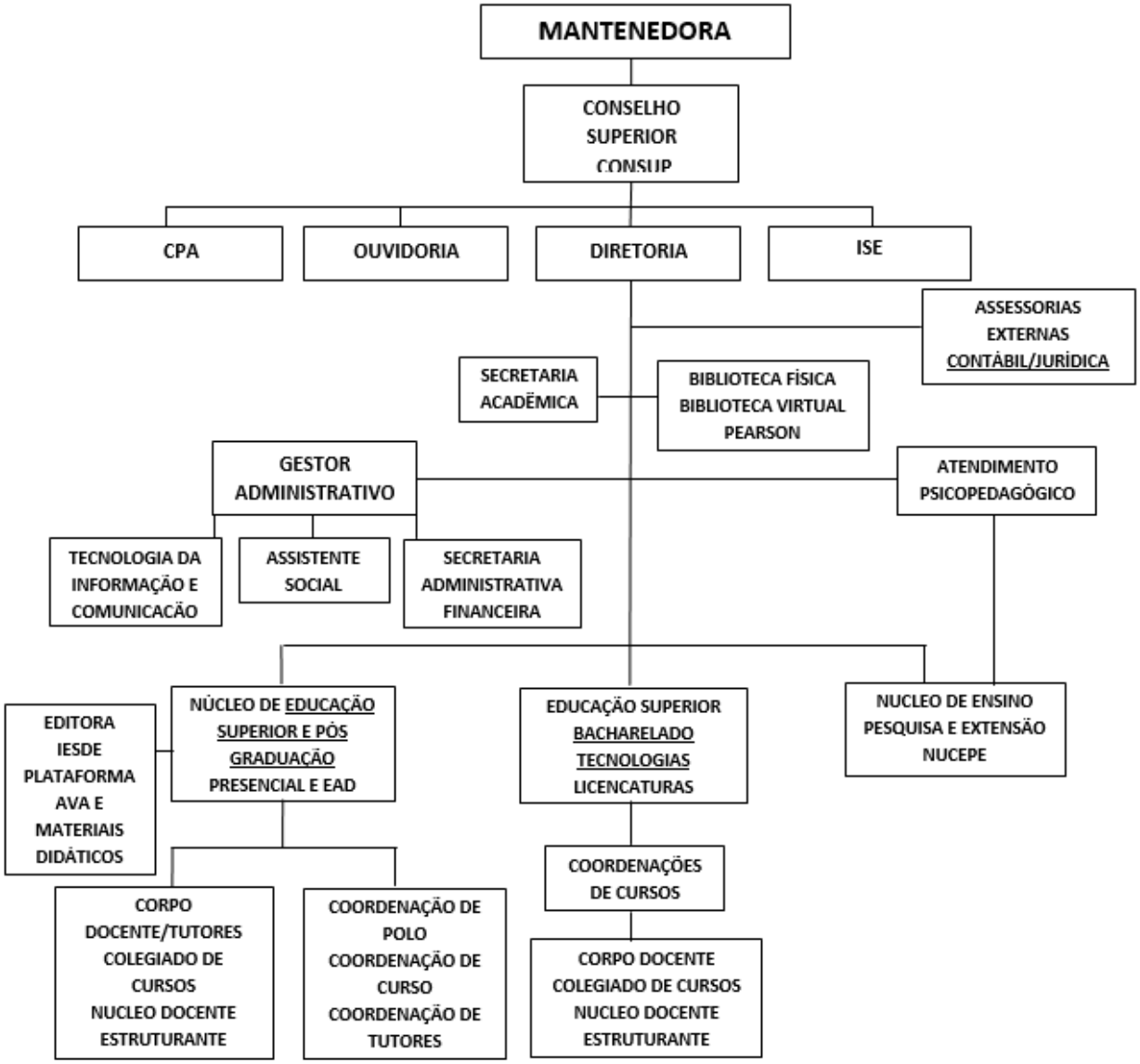
IX. Comissão Própria de Avaliação – CPA;

X. Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão – NUCEPE;

XI. Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

O Organograma Institucional é apresentado da seguinte forma:



DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Antes de iniciar a apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP, registra-se que o PPC anteriormente vigente foi construído em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Considerando a necessidade de constante aprimoramento das práticas pedagógicas e das exigências contemporâneas do setor agropecuário, o curso de Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP promoveu a atualização de seu Projeto Pedagógico, de modo a alinhar-se plenamente às disposições da Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agronômica (Bacharelado).

Dessa forma, o presente PPC reflete o compromisso institucional com a formação de profissionais éticos, críticos e tecnicamente competentes, aptos a atuar de forma inovadora e sustentável em todas as áreas que compõem o amplo campo da Engenharia Agronômica.

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI é “um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteará as práticas acadêmicas da IES, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos”. O PPI é fundamental para uma Instituição de Ensino, porque materializa as concepções, valores e diretrizes que orientarão a prática educativa e todos os processos vinculados a essa prática na Instituição. É o plano global da Instituição. Cada ação realizada

na instituição deve estar relacionada com aquilo que se planejou no PPI.

Um exemplo da importância prática desse documento é seu impacto nos Projetos Pedagógicos de cada um dos Cursos oferecidos pelas IES, no âmbito da Educação de Ensino Superior. Ao reestruturar ou elaborar uma nova proposta de curso, as comissões deverão acompanhar os posicionamentos e orientações estabelecidos pelo PPI. Inclusive, os demais instrumentos do planejamento institucional devem orientar-se pelo PPI

1.1.1 ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO COM O PDI/PPI DA IES.

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC - de Bacharelado em Engenharia Agronômica do CTESOP apresenta as opções políticas da graduação, seja do ponto de vista da política institucional de ensino, pesquisa e extensão, seja das políticas de fomento, apoio, desenvolvimento e inserção social.

É fundamental que o PPC apresente a articulação das reflexões e práticas desenvolvidas por sua comunidade acadêmica em favor da concepção de curso determinada, destarte, o Projeto Pedagógico do Curso deve articular-se também com a missão, a vocação, as metas e os objetivos institucionais da IES.

De fato, a política de desenvolvimento institucional apresentada pela IES busca uma correlação a mais coerente possível entre os cursos de graduação (http://unimeo.com.br/cursos) e destes para com os cursos de pós-graduação lato sensu (http://unimeo.com.br/posgraduacao), arquitetada através de uma proposta de desenvolvimento comum das experiências de inovação das metodologias, de sua implementação junto ao público-alvo e às comunidades receptoras do capital humano e técnico-intelectual produzido pela IES.

Isso sinaliza como a política de desenvolvimento institucional responde às reflexões

do Projeto Pedagógico do Curso, valorizando a integração dos saberes e das experiências no desempenho da construção de sua qualidade na formação em nível superior.

Ato contínuo, a política de ampliação, revisão e atualização de seu acervo bibliográfico, inclusive sob mote de uma prática de produção científica de alunos e professores consortes dos programas de Iniciação Científica e de incentivos previstos no plano de carreira docente, aliada às atividades de extensão comunitária e intercâmbios acadêmicos entre as IES e instituições e órgãos parceiros, bem como em atenção às dimensões avaliativas no bojo do PDI/PPI e PPC do curso, firmam uma consciência bastante clara tocante à natureza complementar e enriquecedora entre as experiências institucionais, simultaneamente ao compromisso de destinação de recursos de investimento com vistas a atender às demandas didático-pedagógicas, de infraestrutura, sociais e científicas que sustentam o Projeto de Curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica do CTESOP.

1.1.2 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

O PPC de Graduação em Engenharia Agronômica é um documento que fixa os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos estudantes do Curso de Engenharia Agronômica, em consonância com o planejamento global e com as diretrizes e princípios da Instituição, expressos no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI. O Curso de Engenharia Agronômica, como foi concebido, leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Graduação em Engenharia Agronômica procurando assegurar a:

- ✓ Articulação entre o ensino e a extensão, garantindo um ensino crítico,

reflexivo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;

- ✓ Inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- ✓ Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- ✓ Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- ✓ Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- ✓ Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- ✓ Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver junto e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do Bacharel em Engenharia Agronômica e acima uma visão dinâmica e estratégica da sociedade onde o indivíduo está inserida.
- ✓ Realização das dinâmicas de trabalho em grupo, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- ✓ Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

O CTESOP se propõe nos termos do Projeto Pedagógico da Instituição, à integralização de estudos que será efetivada por meio de disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

A IES define sua Extensão como um processo educativo, cultural e científico que, visando construir uma relação transformadora entre instituição e sociedade, encontra no ensino e na pesquisa suas formas de atuação. Realiza-se no sentido da solidariedade, justiça social, democracia, valorização da cultura e da preservação do meio ambiente, produzindo saberes científicos, tecnológicos e culturais a serem oferecidos à comunidade, e que resultam da observação da realidade regional, nacional e internacional, nas quais a IES se insere.

Como espaço para várias manifestações do conhecimento, a extensão caracteriza-se pela sua interdisciplinaridade, no sentido em que integra esforços e conhecimentos para acolher a realidade social e devolver, por meio da reflexão, respostas às suas necessidades mais urgentes. Dessa forma, a instituição se transforma pela práxis adquirida na ação e a sociedade pelo conhecimento que lhe é oferecido.

Durante o Curso de Engenharia Agronômica do CTESOP os alunos terão oportunidade de participar de projetos de extensão nas áreas de Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Saúde e Trabalho, abarcando assim variadas formas de responder às necessidades de sua comunidade interna e externa.

Essas atividades podem ser propostas por alunos, professores, coordenador, funcionários, egressos, por outros setores e por pessoas da comunidade. Serão aprovadas desde que se configurem como pertinentes à formação acadêmica, profissional e cultural dos alunos, egressos, professores e funcionários da instituição, bem como às necessidades da comunidade.

As atividades de extensão para os alunos podem ser definidas como:

- ✓ Cursos: ações pedagógicas, teóricas ou práticas, com carga horária estabelecida e processo de avaliação;
- ✓ Eventos: ações que apresentam conhecimentos ou produtos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvidos pela IES, como congressos, seminários, palestras, ciclo de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas, entre outros;
- ✓ Produção acadêmica: produção de publicações para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, feitas a partir das ações de extensão, como por exemplo, livros, manuais e relatórios;
- ✓ Prestação de serviços: atividades realizadas em benefício da comunidade, na forma de assistência técnica ou cultural, abordando diversos assuntos de interesse da comunidade, permanentes ou eventuais.

Dentre todas as ações da IES, as atividades são pertinentemente voltadas ao Perfil do Egressos que o curso busca, compreendendo as questões sociais, científicas, econômicas aprimorando sua capacidade crítico-analítica no âmbito geral, tendo assim consciência dos valores éticos e compreensão dos fatos sociais contribuindo para a melhoria da vida em geral. Aprimorando sua atuação na comunicação com profissionais

diversos e buscando através da criatividade alternativas para situações problemáticas; dominando as modernas tecnologias de informação e ferramentas para o exercício da sua profissão, compreendendo o caráter transdisciplinar que faz parte das diversas atividades do curso multiprofissional. Em síntese, ter uma visão atualizada de mundo, com consciência solidária.

1.1.3 A ATUALIZAÇÃO CONSTANTE DO PROJETO PEDAGÓGICO

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas e os consequentes desafios apresentados à educação superior na formação do profissional-cidadão exigem mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos. O currículo é entendido como a parte operacional do projeto pedagógico e estando diretamente relacionado ao trabalho do professor, uma vez que se pretende evitar a fragmentação e a inflexibilidade das disciplinas. Assim sendo, o projeto pedagógico do curso de Engenharia Agronômica está e estará em constante aperfeiçoamento, aprimorando as suas práticas e inovando conforme o avanço presente.

1.1.4 PERFIL DO CURSO

O Curso de Engenharia Agronômica do CTESOP foi estruturado para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Engenharia Agronômica (Resolução CNE/CES nº 01, de 02 de fevereiro de 2006). O Projeto Pedagógico do Curso está alicerçado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e tem como fundamento as concepções do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, ambos os documentos norteadores das ações da IES.

O CTESOP por meio do Curso de Engenharia Agronômica, busca alcançar a

consolidação dos seguintes objetivos institucionais:

- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão pelo cultivo do saber, nos domínios da Ciência da Engenharia Agronômica e de suas técnicas, e sua aplicação a serviço do progresso da comunidade e da pessoa humana;
- Contribuir para a formação geral e técnica da comunidade, mediante o preparo de profissionais qualificados nos diferentes campos da carreira Agronômica;
- Atuar no processo de desenvolvimento da comunidade que vive em sua área de abrangência e influência;
- Colaborar no esforço de desenvolvimento do País articulando-se com poderes públicos e com a iniciativa privada para o estudo de problemas em âmbito regional e nacional;
- Participar, mediante a promoção de iniciativas culturais e a prestação de serviços assistenciais e técnicos, na solução de problemas da comunidade.

O que se almeja é incentivar a percepção e a compreensão do processo de mudança, em vez de transmitir um conhecimento abstrato que, por ser dogmático, está desvinculado de suas referências na realidade. Dessa forma, o domínio do conhecimento agronômico deve ultrapassar o aspecto meramente positivista, possibilitando que o aluno perceba a agronomia não como um fim, mas como um instrumento de transformação da sua realidade social.

Ressalta-se que o Curso de Engenharia Agronômica está organizado de forma a fornecer um referencial mínimo que permita a formação básica do bacharel em Engenharia Agronômica com aptidão para a compreensão da agricultura e sua operacionalização

prática.

Cabe ao profissional da agronomia, decorridos os 05 (cinco) anos de sua formação na graduação, exercitar de forma ética e profissional o seu propósito: desenvolvimento da agricultura, de forma sustentável, melhorando a qualidade e quantidade de produção, bem como a rentabilidade do produtor. No entanto, esse profissional deve necessariamente agremiar, durante o período da graduação, bases sólidas de conhecimento humano, técnico e científico.

Pretende-se fornecer ao futuro Bacharel em Engenharia Agronômica o instrumental teórico e prático necessário para compreender a realidade dentro da qual exercerá sua profissão, agindo sobre ela. O que se almeja é incentivar a percepção e a compreensão da agricultura como um todo e o seu desenvolvimento.

Dessa forma, desenvolve-se o potencial intelectual dos alunos, estabelecendo condições que possibilitem uma participação ativa na solução criativa de problemas que a sociedade propõe. O Bacharel em Engenharia Agronômica estará preparado para entender e construir soluções diante da realidade do seu dia a dia.

1.1.5 JUSTIFICATIVAS PARA OFERTA DO CURSO

O Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense - CTESOP é uma instituição de ensino referência na formação de profissionais nas mais diversas áreas, com visão interdisciplinar e fundamentação ética, tendo a pessoa humana como centro do processo educacional.

Pautada nestes princípios e considerando a crescente demanda do mercado de trabalho para a área de Agronomia a instituição propõe a criação do Curso de Engenharia Agronômica no município de Assis Chateaubriand, estado do Paraná, bem como da

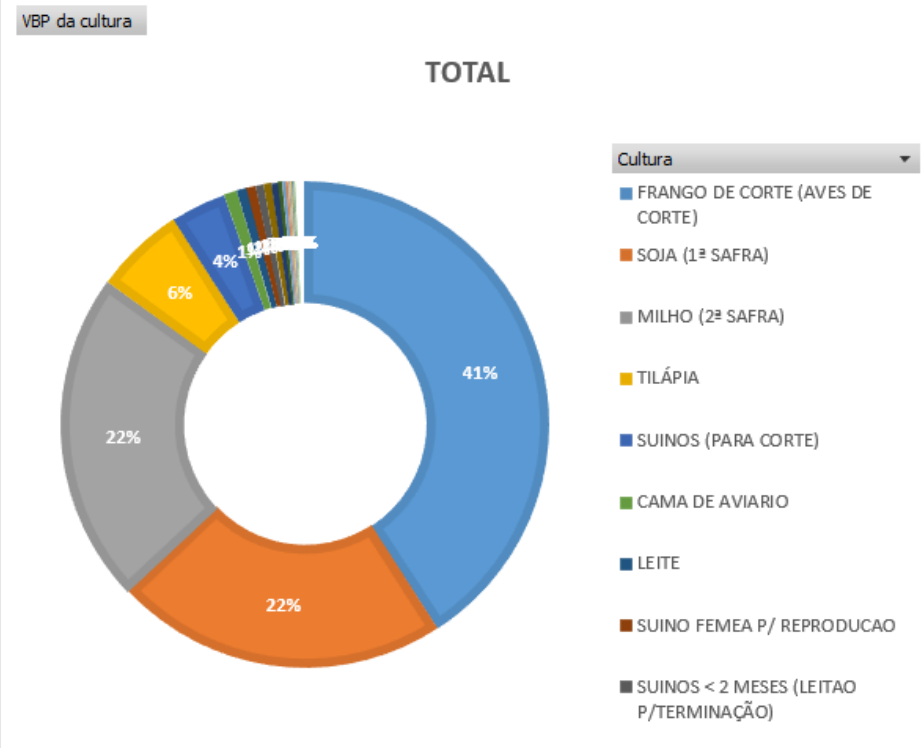
microrregião de Toledo, composta por 21 municípios e com cerca de 415 mil habitantes.

A justificativa para o curso de Engenharia Agronômica do CTESOP, presente neste documento, corresponde às necessidades do curso na região Oeste do Paraná, explicitadas pelo crescente aumento da população no seu nível sociocultural e econômico, o que enseja, naturalmente, uma maior demanda do ensino superior.

Além disso, somos sabedores de que o crescimento populacional pode desencadear problemas relacionados ao suprimento de alimentos. Não podendo deixar de citar, também, os benefícios que poderão advir a partir da própria existência do curso de Engenharia Agronômica, no que se refere à organização, ao trabalho de inclusão social e educacional e melhoria nas condições organizacionais, promovendo assim benefícios às comunidades da Região Oeste do Paraná e na circunvizinhança.

Importante destacar que para a implantação do Curso de Engenharia Agronômica do CTESOP, a instituição preocupou-se em constituir um corpo docente com nível acadêmico qualificado, o qual é composto por Doutores e Mestres com projeção em termos de produção de conhecimento, atuando em projetos de pesquisa e num ensino pautado pelo compromisso de articular a produção de conhecimentos ao aperfeiçoamento de serviços e de recursos humanos na área da Engenharia Agronômica.

Dessa forma, a IES objetiva estar em constante e permanente interação com a comunidade, colocando à sua disposição os inúmeros serviços e recursos humanos dos diferentes campos de atuação do Engenheiro Agrônomo.



Fonte: https://www.agricultura.pr.gov.br Gráficos Municipais referentes ao Valor Bruto da Produção Rural: https://bit.ly/3iNOEyL em 13/08/2025

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

A IES tem, como um de seus principais objetivos, preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Para tanto, ciente de sua responsabilidade social, busca a compreensão das reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Objetivos que subsidiam a revisão do PPC, e orientam os objetivos gerais e específicos do Curso de Engenharia Agronômica, apresentados a seguir:

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Favorecer a formação de um profissional crítico e reflexivo, que possua um conhecimento amplo da área da Engenharia Agronômica associada ao contexto sócio-histórico-cultural e educacional do país. Um profissional que se caracteriza pela promoção e desenvolvimento de atitudes éticas, bem como da autonomia intelectual, criatividade e criticidade referente ao conhecimento e atuação profissional e, ainda que possuam sólidos conhecimentos teóricos, fortalecidos pela efetiva prática profissional, com postura reflexiva e visão crítica, qualificados para o exercício das carreiras agronômicas.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Constituem objetivos específicos do Curso de Engenharia Agronômica do CTESOP:

- Proporcionar uma sólida formação geral, humanística e axiológica com o domínio dos fundamentos de compreensão e utilização dos conhecimentos Agronômicos em suas variadas manifestações e aplicações;
- Possibilitar ao aluno desenvolver a postura reflexiva e a visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica;
- Desenvolver no aluno, juntamente com o conhecimento teórico, habilidades práticas que permitam a conjugação eficaz e o domínio das teorias e técnicas da formação do Agrônomo com a solução das questões complexas surgidas no cotidiano do exercício da profissão;
- Incentivar o estudo da inovação, tecnologia, evolução da sociedade e agricultura brasileira e seus anseios, de forma a poder aplicar o conhecimento agronômico de forma efetiva e adequada à realidade social;
- Incentivar o estudo da Ciência Agrária nas diversas formas que

se apresenta na realidade em que se revela, com ênfase nas questões que permeiam a questão social regional;

- Permitir a compreensão do universo dos problemas na agricultura que atingem a comunidade regional, em especial aquelas de ordem ambiental e de desenvolvimento sustentável, qualificando o aluno para o exercício da atividade profissional pertinente e, ainda, prepará-lo para adotar uma postura de julgamento crítico;

- Capacitar os alunos para as demandas da realidade onde a Instituição está inserida;

- Incentivar a atuação do aluno junto à comunidade regional, como forma de não apenas prover o atendimento às necessidades da comunidade, mas também de tomar consciência da importância da Agronomia como instrumento de transformação social, de construção da cidadania e do desenvolvimento sustentável;

- Estimular a pesquisa e a extensão, visando à produção e a divulgação do conhecimento adequado à realidade social, assim como a adequação da formação oferecida às demandas da sociedade.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP tem como objetivo formar profissionais com sólida base técnico-científica, capazes de atuar de forma ética, responsável e sustentável nos contextos econômico, social e ambiental. O egresso será preparado para identificar, propor e implementar soluções criativas e eficazes para os desafios do setor agropecuário e agroindustrial, considerando as particularidades regionais e ambientais em que estiver inserido.

O profissional formado estará apto a planejar, coordenar e executar projetos voltados à produção e ao processamento de alimentos, ao uso racional dos recursos naturais, à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável do agronegócio. A

formação prioriza a visão sistêmica e interdisciplinar, permitindo ao engenheiro agrônomo compreender as relações entre ciência, tecnologia, economia e meio ambiente.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 306/2004 e com a Resolução CNE/CES nº 1/2006, o egresso deve possuir formação científica e profissional sólida, atuando de forma proativa e crítica na identificação e solução de problemas tecnológicos, socioeconômicos e organizacionais, sempre com uso racional dos recursos naturais.

- O curso assegura as condições para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, destacando-se:
- Projetar, coordenar, analisar e supervisionar projetos agroindustriais e do agronegócio, considerando sua viabilidade técnica e econômica;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos, com responsabilidade social e ambiental;
- Gerenciar empreendimento rural, cooperativas e associações, interagindo com políticas públicas e setoriais;
- Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e demais produtos agropecuários;
- Participar das diferentes etapas das cadeias produtivas do agronegócio;
- Atuar em docência, pesquisa e extensão, contribuindo para o avanço científico e tecnológico da área;
- Adaptar-se de forma crítica, inovadora e empreendedora às transformações do mercado e da sociedade.

O egresso é estimulado a manter-se em constante atualização profissional, por meio de cursos de extensão e pós-graduação, consolidando uma trajetória voltada ao aperfeiçoamento técnico e à liderança no desenvolvimento sustentável do setor

agropecuário.

1.3.1 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

A formação do engenheiro agrônomo deve atender às demandas crescentes de uma sociedade em constante transformação tecnológica e socioeconômica. Assim, o curso busca desenvolver bacharéis com conhecimento técnico e científico consistente, aptos a atuar com ética, inovação e compromisso ambiental.

Para alcançar o perfil desejado, o Curso de Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP proporciona condições para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Projetar, coordenar, analisar, assessorar e supervisionar projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões de qualidade e viabilidade técnica e econômica;
- Realizar vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos com responsabilidade técnica, ética, social e ambiental, promovendo a conservação e recuperação dos recursos naturais;
- Gerenciar empresas, propriedades rurais, cooperativas e comunidades, atuando de forma participativa nos processos de tomada de decisão e gestão de políticas setoriais;
- Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários com eficiência e sustentabilidade;
- Participar de todas as etapas das cadeias produtivas do agronegócio;
- Atuar em docência, pesquisa e extensão, contribuindo para o avanço da ciência e da inovação tecnológica;
- Enfrentar os desafios das transformações sociais, tecnológicas e de mercado, adaptando-se com visão crítica e empreendedora.

Além dessas, o curso estimula o desenvolvimento de competências gerais fundamentais, como leitura e interpretação, raciocínio lógico, análise crítica, cultura geral, capacidade de associação de ideias e trabalho interdisciplinar.

Dessa forma, o curso prepara seus egressos para atuar como profissionais liberais, consultores, pesquisadores, docentes ou servidores públicos, em empresas privadas, cooperativas, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa.

O objetivo final é formar profissionais competentes, éticos e empreendedores, comprometidos com a qualidade dos serviços prestados, com o desenvolvimento regional e nacional, e com a sustentabilidade do setor agropecuário.

1.3.2 PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO

O CTESOP visa proporcionar aos seus egressos ferramentas para a prática de todas as profissões da área da Agronomia, de maneira ética e condizente com os valores sociais e de forma que o profissional formado possa atuar nas mais diversas áreas de atuação Agronômica.

Os mesmos, ao cumprirem os requisitos legais, poderão atuar nas seguintes atividades:

a) Ensino agrícola em seus diferentes graus;

b) Experimentações racionais e científicas referentes à agricultura, e, em geral, quaisquer demonstrações práticas de agricultura em estabelecimentos federais, estaduais e municipais;

c) Propagar a difusão de mecânica agrícola, de processos de adubação, de métodos aperfeiçoados de colheita e de beneficiamento dos produtos agrícolas, bem como de métodos de aproveitamento industrial da produção vegetal;

d) Estudos econômicos relativos à agricultura e indústrias correlatas;

e) Genética agrícola, produção de sementes, melhoramento das plantas cultivadas e fiscalização do comércio de sementes, plantas vivas e partes vivas de plantas;

f) Fitopatologia, entomologia e microbiologia agrícolas;

g) Aplicação de medidas de defesa e de vigilância sanitária vegetal;

h) Química e tecnologia agrícolas;

i) Reflorestamento, conservação, defesa, exploração e industrialização de matas;

j) Administração de colônias agrícolas;

k) Ecologia e meteorologia agrícolas;

l) Fiscalização de estabelecimentos de ensino agronômico reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação;

m) Fiscalização de empresas agrícolas ou de indústrias correlatas;

n) Barragens;

o) Irrigação e drenagem para fins agrícolas;

p) Estradas de rodagem de interesse local e destinadas a fins agrícolas;

q) Construções rurais, destinadas a moradias ou fins agrícolas;

r) Avaliações e perícias;

s) Agrologia;

t) O estudo, projeto, direção, fiscalização e construção de obras de drenagem e irrigação;

u) O estudo, projeto, direção, fiscalização e construção das obras

de captação e abastecimento de água;

v) Trabalhos de captação e distribuição da água;

w) Trabalhos topográficos e geodésicos;

x) Estudos relativos a ciências da terra;

y) Pesquisar, planejar e dirigir a aplicação da Meteorologia nos diversos campos de sua utilização;

z) Atuação em setores Públicos ou Privados.

Há de se destacar que o Bacharel em Engenharia Agronômica zela pela harmonia e pela correção das relações entre os cidadãos, as empresas e o poder público seguindo as normas vigentes.

Esse profissional possui um vasto campo de atuação, seja como autônomo, seja no serviço público, em empresas particulares ou instituições financeiras.

Empresas de vários setores precisam de Engenheiros Agrônomos para adequar suas atividades com técnicas mais recentes, como sustentabilidade ambiental e da tecnologia da informação, que lida com questões relacionadas à Internet.

Outras vagas que exigem nível superior, como empresas de assistência técnica, consultoria, atendimento a agricultores, pesquisa e até mesmo auxiliar na produção da própria família do egresso.

No ramo da agricultura internacional, a procura por profissionais Engenheiros Agrônomos também é grande, partindo de grandes companhias com departamento de pesquisa e extensão, mas também de instituições do Paraguai e Argentina, países que fazem fronteira próxima e são possibilidades para absorver uma parcela de egressos do curso.

Diante do contexto analisado, o Curso de Engenharia Agronômica tem por objetivo, por meio do processo de ensino- aprendizagem, desenvolver nos alunos as competências

requeridas dos bacharéis em Engenharia Agronômica, dentro da expectativa do mercado supracitada.

Quanto aos egressos, o CTESOP se preocupa com sua inserção no mercado de trabalho e, para tanto, promoverá constantemente programas especiais de capacitação, serviços técnicos e de consultoria e a realização de treinamentos, encontros e workshops com profissionais da área.

A IES implantará o Núcleo de Acompanhamento de Egressos, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre a instituição e seus ex-alunos. Esse núcleo promoverá ações de integração, acompanhamento profissional e atualização acadêmica, por meio da organização de grupos de debate, encontros e atividades colaborativas, oferecendo suporte contínuo aos profissionais formados pela UNIMEO/CTESOP.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Engenharia Agronômica possui duas matrizes curriculares em execução, aplicáveis de acordo com o ano de ingresso e a vinculação acadêmica dos estudantes.

A matriz curricular implantada em 2022, correspondente ao período formativo regular de 2022 a 2026, permanece aplicável aos acadêmicos vinculados a esse currículo até a conclusão de seus respectivos percursos formativos. Sua manutenção assegura a continuidade acadêmica e o cumprimento das condições curriculares estabelecidas no ingresso dos estudantes.

Posteriormente, o curso realizou a revisão de sua estrutura curricular, com o objetivo de atualizar e aprimorar seus componentes e promover maior alinhamento às demandas formativas dos estudantes, ao perfil profissional do egresso e às necessidades contemporâneas da área agronômica. Como resultado desse processo, foi aprovada uma

nova matriz curricular, implementada a partir do ano letivo de 2024 e aplicável aos estudantes ingressantes desde então. Dessa forma, as duas matrizes são apresentadas neste PPC, com a identificação de seus respectivos períodos e públicos de aplicação.

MATRIZ CURRICULAR: ENGENHARIA AGRONÔMICA								
2022 - 2026								
1º ANO								
DISCIPLINAS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	A/C	ESTÁGIO	CURRIC. EXTENSÃO	AULAS SEMANAIS	TOTAL
Biologia Celular e Molecular	80	40					3	**120**
Economia e Agronegócios	60	20					2	**80**
Física e Energia na Agricultura	60	20					2	**80**
Geologia e Gêneses do Solo	40	40					2	**80**
Introdução à Agronomia	80						2	**80**
Matemática	120						3	**120**
Metodologia Científica	80						2	**80**
Microbiologia	40	40					2	**80**
Química Geral e Analítica	60	20					2	**80**
Curricularização I						88		
Atividades Complementares I				40				**40**
TOTAL DO ANO	**620**	**180**	**0**	**40**	**0**	**88**	**20**	**840**
2º ANO								
DISCIPLINAS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	A/C	ESTÁGIO	CURRIC. EXTENSÃO	AULAS SEMANAIS	TOTAL
Agrometeorologia e Climatologia	40	40					2	**80**
Bioquímica	60	20					2	**80**
Ciência das Plantas Daninhas	40	40					2	**80**
Direitos Humanos			40				1	**40**
Estatística e Análise Experimental	60	20					2	**80**
Fisiologia Vegetal	80	40					3	**120**
Máquinas e Mecanização Agrícola	40	40					2	**80**

Morfologia e Sistemática Vegetal	60	20					2	**80**
Química e Fertilidade do Solo	80	40					3	**120**
Topografia e Geoprocessamento	40	40					2	**80**
Curricularização II						88		
Atividades Complementares II				40				**40**
TOTAL DO ANO	**500**	**300**	**40**	**40**	**0**	**88**	**21**	**880**
3º ANO								
DISCIPLINAS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	A/C	ESTÁGIO	CURRIC. EXTENSÃO	AULAS SEMANAIS	TOTAL
Entomologia Agrícola	80	40					3	**120**
Expressão Gráfica e Construções Rurais	40	40					2	**80**
Fisiologia, Anatomia e Zootecnia de Animais de Produção	40	40					2	**80**
Fitopatologia	80	40					3	**120**
Genética, Melhoramento Vegetal e Biotecnologia	80	40					3	**120**
Nutrição Mineral de Plantas	40	40					2	**80**
Optativa I	40						1	**40**
Sociologia e Extensão Rural	40	40					2	**80**
Curricularização III						88		
Atividades Complementares III				40				**40**
TOTAL DO ANO	**440**	**280**	**0**	**40**	**0**	**88**	**18**	**760**
4º ANO								
DISCIPLINAS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	A/C	ESTÁGIO	CURRIC. EXTENSÃO	AULAS SEMANAIS	TOTAL
Agricultura de Precisão	40	40					2	**80**
Fitotecnia - Grandes Culturas	80	40					3	**120**
Hidrologia e Conservação de Solo e Água	80	40					3	**120**

História e Cultura Afro-indígena			40				1	**40**
Silvicultura	40	40					2	**80**
Nutrição Animal e Forragicultura	40						1	**40**
Olericultura e Fruticultura	40	40					2	**80**
Optativa II	20	20					1	**40**
Produção e Tecnologia de Sementes	40	40					2	**80**
Projeto de TCC	40						1	**40**
Curricularização IV						88		
Atividades Complementares IV				40				**40**
TOTAL DO ANO	**420**	**260**	**40**	**40**	**0**	**88**	**18**	**760**
5º ANO								
DISCIPLINAS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	A/C	ESTÁGIO	CURRIC. EXTENSÃO	AULAS SEMANAIS	TOTAL
Consultoria, Avaliação e Perícias	40	40					2	**80**
Controle de Qualidade e Pós Colheita de Produtos Agropecuários	60	20					2	**80**
Estágio Supervisionado	40				180		1	**220**
Fitotecnia - Culturas Secundárias	80	40					3	**120**
Floricultura e Paisagismo	40	40					2	**80**
Gestão Empresarial e Marketing	80						2	**80**
Hidráulica, Irrigação e Drenagem	40	40					2	**80**
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	40						1	**40**
Curricularização V						100		
Atividades Complementares V				40				**40**
TOTAL DO ANO	**420**	**180**	**0**	**40**	**180**	**100**	**15**	**820**

CARGA HORÁRIA DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA	CH TOTAL	% CH
HORA RELÓGIO 60 MIN		
Carga Horária — Disciplinas Teóricas	2400	53,19%
Carga Horária — Disciplinas Práticas	1200	26,60%
Carga Horária — EAD	80	1,77%
Carga Horária Estágio Supervisionado	180	3,99%
Projeto Integrador — Curricularização da Extensão	452	10,01%
Atividades Complementares	200	4,43%
TOTAL GERAL	4.512	100%

DCN'S- Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006

Resolução CES/CNE nº 2, de 18 de junho de 2007- Carga Horária Mínima curso 3600

Na sequência, apresenta-se a matriz curricular implementada a partir do ano letivo de 2024, atualmente vigente e aplicada aos acadêmicos ingressantes desde então. Essa estrutura curricular permanece sendo adotada pelo curso e orienta a organização e o desenvolvimento das atividades acadêmicas das turmas a ela vinculadas.

A Matriz Curricular proposta para o Curso apresenta a seguinte distribuição de disciplinas e carga horária.**MATRIZ CURRICULAR: ENGENHARIA AGRONÔMICA**								
2024 - atual								
1º ANO								
DISCIPLINAS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	A/C	ESTÁGIO	CURRIC. EXTENSÃO	AULAS SEMANAIS	TOTAL
Biologia Celular e Molecular	80						2	**80**
Direitos Humanos			40				1	**40**
Economia e Agronegócios	60	20					2	**80**
Física e Energia na Agricultura	60	20					2	**80**
Gênese, Morfologia e Classificação dos Solos	40	40					2	**80**
Introdução à Agronomia, Comunicação e Ética	40						1	**40**
Matemática	120						3	**120**
Metodologia Científica	40						1	**40**
Microbiologia Agrícola	40	40					2	**80**
Química Geral e Analítica	60	20					2	**80**
Curricularização I						85		
Atividades Complementares I				40				**40**
TOTAL DO ANO	**540**	**140**	**40**	**40**	**0**	**85**	**18**	**760**
2º ANO								
DISCIPLINAS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	A/C	ESTÁGIO	CURRIC. EXTENSÃO	AULAS SEMANAIS	TOTAL
Bioquímica Vegetal	60	20					2	**80**
Ciência das Plantas Daninhas	40	40					2	**80**
Estatística e Análise Experimental	60	20					2	**80**
Fisiologia Vegetal	80	40					3	**120**
História e Cultura Afro-Indígena			40				1	**40**

Máquinas e Mecanização Agrícola	40	40					2	**80**
Morfologia e Sistemática Vegetal	40	40					2	**80**
Química e Fertilidade do Solo	80	40					3	**120**
Topografia e Georreferenciamento	40	40					2	**80**
Curricularização II						85		
Atividades Complementares II				40				**40**
TOTAL DO ANO	**440**	**280**	**40**	**40**	**0**	**85**	**19**	**800**
3º ANO								
DISCIPLINAS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	A/C	ESTÁGIO	CURRIC. EXTENSÃO	AULAS SEMANAIS	TOTAL
Agrometeorologia e Climatologia	40	40					2	**80**
Entomologia Agrícola	80	40					3	**120**
Expressão Gráfica e Construções Rurais	40	40					2	**80**
Fisiologia, Anatomia e Zootecnia de Animais de Produção	40	40					2	**80**
Fitopatologia	80	40					3	**120**
Genética, Melhoramento Vegetal e Biotecnologia	80	40					3	**120**
Nutrição Mineral de Plantas	40	40					2	**80**
Sociologia e Extensão Rural	40						1	**40**
Curricularização III						85		
Atividades Complementares III				40				**40**
TOTAL DO ANO	**440**	**280**	**0**	**40**	**0**	**85**	**18**	**760**
4º ANO								
DISCIPLINAS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	A/C	ESTÁGIO	CURRIC. EXTENSÃO	AULAS SEMANAIS	TOTAL
Agricultura de Precisão	40	40					2	**80**
Consultoria, Avaliação e Perícias	40	40					2	**80**
Fitotecnia - Grandes Culturas	80	40					3	**120**

Floricultura e Paisagismo	40	40					2	**80**
Hidrologia e Conservação de Solo e Água	40	40					2	**80**
Silvicultura e Manejo Florestal	40	40					2	**80**
Nutrição Animal e Forragicultura	40						1	**40**
Olericultura e Fruticultura	40	40					2	**80**
Optativa I	40						1	**40**
Produção e Tecnologia de Sementes	40	40					2	**80**
Projeto de TCC	40						1	**40**
Curricularização IV						85		
Atividades Complementares IV				40				**40**
TOTAL DO ANO	**480**	**320**	**0**	**40**	**0**	**85**	**20**	**840**
5º ANO								
DISCIPLINAS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	A/C	ESTÁGIO	CURRIC. EXTENSÃO	AULAS SEMANAIS	TOTAL
Controle de Qualidade e Pós Colheita de Produtos Agropecuários	40	40					2	**80**
Fitotecnia - Culturas Secundárias	40	40					2	**80**
Gestão Empresarial e Marketing	40	40					2	**80**
Hidráulica, Irrigação e Drenagem	40	40					2	**80**
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	40						1	**40**
Optativa II	40						1	**40**
Estágio Supervisionado	40				180		1	**220**
Curricularização V						85		
Atividades Complementares V				40				**40**
TOTAL DO ANO	**280**	**160**	**0**	**40**	**180**	**85**	**11**	**660**

CARGA HORÁRIA DE GRADUAÇÃO EM Engenharia agronômica	CH TOTAL	% CH
HORA RELÓGIO 60 MIN		
Carga Horária — Disciplinas Teóricas	2180	51,35%
Carga Horária — Disciplinas Práticas	1180	27,80%
Carga Horária — EAD	80	1,88%
Carga Horária Estágio Supervisionado	180	4,24%
Projeto Integrador — Curricularização da Extensão	425	10,01%
Atividades Complementares	200	4,71%
TOTAL GERAL	**4.245**	**100%**

DCN'S- Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006

Resolução CES/CNE nº 2, de 18 de junho de 2007- Carga Horária Mínima curso 3600

Na elaboração da estrutura curricular, procurou-se considerar as afinidades entre os conteúdos ofertados a cada ano, acreditando que a formação do aluno ocorra de maneira gradual e integrada, sem uma ruptura entre os eixos de formação fundamental, profissional e prática. É por meio do ensino teórico/profissionalizante e prático que a IES proporciona aos alunos uma clara visão de funcionamento do mercado de trabalho. As atividades curriculares procuram realçar ainda a formação humanista do aluno de forma a criar condições concretas para que no exercício o profissional esteja atento a característica social de seu trabalho e às constantes mutações sofridas por áreas das ciências agrárias, especialmente aquelas atinentes à tecnologia e aos interesses difusos e coletivos.

O Núcleo de Formação Básica abrange disciplinas que buscam integrar o aluno ao campo da Engenharia Agronômica, estabelecendo as relações da Agronomia com outras áreas do saber.

Os conteúdos curriculares do Núcleo de Formação Básica desempenham importante papel na formação dos alunos, já que possibilitam o desenvolvimento do senso

crítico e de uma visão humanista da Engenharia Agronômica.

Nas unidades de estudos que compõem o Núcleo de Formação Básica os componentes curriculares prescindem de pré-requisitos, possibilitando que o contato com essas áreas se dê, em diferentes momentos da formação do estudante ao longo do curso.

Complementarmente a essa conformação curricular, a IES conta ainda com uma plataforma tecnológica que faculta aos alunos o acesso remoto a conteúdos de formação fundamental comuns a vários cursos de graduação.

É importante registrar também que a estrutura curricular idealizada pela IES levou em conta que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE avalia 02 (duas) vertentes de conhecimentos agregados pela Instituição: a primeira, que aborda conhecimentos gerais e a segunda, conhecimentos específicos da área do curso avaliado. Dessa forma, o aluno que optar por integralizar os conteúdos curriculares de formação geral ao longo do curso estará apto a obter um bom desempenho no Exame, haja vista que o aprendizado dos conteúdos de formação geral se deu em período mais próximo da sua participação.

O Núcleo de Conteúdo Profissional abrange, além do enfoque dogmático, o conhecimento e a aplicação da Agronomia, observadas as peculiaridades dos seus diversos ramos, de qualquer natureza, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a evolução das Ciências Agrárias e sua aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais do Brasil e suas relações internacionais.

Os Conteúdos de Formação Profissional estão organizados e selecionados de forma a fornecer um referencial mínimo que permita a formação básica do Bacharel em Engenharia Agronômica com aptidão para a compreensão do fenômeno relacionados a agricultura e sua operacionalização prática, dando conta de suas especificidades. O

conjunto estabelecido não tem pretensões de exaurir o conhecimento agronômico, com domínio total de áreas diversificadas, até porque o período de 05 (cinco) anos de formação seria insuficiente, mas de apresentar aos alunos os vários campos do conhecimento com suas particularidades.

O Estágio Supervisionado leva em consideração as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem discutidos. O Estágio Supervisionado será realizado por meio de convênios com outras entidades ou instituições e escritórios de assistência técnica agronômica.

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa científica, relatada sob a forma de artigo, conforme orientação da IES, envolvendo conhecimentos teóricos e práticos, desenvolvida pelo aluno, sob a orientação docente.

Será ofertado ainda aos alunos o Curso de Estágio Profissional em que os alunos têm a possibilidade de aplicar o conteúdo apresentado em sala na prática.

Ao longo do Curso de Engenharia Agronômica, os alunos deverão cumprir um mínimo de 200 horas de Atividades Complementares, permeando a estrutura curricular do Curso de tal modo que o aluno se vincule ao meio acadêmico e interaja com a IES, com a comunidade, nos seus mais diversos seguimentos.

1.4.1 PLANO DE TRANSIÇÃO PARA ADEQUAÇÃO AO DECRETO Nº 12.456/2025

O curso de Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP é ofertado no formato presencial. Desde a Matriz Curricular 2022, o curso mantém em sua estrutura unidades curriculares com carga horária a distância, em percentual muito inferior ao limite de 30% da carga horária total admitido para os cursos presenciais (Decreto nº 12.456/2025, art. 10, §

1º).

O Decreto nº 12.456/2025, publicado no Diário Oficial da União em 20 de maio de 2025, concedeu às instituições o prazo de dois anos, contado de sua publicação, para o atendimento integral às suas disposições e aos atos do Ministro de Estado da Educação que o disciplinam (art. 41; Portaria MEC nº 381/2025, art. 2º; Portaria MEC nº 506/2025, art. 27). No ano letivo de 2026, a oferta segue as normas regimentais vigentes, dentro desse período de adequação.

O presente Plano, aprovado pelo NDE e pelo Colegiado do Curso, com registro em ata, antecipa a adequação integral para o início do ano letivo de 2027, antes do encerramento do prazo legal, e não altera a carga horária, as ementas ou a integralização dos estudantes já matriculados. O quadro a seguir relaciona as exigências do novo marco regulatório, a situação atual e as medidas de adequação.

Nº	Exigência e fundamento	Situação em 2026	Medida de adequação	Responsável e prazo
1	Carga horária a distância de até 30% da CH total, prevista no PPC e compatível com as DCN (Decreto nº 12.456/2025, art. 10, § 1º; Portaria MEC nº 378/2025, art. 5º, § 2º)	Atendido: 80 horas na Matriz Curricular 2022 e 2024.	Manter a identificação das unidades curriculares em todas as matrizes e no Adendo I	NDE; PPC 2026
2	Comunicação explícita aos estudantes (Decreto nº 12.456/2025, art. 10, § 1º)	Divulgação por meio do cronograma das unidades curriculares	Incluir a relação das unidades curriculares com carga horária a distância no edital do processo seletivo, no contrato, no manual do estudante e na página do curso	Direção, Secretaria e Coordenação; processo seletivo 2027
3	Terminologia do formato de oferta (Decreto nº	Uso da expressão "modalidade	Adotar "curso presencial" e "unidades curriculares com carga	Coordenação e Direção; até dezembro de

Nº	Exigência e fundamento	Situação em 2026	Medida de adequação	Responsável e prazo
	12.456/2025, art. 4º, § 5º)	EaD" em documentos institucionais	horária a distância" em todos os documentos	2026
4	Duração mínima de dez semanas (Portaria MEC nº 506/2025, art. 10)	Cronograma com unidades curriculares de nove a quatorze semanas	Cronograma 2027 com, no mínimo, dez semanas de atividades formativas antes da avaliação presencial, sem computar segunda chamada e exame	Coordenação e Equipe Multidisciplinar; calendário 2027
5	Avaliação presencial com peso majoritário e, no mínimo, um terço de questões discursivas (Decreto nº 12.456/2025, art. 23, § 1º); avaliações substitutivas e de recuperação presenciais (Portaria MEC nº 506/2025, art. 10, § 1º)	Avaliação presencial com peso 5,0 (50%); segunda chamada e exame já presenciais	Peso mínimo de 6,0 para a avaliação presencial, com no mínimo um terço do valor em questões discursivas	Direção (Regimento) e NDE; aplicação em 2027
6	Identificação do estudante nas avaliações (Decreto nº 12.456/2025, art. 24)	Lista de presença na avaliação presencial	Documento oficial com foto na avaliação presencial e acesso individual autenticado no AVA nas avaliações a distância	Secretaria e TI; 2027
7	Professor regente em cada unidade curricular, com atribuições definidas (Decreto nº 12.456/2025, art. 18, § 3º; Portaria MEC nº 506/2025, art. 3º)	Docente designado como "professor tutor"	Designação formal do professor regente de cada unidade curricular, que assume também as funções de professor conteudista	Coordenação e Direção; início de 2027
8	Mediador pedagógico sob supervisão do regente e tutor com funções apenas administrativas (Decreto nº	Atribuições pedagógicas descritas como de tutoria	Redefinir as funções no Regimento Interno e no PPC	Direção; até dezembro de 2026

Nº	Exigência e fundamento	Situação em 2026	Medida de adequação	Responsável e prazo
	12.456/2025, art. 21; Portaria MEC nº 506/2025, arts. 4º e 5º)			
9	Atividades síncronas mediadas com até setenta estudantes e controle de frequência (Decreto nº 12.456/2025, arts. 3º, IV, e 6º; Portaria MEC nº 506/2025, art. 7º)	Unidades curriculares que reúnem turmas de diferentes cursos; frequência controlada apenas no presencial	Havendo encontros síncronos, formar grupos de até setenta estudantes e registrar a frequência	Coordenação e Equipe Multidisciplinar; 2027
10	Materiais compatíveis com a carga horária, plurais, acessíveis e atualizados (Decreto nº 12.456/2025, art. 25; Portaria MEC nº 506/2025, art. 12)	Materiais digitais disponibilizados no AVA	Revisão anual dos materiais pela Equipe Multidisciplinar, com registro	Professores regentes e Equipe Multidisciplinar; anual, a partir de 2027
11	AVA com recursos de gestão, videoconferência, repositórios digitais, acessibilidade e identidade institucional; formação continuada (Decreto nº 12.456/2025, art. 26; Portaria MEC nº 506/2025, art. 13)	AVA institucional em uso	Verificar o atendimento aos requisitos e ofertar formação continuada em competências digitais	TI e Equipe Multidisciplinar; 2027
12	Registro de docentes e mediadores no Censo da Educação Superior (Decreto nº 12.456/2025, art. 22)	A confirmar com a Secretaria	Informar os professores regentes e mediadores no Censo e nos cadastros do MEC	Secretaria e Pesquisador Institucional; Censo 2027
13	Atividades obrigatoriamente presenciais previstas no PPC; extensão	Extensão, estágio e práticas integralmente	Manter no PPC a relação das atividades obrigatoriamente presenciais	NDE; PPC 2026

Nº	Exigência e fundamento	Situação em 2026	Medida de adequação	Responsável e prazo
	presencial (Portaria MEC nº 506/2025, arts. 8º, § 1º, e 9º)	presenciais		
14	Adequação do Regimento Interno	Dispositivos sobre avaliação e tutoria anteriores ao Decreto	Encaminhar à Direção proposta de alteração regimental	Coordenação e Direção; até dezembro de 2026

O NDE acompanhará a execução deste Plano, com registro em ata, e apresentará relatório ao Colegiado ao final do primeiro trimestre de 2027, assegurando que o curso esteja integralmente adequado antes de 20 de maio de 2027.

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

1.5.1 CONSTRUÇÃO CURRICULAR

A construção da matriz curricular do Curso de Engenharia Agronômica do CTESOP levou em consideração os objetivos do Curso de e o perfil desejado do egresso, assim como suas competências e habilidades, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, de cunho multidisciplinar, além das seguintes necessidades:

- Preparação dos alunos para o mundo do trabalho;
- Atendimento às novas demandas econômicas e de emprego;
- Formação para a cidadania crítica;
- Preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade;
- Formação para o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional;
- Preparação para entender o ensino como prioridade

fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazo;

- Formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Com esse referencial, construiu-se uma estrutura curricular calcada nos eixos de formação preconizados na Resolução CNE/CES nº 01 de 02 de fevereiro de 2006, quais sejam:

Núcleo de Formação Básica, O núcleo de conteúdos básicos será composto dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica;

Núcleo de Formação Profissional, essenciais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Esse núcleo será constituído por: Agrometeorologia e Climatologia; Avaliação e Perícias; Biotecnologia, Fisiologia Vegetal e Animal; Cartografia, Geoprocessamento e Georreferenciamento; Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural; Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural; Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística; Genética de Melhoramento, Manejo e Produção e Florestal. Zootecnia e Fitotecnia; Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio; Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação

e Drenagem; Manejo e Gestão Ambiental; Microbiologia e Fitossanidade; Sistemas Agroindustriais; Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação; Técnicas e Análises Experimentais; Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários;

O curso busca uma Formação Prática, que objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nos demais eixos, especialmente nas atividades relacionadas com o Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. Para que possamos atingir essa formação de forma Prática os discentes terão à disposição convênios com empresas da área agronômica, para que possam realizar atividades práticas, pesquisa, extensão e visitas técnicas.

Na elaboração da estrutura curricular, procurou-se considerar as afinidades entre os conteúdos ofertados a cada ano, de forma que a formação do aluno ocorra de maneira gradual e integrada, sem uma ruptura entre os eixos de formação fundamental, profissional e prática.

*Conteúdos Curriculares disponibilizado no **Anexo I** deste documento.*

1.5.2 DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

A responsabilidade social da instituição está voltada especialmente no que se refere a contribuição à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Realiza ações voltadas à formação consciente do cidadão, promovendo e ampliando as competências dos egressos, com relacionamento com o setor público, setor produtivo, mercado de trabalho, instituições sociais, culturais e educativas. Projetos sociais de

assistência à comunidade carente. Parcerias e convênios com órgãos da sociedade civil. Promove e realiza ações sociais e eventos científicos e culturais, esportivos e trabalha essas ações através de comunicação e conhecimento pela comunidade externa das atividades do CTESOP.

O CTESOP possui diversos convênios com entidades sociais e instituições locais e Regionais, nas mais diversas áreas, com a finalidade de promover intercâmbio de experiências nas áreas científica, técnica, cultural e social. Com parcerias fortalecidas com Instituições e Associações Comerciais, Entidades de Classe, Secretarias Municipais, Instituto Federal IFPR, Cooperativas e Cooperativas de Crédito.

1.5.3 TEMAS TRANSVERSAIS

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Instituição, como dito, promove na sua Matriz Curricular a integração da Educação Ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, fortalecendo o tema em ementas que propiciam essa complementação e, principalmente, nas disciplinas obrigatórias, bem como nas Atividades Práticas Supervisionadas e Atividades Complementares.

Princípios básicos da Educação Ambiental:

- O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

- A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Objetivos fundamentais da Educação Ambiental:

O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

- A garantia de democratização das informações ambientais; O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-INDÍGENA

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade, Ciências Sociais, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 a IES, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos. Além disso, o tema também é abordado nas disciplinas obrigatórias: Ciências Sociais, Atividades Complementares e Estudos Disciplinares.

O CTESOP também pretende oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a

democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

DISCIPLINA DE LIBRAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular optativo.

Assim sendo, prevê-se que, nos próximos anos, o contingente de alunos e professores, além de funcionários do corpo técnico-administrativo, preparados para entender e se fazerem entender em LIBRAS torne-se significativo, contribuindo para mais ampla integração de eventuais novos alunos dependentes deste meio de comunicação.

A IES pretende levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiências auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o aluno ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

1.5.4 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD.

A política pedagógica para a modalidade a distância da Faculdade CTESOP é um documento que expressa em linhas gerais as intenções de formação acadêmica, os métodos educacionais para o ensino aprendizagem, as tecnologias envolvidas no processo da educação a distância, assim como, as avaliações e as práticas necessárias para a ação educativa em conformidade com a regulação e suas normativas ministeriais e que também, está vinculado em estrutura organizacional à Direção Geral.

No presente caso, é um documento de orientação acadêmica voltado para o programa de educação a distância, onde constam informações acerca da organização didática-pedagógica dos cursos, seus objetivos, estrutura e conteúdo curricular, ementário, metodologia de ensino utilizada para o pleno funcionamento da educação a distância e seus cursos, entre outras informações.

Os cursos de Graduação na modalidade presencial, que ofertam disciplinas na modalidade EAD, da Faculdade CTESOP, poderão ter no seu processo de elaboração e produção de materiais didáticos utilizados no curso, parceiros tecnológicos tais como editoras profissionalizadas para a produção e, conjugado com uma logística específica, o fornecimento de materiais físicos – Livros, DVDs entre outros materiais.

Os profissionais envolvidos neste processo de elaboração e produção de materiais estão em sinergia com as editoras promovendo um esforço conjunto com a equipe pedagógica dos cursos: Coordenação e Corpo Docente para a elaboração destes materiais, apresentando recursos e tecnologias apropriadas, permitindo a cooperação entre tutores, discentes e docentes.

Os materiais disponibilizados aos acadêmicos:

- Portal de estudos: AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- Videoaula;
- Texto de apoio em PDF;

- Questões dissertativas para avaliação parcial;
- Questões objetivas;
- Mais pesquisas de outros autores, livros, links e PDFs;
- Referência bibliográfica utilizada além do material disponibilizado;
- Exercícios, tira dúvidas, fóruns etc. propostos pelo Professor Tutor;
- Biblioteca Virtual Pearson.

O professor deverá utilizar a bibliografia prevista no projeto pedagógico do curso, assim como, no material de apoio do estudante EAD desenvolvidos pela editora em conjunto com equipe pedagógica, e o tema deverá ser trabalhado pelo professor nas videoaulas, ou seja, o professor no ato das gravações deverá apresentar nos slides, a aula com os conteúdos propostos e já elaborados e que servirão de apoio para a videoaula. Os mesmos serão disponibilizados no portal do estudante para acesso, acompanhamento e revisão das aulas, possibilitando assim a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas em constância com a metodologia.

Os encontros presenciais terão como objetivos a avaliação presencial (Prova Impressa e/ou virtual – Individual). Os encontros possibilitarão resultados de autoavaliação que servirão de modelos para a melhoria dos ou nos processos da educação a distância. Os encontros serão marcados conforme calendário pré-determinado.

Fica claro que a política institucional para a modalidade a distância está articulada com o PDI e contempla o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico da sua utilização, observando a formação pretendida para os discentes nas disciplinas ofertadas.

O Projeto Pedagógico das Disciplinas Modulares EAD está disponível no **Adendo I** ao final deste documento.

1.5.5 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO

O ementário e sua respectiva bibliografia encontra-se no ANEXO I, no final do presente documento.

1.6 METODOLOGIA

O curso de Graduação em Engenharia Agronômica do CTESOP tem seu projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Compreendendo atividades docentes e discentes para além da sala de aula que, expressamente previstas nos Planos de Ensino, integram a carga horária da disciplina e, quando identificados como atividades complementares, a elas se agregam, compreendendo aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas nos laboratórios de informática ou específicos, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais ou em grupo, prática de ensino, exercícios e tarefas pertinentes ao sistema indissociável de ensino e pesquisa, com cunho de aprofundamento ou aplicação de estudos, como estágios, prática profissional, trabalho de campo, participação em programas de pesquisa ou de extensão.

O desenvolvimento das atividades práticas em diferentes cenários e a participação em projetos de extensão e pesquisa levam a perspectiva de um trabalho coletivo (academia, serviço e comunidade), na busca de estratégias para a minimização dos problemas do cotidiano e o exercício pleno da cidadania.

Todas as disciplinas valorizam a interdisciplinaridade e possibilitam a efetiva articulação entre a teoria e a prática, o que permite o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes necessárias ao exercício profissional.

As práticas metodológicas deverão contemplar:

1) Atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando

toda a formação do profissional, de forma integrada e interdisciplinar;

2) Estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Profissional em Agronomia;
3) Dinâmicas de trabalho em grupos, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais, bem como a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no profissional atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
4) A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido;
5) A postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
6) O reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho em Agronomia e da positividade pedagógica de se discutir e realizar atividades práticas, problemas recorrentes da sociedade e da profissão.

Os estudantes desenvolvem seus estudos mediante:

- Disciplinas, seminários e atividades de natureza teórica e prática que fazem a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre conteúdo relacionados a área de atuação, de acordo com a legislação e seguinte as normativas do CREA.
- Atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento

progressivo do Trabalho de Conclusão de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências.

- Estágio Supervisionado que deverá ser realizado, no 5º ano, como disciplina obrigatória, totaliza 220 horas. O estágio supervisionado pressupõe atividades teóricas e práticas, ferramentas gerenciais em um ambiente de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente, o aluno estagiário e empresa concedente do estágio, com a mediação de um supervisor da empresa. Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio.

Durante o estágio, o aluno deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade profissional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas à prática da Engenharia Agronômica.

A proposta pedagógica do curso de Engenharia Agronômica de cada Instituição de Educação Superior deve prever mecanismos, que assegurem a relação entre o estágio e os demais componentes do currículo de graduação, visando à formação do bacharel em Engenharia Agronômica.

Quando se busca inovação o Curso de Engenharia Agronômica do CTESOP,

propões disciplina de Agricultura de precisão, utilização de drone para a educação e apresentação de novas tecnologias para o discente do curso, para tornar o egresso do curso preparado para o futuro mercado de trabalho.

1.6.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Durante o ano letivo o aluno deve realizar uma quantidade mínima de quatro avaliações, dentre um máximo de dez. Destas, duas deverão, obrigatoriamente, serem Provas Regimentais, realizadas em período específico ao fim dos semestres. As demais avaliações poderão ser realizadas através de provas escritas e/ou práticas, seminários, trabalhos e pesquisas, tudo de acordo com critérios estabelecidos pelo professor em seu programa, nos termos do regimento geral. As notas variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Será aprovado o aluno que alcançar média final regular igual ou superior a 7,0 (sete).

Os alunos que não atingirem a nota de 7,0 (sete), deverão submeter-se a exame final, desde que tenham atingido a nota mínima igual ou superior a 4,0 (quatro). Nesta etapa, será considerado aprovado o aluno que alcançar, após o exame final, média final igual ou superior a 5,0 (cinco). Considerar-se-á como média final para aprovação a média aritmética da média final regular somada com a nota obtida no exame.

1.7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é de cumprimento obrigatório nas Instituições de Ensino mantenedoras de cursos de Graduação em Engenharia Agronômica, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais instituída pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

No CTESOP, a Coordenadoria Adjunta de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares será responsável pelas suas orientações e conduções, incluindo a oferta

do estágio curricular supervisionado. A proposta no Projeto Pedagógico será composta pelo Estágio Supervisionado e pelos Projetos de Atividades Complementares, que juntos somarão 420 horas (220 horas de Estágio Obrigatório e 200 horas de atividades complementares). É importante frisar que o número de horas de Estágio Supervisionado e de atividades complementares, somadas, respeita o limite de 20% da carga horária total do curso, conforme estabelecido na Resolução nº 02/2007, da CES/CNE, relativa aos cursos de bacharelado.

O estágio é realizado em conjunto com parcerias firmadas com empresas da região, possibilitando o contato do discente com o mercado de trabalho, apresentação de relatório, com o intuito de apresentar os desafios do dia a dia da profissão, trazendo os problemas enfrentados pelos agrônomos para a instituição de ensino, para desenvolver soluções e apresentá-las para a sociedade.

O estágio supervisionado deve basear-se no Regulamento de Estágio Curricular da Instituição constante no Anexo IV deste documento.

Para tanto os discentes do curso de Engenharia Agronômica do CTESOP há à disposição empresas conveniadas com a IES, que atuem em áreas de produção de grãos, assistência técnica, laboratórios de análises agronômicas, empresas de maquinários agrícolas, entre outras. Para que possam assim terem contato com o dia a dia do profissional da área e estarem preparados para o mercado de trabalho.

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, com práticas pedagógicas inovadoras, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente escolar.

Seu objetivo principal é a complementação da formação acadêmica do aluno por meios diversos, possibilitando a flexibilização dos currículos, incluindo a participação em projetos sociais, a ampliação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento do espírito empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas. Dessa forma, o aluno torna-se capaz de estabelecer diferentes relações com a realidade, de posicionar-se criticamente diante de situações e de exercer conscientemente a cidadania. As Atividades Complementares visam a atender o seguinte elenco de objetivos:

Promover a participação dos alunos em projetos que complementem a sua formação acadêmica, contemplando sempre os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso.

- Criar mecanismos de nivelamento.
- Estimular a participação em programas de monitoria.
- Incentivar o aluno na participação em projetos e ações sociais.
- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
- Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.
- Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ético-humanista.
- Incentivar práticas de ensino independentes.
- Tais objetivos são alcançados por diversos instrumentos, tais como:
- Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.
- Visitas a exposições, centros culturais e feiras.
- Visitas técnicas, viagens de estudos.

- Programa de monitoria.
- Atividades Esportivas.
- Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.
- Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.
- Palestras e seminários multidisciplinares, organizados por Coordenadores das diversas Áreas da IES.

Nestas atividades, desenvolvem-se discussões que trazem aos alunos uma visão das novas tecnologias e das modernas gestões e tendências, objetivando a conscientização dos mesmos com a futura vida profissional.

A IES incentiva a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pela Coordenadoria de Curso, que deve basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Instituição constante no **Anexo V** deste documento.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Em atenção ao art. 10º, Resolução CNE/CES nº 01, de 02 de fevereiro de 2006, o CTESOP manterá a proposta de tornar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC um instrumento relevante na formação acadêmica, considerando o TCC um momento de produção acadêmica importante para a vida intelectual e profissional do futuro Bacharel.

1.11.1. OBJETIVOS DO TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso do CTESOP, em suas diferentes modalidades, tem o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de tratar de temas ligados a Agronomia relevantes por meio de metodologia e técnicas de investigação próprias da

pesquisa acadêmica.

Igualmente há um entendimento de que o Trabalho de Conclusão de Curso pode ser direcionado para uma formação prática, e por essa razão a IES tem considerado seu desenvolvimento parte da formação prática do discente do CTESOP.

1.11.2. MODALIDADES DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso do CTESOP consistirá em trabalho de natureza científica na área das Ciências Agrárias. Está institucionalizado através do Regulamento (**Anexo III**) onde consta a carga horária, formato de trabalho, forma de apresentação, definição de orientação e coordenação.

Consideram-se trabalhos de natureza científica na área agronômica aqueles que tenham por objeto temas relevantes, tratados com base em metodologia e técnicas compatíveis com a pesquisa e a especulação acadêmicas.

O TCC deverá ser elaborado respeitando-se as áreas de concentração de linhas de pesquisa em que se encontram. É facultada ao corpo docente a apresentação de programas de estudo, individuais ou coletivos, que especifiquem temas dentro de suas áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Os formandos em Engenharia Agronômica do CTESOP, terão espaço disponível para a inserção de seu Trabalho de Conclusão de Curso na plataforma da IES. O aluno, com aprovação em seu TCC, encaminhará a versão final do mesmo, em PDF, juntamente com o termo de consentimento de publicação para o Coordenador do curso e este será o responsável por enviar o arquivo ao setor responsável, TI, de atualização do site, que terá o prazo de 7 dias para inserção da versão online do TCC no portal para disponibilidade de consulta da comunidade.

A disponibilização dos TCCs em formato repositório estará acessível no site da UNIMEO que poderá ser visualizado em: https://unimeo.com.br/repositorio. O Regulamento consta no **Anexo III** desse documento.

1.12 APOIO AOS DISCENTES

A responsabilidade social da IES para com os seus alunos está relacionada à educação ofertada com qualidade, que permita o desenvolvimento pleno do aluno, cidadão preparado para ser agente transformador da realidade, comprometido com a gradativa eliminação das desigualdades sociais.

A transparência institucional, a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional, e as facilidades e oportunidades oferecidas aos alunos pela IES contribuem com a responsabilidade social para com os seus alunos.

Na busca por seus objetivos, a Instituição obedece estritamente aos princípios de respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer formas de discriminação.

O Corpo Discente do Curso de Engenharia Agronômica é composto por todos os alunos que efetivaram sua matrícula através de requerimento entregue à Secretaria Acadêmica, que efetuaram os pagamentos devidos e entregaram os documentos exigidos, nos prazos estipulados e divulgados anualmente em edital. A matrícula constitui-se na formalização de contrato de prestação de serviços entre o contratante (o aluno) e contratada (a Instituição), em cujos termos constam direitos e deveres de ambos.

Em relação ao corpo discente, são diversos os meios e mecanismos de atendimento, orientação e suporte da IES, entre eles

- Coordenação de Curso, que realiza plantões de atendimento ao aluno nas “Salas de Coordenação”. Nestes atendimentos, o aluno é orientado a respeito de

questões didático-pedagógicas, de normas e regulamentos, do desempenho da IES nas avaliações interna e externa e das atividades complementares e de palestras e seminários. Além disso, os alunos podem esclarecer dúvidas sobre o exercício profissional, o mercado de trabalho, a colocação dos egressos e a formação continuada e também propor sugestões.

- Setor de Estágio, no qual o aluno tem acesso às vagas disponíveis, publicadas em quadro de avisos. O Coordenador de Estágios analisa e assina os pedidos de estágios extracurriculares, nos contratos de estágio firmados entre as empresas e o aluno.
- Atendimentos em geral, em órgãos como: secretaria, tesouraria, biblioteca, coordenação pedagógica, diretoria, atendimento psicopedagógico, etc.
- O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso será realizado de diferentes maneiras:
- Visita às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos, etc.;
- Reuniões com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;
- Divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios etc.;
- Entrega do calendário Escolar, no início de cada ano, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da Unidade.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponível para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual

ou em grupo. Conta também com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas. Também com a Coordenação Pedagógica e com programas de Apoio Psicopedagógico e Nivelamento.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas acadêmicas, oficinas, minicursos, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

1.12.1. PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO – PAPE

A importância da Orientação e apoio psicopedagógico aos educandos com necessidades específicas (não sindrômicas), oportunizando o seu autodesenvolvimento e adequando-o à realidade acadêmica presente e futura carreira profissional.

O Objetivo do Programa é proporcionar condições e recursos disponíveis na instituição, visando o desenvolvimento harmonioso e global dos acadêmicos que necessitarem. Apoiando assim os acadêmicos diante de possíveis dificuldades que estejam bloqueados seu potencial cognitivo, afetivo e emocional. Orientando-os diante das variáveis decorrentes de relacionamentos interpessoais desestruturados, conflitos pessoais e carências que possam interferir no rendimento ou produtividade acadêmica e profissional. Trabalhar possíveis bloqueios pessoais na comunicação oral e gestual/postural, entre outros.

A estrutura completa do PAPE encontra-se no **Anexo VII** desse documento

1.12.2. BOLSAS ACADÊMICAS

O CTESOP tem mantido uma política de bolsas de estudo desde o início de suas funções. As metas para o quinquênio são: prosseguir com a concessão destas, e incentivar as atividades de pesquisa e extensão, com a concessão de bolsas para alunos participantes, institucionalizando as bolsas-monitoria, as bolsas-iniciação à pesquisa e as bolsas-extensão.

Bolsas de estudo

A Instituição concede bolsas de estudo, sob a forma de descontos de 5% a 50% nas mensalidades.

São ofertadas bolsas para alunos carentes, para filhos de funcionários, para alunos da mesma família que estejam matriculados na Instituição e bolsas por mérito acadêmico.

Bolsas - Monitoria

De acordo com o Regulamento do Programa de Monitoria Acadêmica, as bolsas são ofertadas, sob a forma de descontos nas mensalidades.

Bolsas - Iniciação Científica e Bolsas - Extensão

As bolsas de iniciação científica e as bolsas-extensão estão vinculadas aos projetos desenvolvidos institucionalmente. Os acadêmicos selecionados recebem 15% (quinze por cento) de desconto em sua mensalidade escolar. Também haverá auxílio para passagens ou transportes. Os benefícios poderão ser ampliados, segundo critérios estabelecidos pelos órgãos colegiados e aprovados pela Diretoria, com base no empenho dos alunos e na importância dos programas desenvolvidos.

Bolsas – para 2º curso superior

Profissional que possui uma graduação, terá um desconto de 30% no 2º curso nesta IES. Válido para qualquer curso presencial desta IES, independentemente de onde tenha cursado a 1ª graduação.

Bolsas – Maiores de 30 anos

Vestibulandos com 30 anos ou mais terá desconto de 30% nas mensalidades para qualquer curso presencial desta IES.

1.12.3. PROUNI E FIES

A Faculdade, resguardada suas limitações financeiras, oferta em seus cursos bolsas e financiamentos através dos programas ProUni e Fies beneficiando os alunos que se enquadram na legislação específica de cada programa.

1.12.4. FINANCIAMENTO PRÓPRIO

Oportunidade de financiar seus estudos junto à Instituição.

Programa de Pagamento Facilitando: Pagamento de mensalidades em 84 meses, sem juros. Propiciando assim os estudos do discente.

1.12.5. APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O CTESOP sempre manteve uma política de apoio e incentivo à participação dos alunos em eventos internos e externos, inclusive em outras cidades, procurando o enriquecimento da vida acadêmica (Anexo XII).

O apoio tem-se verificado principalmente por meio de:

- auxílio para deslocamentos e viagens por meio de subsídios a passagens;
- realização de eventos e cursos na própria instituição;
- apoio e estímulos para participação em eventos externos.

A inserção das atividades acadêmicas complementares nos currículos dos cursos, a ser institucionalizada, de acordo com a legislação vigente, ou seja, por meio de

reformulação da grade curricular de cada curso, representa um estímulo considerável aos alunos, posto que sua participação em cursos e eventos poderá contar para a carga-horária de integralização do curso.

1.12.6. À DIVULGAÇÃO DE PRODUÇÕES

O apoio institucional à publicação e divulgação de trabalhos e produções dos alunos é considerado muito importante, por representar estímulo aos alunos e criar uma cultura de produção e de socialização de conhecimentos na vida acadêmica.

Os alunos devem ser estimulados a utilizar-se dos meios existentes, quais sejam: murais, site da IES, Artigos da JIC – Jornada Integrada de Cursos, Revista Multidisciplinar do CTESOP e publicações em jornais regionais e portais de notícias que se comprometeram com a Instituição na divulgação de material.

Metas institucionais:

- fortalecimento dos meios digitais com publicações específicas da JIC, Revista Multidisciplinar, repositório, matérias, entre outros;
- a continuação da publicação da Revista do CTESOP;
- expansão e fortalecimento de intercâmbios com Instituições de Ensino Superior, com vistas a intercâmbio de publicações.

A efetivação da noite de Iniciação Científica na Jornada Integrada de Cursos e a Revista Multidisciplinar, contou-se com os resultados das ações dirigidas à formação de uma cultura de investigação científica calcada na iniciação dos alunos promovida nas disciplinas em sala de aulas, reuniões e seminários de orientação de trabalhos de conclusão de curso. Momentos esses que representam um estímulo de iniciação à pesquisa, um dos pontos considerados fundamentais na formação do acadêmico do CTESOP.

1.12.7. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

No CTESOP, a representação estudantil é estimulada, com os seguintes objetivos:

a. promover aproximação e uma convivência solidária entre os Corpos Docente, Discente e Administrativo;

b. democratizar a gestão acadêmica, concorrendo para a formação da cidadania responsável.

O Regimento Interno estabelece a inclusão discente, nos órgãos da Instituição, como Colegiado de Curso e Comissão Própria de Avaliação.

1.12.8. À POLÍTICA ESTUDANTIL

O CTESOP presta total apoio ao funcionamento dos órgãos de representação discente e órgãos de representação estudantil. A atuação destes órgãos permite uma participação mais efetiva do estudante na vida institucional.

O corpo discente da IES tem como órgão de representação estudantil o Diretório Central Estudantil – DCE / Diretório Acadêmico.

Esse apoio se dá sob a forma de direito de uso de instalações físicas, mobiliário e equipamentos e apoio e estímulos diversos à promoção de programas cívicos, culturais, artísticos, religiosos e desportivos.

1.12.9. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Uma grande meta do CTESOP é o Programa de Acompanhamento de Egressos.

Com esse programa, o CTESOP avança em sua política de valorização do egresso,

procurando promover a permanência de seu vínculo com a Instituição, que resulta em benefícios para ambas as partes. Os alunos egressos serão beneficiados por continuarem a usufruir o meio acadêmico e receberem orientações, estímulos e apoio a questões relativas à empregabilidade e a colocações no mercado de trabalho. Em contrapartida, a Instituição terá ampliada e enriquecida sua ação educativa, social e cultural. Além disso, a participação dos alunos egressos no Programa de Acompanhamento e Avaliação Institucional fornecerá dados valiosos para a avaliação dos cursos.

Com essa visão, o Programa assegura a manutenção de vínculos com os egressos de seus cursos, utilizando-se inclusive dos meios eletrônicos, que facilitam o diálogo a distância, necessário inclusive pelo fato de muitos deles não estabelecerem residência em Assis Chateaubriand.

Todos serão estimulados, por diversas maneiras, a continuar fazendo parte da comunidade acadêmica. As suas contribuições serão buscadas e valorizadas, inclusive com medidas de incentivos e apoio, como o uso de biblioteca e laboratórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, auxílio para publicações de trabalhos, descontos em cursos e eventos pagos, e ainda o direito de participar em eventos gratuitos. A Instituição pretende manter também serviços de orientação e apoio para obtenção de Empregos.

A Instituição possui ambientes virtuais de aprendizagem e de intercâmbio de informações e de conhecimentos, como chats, listas de discussão, sites interativos e grupos de comunicação via WhatsApp.

1.12.10. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO

A educação continuada é fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos, do desempenho profissional e para que o egresso permaneça sintonizado com as

mudanças de sua área.

Eixos

A Faculdade pretende promover uma educação continuada integrada com o as outras instâncias da IES e comprometida com a requalificação de egressos através da oferta da pós-graduação.

Objetivos

Proporcionar oportunidades de aprimoramento profissional aos egressos, através do aprendizado de conceitos, estratégias educacionais e de empreendedorismo;

Desenvolver as atividades de Educação Continuada;

Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integração que deverá perpassar as atividades de Educação Continuada aos Egressos.

1.12.11. RELAÇÕES DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO

O CTESOP possui diversos convênios com entidades sociais e instituições locais e Regionais, nas mais diversas áreas, com a finalidade de promover intercâmbio de experiências nas áreas científicas, técnica, cultural e social. Possui também acompanhamento aos estágios não-obrigatórios remunerados. Amplo contato com empresas e setores para divulgação de suas oportunidades no mercado de trabalho para acadêmicos e egressos.

1.12.12. ATIVIDADES DE NIVELAMENTO

O aluno ingressante chega à Faculdade com algumas deficiências em sua formação escolar. A instituição, para ajudar o aluno a sanar algumas dessas deficiências, oferece atividades relacionadas à formação básica para que o aluno consiga superar suas

dificuldades iniciais e esteja preparado para acompanhar as aulas do curso superior que frequenta.

Objetivo

Oferecer mecanismos pedagógicos que possibilitem resgatar aprendizagens dos acadêmicos ingressantes na Instituição, retomando conceitos, métodos e procedimentos trabalhados na sua formação básica.

Metodologia

As atividades de nivelamento poderão ser intensificadas no início do ano e oferecidas sistematicamente no decorrer do mesmo, em horários alternativos para atendimento em grandes e pequenos grupos, de acordo com o nível de dificuldades apresentadas pelos acadêmicos.

As turmas de nivelamento deverão ser formadas com um número mínimo de 10 e máximo de 30 acadêmicos;

Cada turma de nivelamento deverá ter encontros semanais de 02 horas-aula;

As atividades serão oferecidas na forma de oficinas, a partir de pesquisa feita com os acadêmicos e professores que darão suporte às aprendizagens específicas da formação profissional na educação.

1.12.13. MONITORIA

UNIMEO/CTESO mantém, de forma institucionalizada e sistemática, o Programa de Monitoria Acadêmica. Este é fundamentado na concepção de Monitoria como atividade formativa e enriquecedora do processo ensino-aprendizagem, devendo trazer benefícios tanto para os acadêmicos, como para os docentes. O Programa de Monitoria Acadêmica segue o regulamento próprio que está disponível no **Anexo VIII.**

1.12.14 NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o curso de graduação em Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP desenvolve e executa projetos e ações de extensão relacionados aos eixos de formação do curso, promovendo a integração entre os conhecimentos acadêmicos e as demandas da comunidade. Maiores informações podem ser consultadas no Anexo XIII – Regulamento de Extensão Curricular.

Constituem princípios norteadores dos projetos e atividades de extensão:

§ 1º As atividades de extensão devem fomentar práticas interdisciplinares e interprofissionais entre docentes, estudantes e comunidade, proporcionando a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da formação acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento rural, a produção agropecuária sustentável, a segurança alimentar, a conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida da população.

§ 2º As atividades de extensão devem promover a interação entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade, considerando as características e demandas do contexto regional e possibilitando a participação de produtores rurais, propriedades agrícolas, empresas, instituições públicas e privadas, escolas e demais segmentos da comunidade. As ações devem ser planejadas, orientadas e supervisionadas por docentes, estimulando o protagonismo dos estudantes e a aplicação dos conhecimentos técnico-científicos em situações reais.

§ 3º Os projetos e atividades de extensão constituem componentes próprios da formação acadêmica, não se sobrepondo às atividades de estágio supervisionado, e devem assegurar, de forma curricularizada, no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária curricular estudantil do curso, em conformidade com as Diretrizes para a Extensão na

Educação Superior Brasileira, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

As atividades de extensão são planejadas e desenvolvidas em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, especialmente com as estratégias voltadas ao fortalecimento e à ampliação da extensão na educação superior e à sua articulação com a pesquisa, as demandas sociais, as políticas públicas, o mundo do trabalho e o exercício da cidadania.

Nesse contexto, o curso de Engenharia Agronômica mantém ações voltadas à participação dos estudantes em atividades de interação com a comunidade, permitindo a articulação entre os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares e situações concretas relacionadas ao meio rural e à sociedade. As atividades desenvolvidas são planejadas, acompanhadas e supervisionadas por docentes, sob acompanhamento da Coordenação do Curso, assegurando sua vinculação aos objetivos de formação profissional e ao perfil do egresso.

As ações extensionistas abrangem diferentes áreas relacionadas à formação do Engenheiro Agrônomo, possibilitando o desenvolvimento de atividades relacionadas à produção vegetal, manejo e conservação do solo e da água, proteção de plantas, agricultura sustentável, tecnologias aplicadas ao meio rural, segurança alimentar, educação ambiental, desenvolvimento rural e difusão de conhecimentos e tecnologias, entre outras áreas pertinentes à formação profissional.

Dessa forma, a extensão contribui diretamente para o desenvolvimento do perfil do egresso, aproximando o estudante das demandas sociais, ambientais, tecnológicas e produtivas da região. As experiências extensionistas favorecem o desenvolvimento da capacidade de análise e resolução de problemas, comunicação, trabalho em equipe,

responsabilidade socioambiental, ética profissional, inovação e tomada de decisão, preparando o futuro Engenheiro Agrônomo para atuar de forma crítica, técnica, sustentável e comprometida com o desenvolvimento da sociedade e do setor agropecuário.

1.12.15 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social, a IES adota políticas para os portadores de necessidades especiais, descritas no PDI, conforme legislação em vigor e possui o Plano de Garantia de Acessibilidade atualizado.

Para os alunos portadores de deficiência física:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para

permitir o acesso de cadeira de rodas;

- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Rampas com corrimãos, facilitando a livre circulação e acesso aos diferentes setores e espaços de uso coletivo da IES;
- Elevador;
- Telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- Móveis que possam ser usados por deficientes físicos em diferentes ambientes;
- Vagas em estacionamentos reservados na própria IES.

Para os alunos portadores de deficiência visual, proporcionará, caso seja solicitada e conforme a legislação em:

- Computador com teclado Braille
- Impressora Braille acoplada a computador.
- Sistema de síntese de voz.
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos.
- Software de ampliação de tela.
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal.
- Lupas e réguas de leitura.
- Scanner acoplado a um computador.

- Acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para os alunos portadores de deficiência auditiva, oferecerá, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando não tenha expressado o real conhecimento do aluno.
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico.
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.
- Software específico para utilização.

Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a IES pode proporcionar, além de ajuda técnica, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente da oferta de:

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de necessidades especiais
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas.
- Cursos para o entendimento da Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Para a comunidade, a oferta de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.
- Integração Escola/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

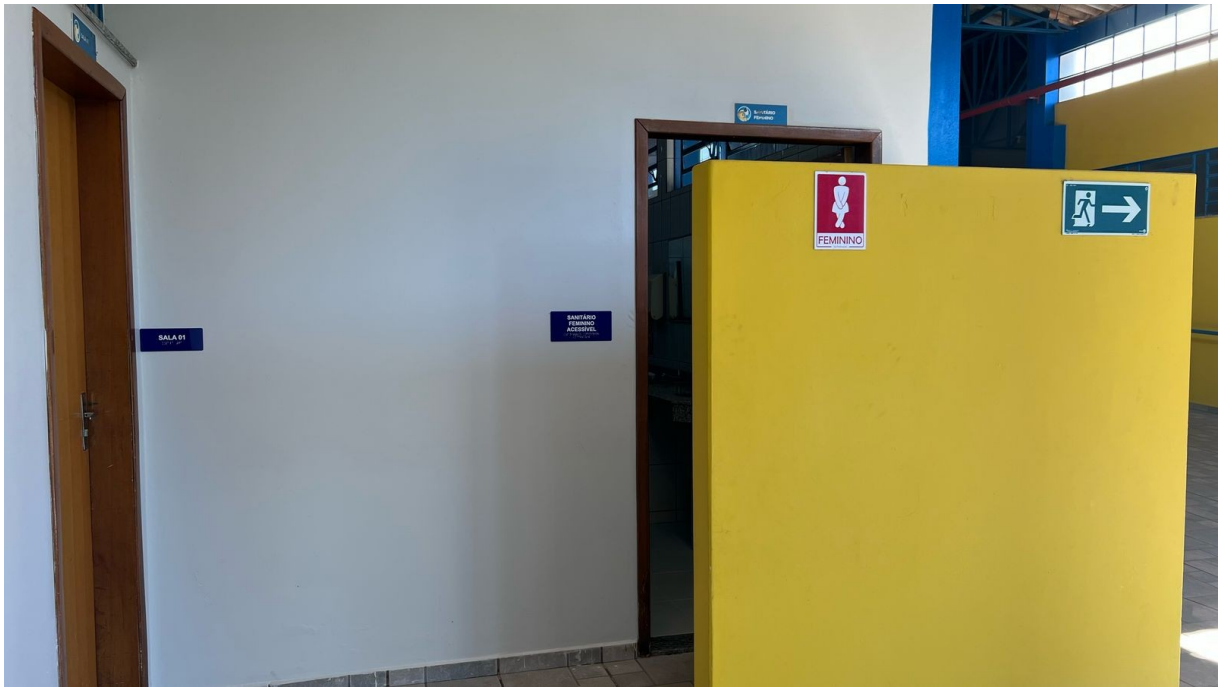
A IES conta ainda com o sistema DOSVOX e HAND TALK instalados nas máquinas dos laboratórios de informática e biblioteca.

O DOSVOX é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.

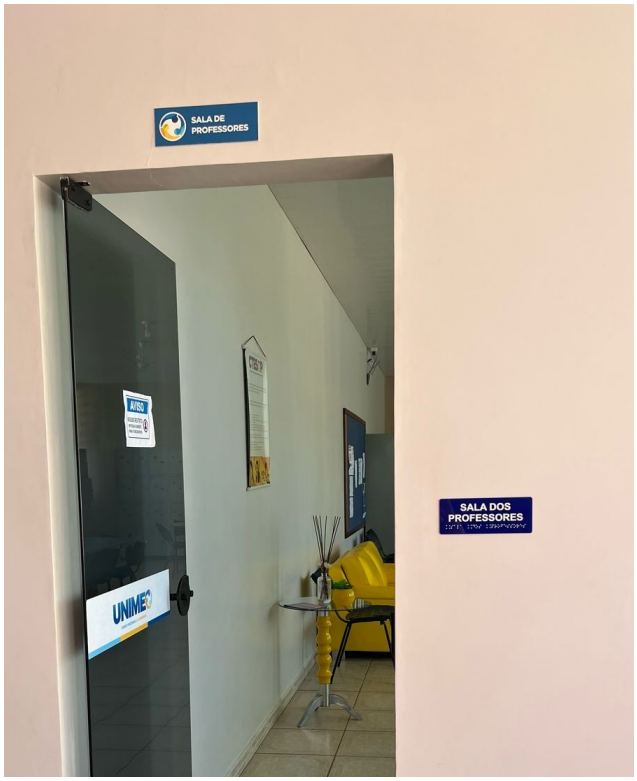
Ele é compatível com a maior parte dos sintetizadores de voz existentes, pois usa a interface padronizada SAPI do Windows. Isso garante que o usuário pode adquirir no mercado os sistemas de síntese de fala mais modernos e mais próximos à voz humana, os quais emprestarão ao DOSVOX uma excelente qualidade de leitura.

O Hand Talk é uma plataforma que traduz simultaneamente conteúdos em português para a língua brasileira de sinais (Libras) e tem por objetivo a inclusão social de pessoas com deficiência auditiva.

O aplicativo funciona com um intérprete virtual, o Hugo, que reage a comandos de voz e texto, convertendo em tempo real os conteúdos em português para Libras. Ele permite também que ouvintes possam aprender a se comunicar em Libras.





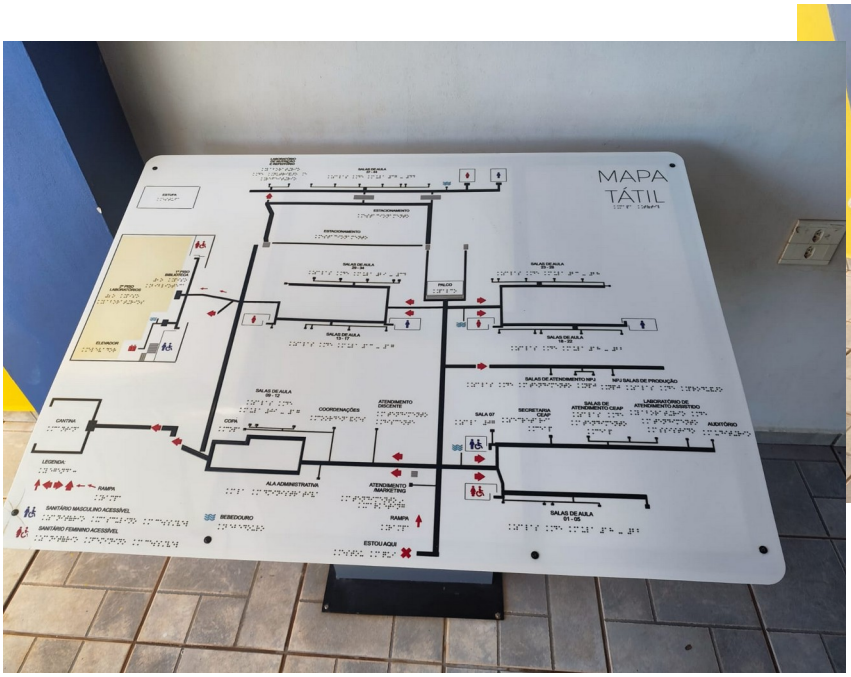

SALA DE PROFESSORES
SALA DOS PROFESSORES
UNIME

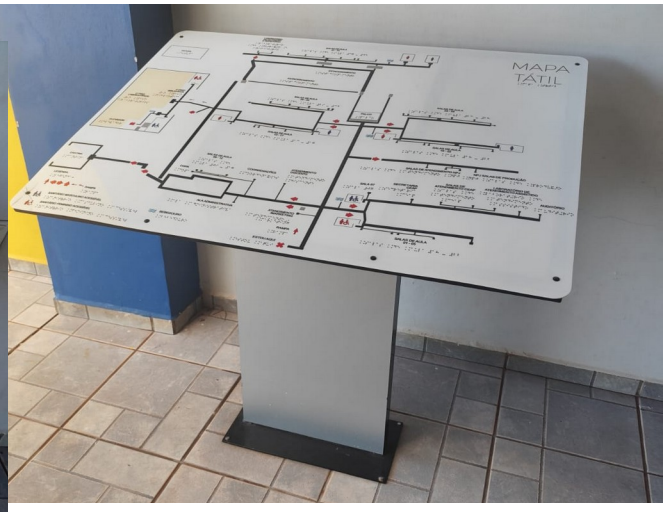

SALA 10


CEAP
Centro de Atendimento Psicológico UNIMEO
SEJA
BEM
VINDO!
Wi-Fi
ATENDIMENTO I


ATENDIMENTO DISCENTE
ATENDIMENTO DISCENTE


COORDENAÇÕES
SALA DE COORDENAÇÕES





Acessibilidade conforme ABNT NBR 9050/2020

Em consonância às normas de acessibilidade, as salas de aulas e demais setores da IES possuem placas com identificação em braile e o mapa tátil está alocado na entrada do pátio. Nas salas e auditório estão demarcados os espaços para cadeirantes e possuem cadeiras para obesos/gestante. O elevador segue com sistema moderno e as manutenções constantes são realizadas para garantir o atendimento eficaz a todos os usuários.

1.12.16 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

De acordo com o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da

pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior.

O CTESOP, através de Projetos, ações e atividades dos cursos de Psicologia e Pedagogia, atende acadêmicos e comunidade que apresentam transtorno do espectro autista, seguindo a Política Nacional de Proteção dos Diretos da Pessoa com TEA.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional que é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), também através dos resultados das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, além da análise contínua das avaliações feitas diretamente à coordenação pelos alunos no decorrer do curso. Os estudantes expressam suas opiniões sobre diversos aspectos, incluindo a qualidade da infraestrutura e do corpo docente. Esses feedbacks dos alunos são comunicados à coordenação do curso de Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP por meio dos representantes de turma, que encaminham solicitações e compartilham os resultados obtidos com a coordenação e a direção, que tomam medidas apropriadas em resposta às necessidades identificadas.

A autoavaliação é um instrumento de avaliação institucional proporcionado a alunos, professores e pessoal administrativo por meio da CPA, como fator de comprometimento e responsabilidade de todos para com a verificação e proposição de investimentos no Curso. Por meio da autoavaliação, a IES constrói o conhecimento sobre a própria realidade, identificando os pontos fortes e fracos, conforme os princípios norteadores do SINAES, orientando-se, a partir daí, pelas necessidades em escala de prioridade.

O processo de autoavaliação do Curso abrangerá:

a) a avaliação da organização didático-pedagógica do Curso

b) a avaliação do corpo docente

c) a avaliação da infraestrutura física e administrativa

No que se refere aos aspectos da organização didático-pedagógica do curso, será feita, ainda, avaliação através de análises colegiadas e coordenação, levando em consideração, entre outros indicativos que poderão ser apresentados: o desenvolvimento efetivo do planejamento de ensino, o resultado de aproveitamento dos estudos realizados nas disciplinas e práticas do curso, a integração do corpo docente, a integração do corpo discente, a integração entre alunos e professores, a assiduidade, pontualidade, o comprometimento de alunos e professores com a dinâmica do curso, a participação do curso na dinâmica interna da IES, a participação e a promoção de eventos acadêmicos, bem como o desenvolvimento efetivo do Projeto Pedagógico do Curso.

Na avaliação do corpo docente, incluída a coordenação do curso, entre outros indicativos que poderão ser apresentados, considera-se: o planejamento docente, a integração com os pares, coordenação e alunos, o cumprimento de demandas inerentes

ao exercício do cargo, a produção acadêmica, o engajamento com o Projeto Pedagógico do Curso, a pontualidade, a assiduidade, os registros acadêmicos, o aperfeiçoamento profissional. Os resultados do ENADE constituem-se, também, em importante ferramenta de autoavaliação do Curso.

A IES tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes para o processo de ensino-aprendizagem, para o processo de gestão, e de sua infraestrutura física e comunicacional. No Programa de Avaliação Institucional, os objetivos a serem alcançados deverão estar voltados para o desempenho geral da IES, visando alterar e/ou consolidar a sua imagem junto às

Comunidades interna e externa, bem como aprimorar as atividades a serem desenvolvidas pela CPA – Comissão Própria de Avaliação.

1.13.1 DA AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO / AUTOAVALIAÇÃO

Há uma preocupação constante, por parte do CTESOP, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento da IES assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos com a participação de membros do corpo docente e discente e na Comissão Própria de Avaliação com a participação de membros da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, consequentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Por meio da autoavaliação a Instituição tem parâmetros sobre a realidade em que está inserida, identificando potencialidades e fragilidades, conforme os princípios norteadores do SINAES.

No que se refere aos aspectos da estrutura e do funcionamento do Curso, será feita avaliação através de análises colegiadas e de coordenação levando em consideração, entre outros indicativos que poderão ser apresentados: o desenvolvimento efetivo do

planejamento de ensino, o resultado de aproveitamento dos estudos realizados nas disciplinas e práticas do Curso, a integração do corpo docente, a integração do corpo discente, a integração entre alunos e professores, a assiduidade, pontualidade, o comprometimento de alunos e professores com a dinâmica do Curso, a participação do Curso na dinâmica interna da Instituição, a participação e a promoção de eventos acadêmicos, o desenvolvimento efetivo do Projeto Pedagógico do Curso.

Na avaliação do corpo docente, incluída a coordenação do curso, entre outros indicativos que poderão ser apresentados, considera-se: o planejamento docente, a integração com os pares, coordenação e alunos, o cumprimento de demandas inerentes ao exercício do cargo, a produção acadêmica, o engajamento com o Projeto Pedagógico do Curso, a pontualidade, a assiduidade, os registros acadêmicos, o aperfeiçoamento profissional.

Na avaliação do corpo discente, além do resultado do aproveitamento dos estudos nas disciplinas e práticas e da assiduidade, serão considerados, entre outros indicativos que poderão ser apresentados, a integração com os pares e com os professores, o comprometimento com a qualidade de sua formação, a participação em eventos acadêmicos.

Sendo o curso anual, a avaliação é realizada no início do segundo semestre e a devolutiva realizada em outubro do mesmo ano. A periodicidade é contínua, devido à Ouvidoria que poderá ser utilizada como avaliação e *feedback* de todo trabalho realizado.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, prevista no Art. 11 da Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentadas pela Portaria Ministerial n° 2.051, de 19 de julho de 2004, foram constituídas no âmbito de cada Instituição de Educação Superior, com a atribuição de coordenar os processos internos de avaliação da Instituição, de sistematizar e

prestar informações solicitadas pelo INEP.

Por meio da CPA, deve se desenvolver uma experiência de avaliação que permita a construção de uma ampla visão da complexidade da Instituição, e servir de base para a melhoria contínua das ações administrativas e acadêmicas.

A avaliação das instituições de educação superior no âmbito do SINAES tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento da comunidade acadêmica, em especial quando conta com a participação efetiva de tal comunidade e, ainda, constrói uma cultura de avaliação que possibilite uma permanente atitude de tomada de consciência sobre a missão e sua finalidade acadêmica e social.

Para a avaliação das instituições são utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco, conforme Portaria MEC n° 2.051, de 19 de julho de 2004. Estes instrumentos devem contemplar a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das Instituições de Ensino Superior.

A avaliação externa considerará o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino.

A avaliação externa abrangerá, ainda:

§ Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.

§ Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverá os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos

mesmos.

§ Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

Avaliação Externa do UNIMEO/CTESOP Realizada pelo INEP no período de 2011 a 2026 referente ao ENADE e Avaliação de Cursos.:

	ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
Administração	2012 2015 2018 2022	4 3 3 3	- - 3 4	- - - -	- - 3 4
Arquitetura e Urbanismo	2025	-	-	4	-
Biomedicina	2019 2022 2023	3 - 2	3 - 2	- 4 -	3 - 3
Ciências Contábeis	2019 2022	- 2	- 3	4 -	- 3
Direito	2021	-	-	4	-
Enfermagem	2013 2016 2019 2020	- 3 3 -	- 3 3 -	3 - - 3	- 5 3 -

	2023	3	3	-	3
Engenharia Agronômica	2021	-	-	4	4
Farmácia	2025	-	-	3	-
Gestão de Cooperativas	2017 2023	- -	- -	3 4	- -
Pedagogia	2008 2010 2011 2014 2017 2021 2025	3 - 3 2 2 2 3	2 - 3 3 3 3 -	- 3 - - - - -	3 - - - - 3 -
Psicologia	2019 2023	- -	- -	4 4	- -

Fonte: MEC/INEP

Os relatórios das Avaliações Internas e os Conceitos das Avaliações Externas estão disponíveis para a comunidade através do link unimeo.com.br/cpa

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

As ações de ensino a distância, mediadas pela tecnologia são utilizadas com a finalidade de levar o estudante a compreender e utilizar tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e ética, como recurso para acessar, disseminar e produzir conhecimento. O professor tutor que leciona as disciplinas EAD no curso de Engenharia Agronômica UNIMEO/CTESOP têm domínio do conteúdo da disciplina à qual atua, além de domínio das tecnologias que são utilizadas para a realização das mesmas e das práticas tutoriais no sentido de "Guiar, orientar, apoiar" os alunos nas atividades que são desenvolvidas, atendendo às demandas didático-pedagógicas. Para tanto tem (preferencialmente) especialização em EAD e conhecimentos para:

- Orientar a realização das atividades, não apenas mostrando a resposta correta, mas oferecendo novas possibilidades de informação, interpretação, reflexão, compreensão e (re) construção do conhecimento;
- Estar atento às colaborações dos alunos, levando-os a novas interpretações, reflexões e participações;
- Perceber ou buscar saber dos alunos a necessidade de repetir ou não o vídeo;
- Fazer a mediação didático-pedagógica, selecionando criteriosamente os questionamentos que serão enviados ao professor pelo meio de comunicação previamente combinada: Plataforma AVA, E-mail, WhatsApp e telefone se necessário for;
- Instigar e motivar a participação dos alunos, chamando-os a opinar, a colaborar e interagir com os demais colegas quando na realização de fóruns de discussão, chats, blogs, etc., bem como nos e-mails;
- Acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, por meio da

mediação didático-pedagógica;

- Ter completo domínio do conteúdo;
- Saber expressar-se por escrito com clareza, objetividade e fino trato;
- Conhecer e saber manusear as mídias envolvidas no AVA.

Os tutores são avaliados ao final de cada módulo pelos acadêmicos e coordenador do curso. Aos resultados de sua avaliação é realizado um feedback pelo Coordenador Pedagógico e de Curso destacando as potencialidades e traçando ações corretivas e planejando o aperfeiçoamento das fragilidades levantadas para as atividades futuras. O Projeto Pedagógico das Disciplinas Modulares EAD está disponível no adendo I ao final deste documento.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria de disciplinas na Modalidade EAD na UNIMEO/CTESOP contempla áreas de conhecimento específico, pedagógica, comunicacional, tecnológica e gerencial, tendo em vista a aprendizagem dos educandos e a melhoria contínua de boas práticas. Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização das atividades e estão alinhadas ao PPC. Ainda, são realizadas avaliações periodicamente para verificar a necessidade de capacitação da equipe de tutoria e há total apoio da IES para implantação de práticas criativas e inovadora para a permanência e êxito dos discentes.

- As ações de tutoria são planejadas em cursos presenciais que ofertam disciplinas na Modalidade EAD, identificando os objetivos da disciplina, dominando seu conteúdo, recursos tecnológicos, ferramentas e proposta educacional, bem como identificando os recursos de ensino e atividades previstas aos acadêmicos.

- Realiza-se a tutoria estimulando a interação, orientando os acadêmicos, mediando conflitos, gerenciando o tempo e comunicando-nos constantemente com eles.
- Nas avaliações das ações de tutoria são examinados o desempenho e o processo comunicacional dos acadêmicos.
- Os conhecimentos do perfil profissional do tutor devem vir de encontro às necessidades e perfil estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, em que há ações de mediação com metodologias e práticas de EAD, baseado na caracterização do público e no uso de hardware e software, desenvolvendo adidática e prática de ensino na EAD, assim podemos avaliar o ensino e aprendizagem da disciplina x aluno x perfil do profissional.
- O tutor tem competência de gestão, demonstrando habilidades em trabalhar em equipe, comunicar-se, atualizar-se, detectar problemas e tomar decisões estabelecendo um relacionamento interpessoal, tendo uma visão sistêmica além de ser organizado e disciplinado.
- Os tutores participam de capacitações e atualizações de suas áreas constantemente e, se necessário, através de avaliações realizadas pela equipe, há verificação das fragilidades no desempenho da tutoria e então oferece-se capacitações específicas.
- A IES apoia as práticas inovadoras para o êxito dos acadêmicos nas disciplinas EAD, sejam elas tecnológicas, metodologias ativas, entre outras que reforcem a aprendizagem.

Ratifica-se, o Projeto Pedagógico das Disciplinas Modulares EAD está disponível no Adendo I ao final deste documento.

1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A UNIMEO/CTESOP reconhece as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como recursos de apoio ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, à interação entre os integrantes da comunidade acadêmica e à construção de experiências de

aprendizagem significativas, contextualizadas e compatíveis com os objetivos formativos do curso.

A infraestrutura tecnológica disponibilizada pela Instituição contempla laboratórios de informática com acesso à internet e programas aplicáveis às diferentes áreas de ensino, rede sem fio para estudantes, docentes e colaboradores, sistemas acadêmicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), equipamentos de projeção, computadores, televisores e outros recursos multimídia utilizados conforme as necessidades das atividades acadêmicas.

Os laboratórios de informática podem ser utilizados durante as aulas e, conforme a disponibilidade e as normas institucionais, em atividades de estudo individual ou coletivo, pesquisa, elaboração de trabalhos acadêmicos e utilização de programas específicos. As salas de aula dispõem de recursos tecnológicos que favorecem a apresentação dos conteúdos, o acesso à informação e o emprego de diferentes metodologias de ensino.

O AVA constitui um dos principais recursos tecnológicos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Seu acesso ocorre mediante identificação individual, por meio de usuário e senha, com níveis de acesso definidos de acordo com as atribuições de cada integrante da comunidade acadêmica. Nesse ambiente, podem ser disponibilizados conteúdos, orientações, materiais didáticos, atividades avaliativas e ferramentas de comunicação e interação.

Entre os recursos oferecidos pelo AVA estão a organização dos conteúdos dos componentes curriculares, a publicação e recepção de atividades, a aplicação de questionários, o registro de avaliações, a comunicação por mensagens e fóruns e o acompanhamento da participação dos estudantes. Essas funcionalidades favorecem a interação entre estudantes, docentes, mediadores, coordenação e demais profissionais

envolvidos no processo educacional.

As TIC também apoiam a utilização de metodologias diversificadas, tais como pesquisas orientadas, estudos de caso, atividades colaborativas, simulações, recursos audiovisuais, laboratórios virtuais, quando aplicáveis, e outras estratégias previstas nos planos de ensino. Esses recursos complementam a atuação docente e contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da participação e da capacidade de investigação dos estudantes.

A Instituição busca assegurar condições de acessibilidade digital e comunicacional, mediante a adoção de recursos e tecnologias assistivas compatíveis com as necessidades educacionais dos estudantes. Quando necessário, são disponibilizados suporte e orientação para o acesso aos sistemas, aos conteúdos digitais e às atividades acadêmicas.

O suporte técnico relacionado aos recursos institucionais é realizado pelo setor responsável pela Tecnologia da Informação, em articulação com a Coordenação Acadêmica, a Coordenação do Curso e os demais setores competentes. A adequação e a efetividade das tecnologias empregadas no processo de ensino-aprendizagem são acompanhadas institucionalmente, considerando as necessidades acadêmicas, a atualização dos recursos disponíveis e as avaliações realizadas pela comunidade acadêmica.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Quando referimos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA estamos tratando de uma ferramenta educacional pautada em uma metodologia colaborativa que permite que o conhecimento seja construído por dois ou mais indivíduos por meio de discussões e reflexões mediadas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA utilizado pelo CTESOP é desenvolvido pelo IESDE, sendo uma ferramenta para transmissão de conteúdo online com uma interface intuitiva para despertar o interesse do aluno e também facilitar a navegação. O AVA está disponível para acesso do corpo docente, discente e professor tutor, no qual se dá a interação virtual das disciplinas ofertadas pela instituição.

No AVA é possível o armazenamento de textos, referências, filmes e demais conteúdo multimídia. Além de sua capacidade como repositório de conteúdos, possui vários dispositivos que permitem a criação de tarefas, possui uma área de geração de relatórios de acompanhamento da utilização dos recursos por parte dos alunos, além de ter um conteúdo responsivo, ou seja, dá a possiblidade de acessar seu conteúdo através do smartphone, computador e/ou tablet, também é um ambiente colaborativo, que permite o compartilhamento de conteúdo através de múltiplas funcionalidades.

Funcionamento das Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância (EAD)

A modalidade de Educação a Distância (EAD) do CTESOP está estruturada de forma a garantir a qualidade do ensino, a coerência pedagógica e a efetividade da aprendizagem, observando as diretrizes institucionais e as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC). A seguir, são descritos os principais aspectos relacionados à organização, metodologia e avaliação das disciplinas ofertadas nessa modalidade.

Estrutura e Duração das Disciplinas

As disciplinas ofertadas na modalidade EAD são organizadas em formato modular, com duração média de 30 (trinta) dias. A definição das disciplinas e de suas ofertas é realizada pelos coordenadores de curso, em conjunto com os docentes, considerando o planejamento acadêmico e as necessidades pedagógicas de cada curso.

A cada ano, é realizada uma análise da viabilidade das disciplinas a serem

inseridas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), verificando-se a adequação do conteúdo, a qualidade do material didático e a conformidade com as diretrizes institucionais. Após a validação, as disciplinas são inseridas na plataforma para o ano seguinte.

Materiais Didáticos e Recursos de Aprendizagem

O material didático utilizado nas disciplinas ofertadas na modalidade EAD é desenvolvido em parceria com a empresa IESDE, sediada em Curitiba. Essa parceria garante a produção de livros didáticos, arquivos em formato PDF, videoaulas e banco de questões, todos elaborados pelos próprios professores autores do conteúdo, assegurando coerência entre o material e os objetivos de aprendizagem.

Os materiais passam por um processo contínuo de atualização e revisão pedagógica, de modo a evitar desatualização de conteúdo e manter a qualidade acadêmica. O catálogo de disciplinas é revisado mensalmente, permitindo ajustes e aprimoramentos conforme a necessidade. As disciplinas disponíveis são, em sua maioria, de produção recente, com materiais desenvolvidos há no máximo cinco anos, garantindo atualidade e pertinência com as demandas do contexto educacional contemporâneo.

Corpo Docente e Atribuições

Os professores que atuam nas disciplinas ofertadas na modalidade EAD são responsáveis pela elaboração e correção das atividades avaliativas, pelo acompanhamento das turmas e pelo esclarecimento de dúvidas dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem.

O corpo docente é selecionado de acordo com sua titulação acadêmica e área de especialização, observando-se as diretrizes institucionais. Quanto à remuneração, é considerado o nível de titulação (especialista, mestre ou doutor) e o número de alunos matriculados em cada disciplina.

Como forma de incentivo e reconhecimento, os docentes que ministrarem uma disciplina na modalidade EAD pela primeira vez farão jus a uma bonificação adicional no valor de R$ 200,00 (duzentos reais) por disciplina, conforme previsto nas normas internas da instituição.

Metodologia de Avaliação

A metodologia de avaliação adotada nas disciplinas EAD visa mensurar o desempenho do estudante de forma contínua e integral, considerando as diferentes etapas do processo de ensino-aprendizagem. A composição da nota final é estruturada da seguinte forma:

Prova online (com consulta): valor de até 2 (dois) pontos;

Trabalho individual: valor de até 3 (três) pontos;

Prova presencial (sem consulta): valor de até 5 (cinco) pontos.

A soma dos instrumentos avaliativos resulta em nota máxima de 10 (dez) pontos. O estudante é considerado aprovado com nota igual ou superior a 7,0 (sete). Aqueles que obtiverem nota entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis vírgula nove) deverão realizar exame final. O exame é uma avaliação presencial, sem consulta, aplicada nas dependências da instituição, sendo exigida nota mínima de 5,0 (cinco) para aprovação.

Em caso de reprovação no exame, o estudante poderá solicitar a reabertura de novo período avaliativo, mediante autorização institucional, visando nova oportunidade de aprovação. A nota obtida substitui a do exame anterior, desde que superior, mantendo nota mínima exigida de 5,0 (cinco) para aprovação.

Considerações Finais

O modelo pedagógico adotado pelo CTESOP para a Educação a Distância busca

assegurar a integração entre teoria e prática, a flexibilidade do aprendizado e o acompanhamento próximo do corpo docente. Por meio da combinação entre materiais didáticos atualizados, metodologias ativas e instrumentos avaliativos consistentes, a instituição reafirma seu compromisso com a qualidade do ensino e com a formação integral dos estudantes.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

Os cursos de Graduação na modalidade presencial, que ofertam disciplinas na modalidade EAD, da Faculdade UNIMEO/CTESOP e do curso de Engenharia Agronômica, por conseguinte, trata-se de um material validado pela equipe multidisciplinar o que permite cumprir com a formação prevista no PPC considerando a abrangência e coerência metodológica adequando a bibliográfica de modo a cumprir com as exigências da formação em Engenharia Agronômica com linguagem inclusiva e acessível com recursos inovadores.

Os materiais disponibilizados aos acadêmicos:

- Portal de estudos: AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- Videoaula;
- Texto de apoio em PDF;
- Questões dissertativas para avaliação parcial;
- Questões objetivas;
- Mais pesquisas de outros autores, livros, links e PDFs;
- Referência bibliográfica utilizada além do material disponibilizado;
- Exercícios, tira dúvidas, fóruns etc. propostos pelo Professor Tutor;
- Biblioteca Virtual Pearson.

Para os Materiais disponibilizados no AVA:

Os estudantes terão acesso aos conteúdos e materiais didáticos compostos por livros virtuais e vídeo aulas que contemplam o conteúdo da disciplina, já analisado pela

equipe multidisciplinar. Todo o conteúdo do material estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) dentro do portal institucional, onde terá também disponível recurso como chats, fóruns, diário de bordo, wiki, biblioteca virtual. O aluno tem a possibilidade de aquisição do material físico – livros e DVDs com as vídeo aulas – se optar por esse formato.

Apesar dos avanços intelectuais e de informação advindos do desenvolvimento acelerado da tecnologia, o material didático é fator de importância para o desenvolvimento das sociedades e para o crescimento intelectual dos indivíduos. Assim como as videoaulas, que auxiliam na disseminação do conhecimento em locais afastados dos grandes centros urbanos com ou sem acesso à internet (download ou DVDs e livros físicos) para os estudos à distância, o que ainda se apresenta como uma realidade na conjuntura nacional.

A produção dos materiais físicos se dá de forma integrada e complementar, com plano de atualização constante, que ocorrem em um parque logístico da empresa parceira IESDE BRASIL S/A, localizada em Curitiba/PR, com aproximadamente 2.000 m² de infraestrutura e uma capacidade de armazenamento de mais de 40.000 produtos, dentre eles livros, DVD, VMP, tablets, entre outros. A operação logística se dá em 3 períodos e atende uma capacidade de 1.200 pedidos expedidos/dia, com excelência nos serviços de armazenamento, embalagem, expedição, distribuição e transporte, com atendimento em todo o território nacional. O sistema integrado de ensino e logística (produção e distribuição) utilizado pelo IESDE, já beneficiou aproximadamente 550 mil estudantes que utilizaram os materiais em diversas instituições de ensino, órgãos de classe e empresas privadas do país.

A IES atende seus estudantes, contando com este aparato apresentado pela empresa parceira na agilidade e distribuição dos materiais didáticos, bem como no plano de atualização constante do conteúdo produzido. A facilidade geográfica que se apresenta

pela proximidade das duas instituições é um ponto positivo a ser acrescentado.

Do ponto de vista acadêmico, a Instituição divulga os módulos que acontecerão durante o ano letivo, permitindo assim a programação logística da realização do pedido ao IESDE (cujo prazo médio e previsto em contrato para a entrega é de 15 dias), recebimento e separação dos materiais, para a consecutiva distribuição ao estudante.

A metodologia de estudo de algumas disciplinas na modalidade a distância da Faculdade CTESOP, permite a mobilidade e a flexibilidade de horário ao acadêmico do curso Presencial.

1.19. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os processos de avaliação decorrentes do ensino-aprendizagem estão contemplados nos Artigos 103 ao 134 do Regimento Escolar da IES, como descrito abaixo:

Art. 103. A avaliação é concebida como um processo contínuo de obtenção de informações, de análise e de interpretação da ação educativa, constituindo-se em referencial para a intervenção pedagógica e administrativa, levando à melhoria da atuação discente, da atuação docente, do currículo do curso e da Instituição.

Art. 104. A Avaliação do desempenho escolar, processo de natureza diagnóstica, formativa e somativa, constitui-se em instrumento para verificar os avanços e dificuldades do (a) aluno (a) no processo de apropriação e recriação do conhecimento, com a função precípua de:

- Realimentar a ação pedagógica, orientando o trabalho dos docentes, e subsidiando ações destinadas a reforço de aprendizagem e à recuperação de estudos;
- Desenvolver a atitude de autoavaliação e a autonomia intelectual do (a) aluno (a);
- Verificar o desempenho final do (a) aluno (a), com vistas à certificação de estudos.

Seção II

Dos Critérios, Formas e Procedimentos de Avaliação

Art. 105. O processo avaliativo integra o currículo de forma sistemática, contínua e abrangente, considerando, necessariamente:

- A diversificação de formas, instrumentos e técnicas de avaliação, escolhidos e aplicados com base na definição de competências, habilidades e atitudes desejadas;
- O estabelecimento de equilíbrio entre critérios quantitativos e qualitativos;
- A assimilação progressiva de conhecimentos por parte do(a) aluno(a);
- A capacidade do(a) aluno(a) de estabelecer os inter-relacionamentos prático- teóricos necessários à aplicação dos conteúdos em situações reais;
- A integração entre o discente avaliado e o docente na discussão dos resultados.
- A explicitação prévia aos(as) alunos(as) do sistema de avaliação a ser adotado pelo docente, formalizada no plano de ensino.

Art. 106. Respeitados o projeto pedagógico do curso e a natureza dos conteúdos, a avaliação deverá compreender formas e instrumentos variados, tais como:

- Trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- Provas escritas, gráficas ou orais e online para disciplinas ofertadas na Modalidade EAD;
- Entrevistas e arguições;
- Resoluções de exercícios;
- Resoluções de situações-problema, reais ou simuladas, envolvendo inclusive conteúdos interdisciplinares;
- Participação em experimentos ou projetos;
- Relatórios referentes a trabalhos ou visitas técnicas;

- Participação, com ou sem apresentação de trabalhos, em seminários, debates ou similares;
- Trabalhos práticos;
- Defesas de Monografias, TCC/Artigo Científico seguindo regulamento próprio;
- Estudo de casos;
- Registros reunidos em portfólios, dossiês ou outros;
- Outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada conteúdo.

Art. 107. Compete ao(a) professor(a) responsável pela disciplina ou componente curricular elaborar e aplicar os instrumentos de avaliação.

Parágrafo único. A avaliação de componentes curriculares interdisciplinares ou multidisciplinares é feita pelo conjunto de professores sob cuja responsabilidade eles se encontram.

Art. 108. A solicitação de revisão de prova deverá ser feita mediante requerimento junto à Secretaria Acadêmica, em um período máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização, sempre com justificativa por escrito, explicando de maneira objetiva e clara, o que está sendo considerado inadequado na correção da(s) questão(ões) ou instrumental de avaliação contestado(s).

Art. 109. Nos casos dos estágios supervisionados, práticas de ensino, disciplinas que exigem aulas e atividades práticas, trabalhos acadêmicos, Trabalho de Conclusão de Curso — TCC/Monografias, a avaliação da aprendizagem deverá obedecer às normas estabelecidas pelos órgãos competentes.

Art. 110. A avaliação do rendimento escolar será processada por meio de verificações parciais, ao longo do período letivo, que resultará em conceito final, ao seu término, obtido por meio da média resultante de todas as avaliações aplicadas ao longo de cada ano.

Art. 111. As verificações parciais devem propiciar diversas e amplas oportunidades para o aluno(a) demonstrar o seu aproveitamento.

Art. 112. O aluno(a) que não comparecer às provas ou atividades de avaliação marcadas, ou não entregar, em tempo hábil, trabalhos exigidos, terá nota 0,0 (zero).

Parágrafo único. Mediante motivo justificado e apresentado formalmente pelo aluno, conceder-lhe-á nova oportunidade, para a realização de provas e/ou trabalhos especificamente para o ensino presencial, mediante requerimento de 2ª chamada realizado junto à Secretaria Acadêmica, em um período máximo de 07 dias, juntamente com a apresentação de documentação comprobatória que comprovem e justifiquem a ausência no dia da avaliação, como atestado médico (com firma reconhecida do médico), gestação, prestação de serviço militar (Tiro de Guerra), Prestação de serviço (declaração de trabalho com carimbo e assinatura do responsável), considerando-se para tal, a Resolução UNIMEO/CTESOP — 02/2017.

Art. 113. Todos os atestados médicos deverão ser apresentados à Secretaria Acadêmica, mediante reconhecimento de firma em até 07 dias após a consulta e/ou alta médica.

Art. 114. Os(as) alunos(as) que cursam disciplinas na Modalidade EAD e que não realizaram as atividades avaliativas *online*, tanto trabalhos, quanto provas no período modular, especificado em cronograma, não terão oportunidade de fazê-las em outros momentos.

Art. 115. As avaliações no formato de Prova — Modalidade EAD, que deverão acontecer na IES, de maneira presencial e que não forem realizadas pelo aluno(a) na data especificada em cronograma, poderão ocorrer após solicitação de segunda chamada, a qual deverá ser feita em até dois dias antes da realização, mediante justificativa plausível, conforme orientações constantes no “Parágrafo único” do Art. 112.

Art. 116. As notas para o ensino presencial deverão resultar de no mínimo 5 (cinco) avaliações, compreendendo peso 10,0 (dez) cada uma. Destas, duas avaliações

obrigatoriamente deverão acontecer no formato de provas que serão realizadas na "Semana das Avaliações Regimentais" definido em calendário para toda a instituição, e as demais ficarão a critério de cada professor; e de exame final graduado de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Art. 117. As notas para as disciplinas ofertadas na Modalidade EAD resultarão de no mínimo 3 (três) avaliações: uma prova *online*, realizada por meio do AVA com peso 2,0 (dois); uma prova presencial com peso 5,0 (cinco); e um trabalho *online* também realizado no AVA com peso 3,0 (três).

Art. 118. O exame final versará sobre toda a matéria lecionada no componente curricular e constará de prova escrita, oral e/ou prática de laboratório, podendo acontecer também de maneira *online*, estando o aluno(a) presencialmente na IES, quando se tratar de disciplinas ofertadas na Modalidade EAD. O critério do formato, bem como a escolha do(s) instrumental(ais) avaliativos adequados para a realização do exame é de responsabilidade do docente responsável pela disciplina.

Parágrafo único. O docente poderá adotar outras formas de avaliação, para o ensino presencial; além das aventadas no *caput* deste artigo, desde que constem do Plano de Ensino aprovado pelo Colegiado de Curso.

Seção III

Da Aprovação

Art. 119. Será considerado aprovado, sem exame final, o aluno(a) que, tendo alcançado a frequência mínima exigida, obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) nas notas das verificações parciais tanto para o ensino presencial quanto para as disciplinas ofertadas na Modalidade EAD.

Art. 120. Independentemente dos demais resultados obtidos nas avaliações, considerar- se-á reprovado na disciplina o aluno(a) que não cumprir a frequência mínima (Ensino Presencial) sendo-lhe, consequentemente, vedada a prestação de exames finais

ou provas suplementares.

Art. 121. Submeter-se-á a exame final o aluno(a) que, tem alcançado a frequência mínima de 75% (Ensino Presencial) e média compreendida entre 4,0 (quatro) e 6,9 nas notas

de verificações parciais, tanto para o ensino presencial quanto para as disciplinas ofertadas na Modalidade EAD.

Parágrafo único. Será considerado aprovado mediante exame final, o aluno(a) que frequenta o ensino presencial e que alcançar nota igual ou superior a 5,0 (cinco) expressa pela média aritmética entre a nota do exame final e a média das verificações parciais.

Art. 122. O aluno(a) matriculado em curso presencial e que cursa disciplinas na Modalidade EAD, será considerado aprovado mediante exame final no formato de uma prova presencial, devendo obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 123. A avaliação final do Estágio Supervisionado, exigência essencial para a conclusão do curso, deve seguir o disposto em regulamento específico para cada curso.

Art. 124. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, nos cursos que o solicitarem, seguirá o estabelecido no regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso, mediante proposta apresentada pelo NDE.

Art. 125. O aluno(a) aprovado por nota e frequência em todos os componentes curriculares do período é promovido ao período seguinte, ou declarado apto a receber o grau que o curso a ele confere, no caso de haver cursado o último ano do curso e cumprido as demais exigências curriculares.

Art. 126. O aluno(a) que não obtiver aprovação numa disciplina, deverá repeti-la, sujeito às mesmas exigências de frequência e de notas estabelecidas neste Capítulo.

Parágrafo único: As faltas poderão ser abonadas somente em situações de licença maternidade (até noventa dias consecutivos), doença infectocontagiosa (Gripe, H1N1, COVID 19, Conjuntivite, entre outras) e/ou, prestação de Serviço Militar Tiro de Guerra, mediante apresentação de escalas de trabalho;

Art. 127. Ao aluno regularmente matriculado é assegurado, mediante requerimento prévio e motivado, o direito de ausentar-se de aula ou prova marcada para dia em que sua realização seja vedada pelos preceitos de sua religião, conforme o art. 7º-A da Lei nº 9.394/1996. A instituição definirá, sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas:

I – prova ou aula de reposição em outra data, no turno de estudo do aluno ou em horário diferente, mediante sua anuência expressa;

II – trabalho escrito ou atividade de pesquisa, com tema, objetivo e prazo de entrega definidos pela instituição.

§ 1º A prestação alternativa deverá respeitar os parâmetros curriculares e o plano de aula correspondente à ausência.

§ 2º O cumprimento da prestação alternativa substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive a regularização do registro de frequência.

Art. 128. Licença Maternidade (noventa dias). As faltas serão lançadas no sistema, com as devidas observações que possibilitam o abono, conforme já disposto neste regimento.

Art. 129. Admite-se a promoção com dependência de até 2 (duas) disciplinas por período, não cumulativas.

§ 1º Não se admite nova promoção com dependência de disciplina do período não imediatamente anterior, ressalvada a hipótese do não oferecimento da disciplina em decorrência de alterações na matriz curricular.

§ 2º O Conselho Superior poderá aprovar o oferecimento de disciplinas em regime de dependência em dias e horários especiais, obedecidos, em quaisquer hipóteses, o

conteúdo e carga horária previstos nos planos de ensino e aprovados pelo Colegiado de Curso, para cada disciplina integrante dos currículos plenos.

Art. 130. Alunos(as) em DP**,** que reprovaram por **FALTA** estarão frequentando as aulas normalmente, devendo o(a) professor(a), após autorização da secretaria, (quando não constar na lista de presença oficial) acrescentar o nome do(a) aluno(a), no Diário de Classe e lançar presenças e notas normalmente

Art. 131. Alunos(as) em **DP** que reprovaram por **NOTA** poderão, com autorização da secretaria, fazer somente as avaliações (provas e trabalhos). Entretanto, ficará sob a responsabilidade do(a) aluno(a) buscar informações junto à coordenação do curso e/ou professor(a), de como deverá proceder em relação às atividades propostas.

Art. 132. Acrescentar com a autorização da secretaria, o nome do(a) aluno(a) no Diário de Classe (quando não constar na lista oficial), e registrar a frequência de acordo com as orientações da coordenação de curso e/ou secretaria.

Art. 133. Alunos(as) em **DP** que reprovaram por **FALTAS e NOTAS**, deverão ter obrigatoriamente, 75% de frequência nas aulas ministradas.

Art. 134. Os(as) alunos(as) que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Dessa forma, respeitados o regimento escolar e a natureza dos conteúdos, a avaliação poderá compreender:

- Observação diária pelos professores;
- Trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- Provas escritas ou orais;
- Entrevistas e depoimentos;

- Resoluções de exercícios;
- Resoluções de situações-problema, reais ou simuladas, envolvendo inclusive conteúdos interdisciplinares;
- Participação em experimentos ou projetos;
- Relatórios referentes a trabalhos ou visitas técnicas;
- Participação em seminários, debates ou similares;
- Trabalhos práticos;
- Estudo de casos;
- Registros reunidos em portfólios, dossiês ou outros;
- Outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada conteúdo.

Compete ao professor responsável pela disciplina ou componente curricular elaborar e aplicar os instrumentos de avaliação e, em atividades interdisciplinares, aos professores cujas disciplinas estiverem envolvidas. A avaliação dos seminários, oficinas e projetos curriculares será feita pelo professor ou conjunto de professores sob cuja responsabilidade eles se encontrem, sendo objeto de registro bimestral. A avaliação do Estágio Supervisionado e a avaliação do Trabalho de conclusão de Curso verificar-se-ão de acordo com os regulamentos desses componentes curriculares.

De qualquer forma, o sistema e instrumentos a serem utilizados deverão ser explicitados previamente aos alunos.

Considerando o caráter formativo da avaliação, o Regimento estabelece a obrigatoriedade da recuperação de estudos, a qual acontecerá de forma concomitante aos conteúdos trabalhados, sendo entendida como elemento essencial e constante no processo de construção do conhecimento.

Para que ocorra de modo satisfatório, devem os docentes, a partir da ação educativa desencadeada e subsidiados por dados evidenciados pelas diferentes formas de avaliações, criar situações de aprendizagem novas e desafiadoras.

O Regimento Interno estabelece dessa forma os pressupostos da avaliação da aprendizagem. O Coordenador Pedagógico terá a incumbência de garantir que estes sejam respeitados pelo corpo docente, de forma a garantir um sistema coerente e democrático,

embasado na própria concepção de currículo e de ensino que se tem, com fulcro no aluno e na sua caminhada na conquista do conhecimento.

1.20. NÚMERO DE VAGAS

ESTUDO QUANTITATIVO E QUALITATIVO

O Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense - CTESOP é uma Instituição de Ensino referência na formação de profissionais nas mais diversas áreas, com visão interdisciplinar e fundamentação ética, tendo a pessoa humana como centro do processo educacional.

Pautada nestes princípios, considerando a crescente demanda do mercado de trabalho para a área de Engenharia Agronômica e ainda sendo um curso sempre solicitado nas pesquisas realizadas pelo CTESOP em seus eventos como Mostra de Cursos e Stand na ExpoAssis, a instituição propôs, em 2019, a criação do Curso de Engenharia Agronômica na modalidade presencial, podendo assim atender a microrregião de Toledo, composta por 21 municípios e com cerca de 402 mil habitantes.

Importante destacar que para a implantação do Curso de Engenharia Agronômica do CTESOP, a Instituição preocupou-se em constituir um corpo docente com nível qualificado, o qual é composto por Doutores e Mestres com forte atuação na prática e de conhecimentos ao aperfeiçoamento de serviços e de recursos humanos na área.

Analisando a história da Instituição e o histórico do município, entende-se uma demanda pelos profissionais Engenheiros Agrônomos, área que vem em crescimento por todo contexto brasileiro e mundial visto as áreas agronômicas pleiteando novos profissionais no mercado atual, profissão essa com amplitude de possibilidades de atuação.

O CTESOP atende 12 municípios diretamente, sendo eles: Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Quarto Centenário, Formosa do Oeste, Iracema do Oeste, Jesuítas,

Nova Aurora, Cafelândia, Palotina, Terra Roxa, Tupãssi e Maripá; e nesses **apenas Assis Chateaubriand e Palotina oferta e forma Bacharéis em Engenharia Agronômica**.

Quanto a oferta de vagas para o curso de Engenharia Agronômica, baseia-se na demanda da Instituição, bem como na oferta x procura regional.

No raio de 150 km, apenas 6 Instituições ofertam Bacharelado em Engenharia Agronômica. **Na oferta do CTESOP, entende-se adequado o número de vagas, pois, abrangendo os 12 municípios soma-se aproximadamente 120 mil habitantes.**

Importante citar que na abrangência do Núcleo Regional de Educação – NRE compreendendo os municípios de Assis Chateaubriand, Jesuítas, Formosa do Oeste, Iracema, Nova Aurora, Tupãssi e Brasilândia do Sul tem-se somente duas Instituições de Ensino Superior (CTESOP e IFPR) e não havia oferta do curso na modalidade presencial em 2022, em 2026 (atualmente) só a CTESOP.

O número de vagas disponíveis para a Faculdade CTESOP é de 50 vagas para o curso de Engenharia Agronômica e os estudos de demanda estão fundamentados com referência à microrregião a qual a Faculdade CTESOP está sediada, no município de Assis Chateaubriand, Estado do Paraná, conforme as características regionais, logo abaixo discriminadas.

Sob uma ótica macro, o CTESOP coloca e justificativa seu número de vagas para a autorização do curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica: A importância do Ensino Superior para o município de Assis Chateaubriand e na Microrregião Geográfica (IBGE) - MRG de Toledo no Estado do Paraná que atua o CTESOP, conforme a Fonte atualizada em 07/09/2026;

https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Caderno-Estatistico-Municipal

PERFIL AVANÇADO DO MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND e MICRO REGIÃO DE TOLEDO
https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Caderno-Estatistico-Municipal acessado em 07/09/2026

TERRITÓRIO E AUTORIDADE ELEITA	
Região Geográfica Imediata (IBGE)	RGI de Toledo
Desmembrado de	Toledo, Palotina e Cascavel
Data de Instalação	07/04/1967
Data de Comemoração (Aniversário)	20 de agosto
Altitude da sede (IBGE) (m)	409
Distância à Capital (SEIL) (km)	577,96
Autoridade Eleita (TRE)	Marcel Henrique Micheletto

ÁREA TERRITORIAL E DEMOGRÁFICA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO *Valores 2020	ESTADO
Área Territorial (km^2)	IAT	2026	978,69	6.929,39	199.884,73
Densidade Demográfica (hab/km^2)	IPARDES	2026	39,43	47,9	59,8
Grau de Urbanização (%)	IBGE	2010	87,85	82,67	85,33
População Estimada (habitantes)	IBGE	2026	38.591	331.900	11.952.456
População Censitária (habitantes)	IBGE	2022	36.808	300.711	11.444.380
População Censitária Urbana (habitantes)	IBGE	2010	29.013	248.606	8.912.692
População Censitária Rural (habitantes)	IBGE	2010	4.012	52.105	1.531.834
População - Contagem (habitantes)[1]	IBGE	2007	32.226	285.454	10.284.503
Taxa de Crescimento Geométrico Populacional (%)	Cálculo com dados do IBGE	2010–2022	0,91	0,9	0,76
Índice de Idosos (%)	Cálculo com dados do IBGE	2022	14,14	8,57	11,35
Razão de Dependência (%)	Cálculo com dados do IBGE	2022	47,52	42,84	43,95
Razão de Sexo (%)	Cálculo com dados do IBGE	2022	95,2	96,65	95,06
Taxa de Envelhecimento (%)	Cálculo com dados do IBGE	2022	78,27	39,97	59,17

DESENVOLVIMENTO HUMANO E RENDA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO	ESTADO
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M)	PNUD/IPEA/FJP	2010	0,729	...	0,749
Índice de Gini da Renda Domiciliar *Per Capita*	IBGE	2010	0,4834	...	0,5416

EDUCAÇÃO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	REGIÃO *Valores 2020	ESTADO
Matrículas na Educação Básica (alunos)	MEC/INEP	2025	8.155	77.854	2.438.428
Matrículas na Creche (alunos)	MEC/INEP	2025	987	8.398	249.584
Matrículas na Pré-escola (alunos)	MEC/INEP	2025	906	8.363	290.878

Matrículas no Ensino Fundamental (alunos)	MEC/INEP	2025	4.198	41.235	1.363.461
Matrículas no Ensino Médio (alunos)	MEC/INEP	2025	1.438	12.747	389.656
Matrículas na Educação Profissional (alunos)	MEC/INEP	2025	1.194	4.663	186.789
Matrículas na Educação Especial - Classes Exclusivas (alunos)	MEC/INEP	2025	200	1.163	48.588
Matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (alunos)	MEC/INEP	2025	276	5.344	75.543
Matrículas na Educação Superior Presencial (alunos)	MEC/INEP	2024	782	9.588	310.203
Matrículas na Educação Superior a Distância (alunos)	MEC/INEP	2024	710	5.729	401.263
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais (%)	IBGE	2022	5,85	...	4,31

Vale ressaltar que mediante a isso, temos a plena consciência de que nossa Instituição segue capacitada e apropriada para atender o número de vagas solicitadas, nossos docentes capacitados para atender aos nossos acadêmicos, nossa biblioteca está equipada com referências atualizadas e em quantidade suficiente para suprir a demanda e ainda a contratação da Biblioteca Pearson que vem agregar ainda mais à pesquisa. Laboratórios e espaço físico adequados para os cursos da IES.

Os dados apresentados contribuem para demonstrar a relevância social e regional do Curso de Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP, no contexto de seu processo de reconhecimento. Em 2025, Assis Chateaubriand registrou 1.438 matrículas no Ensino Médio, 1.194 na Educação Profissional, 200 na Educação Especial em classes exclusivas e 276 na Educação de Jovens e Adultos, totalizando 3.108 registros de matrícula nesses segmentos. Na microrregião que há um potencial de 20.123 alunos / matrículas realizadas em 2022 e 694.234 alunos / matrículas que foram realizadas em 2022 para o estado do Paraná, entre os segmentos Educacionais no Ensino Médio; na Educação Profissional; na Educação Especial; na Educação de Jovens e Adultos. No Estado do Paraná, as mesmas modalidades reuniram 700.576 registros de matrícula no período. Embora esses números não representem necessariamente estudantes distintos, pois um mesmo aluno pode estar matriculado em mais de uma modalidade, eles demonstram a dimensão do público em

formação e do contingente que poderá buscar a continuidade dos estudos. Nesse contexto, a oferta do curso pela UNIMEO/CTESOP contribui para ampliar o acesso à educação superior e para atender às demandas de formação profissional do município e de sua área de influência regional.

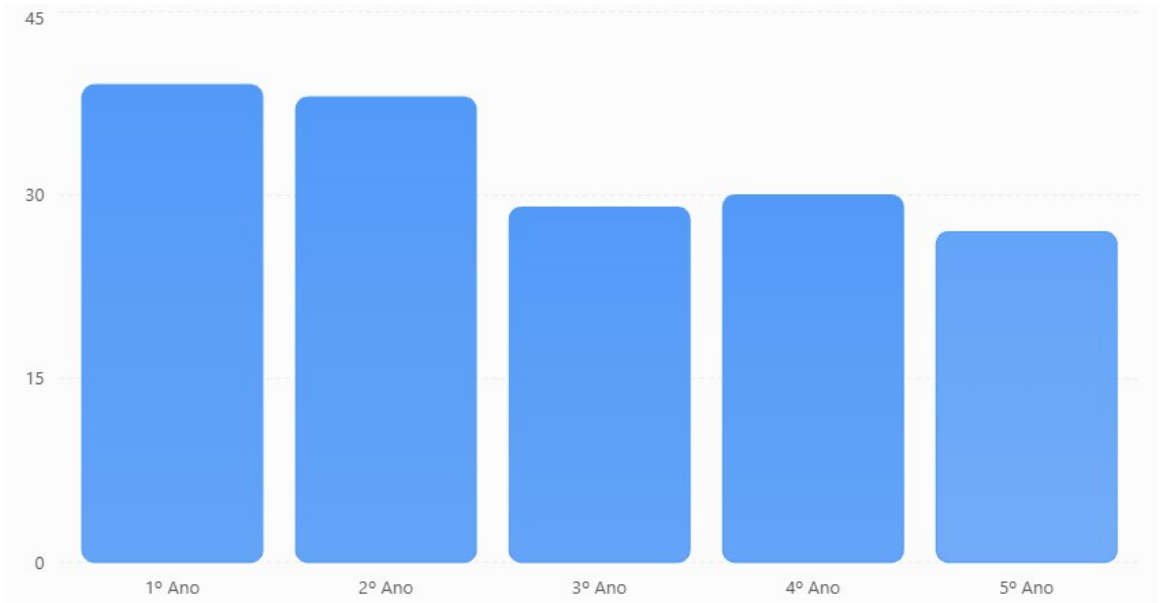
1.20.1 RELAÇÃO ENTRE DOCENTES E DISCENTES – ENGENHARIA AGRONÔMICA (2026)

O curso de Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP apresenta, em 2026, um corpo docente composto por 19 professores e um contingente de 159 estudantes matriculados, resultando em uma relação de aproximadamente 8,37 alunos por docente. Esse indicador evidencia uma proporção quantitativa favorável ao acompanhamento acadêmico, possibilitando maior proximidade entre docentes e discentes, além de contribuir para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação acadêmica.

Quantitativo de alunos por ano

Ano do curso	Quantidade de alunos
1º Ano	39
2º Ano	38
3º Ano	29
4º Ano	30
5º Ano	27
Total de registros	163

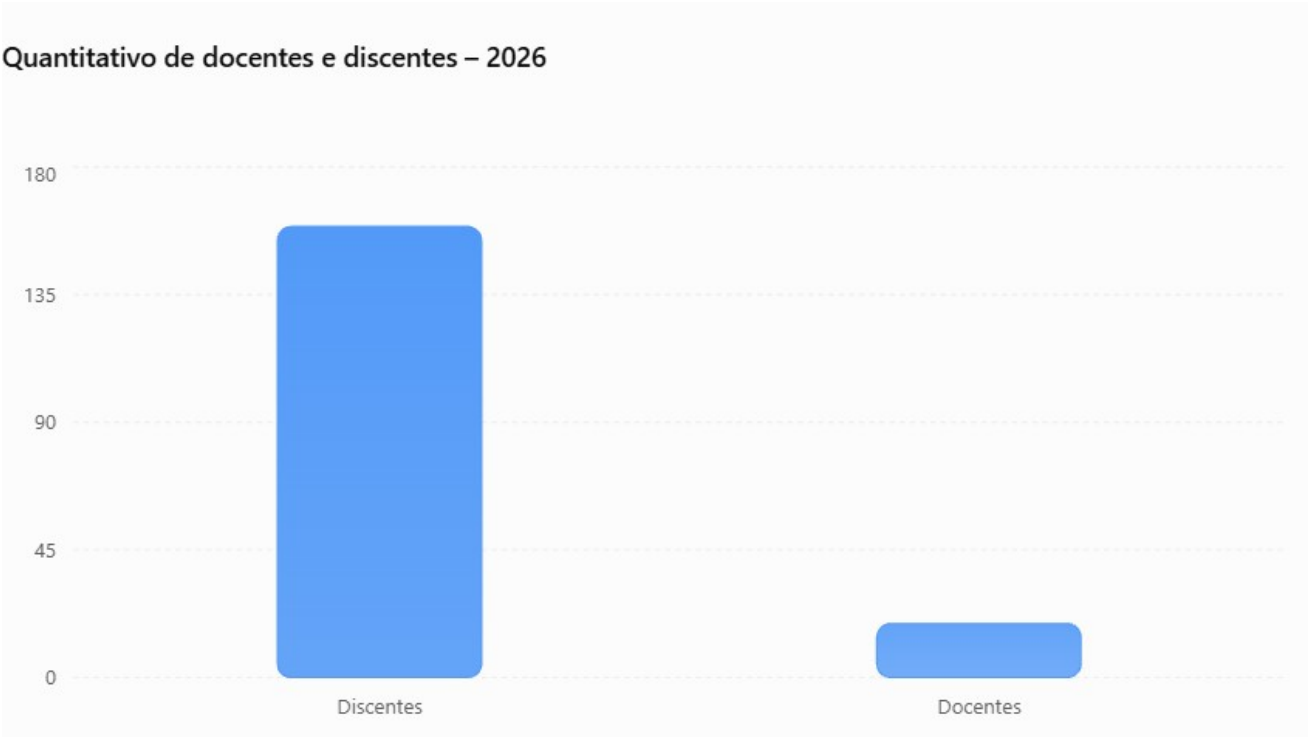
TOTAL DE ALUNOS DISTINTOS **159 (visto que há alunos em mais de um ano)**



Fonte: Listagem de Alunos de Engenharia Agronômica, 2026.

Relação entre docentes e discentes – Engenharia Agronômica (2026)

Considerando os 159 alunos matriculados e os 19 professores do curso de Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP, temos a seguinte relação:



RELAÇÃO ALUNO/PROFESSOR

8,37 : 1

Aproximadamente 8,4 alunos por professor

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE

2.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia Agronômica é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos estabelecidos na Portaria MEC nº 147/2007.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;
- Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas incentivando a permanência de seus membros enquanto vigorar a portaria, dando continuidade ao trabalho proposto.
- Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;
- Avaliar a formação do estudante sendo adequadas ao perfil do egresso e o campo de trabalho.
- Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso,

preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e TCC; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

Em anexo a esse documento, consta o Regulamento do NDE – **Anexo II**

QUADRO DE MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Nome	Titulação	Regime trabalho	Função no NDE
Maikon Tiago Yamada Danilussi	Doutor	Integral	Presidente
Bruno Marcos Nunes Cosmo	Doutor	Parcial	Membro
Deysiane Lima Salvador Kray	Mestra	Parcial	Membro
Julie Mathilda Semiguem Pavinato	Doutora	Parcial	Membro
Taís Regina Kohler	Doutora	Parcial	Membro

Ressalta-se a participação do coordenador do curso no acompanhamento, consolidação e validação do PPC, realizando estudos e atualização, analisando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, sempre com a participação da equipe do NDE.

A composição do NDE está formada por 100% de docentes que obtiveram o título de pós-graduação stricto sensu, 20% possuem regime de trabalho em tempo integral, atendendo ao que preceitua o artigo 3º da Resolução CONAES nº 01/2010.

Em conformidade com a Resolução do CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Critérios de constituição do NDE:

- Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do Curso
- Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação stricto sensu;
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

O funcionamento, autonomia de atuação, composição e mandato, estão especificadas no Regimento da IES e no Regulamento do NDE.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Equipes multidisciplinares são instâncias do trabalho escolar, onde se propõe espaços para debates, criação de estratégias e de ações pedagógicas que fortaleçam a implementação de novas estratégias de ensino e aprendizagem, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para, de maneira especial na oferta de

disciplinas na modalidade EAD, em cursos ofertados de maneira presencial, e/ou cursos ofertados na modalidade EAD.

Na perspectiva da construção de uma educação de qualidade, da consolidação da política educacional e da construção de uma cultura escolar que conhece, reconhece, valoriza e respeita a diversidade, a equipes multidisciplinares têm como prerrogativa articular os segmentos profissionais da educação, instâncias colegiadas e comunidade escolar.

Assim sendo, o curso de Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP estabeleceu em 2022 uma Equipe Multidisciplinar composta por profissionais de diferentes áreas: Educação, Saúde, Negócios, Médicos veterinários, Geógrafos, bibliotecários, responsáveis pelo setor de TIs e Professores Tutores para, de forma planejada, acompanhar a criação, concepção, implantação e disseminação dos métodos e das tecnologias voltadas para a modalidade da educação a distância.

A Instituição dispõe de professores mestre e doutoras nas disciplinas ofertadas, e conta com parcerias de profissionais das diferentes TICs, para a realização de um trabalho coletivo, levando-se em consideração a Proposta Pedagógica do curso. Deste modo, possui um plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

Dispõe de educadores capazes de:

a) estabelecer os fundamentos teóricos do Projeto Pedagógico Curricular juntamente com o NDE do curso;

b) promover a articulação e integração das disciplinas ofertadas na modalidade EaD com as disciplinas presenciais e demais atividades docentes;

c) identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes desenvolvidas pela EaD;

d) motivar a realização das atividades e orientar os alunos quanto à navegação no ambiente virtual de aprendizagem;

e) acompanhar a trajetória dos alunos no decorrer do curso, estimulando e apoiando seu desempenho nas atividades;

f) mediar a comunicação, procurando manter a regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem;

g) monitorar o desempenho da infraestrutura e dos meios tecnológicos disponíveis na IES, passíveis de serem utilizados em atividades de EaD;

h) articular esforços juntamente com a CPA para a implementação de mecanismos adequados de avaliação da EaD ofertada na IES;

i) autoavaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto que incorpora a graduação à distância aos currículos de cursos presenciais.

Ressalta-se que a Equipe Multidisciplinar na perspectiva de uma educação de qualidade, responsabiliza-se pelo suporte pedagógico e operacional do ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, planejando e executando ações, auxiliando os discentes quanto às possíveis dúvidas e/ou dificuldades; sejam elas relacionadas a organização teórica e/ou tecnológica.

Tem como função também, discutir e auxiliar na organização dos conteúdos de acordo com o período modular, respeitando a carga horária expressa na Matriz Curricular do curso. Apresenta aos discentes a disciplina com a respectiva carga horária, cronograma de datas, atividades, avaliações e o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA objetivando nesse caso específico, a familiarização com o ambiente virtual a ser utilizado durante as aulas EAD.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do curso de Engenharia Agronômica atua em regime de trabalho

integral, com jornada de 40 horas semanais na Instituição. Sua atuação está voltada à gestão acadêmica e ao atendimento das demandas do curso, considerando o número de estudantes, o horário de funcionamento e as atribuições previstas no Projeto Pedagógico do Curso e nos documentos institucionais.

O planejamento da coordenação prevê um plano de ação documentado e compartilhado com a comunidade acadêmica, contemplando objetivos, ações, responsáveis, prazos e indicadores de acompanhamento. Esse planejamento abrange o atendimento aos estudantes, a articulação com os docentes, o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a participação nas instâncias colegiadas, conforme as atribuições institucionais. As reuniões com docentes e discentes constituem espaços para identificar necessidades, discutir propostas e acompanhar os encaminhamentos.

A avaliação da Comissão Própria de Avaliação — CPA subsidia a definição e o acompanhamento dos indicadores de desempenho da coordenação. Os resultados devem ser disponibilizados publicamente, de forma consolidada, e utilizados na revisão do plano de ação e na definição de medidas de melhoria.

Na gestão do corpo docente, a coordenação considera a formação, a experiência e as competências dos professores para favorecer a distribuição das atividades acadêmicas, a integração entre os componentes curriculares e o desenvolvimento de projetos conjuntos, contribuindo para a melhoria contínua do curso e da formação dos estudantes.

Dados do coordenador do curso:

Dados Gerais:

Nome: Maikon Tiago Yamada Danilussi

Endereço: Rua Bristol, 902

Bairro: Mônaco

Município: Assis Chateaubriand - Paraná

E-mail: maikondanilussi@gmail.com

Regime de Trabalho: integral

Formação Acadêmica:

Graduado em Engenharia Agronômica - UFPR

Mestre em Tecnologia de bioprodutos agroindustriais - UFPR

Doutor em Produção Vegetal – UFPR

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

Quadro – Informações sobre o Coordenador do Curso

Nome	Tempo de Experiência profissional	Tempo de experiência em gestão acadêmica	Tempo de serviço na IES	Regime de trabalho
Maikon Tiago Yamada Danilussi	9 anos	1 ano	3 anos	Integral

O coordenador do curso de Engenharia Agronômica atua em regime de trabalho integral, com jornada de 40 horas semanais na UNIMEO/CTESOP. A organização dessa jornada considera as demandas de gestão acadêmica, o número de estudantes e turmas, o horário de funcionamento do curso e as demais atribuições exercidas na Instituição.

A distribuição da carga horária deve assegurar disponibilidade para o atendimento aos estudantes e docentes, o acompanhamento das atividades acadêmicas, a articulação com os setores institucionais e a participação no Núcleo Docente Estruturante, no Colegiado de Curso e nas demais instâncias de representação previstas nos documentos institucionais. Também deve contemplar a interlocução com os profissionais responsáveis pelas atividades a distância, quando aplicável.

O planejamento da jornada deve estar articulado ao plano de ação da coordenação, permitindo acompanhar as demandas, os prazos e os indicadores de desempenho. A

organização do trabalho busca favorecer a integração do corpo docente, o aproveitamento de suas competências e a implementação das melhorias identificadas no acompanhamento do curso.

PLANO DE AÇÃO ENGENHARIA AGRONÔMICA – 2026

AÇÃO (o quê?)	RESPONSÁVEL (quem?)	PRAZO DE INÍCIO	PRAZO TÉRMINO	OBS.
1. Acompanhamento e suporte pedagógico às disciplinas **- Acompanhar continuamente a organização e execução das disciplinas do curso, garantindo alinhamento entre conteúdos, metodologias, práticas de campo, avaliações e os objetivos formativos previstos no PPC.**	Coordenação de Curso NDE	Fevereiro/ 2026	Dezembro/ 2026	Ação/ Revisão permanente
2. Avaliação semestral do andamento das disciplinas **- Realizar avaliação semestral das disciplinas, considerando conteúdos teóricos e práticos, atividades de campo, avaliações presenciais e/ou EAD, propondo ajustes sempre que necessário.**	Coordenação de Curso NDE	Fevereiro/ 2026	Dezembro/ 2026	Ação/ Revisão permanente
3. Atualização e acompanhamento do PPC **- Monitorar a execução do PPC, propondo atualizações quando necessário, especialmente quanto à integração entre teoria e prática, carga horária de atividades extensionistas e adequação às DCN.**	Coordenação de Curso NDE	Fevereiro/ 2026	Dezembro/ 2026	Conforme necessidade / Revisão permanente
4. Diagnóstico e melhoria da comunicação institucional **-Identificar e propor soluções para dificuldades de comunicação entre coordenação, docentes, discentes e setores técnico-administrativos, visando maior**	Coordenação de Curso /Coordenação Pedagógica	Fevereiro/ 2026	Dezembro/ 2026	Ação/ Revisão permanente

eficiência nos processos acadêmicos.				
5. Fortalecimento da atuação do NDE **- Promover reuniões periódicas do NDE para discussão de estratégias pedagógicas, avaliação do curso, integração curricular e melhoria da qualidade da formação em Engenharia Agronômica.**	Coordenação de Curso NDE	Fevereiro/ 2026	Dezembro/ 2026	Reuniões periódicas
6. Formação continuada do corpo docente **-Incentivar a capacitação docente em metodologias ativas, práticas de campo, inovação tecnológica no agronegócio, sustentabilidade e avaliação da aprendizagem, conforme PPC e DCN.**	Coordenação de Curso NDE	Fevereiro/ 2026	Dezembro/ 2026	Ação permanente
7. Integração entre ensino, pesquisa e extensão **-Estimular projetos integradores, atividades extensionistas, dias de campo, visitas técnicas e eventos científicos que articulem ensino, pesquisa e extensão no contexto regional do agronegócio.**	Coordenação do Curso/ NDE /Docentes	Fevereiro/ 2026	Dezembro/ 2026	Ação permanente
8. Integração discente, docente e comunidade externa **- Fomentar ações junto à comunidade rural, cooperativas, empresas e instituições públicas, fortalecendo a formação prática, a cidadania e a responsabilidade social dos acadêmicos.**	Coordenação do Curso/ NDE	Fevereiro/ 2026	Dezembro/ 2026	Ação permanente
9. Integração intercurso e interdisciplinaridade **- Promover atividades e projetos conjuntos com outros cursos da instituição, valorizando a interdisciplinaridade e a troca de saberes.**	Coordenação do Curso	Fevereiro/ 2026	Dezembro/ 2026	Conforme cronograma
10. Acompanhamento do desempenho discente e evasão **- Monitorar indicadores acadêmicos, desempenho, retenção e evasão, propondo**	Coordenação do Curso/ NDE	Fevereiro/ 2026	Dezembro/ 2026	Avaliação contínua

estratégias pedagógicas e de apoio aos estudantes.				

2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

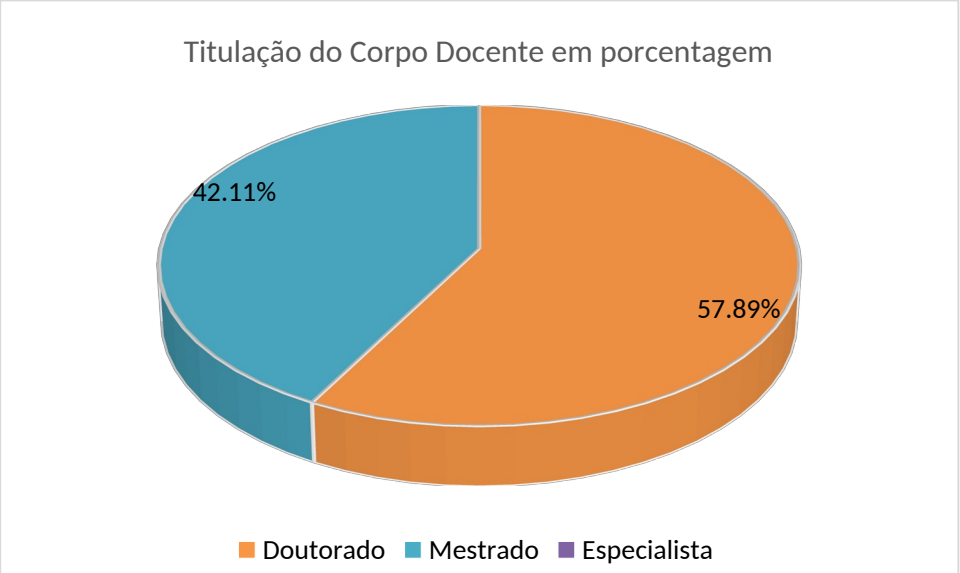
O corpo docente do Curso de Engenharia Agronômica é constituído por Docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região e à concepção do curso.

Quadro – Docentes com formação específica, área e titulação.

Nome do Docente	CPF	Graduação	Titulação Maior	Área	Regime de trabalho	Lattes
Ana Paula Gonçalves da Silva Wengrat	058.303.329-65	Agronomia e Ciências Biológicas	Doutorado	Entomologia	CLT	http://lattes.cnpq.br/4913964573434149
Ariana Cericatto da Silva	010.363.669-28	Ciências Econômicas	Doutorado	Economia	CLT	http://lattes.cnpq.br/6653386096189507
Arianne Peruzo Pires Gonçalves	044.129.759-59	Medicina Veterinária	Doutorado	Ciência Animal com ênfase em Produtos Bioativos.	CLT	http://lattes.cnpq.br/7808078005981191
Bruno Marcos Nunes Cosmo	094.931.709-85	Agronomia	Doutorado	Agricultura	CLT	http://lattes.cnpq.br/5681872370469923
Carolina Ferreira Enomoto de Assis		Engenharia Civil	Mestrado	Engenharia de Recursos Hídricos e Ambiental.	CLT	http://lattes.cnpq.br/3588772933188943
Deysiane Lima Salvador	076.946.389-40	Química e Farmácia	Mestrado	Química	CLT	http://lattes.cnpq.br/6327252808968945
Diego Armando Amaro da Silva	023.237.170-90	Agronomia	Doutorado	Manejo e Conservação do Solo e da Água.	CLT	http://lattes.cnpq.br/2232249235408675
Fabiana Marreto Secariolo	048.933.219-60	História e Pedagogia	Mestrado	História	CLT	http://lattes.cnpq.br/6043165364199498
Gustavo Peixoto de Freitas	109.882.789-95	Agronomia	Mestrado	Biotecnologia Agrícola		http://lattes.cnpq.br/9555330955472811
Jameson Borges da Silva	072.119.499-02	Geografia e Agronomia	Mestrado	Ciências Agrárias	CLT	http://lattes.cnpq.br/3967939781356594
Jéssica Caroline Coppo	076.643.379-09	Agronomia	Doutorado	Agronomia	CLT	http://lattes.cnpq.br/7706046155064531
Julie Mathilda Semiguem Pavinato	068.846.759-85	Administração	Doutorado	Desenvolvimento Rural Sustentável	CLT	http://lattes.cnpq.br/3032605214083544
Maikon Tiago Yamada Danilussi	085.708.619-74	Agronomia	Doutorado	Agronomia	CLT	http://lattes.cnpq.br/5653217789270659
Marcos Cesar Mottin	070.610.099-93	Agronomia e Formação pedagógica de docentes - habilitação matemática	Doutorado	Agronomia	CLT	http://lattes.cnpq.br/0392071434229815
Maria Luiza Weiller	031.087.619-27	Física	Mestrado	Física	CLT	http://lattes.cnpq.br/6931517249211607
Mateus Brunetto Cari	099.629.769-36	Relações Internacionais e História	Mestrado	História	CLT	http://lattes.cnpq.br/2710731356262456
Ordilei Aparecido Gaspar de Melo	039.700.619-54	Geografia	Doutorado	Geografia	CLT	http://lattes.cnpq.br/6835652668112177
Sandra Mara Ricci Pocai	782.947.469-91	Pedagogia e Administração	Mestrado	Engenharia de Produção	CLT	http://lattes.cnpq.br/2476269005165494
Taís Regina Kohler	103.320.639-33	Agronomia	Doutorado	Agronomia	CLT	http://lattes.cnpq.br/2691279453576992

Quadro – Titulação do Corpo Docente

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Doutorado	11	57,89%
Mestrado	8	42,11%
Especialista	0	0,00%
Graduado	0	0,00%
Total	19	100%



O corpo docente participa ativamente das reuniões pedagógicas e encontros realizados periodicamente, nos quais são discutidas as ações de ensino, pesquisa e extensão do curso. Nessas ocasiões, são avaliadas e planejadas atividades como projetos de extensão rural e ambiental, programas de monitoria, incentivo à produção científica e tecnológica, organização de eventos acadêmicos e técnicos, atividades complementares, além da consolidação de grupos de pesquisa e estudos aplicados à área agronômica.

Os docentes do curso atuam com o propósito de formar engenheiros agrônomos competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável do meio rural, sempre alinhando suas práticas pedagógicas aos objetivos das disciplinas e ao perfil profissional do egresso. Incentiva-se a participação discente em eventos científicos e

técnicos, bem como a elaboração e publicação de trabalhos em espaços institucionais, como a Jornada Integrada de Cursos e a Revista Multidisciplinar, além de submissões a periódicos e eventos externos.

Essas ações buscam fomentar o raciocínio crítico, a capacidade investigativa e a aplicação prática do conhecimento técnico-científico, baseados em literaturas atualizadas e na realidade do setor agropecuário brasileiro.

O corpo docente incentiva a produção cientifica por meio de grupo de pesquisa, como exemplo o NEX – Pesquisa agrícola, formado por docentes e discentes da engenharia agronômica da Ctesop.

2.5.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A proposta de formação de professores do CTESOP abrange o desenvolvimento de um programa sistemático de educação continuada.

> Uma das constatações da intensa reflexão de que tem sido objeto a formação do professor nos cursos de bacharelado é a de que esses cursos não têm caráter extensivo, em vista da superação da ideia de um profissional pronto, acabado. Devem, sim, pautar-se pelo domínio de conteúdos essenciais, envolvendo conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes tais que instrumentalizem o profissional a prosseguir autonomamente no seu processo de aprendizado, ou seja, de formação continuada. Esta deverá permear toda a sua trajetória de profissional-professor que deve atualizar-se e aprofundar-se pelo estudo, investigação e reflexão, como buscar formas mais sistemáticas e institucionalizadas de aperfeiçoamento.

A instituição no intuito de atender a esse aspecto fundamental da formação de professores, oferece programas de educação continuada envolvendo atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além

da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente

A Educação Profissional Continuada é a atividade que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais, as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético dos profissionais, como características indispensáveis à qualidade dos serviços prestados e ao pleno atendimento das normas que regem o exercício da profissão.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho do corpo docente de Engenharia Agronômica permite atendimento à demanda da IES, conseguindo atuar na docência e no atendimento aos acadêmicos, participar de reuniões de colegiado e/ou NDE e ainda planejar e preparar atividades, avaliações, novos formatos aplicando metodologias ativas, entre outras.

O quadro a seguir apresenta o regime de trabalho dos Docentes do curso de Engenharia Agronômica:

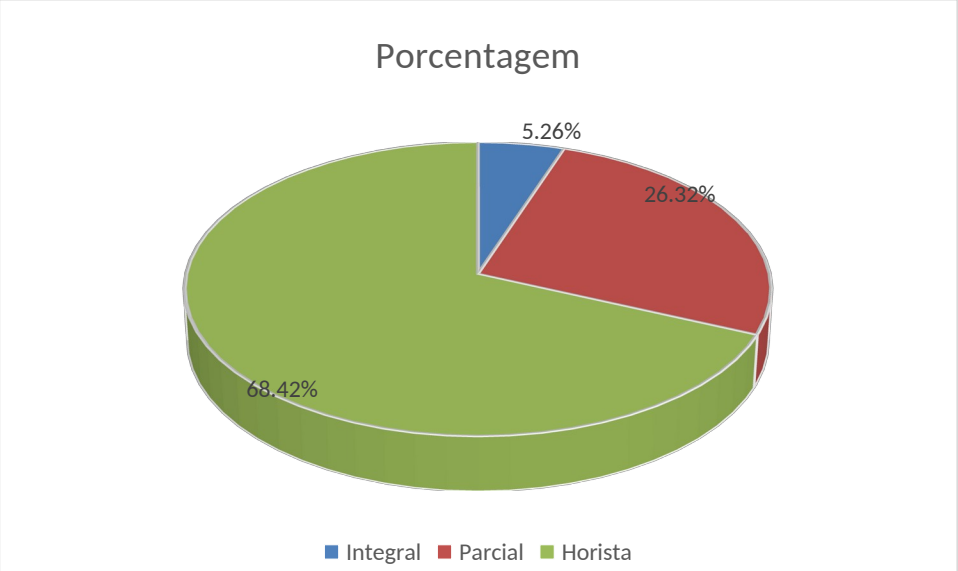
Tabela – Regime de Trabalho

Nome do Docente	Regime de trabalho	jornada de trabalho
Ana Paula Gonçalves da Silva Wengrat	CLT	Horista
Arianne Peruzo Pires Gonçalves	CLT	Parcial
Bruno Marcos Nunes Cosmo	CLT	Parcial
Carolina Ferreira Enomoto de Assis	CLT	Horista
Deysiane Lima Salvador	CLT	Parcial
Diego Armando Amaro da Silva	CLT	Horista
Fabiana Marreto Secariolo	CLT	Horista
Gustavo Peixoto de Freitas	CLT	Horista
Jameson Borges da Silva	CLT	Horista
Jéssica Caroline Coppo	CLT	Horista

Julie Mathilda Semiguem Pavinato	CLT	Parcial
Maikon Tiago Yamada Danilussi	CLT	Integral
Marcos Cesar Mottin	CLT	Horista
Maria Luiza Weiller	CLT	Horista
Mateus Brunetto Cari	CLT	Horista
Ordilei Aparecido Gaspar de Melo	CLT	Horista
Sandra Mara Ricci Pocai	CLT	Horista
Taís Regina Kohler	CLT	Parcial
Ariana Cericatto da Silva	CLT	Horista

Tabela – Regime de Trabalho em Porcentagem

Regime de trabalho	Quantidade	Porcentagem
Integral	1	5,26%
Parcial	5	26,3%
Horista	13	63,16%
Total	19	100,00%



2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

Ao analisar a experiência profissional do corpo docente, considerou-se:

i. A relação da sua trajetória profissional com o seu desempenho em sala de aula, valorizando a sua capacidade para apresentar exemplos

contextualizados com relação a problemas práticos;

ii. A importância das suas vivências na aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional;

iii. A importância da sua atuação no mercado de trabalho para manter-se sempre atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;

iv. A capacidade de relacionar as competências previstas no PPC e o exercício da profissão proposta.

A coordenação do curso elaborou um relatório de estudo que demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, considerando o perfil do egresso proposto para o curso.

O NDE referendou um relatório de estudo que demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, considerando o perfil do egresso proposto para o curso.

O corpo docente possui experiência em suas áreas além da sala de aula, o que permite apresentar exemplos contextualizados com a vivência externa e a teoria em sala de aula. Mantendo-se atualizado com a prática diária, o cotidiano do mundo do trabalho, sua rede de conhecimento e relacionamento e a interação entre diferentes áreas e disciplinas do curso.

Tempo de Experiência Profissional do Docente fora do magistério

Nome do Docente	Tempo de Experiência Profissional (fora do magistério) em anos

Ana Paula Gonçalves da Silva Wengrat	11
Ariana Cericatto da Silva	6
Arianne Peruzo Pires Gonçalves	14
Bruno Marcos Nunes Cosmo	9
Carolina Ferreira Enomoto de Assis	25
Deysiane Lima Salvador	3
Diego Armando Amaro da Silva	6
Fabiana Marreto Secariolo	8
Gustavo Peixoto de Freitas	2
Jameson Borges da Silva	19
Jéssica Caroline Coppo	6
Julie Mathilda Semiguem Pavinato	11
Maikon Tiago Yamada Danilussi	7
Marcos Cesar Mottin	12
Maria Luiza Weiller	21
Mateus Brunetto Cari	8
Ordilei Aparecido Gaspar de Melo	17
Sandra Mara Ricci Pocai	12
Taís Regina Kohler	3

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Nome do Docente	Tempo de magistério superior (anos)
Ana Paula Gonçalves da Silva Wengrat	2,7
Ariana Cericatto da Silva	5
Arianne Peruzo Pires Gonçalves	10
Bruno Marcos Nunes Cosmo	4
Carolina Ferreira Enomoto de Assis	2
Deysiane Lima Salvador	8
Diego Armando Amaro da Silva	4
Fabiana Marreto Secariolo	8
Gustavo Peixoto de Freitas	1
Jameson Borges da Silva	1
Jéssica Caroline Coppo	1
Julie Mathilda Semiguem Pavinato	22
Maikon Tiago Yamada Danilussi	3
Marcos Cesar Mottin	6

Maria Luiza Weiller	21
Mateus Brunetto Cari	6
Ordilei Aparecido Gaspar de Melo	7
Sandra Mara Ricci Pocai	28
Taís Regina Kohler	3

O corpo docente do curso de Engenharia Agronômica é composto por profissionais altamente qualificados, com ampla experiência no exercício da docência no ensino superior. Essa vivência acadêmica e profissional possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas que aproximam o estudante da realidade do setor agropecuário e das demandas contemporâneas da profissão.

Os docentes atuam de forma integrada, utilizando linguagens, metodologias e exemplos que dialogam com o perfil regional dos acadêmicos e com os contextos socioeconômicos da agricultura e da sustentabilidade. As atividades teóricas e práticas são planejadas para estimular a aprendizagem significativa, articulando conceitos científicos, técnicos e éticos, de modo a favorecer a autonomia e o protagonismo discente.

Com base em seus memoriais acadêmicos, observa-se uma estreita relação entre a formação, a experiência de campo e a prática docente, o que se traduz em aulas dinâmicas e contextualizadas. Essa interação permite que os professores compartilhem vivências reais de atuação profissional, fortalecendo a formação técnica e humanística dos futuros engenheiros agrônomos.

O processo avaliativo é diversificado e contínuo, englobando avaliações diagnósticas, formativas e somativas, por meio de provas, estudos de caso, projetos, seminários e atividades práticas. A reflexão constante sobre a prática pedagógica é incentivada a partir das devolutivas da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das análises decorrentes da recuperação de aprendizagem, garantindo a melhoria permanente dos processos de ensino e aprendizagem.

Os docentes são reconhecidos pela excelência em suas práticas, pela produção acadêmica e pela dedicação ao desenvolvimento dos estudantes. Com auxílio do NDE, possuem autonomia para planejar, conduzir e avaliar suas atividades, respeitando as diretrizes pedagógicas institucionais e as especificidades de cada componente curricular. Essa liberdade didática, aliada ao compromisso ético e científico, fortalece a qualidade do curso e contribui diretamente para a formação de profissionais críticos, inovadores e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da agricultura brasileira.

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nome do Docente	Disciplina	Função	Experiência no exercício da docência na educação a distância em anos	Experiência no exercício da tutoria na educação a distância em anos
Ariana Cericatto da Silva	**Direitor humanos**	**Tutor**	6	5
Fabiana Marreto Secariolo	**História e Cultura Afro-Indígena**	**Tutor**	8	8

As disciplinas ofertadas na modalidade a distância no curso de Engenharia Agronômica contam com profissionais com formação acadêmica compatível com os respectivos componentes curriculares e experiência consolidada na educação a distância e no exercício da tutoria. A composição do corpo de tutores busca assegurar o adequado acompanhamento dos estudantes, considerando tanto o domínio dos conteúdos específicos quanto a experiência necessária para atuação nos processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias.

Na disciplina de Direitos Humanos, a tutoria é exercida pela professora Ariana Cericatto da Silva, Mestre em Educação, Especialista em Docência e Tutoria para Modalidade EaD, Especialista em Educação a Distância, Especialista em Docência no Ensino Superior e Especialista em Supervisão, Gestão e Orientação Educacional, além de Licenciada em Pedagogia. A docente possui 6 anos de experiência no exercício da

docência na educação a distância e 5 anos de experiência em tutoria na modalidade EaD, demonstrando formação e experiência compatíveis com as atribuições desenvolvidas no componente curricular.

Na disciplina de História e Cultura Afro-Indígena, a tutoria é exercida pela professora Fabiana Marreto Secariolo, Mestre em História, Especialista em História Regional e Especialista em Docência e Tutoria para Modalidade EaD, além de possuir Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia. A docente apresenta 8 anos de experiência no exercício da docência na educação a distância e 8 anos de experiência em tutoria na modalidade EaD, reunindo formação específica na área do componente curricular e experiência na condução de atividades educacionais a distância.

Dessa forma, observa-se que as profissionais responsáveis pela tutoria apresentam formação acadêmica aderente aos componentes curriculares, qualificação específica para atuação na educação a distância e experiência efetiva em docência e tutoria nessa modalidade, contribuindo para o acompanhamento acadêmico dos estudantes e para a qualidade das atividades desenvolvidas.

Os currículos das professoras Ariana Cericatto da Silva e Fabiana Marreto Secariolo, contendo o detalhamento de sua formação acadêmica, titulação e experiência profissional, encontram-se disponibilizados como documentação comprobatória vinculada a este Projeto Pedagógico de Curso.

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo tutorial do curso possui experiência em educação a distância compatível com as atividades desenvolvidas, contribuindo de forma efetiva para a condução dos componentes curriculares ofertados nessa modalidade. Essa experiência possibilita aos

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

tutores fornecer suporte às atividades propostas pelos docentes, colaborando na organização, acompanhamento e desenvolvimento das ações pedagógicas previstas.

A atuação dos tutores contempla a mediação pedagógica junto aos discentes, promovendo a interação, o esclarecimento de dúvidas e o acompanhamento das atividades acadêmicas, mantendo relacionamento próximo, respeitoso e efetivo com os estudantes. Esse acompanhamento favorece a identificação de dificuldades no processo de aprendizagem e permite orientar os acadêmicos quanto à organização dos estudos, à compreensão dos conteúdos e ao desenvolvimento das atividades propostas.

Além do acompanhamento das atividades regulares, os tutores contribuem para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, orientando os estudantes e, quando pertinente, indicando atividades, materiais e leituras complementares relacionadas aos conteúdos trabalhados, ampliando as possibilidades de aprendizagem e contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos discentes.

Dessa forma, a experiência do corpo tutorial favorece a articulação entre docentes, estudantes e os recursos utilizados na educação a distância, assegurando suporte pedagógico, mediação qualificada e acompanhamento contínuo dos acadêmicos ao longo dos componentes curriculares ofertados nessa modalidade.

CTESOP
Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense
44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

PROFESSORES TUTORES – EAD – UNIMEO 2026

PROFESSOR TUTOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA	DISCIPLINAS	CURSOS	Tempo de Experiência EAD
ARIANA CERICATTO DA SILVA	• Mestre em Educação. • **Especialista em Docência e Tutoria para Modalidade EAD** • Especialista em EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA • Especialista em Docência no Ensino Superior. • Especialista em Supervisão, Gestão e Orientação Educacional. • Licenciada em Pedagogia	**DIREITOS HUMANOS**	ADMINISTRAÇÃO 5 ANO BIOMEDICINA 2 ANO BIOMEDICINA 5 ANO CONTÁBEIS 5 ANO ENFERMAGEM 5 ANO ENG. AGRONÔMICA 2 ANO PSICOLOGIA 5AANO	5 anos
FABIANA MARRETO SECARIOLO	• Mestre em História • Especialista em História Regional • **Especialista em Docência e Tutoria para Modalidade EAD** • Licenciada em História • Licenciada em Pedagogia	**HISTÓRIA E CULTURA AFRO-INDÍGENA**	ADMINISTRÇÃO 3 ANO BIOMEDICINA 2 ANO BIOMEDICINA 4 ANO CONTÁBEIS 4 ANO DIREITO 1 ANO ENG. AGRONÔMICA 2 ANO ENG. AGRONÔMICA 4 ANO PEDAGOGIA 2 ANO PSICOLOGIA 4 ANO	8 anos

2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

A atuação no colegiado é presente nas decisões da instituição, está institucionalizado, conta no PPC do curso e no regimento escolar. Reúne-se com periodicidade, sendo registradas através de Atas, realiza acompanhamento e execução de processos, realiza avaliações periódicas e ajustes de práticas de gestão.

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da IES, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

Art. 17. O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, com atuação no âmbito de cada curso de graduação, é constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador de Curso, seu Presidente;

II. Coordenador de Estágios do Curso;

III. Três docentes do Curso;

IV. Um representante discente.

§ 1º Os mencionados nos incisos I e II são membros natos.

§ 2º Os mencionados no inciso III são indicados pelos seus pares para mandato de um ano, permitida a recondução.

§ 3º O representante mencionado no inciso IV é indicado pelo Colegiado do curso para mandato de um ano, vedada a recondução.

Art. 18. O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, de dois em dois meses e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente, por iniciativa própria ou por

requerimento de um terço dos membros que o constituem, seguindo o disposto no inciso IV do Art. 11.

Art. 29. Compete ao Colegiado de Curso:

I. Implantar a política de ensino do respectivo curso e acompanhar a sua execução, com vistas à garantia dos padrões de excelência e à coerência com o projeto político-pedagógico do CTESOP;

II. Zelar pelo cumprimento e aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso e pela revisão e reestruturação curricular, sempre que forem necessárias, observadas as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e as sinalizações do mercado em relação ao perfil profissional do egresso;

III. Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino e de avaliação e bibliografia;

IV. Zelar pela efetivação da política de estágios do CTESOP e pelo estabelecimento e cumprimento de Regulamento de Estágio Supervisionado no curso, de forma a garantir a efetivação desse componente curricular de acordo com os preceitos legais e com as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo MEC;

V. Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, sobre a programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, em atividades curriculares ou complementares ao currículo do curso;

VI. Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos didático-pedagógica, acadêmico e administrativo;

VII. Inteirar-se dos processos e dos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações promovidas pelo MEC, com vistas a promover os encaminhamentos decorrentes;

VIII. Propor normas complementares para as práticas pedagógicas, estágio supervisionado, elaboração e apresentação de TCC, artigos científicos entre outros.

IX. Acompanhar e avaliar os planos e atividades da Coordenação;

X. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, propostos pelo Coordenador;

XI. Aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso;

XII. Aprovar normas complementares para a realização dos estágios curriculares, monitorias, atividades acadêmicas complementares, estudos independentes e TCC;

XIII. Aprovar medidas que visem ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades do curso;

XIV. Manifestar-se sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;

XV. Deliberar sobre a aceitação de atividades acadêmicas complementares e estudos independentes para atribuição de créditos ao currículo do aluno;

XVI. Participar do processo de avaliação institucional, especialmente no âmbito do curso.

QUADRO DE MEMBROS DO COLEGIADO

Nome	Titulação
Maikon Tiago Yamada Danilussi - Presidente	Doutor
Ana Paula Gonçalves da Silva Wengrat	Doutora
Jameson Borges da Silva	Mestre
Jéssica Caroline Coppo	Doutora
Ordilei Aparecido Gaspar de Melo	Doutor
Alexandre Peruço	Acadêmico

2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Docente	Titulação	Formação acadêmica
Ariana Cericatto da Silva	Mestre	Mestrado em Educação; Especialização em Docência e Tutoria para Modalidade EaD; Especialização em Educação a Distância; Especialização em Docência no Ensino Superior; Especialização em Supervisão, Gestão e Orientação Educacional; Licenciatura em Pedagogia.
Fabiana Marreto Secariolo	Mestre	Mestrado em História; Especialização em História Regional; Especialização em Docência e Tutoria para Modalidade EaD; Licenciatura em História; Licenciatura em Pedagogia.

O corpo de tutores do curso apresenta formação acadêmica compatível com as disciplinas sob sua responsabilidade, assegurando aderência entre a área de formação e os conteúdos desenvolvidos. Além da graduação na área de atuação, todos os tutores possuem titulação em nível de pós-graduação stricto sensu, com formação em nível de mestrado, evidenciando adequada qualificação acadêmica para o exercício das atividades de tutoria.

2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores possui experiência consolidada na educação a distância, destacando-se a professora Ariana Cericatto da Silva, com 6 anos de experiência em docência na modalidade EaD e 5 anos em tutoria, e a professora Fabiana Marreto

Secariolo, com 8 anos de experiência tanto em docência quanto em tutoria na modalidade EaD. Essa experiência favorece a identificação das dificuldades dos estudantes, a adequação da linguagem e das estratégias de ensino às características das turmas e a apresentação de exemplos contextualizados aos conteúdos dos componentes curriculares. Possibilita, ainda, a orientação dos discentes e a elaboração, em colaboração com os docentes, de atividades específicas para estudantes com dificuldades de aprendizagem, bem como a adoção de práticas exitosas e inovadoras adequadas às especificidades da educação a distância.

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

A interação entre tutores, docentes e Coordenação do Curso ocorre de forma contínua, garantindo a mediação pedagógica, o acompanhamento dos estudantes e o adequado encaminhamento das demandas acadêmicas. Anualmente, é realizado e documentado o planejamento das disciplinas, estabelecendo estratégias de ensino, atividades e formas de acompanhamento dos discentes.

Ao longo do período letivo, a Coordenação, os docentes e os tutores mantêm comunicação para identificar dificuldades, alinhar orientações e aprimorar a comunicação com os estudantes. Essa interação é avaliada periodicamente, considerando o desenvolvimento das disciplinas e as demandas apresentadas, permitindo identificar problemas e estabelecer ações de melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem.

2.16 PRODUÇÃO CIENTIFICA, CULTURAL ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O Curso de Engenharia Agronômica da UNIMEO/CTESOP valoriza e incentiva de forma permanente a produção científica, tecnológica e de extensão como parte essencial da formação acadêmica e profissional. A instituição estimula docentes e discentes a desenvolverem projetos voltados à pesquisa aplicada, inovação e sustentabilidade no contexto agropecuário regional e nacional.

Os professores e estudantes que demonstram interesse em publicar trabalhos científicos ou participar de eventos técnicos e congressos recebem apoio institucional, inclusive incentivos para apresentação de produções em simpósios, jornadas e feiras científicas.

A UNIMEO também promove anualmente eventos internos de iniciação científica e tecnológica, como a Jornada Integrada de Cursos, além de incentivar publicações na Revista Multidisciplinar da instituição, que acolhe produções científicas voltadas às ciências agrárias e correlatas.

Grande parte do corpo docente do curso possui produção acadêmica relevante, com artigos, capítulos de livros, trabalhos em anais de congressos e projetos de extensão desenvolvidos em parceria com instituições públicas e privadas. Essa trajetória reforça o compromisso do curso com a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica e o desenvolvimento sustentável do agronegócio e das comunidades rurais.

A produção Docente pode ser verificada na pasta individual do professor, e também, objetivando a maior agilidade na localização e melhor organização destes materiais, contamos com uma planilha em Excel, onde as produções estão catalogadas. Na tabela a seguir está o número de publicações por área dos professores nos últimos 3 anos, 2023 à 2025.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Nome do Docente Tutor	Titulação Maior	Artigos Pub Periódicos Cient	Livros ou Capítulos	Trab. em Anais Completo	Trab. em Anais Resumo Expand.	Trab. em Anais Resumo	Apresentação de Trabalhos	Prod. Técnica	Endereço Lattes
Ana Paula Gonçalves da Silva Wengrat	Doutorado	11	1		14	1	2	1	http://lattes.cnpq.br/4913964573434149
Ariana Cericatto da Silva	Doutorado	5	4	13	2	8	7	22	http://lattes.cnpq.br/6653386096189507
Arianne Peruzo Pires Gonçalves	Doutorado	3			18	2	2		http://lattes.cnpq.br/7808078005981191
Bruno Marcos Nunes Cosmo	Doutorado	22	10	11	41	59	9	17	http://lattes.cnpq.br/5681872370469923
Carolina Ferreira Enomoto de Assis	Mestrado								http://lattes.cnpq.br/3588772933188943
Deysiane Lima Salvador	Mestrado	3		5	30	8			http://lattes.cnpq.br/6327252808968945
Diego Armando Amaro da Silva	Doutorado	1	1			6	1		http://lattes.cnpq.br/2232249235408675
Fabiana Marreto Secariolo	Mestrado			1	7	5	13		http://lattes.cnpq.br/6043165364199498
Gustavo Peixoto de Freitas	Mestrado					3			http://lattes.cnpq.br/9555330955472811
Jameson Borges da Silva	Mestrado	3			9				http://lattes.cnpq.br/3967939781356594
Jéssica Caroline Coppo	Doutorado								http://lattes.cnpq.br/7706046155064531
Julie Mathilda Semiguem Pavinato	Doutorado	1		15	22				http://lattes.cnpq.br/3032605214083544
Maikon Tiago Yamada Danilussi	Doutorado	14			2		2		http://lattes.cnpq.br/5653217789270659
Marcos Cesar Mottin	Doutorado	1	2		4	1	2		http://lattes.cnpq.br/0392071434229815
Maria Luiza Weiller	Mestrado			1	8	1	3		http://lattes.cnpq.br/6931517249211607
Mateus Brunetto Cari	Mestrado							65	http://lattes.cnpq.br/2710731356262456
Ordilei Aparecido Gaspar de Melo	Doutorado					2		1	http://lattes.cnpq.br/6835652668112177

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Sandra Mara Ricci Pocai	Mestrado				25	2			http://lattes.cnpq.br/2476269005165494
Taís Regina Kohler	Doutorado	1	1		4	12	1		http://lattes.cnpq.br/2691279453576992

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A infraestrutura física da Instituição apresenta condições adequadas de acesso para pessoas com necessidades especiais, contando com elevador, rampas, banheiros adaptados e corrimãos. As condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida podem ser verificadas no documento “Plano de Garantia de Acessibilidade UNIMEO/CTESOP”, anexo a este PPC.

Os setores administrativos possuem todo o mobiliário controlado pelo gerenciamento de manutenção patrimonial da IES, contando com salas climatizadas, equipamentos de informática, acesso à internet, boa iluminação, limpeza, espaço adequado e acústica apropriada. Esses ambientes atendem de forma satisfatória às atividades desempenhadas e são avaliados periodicamente pela CPA, visando à melhoria contínua dos espaços e do atendimento.

Toda a documentação acadêmica é arquivada com segurança e organização nos setores administrativos correspondentes, garantindo sua integridade e fácil acesso quando necessário.

A IES investe constantemente em recursos tecnológicos voltados ao aprimoramento dos serviços administrativos e ao atendimento da comunidade acadêmica. O software Perseus integra esse conjunto de inovações, sendo utilizado por discentes, docentes e técnicos-administrativos. Sua implantação realizada em 2023, visa otimizar processos e facilitar o acesso a informações acadêmicas.

A Instituição também faz uso das ferramentas Microsoft Teams e Google Meet para reuniões setoriais, encontros docentes e grupos de pesquisa. O ChatBot institucional, implantado no UNIMEO/CTESOP, destaca-se como um recurso tecnológico ágil e eficiente para comunicação e atendimento à comunidade acadêmica.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

A Instituição possui 35 anos de atuação no município e, desde 2001, está instalada em prédio próprio. Atualmente, conta com 16 laboratórios, 44 salas de aula, ampla biblioteca, centro de convivência (cantina) e completa estrutura de instalações administrativas, conforme detalhado a seguir:

Instalações	Área Total (m^2)
Presidência	12
Direção	12
Sala dos professores	70
Secretaria	48
Coordenação Pedagógica	24
Tesouraria	30
Biblioteca	565
Auditório	140
Centro de Convivência	252
Recepção	90
Pátio	2280
Portal de Entrada	78
Estacionamento	6500
Garagem	200
Sala de Aula 01	62
Sala de Aula 02	62
Sala de Aula 03	68

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Sala de Aula 04	68
Sala de Aula 05	68
Sala de Aula 06	68
Sala de Aula 07	68
Sala de Aula 08	68
Sala de Aula 09	62
Sala de Aula 10	62
Sala de Aula 11	62
Sala de Aula 12	62
Sala de Aula 13	68
Sala de Aula 14	68
Sala de Aula 15	64
Sala de Aula 16	64
Sala de Aula 17	68
Sala de Aula 18	62
Sala de Aula 19	62
Sala de Aula 20	68
Sala de Aula 21	68
Sala de Aula 22	70
Sala de Aula 23	104
Sala de Aula 24	56
Sala de Aula 25	56
Sala de Aula 26	56

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Sala de Aula 27	56
Sala de Aula 28	56
Sala de Aula 29	56
Sala de Aula 30	56
Sala de Aula 31	56
Sala de Aula 32	56
Sala de Aula 33	56
Sala de Aula 34	104
Sala de Aula 35/36	97
Sala de Aula 37	48
Sala de Aula 38	48
Sala de Aula 39	48
Sala de Aula 40/41	97
Sala de Aula 42	48
Sala de Aula 43/44	97
Almoxarifado	15
NPJ Atendimento 1	12
NPJ Atendimento 2	12
NPJ Sala de Produção	12
NPJ Secretaria e Coordenação	12
Sala de Atendimento Discente I	15
Sala de Atendimento Discente II	12
Sala de Atendimento Discente III	12

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Corredor, Escadaria e Elevador	120
Almoxarifado	16
Almoxarifado	16
Palco	55
Insetário	29
Laboratório de Informática I	66
Laboratório de Infor. II e Psicologia Experimental	66
Laboratório de Ciências Agrárias	66
Laboratório de Química e Bioquímica	66
Laboratório de Anatomia	66
Laboratório de Microscopia	66
Laboratório de Semiologia I	66
Laboratório de Semiologia II	66
Laboratório de Nutrição	56
Secretaria CEAP – Centro de Atendimento Psicológico	12
Sala de Atendimento Psicológico I	12
Sala de Atendimento Psicológico II	12
Laboratório de Atendimento Psicológico Assistido / OnLine	12
Brinquedoteca – Sala de Estudo em Grupo	68
TI	10
Cantina	150
Cozinha I	12

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Cozinha II	12
Ouvidoria e CPA	66
Sala Supervisão e Professor Integral	68
Laboratório de Maquinários Agrícolas	150
Casa de vegetação	120

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A sala destinada aos Docentes em Tempo Integral é bem arejada, possui excelente iluminação e espaço adequado para o atendimento individual de discentes, orientandos e/ou pequenos grupos de alunos. Esse ambiente favorece o desenvolvimento de ações acadêmicas, como o planejamento didático-pedagógico, atendendo plenamente às necessidades institucionais.

O espaço também garante privacidade e conforto, além de dispor de recursos e tecnologias da informação e comunicação apropriados ao trabalho docente. Cada ambiente é equipado com mesa, cadeiras e mesa para computador. Geralmente, o docente utiliza seu próprio notebook, contando com acesso livre à rede wi-fi institucional. A sala dispõe ainda de impressora e armários para guarda segura de materiais e documentos.

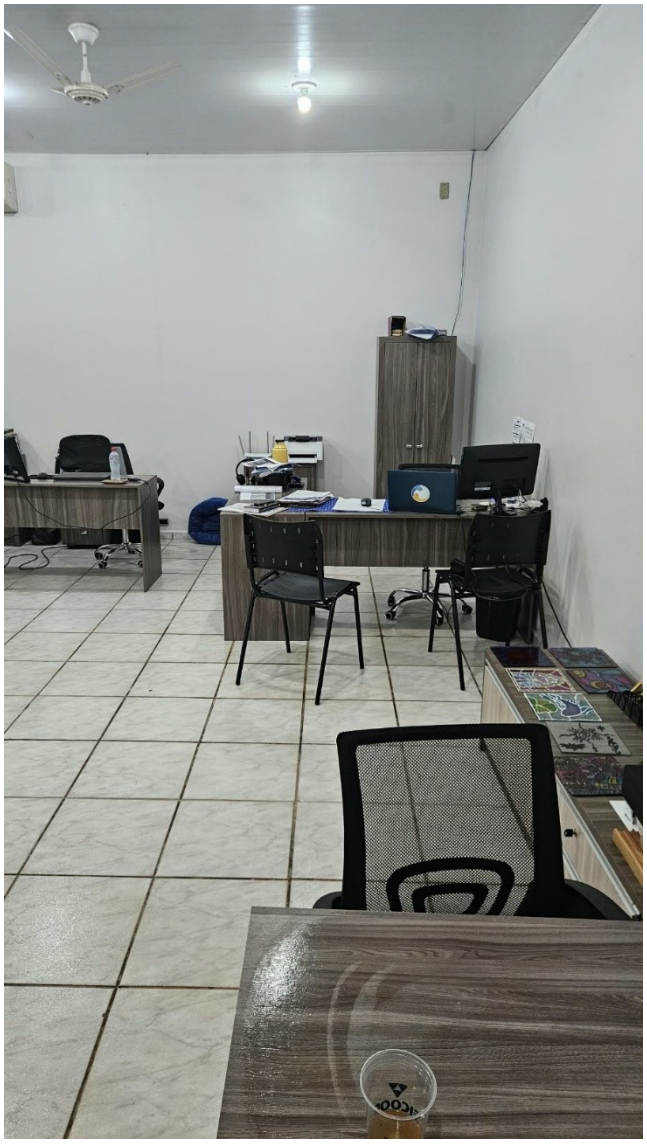
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

O Coordenador também possui um espaço amplo, conjunto com demais Coordenações, na sala 08, com 68m2, bem arejada, ótima iluminação, ar-condicionado. Esse espaço viabiliza ações do grupo, atendendo às necessidades institucionais. Possui

mesas, cadeiras, computador/notebook, mesa para reuniões, quadro de anotações, murais de recados, cafeteira, wi-fi de acesso livre. A sala possui impressora e armários para guarda do material com segurança. Esse espaço de trabalho do Coordenador viabiliza ações acadêmico-administrativas. Também possui sala de atendimento com computador, acesso à Internet, wi-fi, armários, mesas, cadeiras e equipamentos adequados para a função atendendo às necessidades institucionais. O espaço permite atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica necessária possibilitando distintas formas de trabalho.



44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br



3.3 SALA DE PROFESSORES

O CTESOP dispõe de sala específica destinada ao corpo docente, projetada para oferecer conforto, funcionalidade e condições adequadas, com objetivo de assegurar um espaço que promova a reflexão, a troca de experiências e o fortalecimento da integração entre o corpo docente. Está estrategicamente localizada, próximo às coordenações de curso e à secretaria acadêmica, facilitando a comunicação entre docentes, coordenação e direção.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

A sala possui 51 m2, é equipada com mobiliário ergonômico, mesas de trabalho, armários individuais, com segurança, para cada professor, computadores com acesso à internet, pontos de energia, climatização e iluminação adequada, viabilizando o trabalho docente. Possui wi-fi, com roteador no próprio ambiente. Importante destacar que os docentes têm rede própria wi-fi para seu uso em toda estrutura da IES, além da sala dos professores, atendendo os recursos de tecnologias da informação e comunicação para o quantitativo de docentes.

Disponibiliza-se jornais, revistas, jogos e “alexa” para o descanso, atividades de lazer e integração, bem como café, chá, água e lanche.

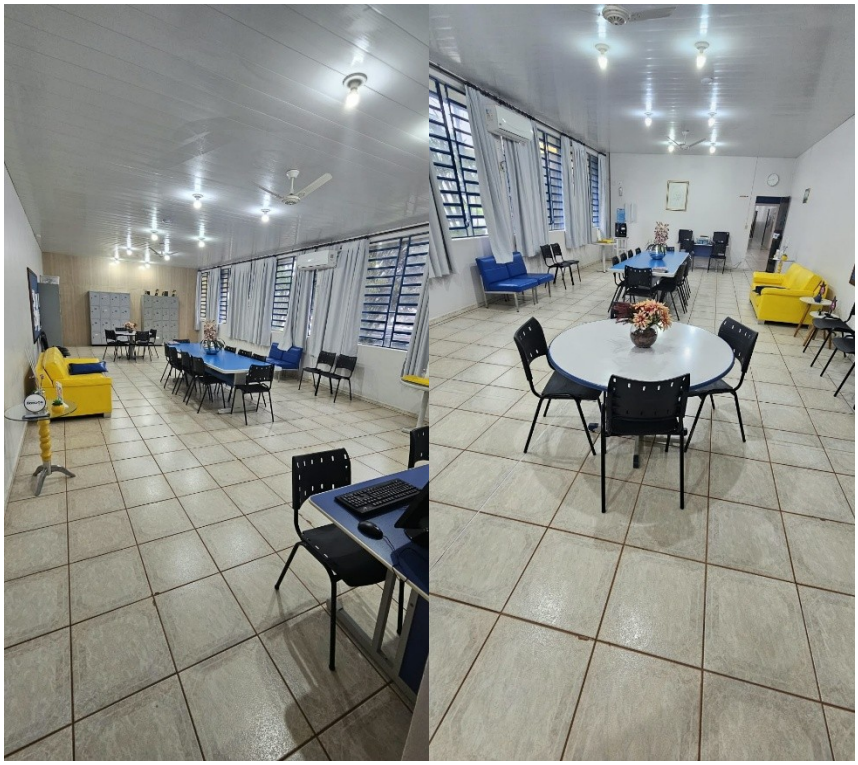
Há amplo quadro de avisos para comunicação. Funcionário Técnico-Administrativo faz o atendimento ao início do período aos professores que precisam de auxílio em equipamentos, livros, materiais.

A mesma detém normas consolidadas e institucionalizadas de uso e é avaliada periodicamente pela CPA, sendo os móveis lá destinados sob controle do gerenciamento patrimonial da IES. São realizadas manutenções periódicas para manter o conforto atendendo assim às necessidades dos Docentes.

Visando disponibilizar aos professores recursos tecnológicos diferenciados, há nesse espaço computadores com microfone e câmera que viabilizam os docentes realizarem reuniões online (via ferramentas google meet ou Microsoft teams), bem como participem de cursos ou eventos que são de interesse deles.

Assim, a sala de professores do CTESOP constitui um ambiente essencial para o exercício da docência, oferecendo condições físicas, tecnológicas e humanas que contribuem para a eficiência do trabalho acadêmico e para o bem-estar dos profissionais da educação superior.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br



3.4 SALAS DE AULA

As salas de aula do CTESOP estão distribuídas em diferentes blocos do campus, possuem dimensões compatíveis com o número de alunos matriculados e seguem rigorosamente as normas de acessibilidade, segurança, ventilação e conforto ambiental.

Foram planejadas para oferecer conforto, funcionalidade e tecnologia, atendendo plenamente às necessidades pedagógicas dos cursos de graduação e pós-graduação. São amplas, em média com 62 m2, com capacidade para 45 acadêmicos por turma. Oportuniza-se também 4 salas maiores, com aproximadamente 104 m2 com capacidade para 80 alunos. As salas são bem iluminadas, arejadas, limpas e com excelente estado de conservação, sendo realizadas manutenções periódicas para manter o conforto atendendo assim às necessidades institucionais e dos cursos.

Todas as salas possuem ar-condicionado, projetor multimídia fixo e/ou Televisor de 55 polegadas, atendendo os recursos de tecnologias da informação e comunicação

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

adequados às atividades a serem desenvolvidas. As salas possuem cortinas, mural de comunicação com o acadêmico, mesa e cadeira do Professor, quadro, carteiras confortáveis. Wi-Fi de rede aberta disponíveis gratuitamente aos alunos, com roteadores instalados em todas as salas, acessibilidade plena para realização de atividades presenciais e/ou eventualmente quando o aluno necessita sua utilização. Há cadeiras para obesos/gestantes, bem como para destros e canhotos. O espaço oportuniza distintas situações de ensino-aprendizagem bem como flexibilidade relacionada às configurações espaciais, com recursos que atendem a demanda do curso com grande êxito. Todas as salas passam por manutenção periódica e uso das mesmas estão regulamentadas com normas consolidadas e institucionalizadas.

Pode-se afirmar também que as salas são amplamente adequadas para as atividades

institucionais e são anualmente avaliadas em diversos quesitos na Comissão Própria de Avaliação, sendo que os materiais constantes em cada sala são controlados através de gerenciamento patrimonial da IES.

Todas as salas de aula do CTESOP detêm recursos tecnológicos instalados de maneira fixa nas mesmas, sendo eles projetor multimídia e/ou televisores smart TV com acesso a internet, as chamadas são realizadas de maneira on-line na sala através do sistema acadêmico da instituição, ar condicionado, internet banda larga via rede wireless, entre outros sistemas que são instalados a pedido dos professores quando solicitado.

No CTESOP cada ambiente é projetado para favorecer o processo de ensino e aprendizagem, a interação entre docentes e discentes e a aplicação de metodologias ativas, apoiadas por recursos tecnológicos modernos.

Todas as salas contam com:

- Iluminação natural e artificial adequadas, ventilação cruzada e climatização;
- Padrão acústico compatível, que assegura boa inteligibilidade da fala e concentração dos alunos;
- Mobiliário ergonômico, com carteiras individuais e/ou modulares que permitem diferentes formas de organização (rodas de conversa, grupos de trabalho, exposições etc.);
- Quadros, projetores multimídia e/ou televisores smart;
- Acesso à internet com roteadores instalados em todas as salas;
- Tomadas e pontos de energia para uso de notebooks e dispositivos eletrônicos.

Quanto Sinalização e **Acessibilidade**, conforme a ABNT NBR 9050/2020, podemos destacar:

- Sinalização tátil com placas em braile em todos os espaços;
- Portas amplas;
- Cadeiras para obesos;
- Cadeiras para gestantes;
- Carteiras para destros e canhotos;
- Espaço reservado com marcação para cadeirantes;
- Mapa tátil;
- Rampas e corrimãos para acesso às salas.

As salas são constantemente avaliadas, higienizadas e mantidas em excelente estado de conservação, com vistorias periódicas nas áreas estruturais, elétricas e de

segurança, assegurando o bem-estar da comunidade acadêmica e o cumprimento das exigências legais.

O gerenciamento patrimonial realiza o controle dos materiais e equipamentos, garantindo organização e rastreabilidade.

Os cursos dispõem de salas fixas de uso contínuo, o que otimiza o planejamento acadêmico e o acompanhamento pedagógico.

O CTESOP adota uma política permanente de modernização e atualização tecnológica, incorporando gradualmente novos recursos digitais e mobiliários que favorecem a inovação didática, o trabalho colaborativo e a interdisciplinaridade.

A gestão do uso dos espaços é realizada de forma informatizada pela Coordenação Acadêmica e Secretaria, garantindo agilidade e eficiência logística na ocupação das salas.



3.4.1 SALAS DE ESTUDO EM GRUPO E METODOLOGIAS ATIVAS

Visando otimizar o aprendizado diferenciado, a IES conta também com duas salas para atividades em grupos e metodologias ativas, com ambientes flexíveis voltados a dinâmicas, apresentações, whokshops e atividades interdisciplinares, conforme descrição a seguir.

A Instituição conta com 02 salas com 66 m² cada, equipadas com quadros, Smart TV, arcondicionado, cortinas, mesa de professor, wi-fi, acesso a internet, tomadas para conexões, cadeiras confortáveis.

A sala para estudo em grupo possui tapetes, cholchonetes, almofadas, cadeiras e pufs.



A sala para metodologias diferenciadas possui 12 mesas que unidas formam distintos estilos para grupos utilizarem com disposições diferenciadas do mobiliário visando a aplicabilidade de técnicas de metodologia ativa para os acadêmicos dos cursos de graduação e pós graduação.







Essas práticas têm se demonstrado uma evidência inovadora para os cursos da IES, tendo em vista que os alunos ratificam tal modalidade de ensino aprendizagem de forma muito exitosa.

Em vista de todo apresentado, é possível verificar que as salas de aula da instituição apresentam toda manutenção, acessibilidade plena, conforto e disponibilidade

adequados as atividades do curso, com diferentes formatos e configurações para que haja oportunização de situações de ensino-aprendizagem diferenciadas, com recursos tecnológicos e materiais (smarttv, quadros, cadeiras confortáveis, etc) exitosos para sua utilização.

Ademais, as salas de aulas são avaliadas sistematicamente pela CPA, detendo gerenciamento da manutenção patrimonial, sendo regulamentadas com relação ao seu uso com normas consolidadas e institucionalizadas na IES e divulgadas aos usuários docentes e discentes.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os Acadêmicos da IES têm livre acesso aos Laboratórios de Informática e/ou computadores disponibilizados para pesquisas na Biblioteca. Os laboratórios são amplos, com ar-condicionado, bem iluminados, arejados e confortáveis. Os equipamentos possuem acesso à Internet, com estabilidade e velocidade de acesso bem como à rede sem fio. O espaço físico é adequado, com hardware e software atualizados atendendo às necessidades institucionais e dos cursos. O número de computadores disponíveis é suficiente para a demanda acadêmica e possuem também bancadas livres para que os acadêmicos utilizem os laboratórios e as redes de seu próprio equipamento (notebook). Nos laboratórios são disponibilizados projetores multimídia. Possuem quadro de comunicação com o Acadêmico. Funcionário Técnico-Administrativo para atender docentes e discentes. São realizadas manutenções periódicas, bem como diárias conforme necessidade, mantendo assim a qualidade do espaço. Novas máquinas são adquiridas periodicamente para adequação, qualidade e pertinência.

Fotos dos computadores de acesso livre para os alunos na biblioteca



Além do acesso aos equipamentos presentes no laboratório de informática indicado no item 3.9.1.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da IES é tombado, informatizado e registrado em nome da instituição, enquanto o acervo virtual é disponibilizado por meio de contrato com a Biblioteca Virtual Pearson, garantindo acesso contínuo aos usuários. A bibliografia básica apresenta-se adequada às unidades curriculares e aos conteúdos previstos no PPC, mantendo-se atualizada e compatível com a formação proposta pelo curso.

A adequação do acervo é comprovada por relatório elaborado e assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que demonstra a compatibilidade das bibliografias com os componentes curriculares, bem como a relação entre o número de vagas do curso e a quantidade de exemplares físicos e/ou acessos disponíveis aos títulos.

Para os títulos virtuais, a IES dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos que

asseguram o acesso ininterrupto, inclusive por meio de dispositivos conectados à internet, além de ferramentas de acessibilidade e recursos de apoio à leitura, ao estudo e à aprendizagem. A continuidade do acesso é respaldada pelo Plano de Contingência da Biblioteca, que estabelece medidas para situações de indisponibilidade ou dificuldades de acesso aos recursos bibliográficos.

O acervo é complementado por periódicos especializados e outros materiais acadêmicos pertinentes às áreas de formação do curso. Sua adequação e atualização são acompanhadas periodicamente, considerando as demandas apresentadas por docentes, discentes, NDE e bibliotecária, possibilitando a aquisição de novos títulos e exemplares e a ampliação daqueles de maior demanda, de forma a garantir a qualidade, atualização e disponibilidade do acervo necessário ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia complementar das unidades curriculares é composta por títulos físicos e/ou virtuais adequados aos conteúdos e objetivos previstos no PPC, selecionados de forma a complementar, aprofundar e atualizar os conhecimentos contemplados na bibliografia básica.

O acervo físico encontra-se tombado, informatizado e registrado em nome da IES, enquanto os títulos virtuais são disponibilizados por meio da Biblioteca Virtual Pearson, com acesso contínuo aos usuários. A adequação da bibliografia complementar é comprovada por relatório elaborado e assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando sua compatibilidade com as unidades curriculares, a disponibilidade dos títulos e as necessidades acadêmicas do curso.

A IES dispõe de infraestrutura e recursos tecnológicos que garantem o acesso ao

acervo virtual, incluindo ferramentas de acessibilidade e recursos de apoio à leitura, ao estudo e à aprendizagem, além de Plano de Contingência para assegurar a continuidade do acesso.

A bibliografia complementar é avaliada e atualizada periodicamente, considerando as necessidades identificadas pelos docentes, discentes, NDE e bibliotecária. O acervo é ainda complementado por periódicos especializados e outros materiais acadêmicos, favorecendo a atualização dos conteúdos e a ampliação das fontes de consulta disponíveis aos estudantes.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Os Laboratórios são atualizados de acordo com a necessidade dos cursos, atualizando equipamentos e atendendo as necessidades do mercado.

Para definir a necessidade de infraestrutura do laboratório, a instituição leva em conta os critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação para cada área. É com a relação à quantidade mínima e máxima de alunos em cada disciplina laboratorial que é estabelecida compras de equipamentos e melhoria na infraestrutura.

A IES tem uma projeção econômica segura para garantir a criação de novos cursos e, consequentemente, novos laboratórios.

A equipe técnica da IES está encarregada de avaliar as condições de uso dos equipamentos existentes, bem como efetuar sua manutenção e reposição de peças e equipamentos. A modernização de equipamentos perpassa por critérios como o parecer da equipe técnica e/ou informações dos docentes.

Os laboratórios de formação básica utilizados pelo Curso de Engenharia Agronômica são os laboratórios de Informática, Desenho Técnico, Laboratório de Anatomia,

Química e bioquímica todos amplamente equipados para atender a demanda dos discentes do Curso.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os Laboratórios são atualizados de acordo com a necessidade dos cursos, atualizando equipamentos e atendendo as necessidades do mercado.

Para definir a necessidade de infraestrutura do laboratório, a instituição leva em conta os critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação para cada área. É com a relação à quantidade mínima e máxima de alunos em cada disciplina laboratorial que é estabelecida compras de equipamentos e melhoria na infraestrutura.

A IES tem uma projeção econômica segura para garantir a criação de novos cursos e, consequentemente, novos laboratórios.

A equipe técnica da IES está encarregada de avaliar as condições de uso dos equipamentos existentes, bem como efetuar sua manutenção e reposição de peças e equipamentos. A modernização de equipamentos perpassa por critérios como o parecer da equipe técnica e/ou informações dos docentes.

Todos os laboratórios de formação especificas utilizados pelo curso de Engenharia Agronômica, são os laboratórios de Química, Microscopia e Geografia/Geologia, Laboratório de ciências agrárias, Laboratório de Maquinários Agrícolas, Casa de Vegetação estão implantados e equipados para atender a demanda dos discentes do curso, além de possuírem normas de funcionamento e utilização, possuirão instalações, mobiliário e equipamentos adequados aos trabalhos que serão desenvolvidos. Tem como objetivo dar suporte às pesquisas, trabalhos, e projetos desenvolvidos pelos alunos, atendendo:

- às aulas práticas do curso;
- aos componentes curriculares específicos;

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

- às atividades complementares vinculadas ao ensino, à pesquisa, e à extensão.

LABORATÓRIOS	ÁREA (m^2)
Laboratório de Informática 01	66
Laboratório de Informática 02	66
Laboratório de Ciências agrárias	66
Laboratório de Hardware/ Rede	66
Laboratório de Química e Bioquímica	66
Laboratório Anatomia	66
Laboratório Microscopia	66
Laboratório Semiologia - 01	66
Laboratório Semiologia - 02	66
Laboratório de Nutrição	66
Museu de Informática	29
Brinquedoteca	68
Laboratório Oficina Brinquedoteca	66
Laboratório Física e Matemática	62
Laboratório de Geografia e Geologia	62
Laboratório de Artes	56
CEAP – Centro de Atendimento Psicológico **Sala de Atendimento I e II** **Laboratório de Atendimento Psicológico Assistido/OnLine**	50
Laboratório de Maquinários Agrícolas	150

Casa de Vegetação	120

3.9.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

São 2 salas destinadas a esses laboratórios, possui uma área de 66 m^2 cada sala, possui 01 lousa branca, 01 mural de recados, multimídia, bancadas para 3 computadores, mesa para professor, cadeiras, 2 ares-condicionados. O Laboratório 1 tem acessibilidade para PNE com teclado braille, mesa para cadeirante, software DosVox, fone de ouvido e software HandTalk.

Estes laboratórios atendem as disciplinas de informática nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, Disciplina de Laboratório Contábil para o Curso de Ciências Contábeis e Jogos Empresariais para o curso de Administração. Também são disponibilizados para os acadêmicos fazerem pesquisas e trabalhos.

Os laboratórios são destinados às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido, e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, podendo ser reservados com pelo menos 24 horas de antecedência.

Os laboratórios também são destinados aos estudantes para que aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes nesse horário é acompanhada por monitor, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades institucionais.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade destes.

Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da IES é suficiente para o atendimento do Curso de Engenharia Agronômica e dos cursos em

funcionamento.

Políticas de Conservação e/ou Expansão do Espaço Físico, Normas de Segurança e Formas de sua Operacionalização

A equipe técnica da IES está encarregada de avaliar as condições de uso dos equipamentos existentes, bem como efetuar sua manutenção e reposição de peças e equipamentos. A modernização de equipamentos passa por critérios como o parecer da equipe técnica e/ou informações dos docentes.

Políticas de Aquisição, Atualização e Manutenção dos Equipamentos

A modernização dos equipamentos terá como critério:

- Parecer de técnicos da área;
- Indicação dos docentes;
- Avanços da área tecnológica;
- Disponibilidade de recursos.

Ampliar os laboratórios, atualizando os equipamentos de acordo com a necessidade dos cursos (novos e antigos) e atendendo as necessidades do mercado.

Para definir a necessidade de infraestrutura do laboratório, a instituição leva em conta os critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC) para cada área. É com relação à quantidade mínima e máxima de alunos em cada disciplina laboratorial que é estabelecida compras de equipamentos e melhoria na infraestrutura.

A IES tem uma projeção econômica segura para garantir a criação de novos cursos e, consequentemente, novos laboratórios.

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

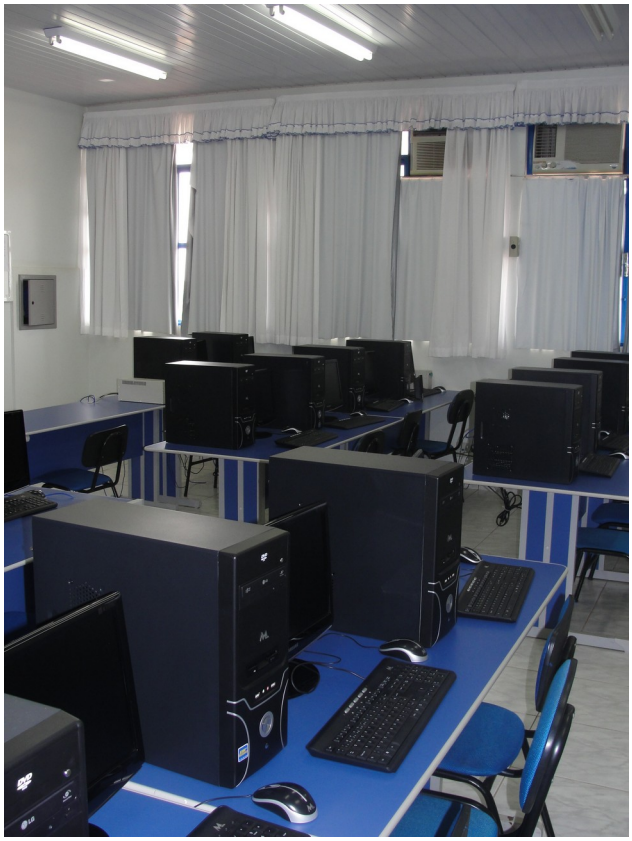
44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, a IES propicia à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, de acordo com as necessidades dos docentes e discentes.



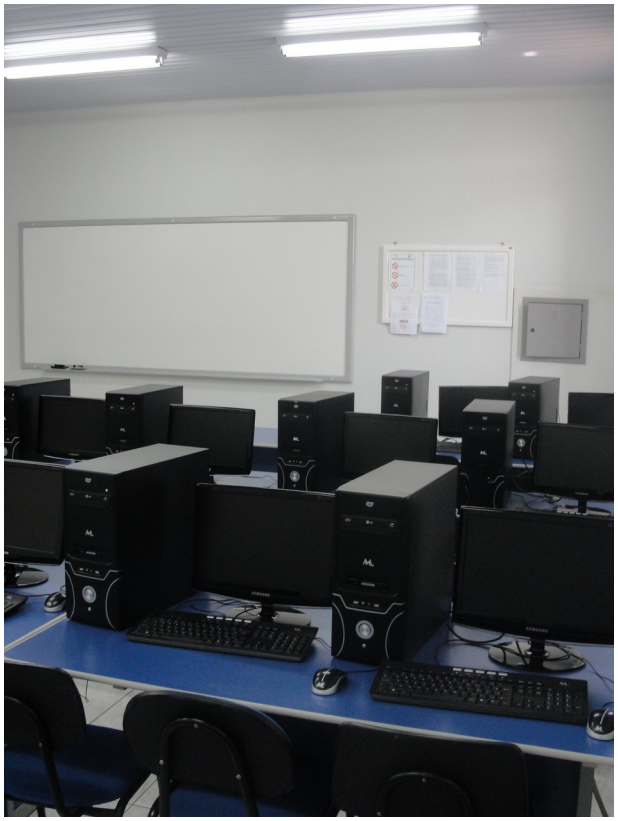
44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR

unimeo.com.br





44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR



3.9.2 LABORATÓRIO DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA

Com 02 bancadas laterais em granito e cubas inox, torneiras, gavetas e prateleiras em madeira. Prateleiras em aço. Centralmente estão dispostas bancadas para as práticas. Possui pontos de água, gás e energia. Esta sala possui ainda, chuveiro de emergência, lava-olhos, extintores de incêndio, ar-condicionado, lousa branca, mural de recados. Os equipamentos passam por aferição, calibração e manutenção periódica, ou quando houver necessidade.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br





Este laboratório atende as disciplinas de Química e Bioquímica dos cursos de Agronomia, Biomedicina e Enfermagem.

3.9.3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Com bancadas laterais, Microscópios e Lupas específicas, pias e cubas inox, torneiras, gavetas e prateleiras em madeira. Prateleiras em aço. Possui pontos de água, gás e energia, extintores de incêndio, ar-condicionado, lousa branca, mural de recados. Os equipamentos passam por aferição, calibração e manutenção periódica, ou quando houver necessidade.

Este laboratório atende o curso de Engenharia Agronômica.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br





3.9.4 LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Possui área de 66m^2, bancadas laterais em granito com cubas inox, torneiras, gavetas e armários em madeira. Centralmente estão dispostas 02 bancadas com os microscópios, também possui uma bancada em granito, ponto de gás e energia. Banquetas, balança, geladeira, TV para imagem do microscópio docente, balcões para guarda de materiais, lâminas, tubos. Prateleira em aço. Possui chuveiro de emergência, lava-olhos e extintor de incêndio. Os equipamentos passam por aferição, calibração e manutenção periódica, ou quando houver necessidade.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Atende os cursos de Biomedicina, Enfermagem e Engenharia Agronômica.







44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br



3.9.5 LABORATÓRIO DE MAQUINÁRIO AGRÍCOLA

Com área de 220m^2 conta com prateleiras para disposição de peças e materiais diversos para as práticas didáticas do curso de Engenharia Agronômica, quadro, ar-condicionado, Televisor.

Além, possui trator, semeadora de precisão, pulverizador, grade niveladora, tombador, entre outros, que fica alocado na garagem externa do laboratório.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR



3.9.6 LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA E GEOLOGIA

Espaço destinado ao desenvolvimento de atividades práticas relacionadas às áreas de Geografia, Geologia, Geomorfologia, Pedologia e Topografia. O laboratório dispõe de bancadas para aulas práticas, com amostras de rochas, minerais e materiais utilizados no estudo da formação e caracterização dos solos. Conta ainda com equipamentos e instrumentos para atividades de campo e levantamentos topográficos, como níveis, miras e réguas graduadas, teodolitos, trenas, balizas, bússolas, receptores GPS e demais materiais de apoio às atividades didáticas.



3.9.7 CASA DE VEGETAÇÃO

Espaço com aproximadamente 120 m², destinado à realização de atividades práticas de ensino, pesquisa e experimentação agrícola em ambiente protegido. A estrutura dispõe de sistema de irrigação, bancadas para instalação e condução de experimentos, vasos de diferentes capacidades, substratos e materiais de apoio ao cultivo e manejo de plantas. O ambiente possibilita o desenvolvimento de atividades relacionadas à produção vegetal, propagação de plantas, manejo de culturas, fertilidade e nutrição de plantas, fitopatologia, plantas daninhas e condução de experimentos agronômicos.





3.9.8 LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO E PÓS-COLHEITA

Com área de 104m^2, dispõe de fogão, forno, 03 microondas, bancada em aço inox, pia em inox, armários para guarda de materiais e utensílios, prateleiras, geladeira, mesas e cadeiras. Avental, toucas e luvas são disponibilizados aos alunos para as práticas das disciplinas de Nutrição nos cursos de Biomedicina e Enfermagem e Controle de Qualidade e Pós-colheita de Produtos Agropecuários para o curso de Engenharia Agronômica.

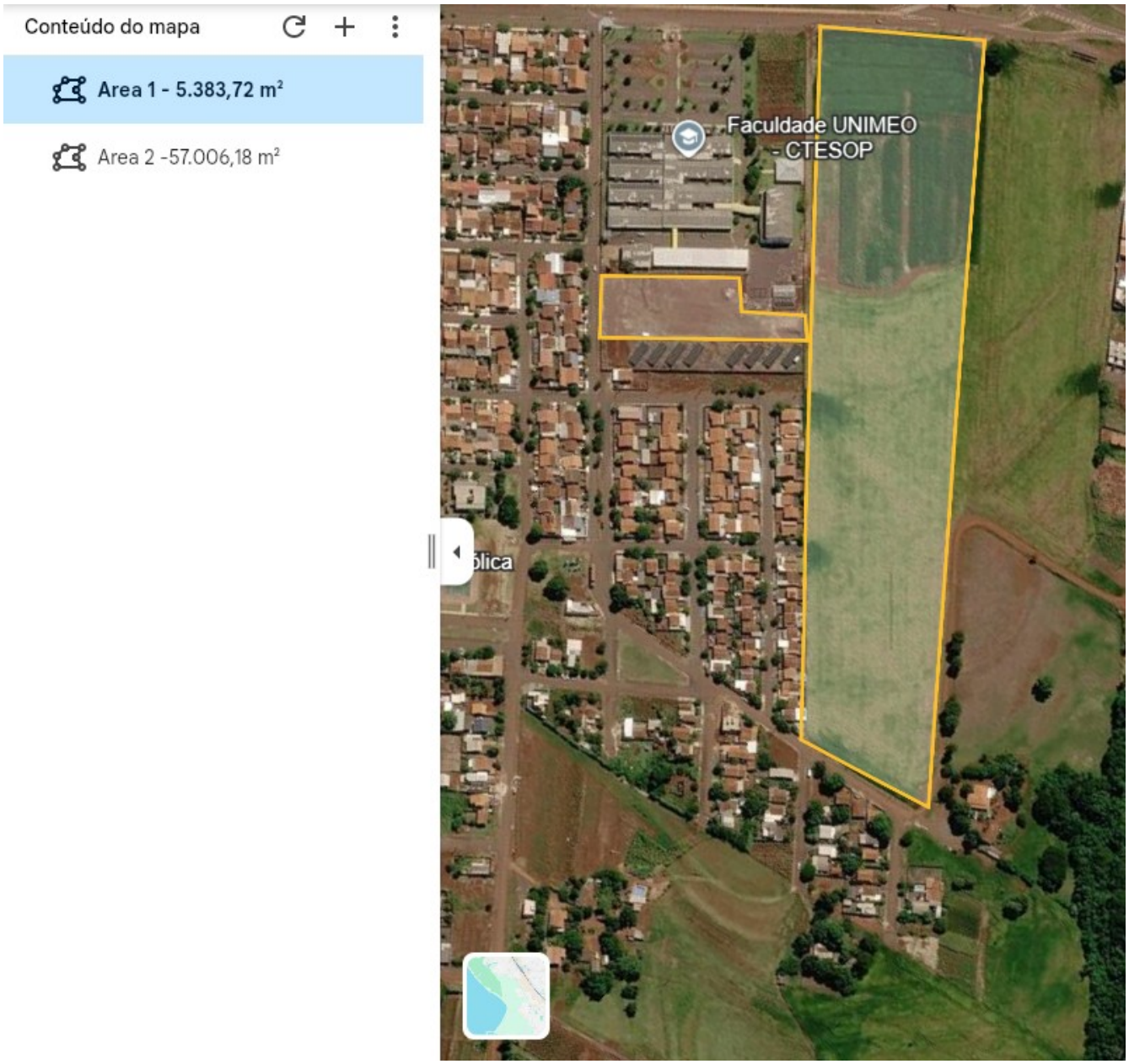


3.9.9 FAZENDA EXPERIMENTAL

A Instituição possui área experimental na própria IES, possibilitando a utilização desta para fins experimentais, aulas práticas, extensão, desenvolvimento de pesquisa, TCC entre outras necessidades do corpo docente, discente e empresas conveniadas. Está área está equipada possibilitando atender a demanda do Curso, contendo cerca de 5000 m².

Também possui áreas próprias externas, uma chácara e lotes aglomerados central, próximos a Instituição de Ensino, com aproximadamente 57.000 m², que serão utilizados como área Experimental, além de parceria com Agricultores locais para utilização conforme demanda.

As áreas experimentais contam com horta didática, pomar, produção de grandes culturas como soja, milho, trigo, aveia, canola, café, tabaco, entre outras.



3.9.10 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A IES conta com uma base tecnológica de excelente qualidade, que supre plenamente as necessidades institucionais. A rede lógica possui cabeamento de alta performance, garantindo estabilidade e segurança na transmissão de dados. A instituição

dispõe de estabilidade de energia elétrica, com nobreaks nos principais servidores, infraestrutura de energia solar e sistema de backup, assegurando o funcionamento ininterrupto dos serviços e a disponibilidade de informações 24 horas por dia, 7 dias por semana.

O plano de contingência visa reduzir danos e assegurar a recuperação rápida de dados e o restabelecimento das operações em todos os setores da instituição.

O CTESOP reestruturou toda a sua rede de internet, que atende a comunidade acadêmica com dois links distintos, de empresas diferentes, configurados em redundância:

- Link 1: 750Mb de download e 750Mb de upload, direcionado aos setores da Secretaria, Administrativo e Coordenações, contratado junto à empresa *New Center*;
- Link 2: 600Mb de download e 600Mb de upload, direcionado à rede Wi-Fi dos acadêmicos e laboratórios, contratado junto à empresa *Fusão Net*.

Em caso de falha em um dos links, o outro assume automaticamente toda a rede, garantindo conectividade contínua. Como são links de empresas distintas, a queda simultânea é praticamente impossível. A conexão principal e os cabos da rede interna utilizam fibra óptica, o que reduz perdas e proporciona respostas mais rápidas nas requisições de DNS.

Os contratos de internet incluem Acordos de Nível de Serviço (SLA), que asseguram disponibilidade, estabilidade e velocidade contratadas, além de suporte técnico ágil e manutenção preventiva programada.

A manutenção dos equipamentos e softwares é coordenada por um Analista de Sistemas, responsável pelos laboratórios de informática, que realiza o suporte técnico diário, atualizações de softwares e upgrades de hardware conforme necessidade. A

instituição mantém um processo contínuo de atualização tecnológica, acompanhando as inovações de mercado e garantindo que todos os computadores e softwares estejam sempre atualizados.

Complementarmente, a IES implantou o SCPU – Sistema de Controle Patrimonial Unimeo, que realiza o gerenciamento completo do patrimônio tecnológico e administrativo da instituição. O sistema permite o controle detalhado de todos os equipamentos (computadores, impressoras, roteadores, projetores, TVs e demais dispositivos), acompanhando suas localizações, manutenções e substituições, promovendo transparência e eficiência na gestão patrimonial.

Essa infraestrutura tecnológica assegura que as salas de apoio de informática, laboratórios e setores administrativos atendam plenamente às necessidades institucionais, considerando equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de softwares, acessibilidade, suporte técnico, condições ergonômicas e recursos de informática inovadores, com funcionamento contínuo 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Quadro de equipamentos da infraestrutura tecnológica:

Equipamento	Descrição	Quantidade
Coord. Lab. Enfermagem		
Computador	Processador: Intel Core i3 SSD 120GB memória 4GB	1
Impressora	Brother HL 1200	1
Computador	Processador: Intel Core i5 SSD 120GB memória 8GB	1
TV	Televisão 55 Pol. Touch Screen	1
Laboratório de Microscopia		
TV	Televisão 32 Pol.	1

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Laboratório de Ciências Agrárias		
TV	Televisão 65 Pol.	1
TI		
Computador	Processador: Intel Core i5 SSD 240GB memória 16GB	1
Computador	Processador: Intel Xenon HD 6 TB memória: 16GB	1
Switch	Tp-link 10/100 24 Portas	1
Switch	Tp-link /1000 16 Portas	1
Wireless	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Routerboard	Mikrotik RB1100X2	1
Routerboard	Mikrotik CCR2004-16GB-2S+	1
Nobreak	Nobreak com bateria estacionaria de 100ah	1
Computador	Disponível para reserva e substituição	4
Projetor	Projetores Multimídia Disponível a Reserva	3

Laboratório Informática 01		
Computador	Processador: Intel Core i3 SSD 120GB memória 4GB	22
Teclado	Braile	1
Projetor	Projetor Multimídia ACER X1129HP	1
Laboratório Informática 02		
Computador	Processador: Intel Core i5 SSD 120GB memória 8 GB	23
Projetor	Projetor Multimídia BENQ	1

EQUIPAMENTOS CENTRO DE ENSINO E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO (CEAP)

Secretaria CEAP		
Computador	Processador: Intel Core i5 SSD 240GB memória 8GB	1
Impressora	Brother HL 1200	1

Impressora	Epson L3250	1
Roteador	Tp-link C50 2,4/5,8 Ghz	1
Plastificadora	Plastificadora A4	1
Sala de Atendimento 2		
Câmera	Câmera 4k com microfone	1
Laboratório de Atendimento Assistido/Online		
TV	Televisão 58 Pol.	1
Computador	Processador: Intel Core i3 HD 500GB memória 4GB	1

EQUIPAMENTOS SETORES:

Direção		
Computador	Processador: Intel Core i5 SSD 240GB memória 8GB	1
Impressora	Hp Laserjet cp1025 Color	1
Secretaria		
Computador	Processador: Intel Core i5 SSD 240GB memória 8GB	2
Computador	Processador: Intel Core i3 HD 500GB memória 4GB	1
Impressora	Hp Laserjet Pro M201DW	1
Impressora	Hp Laserjet 2676	1
Switch	16 Portas Cisco	1
Wireless	Tp-link C50 2,4/5,8 Ghz	1
Tesouraria		
Computador	Processador: Intel Core 2 duo HD 500GB memória 4GB	1
Computador	Processador: Intel Core i3 SSD 240GB memória 8GB	3
Computador	Processador: Intel Core i5 SSD 1TB memória 8GB	1
Impressora	Hp Laserjet Pro M201DW	1
Impressora	Hp laserjet 1020	1

Impressora	Bematech MC 2000 CI	1
Comercial		
Computador	Processador: Intel Core i3 SSD 120GB memória 4GB	3
Computador	Processador: Intel Core i7 SSD 120GB memória 16GB	1
Roteador	Tp-Link C50	1
Switch	24 Portas Gigabit Tp-Link	2
Routerboard	Mikrotik RB 3011	1
Impressora	Brother DCP 1617	2
Sala dos Professores		
Roteador	Ubiquiti AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Computador	Processador: Intel Core i3 SSD 120GB memória 4GB	2
Impressora	Hp Laserjet 1020	1
Docente Integral		

Notebook	Processador: Intel Core i3 SSD 240GB memória 8GB	2
Impressora	Brother DCP 1617	1
Comitê de Ética		
Computador	Processador: Intel Core i3 HD 500gb memória 4GB	1
Impressora	Hp Laserjet 1020	1

EQUIPAMENTOS COORDENAÇÕES:

Equipamento	**Descrição**	**Quantidade**
Coord. Enfermagem		
Notebook	Processador: Intel Core i3 SSD 240GB memória 8GB	1
Coord. Psicologia		
Notebook	Processador: Intel Core i3 SSD 240GB memória 8GB	1
Coord. Pós-graduação		

Computador	Processador: Intel Core i3 HD 500GB memória 4GB	1
Coord. Engenharia Agronômica		
Notebook	Processador: Intel Core i3 SSD 240GB memória 8GB	1
Coord. Ciências Contábeis		
Notebook	Processador: Intel Core i3 SSD 120GB memória 8GB	1
Coord. Biomedicina		
Notebook	Processador: Intel Core i3 SSD 240GB memória 8GB	1
Coord. Administração / Gestão de Cooperativas		
Notebook	Processador: Intel Core i3 SSD 240GB memória 8GB	1
Coord. Pedagógica/Pedagogia		
Notebook	Processador: Intel Core i3 SSD 240GB memória 8GB	1
Sala Coordenação		
Roteador	Tp-link C50 2,4/5,8 Ghz	1
Impressora	HP 107W	1

EQUIPAMENTOS BIBLIOTECA:

Equipamento	**Descrição**	**Quantidade**
Gestão Biblioteca		
Computador	Processador: Intel Core i5 SSD 120GB memória 8GB	1
Computador	Processador: Intel Core i3 SSD 240GB memória 4GB	2
Computador	Processador: Intel Core 2 duo HD 500GB memória 4GB	1
Nobreak	SMS	1
Impressora	Samsung ML-5010ND	1
Impressora	Samsung M4580FX	1
Impressora	Bematech MC 2000 CI	1
Impressora	Epson L380	1

Leitor	Leitor Código de Barras	1
Switch	Planet 16 Portas 10/100	1
Espaço do Aluno		
Wireless	Ubiquiti AP PRO 2,4/5,8 Ghz	1
Wireless	Ubiquiti AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Teclado	Braile	1
Computador	Processador: Intel Core i5 SSD 120GB memória 8GB	6

EQUIPAMENTOS WI-FI ALUNOS:

Equipamento	**Descrição**	**Quantidade**
WI-FI Salas de Aula, Laboratório, Biblioteca e Pátio		
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	41
Switch	Tp-link Gigabit 8 portas	1
Switch	Tp-link Gigabit24 portas	2

EQUIPAMENTOS SALAS DE AULAS:

Equipamento	**Descrição**	**Quantidade**
Auditório		
Tela	Tela de 100 Pol.	1
Computador	Processador: Intel Core i3 HD 500GB memória 4GB	1
Som	Caixa de som ecopower	1
Microfone	Microfone sem fio AKG	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 01		
TV	Televisão 49 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Sala 02		
TV	Televisão 58 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1

Sala 03		
Projetor	Projetor Acer	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 04		
Projetor	Projetor Acer	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Som	Conjunto de Caixa de som	1
Sala 05		
Projetor	Projetor Acer	1
Sala 07		
Projetor	Projetor Tomate	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Som	Conjunto de Caixa de som	1
Sala 09		
TV	Televisão 58 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 10		
TV	Televisão 58 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 11		
TV	Televisão 49 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Sala 12		
TV	Televisão 49 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 13		
Projetor	Projetor Acer	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 14		
Projetor	Projetor Acer	1
Som	Conjunto de Caixa de som	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 15		
TV	Televisão 49 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 16		
TV	Televisão 58 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 17		
TV	Televisão 49 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 18		
TV	Televisão 58 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 19		
Projetor	Projetor Acer	1
Som	Conjunto de Caixa de som	1

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 20		
TV	Televisão 58 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 21		
Projetor	Projetor Acer	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 22		
TV	Televisão 58 Pol.	1

Sala 23		
Projetor	Projetor Acer	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Som	Conjunto de Caixa de som	1
Sala 24/25		
Projetor	Projetor Acer	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Som	Caixa de Som e Microfone	1
Sala 26		
TV	Televisão 65 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 27		
TV	Televisão 65 Pol.	1
Sala 29		
TV	Televisão 65 Pol.	1

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 30		
TV	Televisão 58 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 31		
TV	Televisão 58 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 32		
TV	Televisão 49 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 33		
TV	Televisão 49 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 34		
Projetor	Projetor Acer	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Som	Conjunto de Caixa de som	1
Sala 35/36		
Projetor	Projetor Acer	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 37		
TV	Televisão 65 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 38		
TV	Televisão 65 Pol.	1

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 39		
TV	Televisão 65 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 40/41		
Projetor	Projetor Acer	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1
Sala 42		
TV	Televisão 65 Pol.	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1

Sala 43/44		
Projetor	Projetor Acer	1
Roteador	Unifi AP Lite 2,4/5,8 Ghz	1

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA RESERVA:

Equipamento	Descrição	Quantidade
Projetores Multimídia Portáteis	Benq, Acer	2
Som	Aparelho de Som – Micro System	3
Microfone	Com fio	4

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA REPOSIÇÃO

Equipamento	Descrição	Quantidade
Roteador	Tp-link C50	5
Switch	Tp-link 24p	2
Switch	Tp-link 8p	5
Monitor	AOC 19	8
Teclado	USB ABNT 2	10

Mouse	USB	10
Fonte ATX	250w	10
Computador	I5 SSD 240GB 8GB	5

3.9.11 BIBLIOTECA

A Biblioteca está inserida na Instituição em prédio próprio, com um espaço amplo de 560 m2, climatizada. Conta com espaço para estudo e acervo, seis (6) salas de leitura individual, duas (2) salas para estudo em grupo, possui estações individuais para pesquisa, recursos tecnológicos para consulta, e espaço para trabalhos administrativos, com guarda empréstimo e organização do acervo, que suprem as necessidades atuais da comunidade acadêmica fornecendo acessibilidade aos usuários e condições para atendimento educacional especializado.

A iluminação é disposta de acordo com a distribuição de mesas e estantes, propiciando um ambiente confortável para leitura. Possui ar-condicionado, poltrona para descanso, wi-fi, cabos de rede, cortinas. Não é permitido entrar com alimentos e bebidas conforme regulamento instituído.

Toda a bibliografia básica e complementar indicadas nas disciplinas dos cursos no PPC estão atendidas no empréstimo de livros físicos e pela assinatura da Biblioteca Virtual Pearson, e contrato assinado com acesso pelos acadêmicos. Ademais, há exemplares de periódicos especializados disponíveis a todos os acadêmicos dos cursos, tanto assinados quanto gratuitos. Importante destacar que a Biblioteca Pearson disponibiliza inovações como envio de recados com numeração do capítulo do livro pelo docente ao discente, marcações de post-it, entre outros recursos.

O espaço possui 03 micros para uso interno e 04 micros para pesquisa. O empréstimo e o cadastro do acervo são feitos de forma automatizada, através do programa Sophia Biblioteca, possui 01 servidor e 01 estação, sendo 01 terminal de consulta e 04 terminais de consulta online. A faculdade possui provedor próprio, facilitando assim, a pesquisa em todas as bibliotecas disponível pelo mundo.

A Biblioteca atende de forma adequada as necessidades da instituição com acessibilidade e diversos recursos tecnológicos, além de teclado em braile, fone de ouvido, espaço reservado para cadeirante, atendimento prioritário e programas específicos para indivíduos com necessidades especiais promovendo assim um atendimento educacional especializado.





ESPAÇO FÍSICO

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

ESPAÇO FÍSICO		
Quantidade	**Tipo do espaço**	**Área em m²**
02	Salas para leitura e trabalhos em grupo	362. m^2
01	Destinado aos serviços da Biblioteca	95. m^2
01	Área destinada ao acervo	88. m^2
06	Salas para estudo individual	15. m^2
Total		**560. m^2**

EQUIPAMENTOS BIBLIOTECA:

Equipamento	Descrição	Quantidade
Gestão Biblioteca		
Computador	Processador: Intel Core i5 Ssd:120gb memória 8 gb	1
Computador	Processador: Intel Core i3 ssd: 240gb memória 8 gb	2
Computador	Intel Core 2 duo HD 500GB memória 4GB	1
Nobreak	SMS	1
Impressora	Samsung ML-5010ND	1
Impressora	Samsung M4580FX	1
Impressora	Bematech MC 2000 CI	1
Impressora	Epson L380	1
Leitor	Leitor Código de Barras	1

PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA UNIMEO

Finalidade

O Plano de Atualização do Acervo da Biblioteca UNIMEO tem como finalidade estabelecer critérios, diretrizes e procedimentos para a expansão, atualização e

manutenção do acervo físico e virtual, assegurando que o material disponível atenda de forma adequada às necessidades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da Instituição.

O plano também orienta a aplicação eficiente dos recursos orçamentários destinados à biblioteca, garantindo o uso racional dos investimentos institucionais.

Princípios e diretrizes

A atualização e manutenção do acervo seguem os princípios da qualidade acadêmica, acessibilidade à informação e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

As diretrizes que norteiam o processo são:

- Atender integralmente às bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação da UNIMEO, conforme os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs);
- Manter o acervo atualizado, diversificado e relevante, com obras recentes e de reconhecida qualidade científica e didática;
- Promover o uso racional e planejado dos recursos orçamentários;
- Estimular a participação dos coordenadores, docentes e NDEs no processo de seleção e atualização;
- Garantir equilíbrio entre acervo físico e digital, considerando o acesso remoto e a sustentabilidade institucional.

Envolvidos no processo

O processo de atualização do acervo envolve:

- Bibliotecária responsável: análise técnica e controle do acervo;

- Coordenações de curso e NDEs: indicação e validação das bibliografias básicas e complementares;
- Docentes: sugestão de materiais específicos de suas áreas;
- Direção acadêmica e administrativa: aprovação e alocação orçamentária.

Critérios de seleção e aquisição

A seleção de novas obras considera os seguintes critérios:

- Relevância para as disciplinas dos PPCs;
- Qualidade e atualidade do conteúdo;
- Autoridade do autor e editora;
- Idioma acessível e adequação ao público-alvo;
- Demanda de usuários e número de matrículas por curso;
- Custo-benefício e disponibilidade em formato físico ou digital;
- Condições físicas e formato do material.

Acervo físico e digital

A Biblioteca UNIMEO mantém um acervo físico e digital constantemente ampliado, e disponibilizado para consultas.

A Biblioteca UNIMEO mantém um acervo físico e digital constantemente ampliado, organizado segundo a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e com gestão informatizada.

- O acervo físico é controlado, catalogado e disponibilizado aos usuários por meio do Sistema Sofia.
- O acervo digital é acessado por meio da Biblioteca Virtual Pearson, que oferece obras em diversas áreas do conhecimento, alinhadas às

bibliografias básicas e complementares dos cursos.

Evolução do acervo físico

Ano	Títulos de Livros	Volumes
2018	7.226	11.841
2023	7.916	13.043
2025	8.456	14.057

Biblioteca Virtual Pearson

Tipo de Material	Quantidade de Títulos
Obras em acesso remoto	5.200
Bases de apoio e consulta	+ de 2.000 conteúdos complementares
Total estimado de títulos disponíveis	+ de 7.000

Recursos e orçamento

A UNIMEO destina anualmente uma porcentagem do resultado institucional para atualização do acervo bibliográfico, contemplando aquisição de novos títulos, assinatura de periódicos e manutenção de bases digitais.

A prioridade de aplicação dos recursos segue a demanda dos cursos e os resultados das avaliações internas (CPA e coordenações).

Atualização, avaliação e descarte

A atualização ocorre de forma anual, com base nas solicitações de docentes e coordenações.

O descarte e desbastamento são realizados anualmente, mediante avaliação da bibliotecária e aprovação da Direção, considerando:

- Desatualização do conteúdo;

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

- Danos físicos irreparáveis;
- Duplicidade excessiva;
- Baixa utilização.

O material descartado pode ser doado, permutado ou eliminado, conforme as normas internas.

Monitoramento e avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplica anualmente instrumentos de avaliação sobre:

- Adequação e atualização do acervo;
- Atendimento e acessibilidade;
- Espaço físico e recursos tecnológicos;
- Satisfação dos usuários.

Os resultados orientam ajustes anuais no plano de atualização e subsidiam o planejamento orçamentário.

Compromisso Institucional

A UNIMEO reafirma seu compromisso com a formação de qualidade e o acesso à informação, assegurando que a Biblioteca continue sendo um espaço de aprendizagem, pesquisa, convivência e inovação, em consonância com o desenvolvimento dos cursos e projetos institucionais.

3.9.12 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES.

O CTESOP dispõe de diversos espaços e recursos voltados ao atendimento e

acolhimento dos discentes, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento acadêmico, pedagógico e administrativo.

Entre os ambientes disponíveis, destacam-se:

- 03 salas com 12 m² cada, destinadas para atendimento discente, individualmente ou em pequenos grupos;
- Sala de Docentes em Tempo Integral e Sala de Coordenação, equipadas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de apoio aos estudantes;
- Sala de Atendimento em Grupo, com área de 56 m², mesa com 12 cadeiras e espaço livre que permite a adaptação para grupos maiores, conforme a necessidade;
- Biblioteca, que conta com salas específica para estudos individuais e em grupo, proporcionando um ambiente adequado à pesquisa e ao aprendizado colaborativo.

Todos os espaços são equipados com computador, acesso à internet, mesas e cadeiras, assegurando condições de atendimento com conforto, privacidade e infraestrutura tecnológica adequada.

Além desses ambientes, os discentes também são atendidos pelos departamentos administrativos, como a Secretaria Acadêmica e o Setor Financeiro, bem como podem utilizar os laboratórios, salas de aula e o auditório para atividades específicas de ensino e extensão.

Todos os ambientes passam por manutenções periódicas, sob a supervisão do setor responsável pelo Gerenciamento da Manutenção Patrimonial, em conformidade com normas institucionalizadas e consolidadas, assegurando conforto, funcionalidade e

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR

qualidade nos espaços de uso discente.

A diversidade de espaços e a flexibilidade de uso garantem a implementação de variadas formas de atendimento, conforme as demandas acadêmicas e institucionais.







44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br



3.9.13 LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO

O Laboratório de Desenho constitui um ambiente destinado à realização de atividades práticas de desenho técnico, proporcionando aos acadêmicos o desenvolvimento de competências relacionadas à representação gráfica, à percepção espacial e à interpretação de projetos, fundamentais para a formação e atuação profissional. As atividades desenvolvidas nesse espaço contemplam a utilização de materiais, instrumentos, técnicas e normas aplicadas ao desenho técnico, incluindo a interpretação e elaboração de vistas ortográficas, cortes, seções e representações em perspectiva, além da leitura, interpretação e elaboração de projetos de edificações.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br



ANEXO I - EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

1 ANO

DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS

EMENTA DA DISCIPLINA: Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Direitos fundamentais. Tratados internacionais. Legislação brasileira e política públicas acerca dos direitos políticos, econômicos, sociais e culturais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALHEIRO, E. **Curso de direitos humanos.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, A. A. S.; GARRAFA, V. (prefácio). **Bioética e direitos humanos.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 2011.

SANTOS, M. C. C. L.; et al. **Declaração Universal dos Direitos Humanos:** 70 anos depois. Curitiba, PR: Juruá, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 03 de abril de 2026.

FONSECA, A. C. C.; LEIVAS, P. G. C. **Direitos Humanos e Saúde.** Disponível em: <file:///D:/Arquivos%20Usu%C3%A1rio/Desktop/Downloads/Ana-Fonseca-Paulo-Leivas---Direitos-Humanos-e-Sa%C3%BAde-Volume-1.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2026.

GARRAFA, V**. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.** Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_univ_bioetica_dir_hum.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2026.

OLIVEIRA, M. H. B.; et. al. **Direitos humanos e saúde: construindo caminhos, viabilizando rumos.** Rio de Janeiro: Cebes, 2017. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2017/05/Dihs-final-web-3107.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2026.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos de 2009.** Disponível em:<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf. >Acesso em: 02 abr. 2026.

SIQUEIRA, D. C. de. **Saúde e Direitos humanos no Brasil. III Seminário Internacional de Ciências Sociais**. Buscando o Sul política, sociedade, educação e suas fronteiras. Disponível em: <http:// cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciapolitica/files/2014/06/Sa%C3%BAde-e-Direitos-humanos-no-Brasil_D%C3%A9bora-C.-de-Siqueira.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2026.

DISCIPLINA: GÊNESE, MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS

EMENTA DA DISCIPLINA: Materiais terrestres. Noções gerais de estratigrafia. Geologia do Estado do Paraná. Mineralogia física. Mineralogia química. Mineralogia sistemática. Silicatos. Petrologia magmática. Petrologia sedimentar. Petrologia metamórfica. Ciclo das rochas. Produtos de intemperismo. Origem, natureza e classificação dos materiais originários dos solos.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POPP, J, H. **Geologia geral**. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004.

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. de; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

GUERRA, Antônio José Teixeira. **Erosão e Conservação dos Solos: Conceito, Temas e Aplicações**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2020.

BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. **Conservação do Solo**. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAD, Eduardo Delgado; SANO, Edson Eyji. **Sistema de Informações Geográficas**: Aplicações na Agricultura. 2 ed. Brasília: SPI, 2003.

FLEURY, José Maria. **Curso de Geologia básica**. 1995.

LEINZ, VIKTOR. **Geologia Geral**, 5 ed, 1999.

LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.

LEPSCH, I. F. **Solos**: Formação e Conservação. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

VAN ROSE, Susanna. **Atlas da Terra**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**, Embrapa Solos. Rio de Janeiro – RJ. 2006.

EMBRAPA. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Paraná - tomo I e II. **Boletim técnico**. Londrina: EMBRAPA/SNLCS/IAPAR, 1984. 791p

IBGE. **Manual Técnico de Pedologia**. 2 ed. Rio de Janeiro - RJ. DEDIT/CDDI, 2007.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO, V. F. **O solo no Meio Ambiente**. 1 ed. Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2007.
SANTOS, R. D.; LEMOS, R. C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C. ANJOS, L. H. C. 5 ed. **Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo**, Suprema, Viçosa, 2005.

PRESS, et al. **Para Entender a Terra**. Bookman, Porto Alegre, 4ª edição, 2006, 656p.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA

EMENTA DA DISCIPLINA: História da microbiologia. Microrganismos: Características gerais, morfologia, crescimento, reprodução. Taxonomia: Bactérias, Fungos, Protozoários, Vírus e Nematoides. Aspectos gerais e fitopatogênicos. Microbiologia Aplicada: técnicas microbiológicas para identificar os microrganismos do solo e das plantas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, B. D. G. de M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2016.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2018.

ROCHA, M. C. V. da. **Microbiologia Ambiental**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

TRABULSI, L. R.; ARTERTHUM F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, G. J; FUNKE, B. R; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MOURA, R. A. **Técnicas de Laboratório**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2006.

KONEMAN, E. W. K. **Diagnóstico microbiológico**: texto e atlas colorido. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018.

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

TRIGIANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S. **Fitopatologia**: Conceitos e Exercícios de Laboratório. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA

EMENTA DA DISCIPLINA: Conceitos fundamentais da Química. Estrutura da matéria. Termoquímica. Periodicidade química. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Líquidos e Soluções. Noções de termodinâmica. Cinética química. Equilíbrio químico. Eletroquímica. Introdução à química analítica quantitativa. Amostragem e preparação de amostras. Erros em análise química quantitativa. Análise gravimétrica. Análises titulométricas. Noções de espectrofotometria de emissão e absorção.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACCAN, N. et al. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2001.

BROWN, T. E.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química**: A Ciência Central. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

LENZI, E; et al. **Química Geral Experimental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2018.

SANTOS, C. M. C.; CARVALHO, M. N.; LIMA, N. S. **Química Geral**. São Paulo: Lexicon, 2015.

SKOOG, D. *et al.* **Fundamentos de Química Analítica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L.; LAVERMAN, L. **Princípios de Química**: questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. **Manual de Soluções, Reagentes e Solventes**: Padronização, Preparação, Purificação, Indicadores de Segurança e Descarte de Produtos Químicos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2020.

ZUMDAHL, S. S.; DECOSTE, D. J. **Introdução à química**: fundamentos. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DISCIPLINA: ECONOMIA E AGRONEGÓCIOS

EMENTA DA DISCIPLINA: Fundamentos de Economia Aplicada. Microeconomia; Análise de mercado, formação de preços dos produtos agropecuários e estruturas de mercado. Macroeconomia; instrumentos e políticas agrícolas. Agronegócios; Visão sistêmica no agronegócio (coordenação, custo de transação e competitividade). Verticalização e integração agroindustrial. Administração Rural.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BATALHA, M. O. (Org). **Gestão Agroindustrial**. v. 1. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCISCO, D. C.; MIRANDA, S. H. G.; XIMENES, V.; BADEJO, M. **Agronegócios**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015.

FROYEN. Richard T. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva 2010.

MANKIW, G. **Princípios de Microeconomia**. 4 ed. São Paulo: Cengage, 2022.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R. (Orgs.). **Manual de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, A. B. **Gestão Agroindustrial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 21 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

VASCONCELLOS, M. A. S.; BRAGA, M. B. **Economia: Micro e Macro**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2023.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 7ª Ed. Saraiva. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; TROSTER, R. L. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Makron: McGraw – Hill, 1991.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, J. T. G. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MONTORO FILHO, A. F. **Manual de Economia**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva 2002.

PASSOS, C. R. M; OTTO. N. **Princípios de Economia**. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning. 2005.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

VICECONTI, P.; NEVES, S. **Introdução à Economia**. 12ª Ed. Saraiva. 2017.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000. 428 p.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; CALEMAN, S. M. de Q. **Gestão de sistemas de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2015. 304p.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA DA DISCIPLINA: História e epistemologia das ciências; a pesquisa científica no universo acadêmico e seus diferentes tipos; formas básicas de interpretação, elaboração e apresentação de textos científicos; fases da pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2022. ISBN 9788597026535.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2023. ISBN: 9786559771639.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma**

abordagem simples, prática e objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 82p., il., 21 cm. ISBN 9788522491155.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais e aplicadas.** 3. ed. São Paulo: SP: Atlas, 2016. 247p., 28 cm. ISBN: 9788597008111.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PFEIFFER, Dietmar Klaus (Colabor.). **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. 404p., il., 21 cm. ISBN 9788597013832.

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

EMENTA DA DISCIPLINA: Estrutura geral da célula animal e vegetal; Trocas entre a célula e o meio extracelular; Armazenamento e transmissão da informação genética; Transformação e armazenamento de energia; Processos de síntese na célula; Digestão intracelular; Citoesqueleto e movimentos celulares.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920 - 2006; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. 364 p., il., 28 cm. ISBN 9788527720786.

ALBERTS, Bruce (et al.) et al. **Biologia Molecular da célula**. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. 1427p, il. color., 29cm. ISBN 9788582714225.

GRIFFITHS, Anthony J.F. (et al.) et al. **Introdução à genética**. 11.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. 756p, il., 28cm. ISBN 9788527729727.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. et al. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 8.ed. Porto Alegre,RS: Artmed, 2022. 1220p, il. Color, 29cm. ISBN 9786558820697.

SANDERS, Mark F.; BOWMAN,John L. et al. **Análise genética**: uma abordagem integrada. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2015. 847p, il. Color., 28cm. ISBN 9788543005911.

BOSCHILIA, Cleuza. **Manual compacto de biologia**: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 10 fev. 2025.

DISCIPLINA: CURRICULARIZAÇÃO I

EMENTA DA DISCIPLINA: Desenvolvimento de ações extensionistas integradas à

formação do engenheiro agrônomo, promovendo a articulação entre conhecimentos técnico-científicos e demandas sociais. Planejamento, execução e avaliação de projetos de extensão voltados à sustentabilidade, produção de alimentos, educação ambiental e interação universidade–sociedade. No primeiro semestre, execução do projeto "Horta nas Escolas", com foco na implantação de hortas pedagógicas em escolas públicas de Ensino Fundamental I e II. No segundo semestre, desenvolvimento do projeto integrativo "Dia de Campo", envolvendo diferentes turmas do curso de Engenharia Agronômica, com participação dos acadêmicos em atividades de apoio técnico, organização, ornamentação e registro histórico do evento. Elaboração de relatórios técnicos e avaliação das ações extensionistas realizadas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004.

EMBRAPA. **Hortas escolares**: princípios, técnicas e práticas. Brasília: Embrapa, 2012.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral e extensão universitária**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018.

GADOTTI, Moacir. **Educação para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

EMBRAPA. **Manual de horticultura orgânica**. Brasília: Embrapa, 2014.

SILVA, José Graziano da. **O que é a questão agrária**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 9001:2015: sistemas de gestão da qualidade — requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

DISCIPLINA: FÍSICA E ENERGIA NA AGRICULTURA

EMENTA DA DISCIPLINA: Sistema de unidades. Conversão de unidades. Leis de Newton e Aplicações. Trabalho e Energia. Lei da Conservação da Energia. Hidrostática e Hidrodinâmica. Calorimetria. Gás Ideal. Leis da Termodinâmica. Processos de

Transferência de Calor. Eletricidade. Fontes de energia. Energia na Agricultura.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e KRANE, K. S.; **Fundamentos de Física 1, 2, 3 e 4**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 4a edição, 1996

TIPLER, P. A.; **Física – Eletricidade e Magnetismo (vol. 1 e 2)**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 3a edição, 1995.

TELLES, Dirceu D'Alkmin. **Física com aplicação tecnológica**. 1, 2 e 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NUSSENZVEIG, H. M.; **Curso de Física Básica 1 e 2**, São Paulo, Editora Edgard Blücher, 3a edição, 1996.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FISICA, **“ Física 1,2 e 3”** , São Paulo, Ed. Edusp, 2001

Quintanilha, Vera Lucia. **Enciclopédia dos Experimentos**. Editora: Rideel, 2006.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À AGRONOMIA, COMUNICAÇÃO E ÉTICA

EMENTA DA DISCIPLINA: Conceitos e históricos do surgimento e evolução da agricultura. Estrutura do curso de Engenharia Agronômica. Revoluções na profissão. Mercado de trabalho. Competências e atribuições profissionais. A importância do Engenheiro Agrônomo nos pilares econômicos, sociais e ambientais. Realidade da agricultura brasileira. Sistema de Crédito Rural. Sistema CONFEA/CREA e Legislação que regulamenta a profissão. Legislações Rural. Ética profissional e compromissos com a sociedade e o meio ambiente. Conhecimentos de vida acadêmica. Aspectos da Extensão, Iniciação Científica e Pesquisa na Agronomia. A Lei do estágio e a importância dos estágios obrigatórios e extracurriculares.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
VEIGA, J. E. da. **O Desenvolvimento Agrícola**. Uma Visão Histórica. Ed. 2, São Paulo: Edusp, 2007.

ABBOUD, Antônio Carlos de Souza. **Introdução à Agronomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

ROMERO, José Peres. Dicionário Agrícola Ceres - Agronomia Século XXI. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FURTADO, R. **Agribusiness Brasileiro**: A História. São Paulo, 2002.

VANDERLINDE, Tarcísio. **Migração e a Construção do Oeste do Paraná**: Século XXI em perspectiva. Cascavel – Pr: Coluna do Saber, 2007.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

EMENTA DA DISCIPLINA: Conceitos básicos de matemática, Conjuntos e Relações. Potenciação, Radiação. Razão, Proporção e Porcentagem. Frações. Equações de 1º e 2º graus. Geometria Plana e Espacial. Matrizes. Limite. Derivada.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, Howard. **Cálculo**: um novo horizonte, volume 2. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BOULOS, Paulo. **Cálculo Diferencial e Integral**. V.2. São Paulo: Markron Books, 2000.

THOMAS, G. B.; WEIR, M. D.; HASS, J. **Cálculo**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 fev. 2025.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. V 2 São Paulo: Harbra, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULOS, P. **Cálculo Diferencial e Integral**. V.1. Rio de Janeiro: Markron Books, 1999.

BOYER, Carl B. **Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula**: cálculo, trad. Hygino H. Domingues. São Paulo: Atual, 1995.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**. V.1. e 2 Rio de Janeiro: Makron Books, 1983.

2 ANO

DISCIPLINA: CURRICULARIZAÇÃO II

EMENTA DA DISCIPLINA: Estudo e prática da extensão universitária como componente curricular, em conformidade com as diretrizes do MEC. Discussão teórica e metodológica sobre a integração ensino–pesquisa–extensão, com ênfase na aplicação prática em comunidades e instituições parceiras. Planejamento, execução e avaliação de projetos extensionistas voltados à transformação social, cultural, científica e tecnológica, promovendo a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Ministério da Educação**. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC, última edição.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (Orgs.). **Princípios Da Extensão Universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2020.

MELLO, C. M.; PETRILLO, R. P.; ALMEIDA NETO, J. R. M. **Curricularização da Extensão Universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

SERVA, F. M. **A Extensão Universitária e Sua Curricularização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

SOUZA, J. F.; SANTOS, B. S. (orgs.). **Extensão Universitária**: reflexões críticas. São Paulo: Cortez, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. H. T. **Universidade e Sociedade: desafios contemporâneos da extensão universitária**. São Paulo: Cortez, 2018.

SERRANO, F. M.; LIMA, V. P. **Curricularização da Extensão**: experiências e desafios no ensino superior brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E ANÁLISE EXPERIMENTAL

EMENTA DA DISCIPLINA: Finalidades e aplicações da estatística agrícola. Dados estatísticos. Estatística descritiva. Variáveis estatísticas e fontes de variação. População e amostra (teoria da amostragem). Elementos tabulares e representações gráficas. Distribuições estatísticas. Medidas de tendência central e dispersão. Probabilidade. Normalidade e homocedasticidade de dados. Testes de hipóteses. Testes paramétricos e não-paramétricos. Correlação e regressão. Fundamentos da experimentação agrícola. Delineamentos experimentais e seus modelos. Análise de dados obtidos em diferentes delineamentos e esquemas experimentais (análise de variância). Testes de comparação e agrupamento de médias. Arranjos fatoriais. Informática aplicada a agronomia com ênfase em análise estatística. Estatística computacional. Análise de trabalhos científicos com base em parâmetros estatísticos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, P. V. **Estatística experimental aplicada às ciências agrárias**. Viçosa: UFV, 2018.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. **Experimentação agrícola**. 4 ed. Jaboticabal: Funep,

2013. 237p.

VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB W. O; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 5 ed. Curitiba: IBPEX, 2010.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

MARTINS, G. A. **Princípios de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MORETTIN, L. G. **Estatística básica: probabilidade**. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

VIEIRA, S. **Estatística experimental**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-INDÍGENA

EMENTA DA DISCIPLINA: Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. A questão da identidade brasileira na conjunção entre raça, povo e nação. História da África Lusófona. História e Historiografia indígena. Situação atual dos povos indígenas. Legislação e Políticas de afirmação. Currículo e políticas curriculares.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, L. R. **Cultura:** Um Conceito Antropológico. 20. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SCHWARTZ, S. B. **Segredos Internos**. São Paulo: Companhia De Letras, 1999.

SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. **A Temática Indígena Na Escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, S. **Racismo, Igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil**. Porto Alegre, RS: Edipucrs,2015. - Person

CUNHA, M. C. (org.). **História dos índios no Brasil. 2**. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

FREYRE, G. **Casa Grande E Senzala:** Formação Da Família Brasileira Sob O Regime Da Economia Patriarcal. 36. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

DISCIPLINA: MORFOLOGIA E SISTEMÁTICA VEGETAL

EMENTA DA DISCIPLINA: Introdução à botânica. Caracterização geral das plantas. Morfoanatomia dos órgãos vegetais. Reprodução. Sistemas de classificação e nomenclatura botânica. Herbário e técnicas de herborização. Identificação e caracterização de famílias botânica de relevância agronômica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal.** 4.ed. Viçosa: UFV, 2022. 422p.

SOUZA, V.C., LORENZI, H. **Chave de Identificação para as principais famílias de Angiospermas nativas e cultivadas do Brasil.** São Paulo: Ed. Plantarum, 2014. 31p.

VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R.; CARVALHO-OKANO, R.M.; PAULA, C. C.; ALMEIDA, E.C.; VIEIRA, M.F. **Organografia e Taxonomia de Espermatófitas.** Viçosa: Ed. UFV, 2018. 118 p.(Cadernos didáticos, 67).

VIDAL, W. N.; VIDAL. M. R. R.; PAULA, C.C. **Botânica Organografia.** Quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 5.ed. Viçosa: Editora UFV. 2021. 113p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. de; ALMEIDA, C.V. de. **Morfologia da raiz de plantas com sementes.** Livro 1 (Coleção Botânica). Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2016. DOI: Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/48 .

ALMEIDA, M. de; ALMEIDA, C. V. de. **Morfologia do caule de plantas com sementes**. Livro 2 (Coleção Botânica). Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2016. DOI: Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/49 .

ALMEIDA, M. de ; ALMEIDA, C. V. de. **Morfologia da folha de plantas com sementes.** Livro 3 (Coleção Botânica). Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2018. DOI: https://doi.org/10.11606/9788586481642 Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1025 .

AZEVEDO, A.A.; PICOLI, E.A.T.; SILVA, L.C.; VENTRELLA, M.C.; MEIRA, R.R.S.A.; OTONI, W.C. **Anatomia das espermatófitas: manual de aulas teórico-práticas.** Viçosa: Editora UFV, 2018. 123p.

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática vegetal:** Um enfoque filogenético. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632p.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., , 2007. 855p.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática:** guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2019. 768p.

SOUZA, L.A.; ROSA, S.M.; MOSCHETA, I.M.; MOURÃO, K.S.M.; RODELLA, R.A.; ROCHA, D.C.; LOLIS, M.I.G.A. **Morfologia e Anatomia Vegetal - Técnicas e Práticas.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. 196p.

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA E GEORREFERENCIAMENTO

EMENTA DA DISCIPLINA: Conceitos fundamentais. Princípios de Geodésia e de cartografia. Planimetria, altimetria. Sensoriamento remoto. Geotecnologias aplicadas à Agricultura: Sistema de Informação Geográfica (SIG). Sistema de Posicionamento Global (GPS). Cartografia Digital: Métodos e técnicas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, A. C. **Topografia aplicada à Engenharia Civil**. 3.ed. São Paulo: E. Blücher, 1999, v. 1 e 2.

GONÇALVES, J. A; MADEIRA, S.; SOUZA, J. J. **Topografia: conceitos e aplicações**. 3 ed. Lisboa: Lidel, 2012.

LIMA, S. F. **Topografia**. Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

NOVO, E. M. M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações.** 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

TULER, M; SARAIVA, S. **Fundamentos de topografia.** Porto Alegre. Bookman. 2015.

ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TULER, M; SARAIVA, S; TEIXEIRA, A. **Manual de práticas de topografia.** Porto Alegre. Bookman. 2017.

GONÇALVES, J. A; MADEIRA, S; SOUSA, J. J. **Topografia – Conceitos e aplicações.** 3 ed. Lisboa: Lidel. 2012.

GOUVEIA, Rogério Gonçalves Lacerda de. **Topografia: Altimietria.** São Paulo: Agbook, 2020.

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA VEGETAL

EMENTA DA DISCIPLINA: Estudo bioquímico dos sistemas orgânicos, bem como da

estrutura, metabolismo, função e propriedades químicas das biomoléculas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
APPEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal**. 4ª ed. Viçosa: UFV, 2022.

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

MORAN, L. A.; HORTON, H. R.; SCRIMGEOUR, K. G.; PERRY, M. D. **Bioquímica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book.

TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I. M.; MURPHY, A. **Fundamentos de Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DISCIPLINA: CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS

EMENTA DA DISCIPLINA: Biologia e identificação de plantas daninhas. Dispersão, dormência, germinação e alelopatia de plantas daninhas. Competição entre plantas daninhas e plantas cultivadas. Métodos de controle de plantas daninhas. Herbicidas: formulações e misturas; comportamento dos herbicidas no solo; absorção e translocação dos herbicidas na planta; seletividade de herbicidas. Interações herbicidas com o ambiente. Resistência de plantas daninhas aos herbicidas. Tecnologia de aplicação de herbicidas. Recomendações técnicas para o manejo de plantas daninhas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LORENZI, H & NICOLAI, m. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional.** ed. 8. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2026, 387 p.

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri; LUPO, Rogério (ilustr.). **Chave de identificação**:

para as principais famílias de angiospermas e gimnospermas nativas e cultivadas do Brasil. 4.ed. Nova Odessa, SP: Jardim Botânico Plantarum, 2023. 31p, il., 23cm. ISBN 9786587655086.

Mendes, K. F., & da Silva, A. A. **Plantas daninhas: biologia e manejo** (Vol. 1). Oficina de Textos. 2022.

Mendes, K. F., & da Silva, A. A. **Plantas daninhas: herbicidas**. Oficina de Textos, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional.** ed. 7. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014, 339 p.

GALLINARI, Danilo; ALVES, Rener. **Controle de Plantas Daninhas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

MENDES, Kassio Ferreira (org.). **Plantas daninhas: avanços tecnológicos.** São Paulo: Grupo A, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. (org.). **Anatomia vegetal.** 4. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2022.

ALVES, Rener; GALLINARI, Danilo. **Fisiologia Vegetal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA VEGETAL

EMENTA DA DISCIPLINA: Introdução à fisiologia vegetal. Água e componentes do potencial hídrico. Relações hídricas. Absorção, transporte e assimilação de nutrientes minerais. Fotossíntese e respiração. Translocação no floema. Regulação do crescimento e desenvolvimento vegetal. Foto-morfogênese. Metabolismo secundário de plantas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 420p.

LOPES, N.F.; LIMA, M.G.S. **Fisiologia da produção**. Viçosa: Editora UFV, 2015. 492p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MØLLER, I. M.; MURPHY, A. **Fundamentos de Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**. 4.ed. Viçosa: UFV, 2022. 422p.

EPSTEIN, E.; BLOOM A. J. **Nutrição Mineral de Plantas**: Princípios e Perspectivas. 2.ed.

Londrina, OR, 2006. 401p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2014. 876p.

SAMPAIO, E. **Fisiologia Vegetal**: Teorias e Experimentos. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. 166p.

DISCIPLINA: MAQUÍNAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

EMENTA DA DISCIPLINA: Histórico da mecanização agrícola. Tratores e seus motores, tecnologias, manutenção, potências, transmissões e custo-benefício. Desempenho operacional, operação, sistemas e cálculos de tração em máquinas agrícolas. Máquinas, implementos e ferramentas; uso, manejo, regulagens e manutenção. Planejamento, projetos e logística em mecanização agrícola.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Rui Corrêa. **Mecanização e manejo do solo**. São Paulo: Erica, 2017.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para a Pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997.

REIS, Ângelo Vieira dos; MACHADO, Antônio Lilles Tavares; et. al. **Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes**. 3 ed. Pelotas, RS: Edição dos Autores, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAVARES, Gilmar. **Elementos orgânicos fundamentais de máquinas e implementos agrícolas**. 2 ed. Lavras: UFLA, 2014.

SILVA, Rui Corrêa. **Mecanização florestal**: Da fundamentação dos elementos do solo a operações de máquinas e equipamentos. São Paulo: Érica, 2015.

SILVA, Rui Corrêa. **Planejamento e projeto agropecuário**: Mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Erica, 2019.

SILVA, Rui Corrêa. **Máquinas e equipamentos agrícolas**. São Paulo: Erica, 2017.

SILVEIRA, Gastão Moares da. **Preparo do solo**: implementos corretos. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

DISCIPLINA: QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO

EMENTA DA DISCIPLINA: Conceitos e fundamentos da fertilidade do solo. Leis da

fertilidade do solo. Modelos, fatores, capacidade de trocas e movimentação de cargas no solo. Mineralogia da fração argila. Disponibilidade e importância dos nutrientes. Textura do solo. Superfície específica. Relação massa e volume e interações solo, água e aeração. Avaliação da Fertilidade do Solo. Acidez e salinidade do solo. Matéria orgânica. Macronutrientes. Micronutrientes. Recomendação de calagem, gessagem e adubação.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALLEONI, L. R. F; MELO, V. F. **Química e Mineralogia do solo**: parte I – Conceitos Básicos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.

ALLEONI, L. R. F; MELO, V. F. **Química e Mineralogia do solo**: parte II – Aplicações. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009.

BRADY, Nyle C; WEIL, Ray R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

NOVAES, R. F. **Fertilidade do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de solo 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIAS, Nildo da Silva; BRÍGIDO, Antônio Roberto; SOUZA, Ana Cláudia Medeiros. **Manejo e Conservação dos Solos e da Água**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

EPSTEIN, E.; BLOOM, A. **Nutrição mineral de plantas**: princípios e perspectivas. 2. ed.Londrina, PR: Planta, 2006.

GUERRA, Antônio José Teixeira. **Erosão e Conservação dos Solos**: Conceito, Temas e Aplicações. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2020.

PRADO, R. M. **Nutrição de Plantas**. São Paulo: UNESP, 2008.

PAULETTI, V e MOTTA, A. C. V. **Manual de Adubação e Calagem para o Estado do Paraná** (1ª Edição). Sociedade Brasileira De Ciência Do Solo (SBCS), 2019.

3 ANO

DISCIPLINA: AGROMETEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA

EMENTA DA DISCIPLINA: Introdução a climatologia e meteorologia. Fenômenos meteorológicos e suas escalas. Eventos planetários: Modelos de movimentação dos astros e Cosmografia. Atmosfera terrestre: Composição e estrutura vertical da atmosfera. Fatores climáticos (Altitude, Latitude, Maritimidade e continentalidade, massas de ar, correntes marítimas, relevo e vegetação). Variáveis climáticas: Temperatura do ar e do solo; Radiação (Espectro solar e as leis da radiação); Fotoperíodo; Ventos; Precipitação e Umidade do ar. Formação de nuvens e tipos de precipitação. Evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico. Eventos ENOS. Adversidade climáticas: Estiagens; Geadas; Precipitações extremas. Efeito estufa e aquecimento global. Classificação

Climática. Zoneamento agroclimático. Introdução à agrometeorologia dos cultivos agrícolas. Instalação de equipamentos em Estação Agrometeorológica.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. O. **Agrometeorologia**: Princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. São Paulo: Erica, 2015.

VIANELLO, R. L; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. 2. ed. Editora UFV. 2012.

YNOVE, R. Y.; REBOITA, M. S.; AMBRIZZI, T.; SILVA, G. A. M. **Meteorologia**: Noções Básicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, tempo e clima**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FERREIRA, A. G. **Meteorologia Prática**. São Paulo. Oficina de Textos. 2006.

MARENGO, J. A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade**: Caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. 2. ed. Brasília: MMA, 2007.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: Noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2019.

DISCIPLINA: CURRICULARIZAÇÃO III

EMENTA DA DISCIPLINA: Estudo e prática da extensão universitária como componente curricular, em conformidade com as diretrizes do MEC. Discussão teórica e metodológica sobre a integração ensino–pesquisa–extensão, com ênfase na aplicação prática em comunidades e instituições parceiras. Planejamento, execução e avaliação de projetos extensionistas voltados à transformação social, cultural, científica e tecnológica, promovendo a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. **Ministério da Educação**. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC, última edição.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (Orgs.). **Princípios Da Extensão Universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2020.

MELLO, C. M.; PETRILLO, R. P.; ALMEIDA NETO, J. R. M. **Curricularização da Extensão**

Universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

SERVA, F. M. **A Extensão Universitária e Sua Curricularização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

SOUZA, J. F.; SANTOS, B. S. (orgs.). **Extensão Universitária**: reflexões críticas. São Paulo: Cortez, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. H. T. **Universidade e Sociedade: desafios contemporâneos da extensão universitária**. São Paulo: Cortez, 2018.

SERRANO, F. M.; LIMA, V. P. **Curricularização da Extensão**: experiências e desafios no ensino superior brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA, ANATOMIA E ZOOTECNIA DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO

EMENTA DA DISCIPLINA: Introdução ao Estudo da Zootecnia. Panorama atual da pecuária brasileira. Classificação zootécnica. Anatomia de Ruminantes e Não Ruminantes Bovinocultura de corte; bovinocultura de leite; ovinocultura; Avicultura de corte e postura; suinocultura. Princípios de manejo e alimentação.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAILS, A. D.; MAGEE, C. **Frandson: Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SANTOS, J. F. dos. **Manual Compacto de Anatomia Animal.** 1. ed. Rio de Janeiro: Frutificando, 2023.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997. 167p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RICCI, G. D. **Bioclimatologia Animal**: Clima, produção e bem-estar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2025. 176p.

GALLINARI, D.; ALVES, R. **Avicultura:** Produção Intensiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

GALLINARI, D.; ALVES, R. **Zootecnia de Precisão e Tecnologias Digitais na Produção Animal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2026.

DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA

EMENTA DA DISCIPLINA: Introdução ao estudo dos insetos. Morfologia externa da cabeça, tórax e abdome. Anatomia interna e fisiologia. Reprodução e desenvolvimento dos

insetos. Coleta, morte e conservação de insetos. Características e importância econômica das principais ordens da Classe Insecta. Identificação e classificação dos insetos. Noções de Nomenclatura Zoológica. Insetos úteis; insetos nocivos. Métodos de controle de pragas por processos químicos e não químicos; controle integrado de pragas; Receituário Agronômico.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTINO, J. R. et al. **Insetos do Brasil**: Diversidade e Taxonomia. Editora Holos. Ribeirão Preto. 2012. 810 p.

FUJIHARA, R. T, Forti, L. C., ALMEIDA, M. C., BALDIN, E. L. L. **Insetos de Importância Econômica**: Guia Ilustrado para identificação de Famílias. Editora FEPAF. Botucatu. 2011. 391 p.

GALLO, D. et al. 2002. **Manual de Entomologia Agrícola**. Ed. FEALQ, São Paulo. 920p.

GULLAN, P.J.; CRANSTON. P.S. **Os insetos**: um resumo de entomologia. São Paulo: Roca, 2012. 456p.

MORAES, G.J. DE & FLECHTMANN, C.H. **Manual de acarologia**. Ribeirão Preto, Holos. 2008. 288p.

ROMERO, J.C.P. **Manual de Entomologia - Pragas das Culturas** - volume Ceres, 2023. 477p.

TRIPLEHORN, C. A., JOHNSON, N.F. **Estudo dos Insetos**. Cengage Learning. São Paulo. 2011. 809 p.

ZUCCHI, R.A.; S. SILVEIRA NETO; O. NAKANO, 1993. **Guia de identificação de pragas agrícolas**. FEALQ, Piracicaba, 139p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTIERI, M. A.; SILVA, E. N. & NICHOLLS, C. I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ed. Holos. Ribeirão Preto. 2003. 226 p.

COSTA, C. VANIN, S.A.; CASRI-CHEN, S. A. **Larvas de Coleoptera do Brasil**. Ed. FAPESP. São Paulo. 165p.

CORRÊA-FERREIRA, B. S. & PANIZZI, A. R. **Percevejos da Soja e seu Manejo**. Londrina: EMBRAPA-CNPSo, 1999.

FEALQ. **Curso de entomologia aplicada à agricultura**. Piracicaba, FEALQ. 1992.760 p.

FERNANDES, O. A.; CORREIA, A. C. B. & BORTOLI, S. A. **Manejo integrado de pragas e nematóides**. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 253p.

GUEDES, J. C.; COSTA, I. D. & CASTIGLIONI, E. **Bases e técnicas do manejo de**

insetos. Santa Maria: Pallotti, 2000. 248 p.

NAKANO, O.; S. SILVEIRA NETO.; R.A. ZUCCHI. 1981. **Entomologia econômica**. ESALQ-USP, Piracicaba, 234p.

NAKANO, O. ROMANO, F.C.B. & PESSINI, M.M.O. **Pragas de solo**. Piracicaba: ESALQ/USP, 2001. 213 p.

PACHECO, I. A. & PAULA, D.C. **Insetos de grãos armazenadosidentificação e Biologia**. Fundação Cargill, Campinas. 1995. 228 p.

PANIZZI, A.R. & PARRA, R.P. (editores) **Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas**. Ed. Manole, São Paulo. 1991. 359 p.

PARRA, J. R. P. et al. **Controle biológico no Brasil**: parasitoides e predadores. Manole, São Paulo. 2002. 635 p.

PUZZI, D. 1977. **Manual de armazenamento de grãos**. Armazéns e silos. Ed. Agron. Ceres Ltda., 405p.

SILVEIRA NETO, S. et al. **Manual de ecologia dos insetos**, Ed. Agronômica Ceres, São Paulo. 419 p.

ALVES, S.B. (editor) **Controle Microbiano de insetos**. FEALQ, Piracicaba. 1998. 1163 p.

DISCIPLINA: EXPRESSÃO GRÁFICA E CONSTRUÇÕES RURAIS

EMENTA DA DISCIPLINA: Importância do desenho para a agronomia. Introdução ao desenho técnico (conceitos gerais). Instrumentos e materiais. Normas da ABNT. Escalas: natural, de redução e ampliação. Sistemas de cotagem. Interseções: corte (horizontal, vertical e meio corte). Sistemas de coordenadas. Desenho projetivo, arquitetônico, topográfico e cartográfico. Iniciação ao CAD (Desenho Assistido por Computador). Importância de construções e edificações no meio rural. Planejamento e projetos de construções rurais. Materiais de construção. Técnicas de construções. Concreto e concreto armado. Instalações agrícolas e zootécnicas. Silos e instalações de armazenamento. Orçamentos. Eletrificação rural. Instalações hidráulicas e sanitárias. Ambiência em edificações rurais. Noções de estradas rurais. Projetos de instalações agropecuárias.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, C. P.; PAPAZOGLOU, R. S. **Desenho técnico para engenharias.** Curitiba: Editora Juruá, 2013.

LEAKE, J. M.; BORGERSON, J. L. **Manual de desenho técnico para engenharia**: desenho, modelagem e visualização. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊTA, F. C; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais**: conforto animal. Editora UFV: Viçosa, 2010.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**: Volume 1. 9 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2009.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**: Volume 2. 6 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 2010.

EMRICH, E. B.; CURI, T. M. R. C. **Construções rurais**. Londrina: Editora e distribuidora educacional S. A., 2017. 202p.

FRENCH, T.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** 6 ed. São Paulo: Globo, 1999.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho Arquitetônico.** 5 ed. São Paulo: Editora Blucher, 2017.

DISCIPLINA: FITOPATOLOGIA

EMENTA DA DISCIPLINA: Princípios de fitopatologia: conceito de doença; sintomatologia; diagnose; ciclo das relações patógeno hospedeiro; princípios gerais de controle; grupos de doenças; resistência de plantas a patógenos; fundamentos básicos sobre as doenças fúngicas; bacterianas e viroses; fungicidas; Classificação e
identificação de microrganismos. Identificação, classificação e controle das principais doenças das culturas, Avaliação de doenças; Avaliação de danos e perdas; Métodos de controle.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; REZENDE, J. A. M. **Manual de Fitopatologia**: Princípios e Conceitos. 5ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2018. v.1.

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO L. F. A. **Manual de Fitopatologia**: Doenças das Plantas Cultivadas. 5ª ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2016. v.2.

GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R.; HANADA, R. E.; CARES, J. E.; ARAÚJO, J. C. A.; ANGELO, P. C. S. **Glossário de Fitopatologia**. 3ª ed. Brasília: Embrapa, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLINARI, D.; ALVES, R. **Fitopatologia avançada**: Diagnóstico, epidemiologia e controle de doenças. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2026. Ebook.

GALLINARI, D.; ALVES, R. **Manejo Integrado de Pragas e Doenças**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2026. E-book.

MIZUBUTI, E. S. G.; MAFFIA, L. A. **Introdução a Fitopatologia**. Viçosa: Editora UFV, 2013.

ROMERO, R. S. **Bactérias fitopatogênicas**. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2013.

TRIGIANO, R. N.; WINDHAM, M. T.; WINDHAM, A. S. **Fitopatologia - Conceitos e exercícios de laboratório**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C.; RODRIGUES, F. Á. **O Essencial da Fitopatologia**: Controle de doenças de plantas. Viçosa: Editora UFV, 2014.

ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C.; RODRIGUES, F. Á. **O Essencial da Fitopatologia**: Epidemiologia de doenças de plantas. Viçosa: Editora UFV, 2014.

DISCIPLINA: GENÉTICA, MELHORAMENTO VEGETAL E BIOTECNOLOGIA

EMENTA DA DISCIPLINA: Aplicações da genética na agropecuária. Noções de genética molecular. Base citológica da herança. Genética Mendeliana: 1ª e 2ª Lei (Interações Alélicas). Epistasia. Ligação e mapa genético. Genética de populações. Herança poligênica e genética quantitativa. Herança extracromossômica. Variabilidade genética. Importância e objetivos do melhoramento de plantas. Evolução das espécies cultivadas, centros de origem e diversidade genética, introdução de plantas e banco de germoplasma. Modos de reprodução e sistemas de polinização. Métodos de melhoramento para plantas autógamas, alógamas e de reprodução assexuada. Melhoramento visando fatores bióticos e abióticos. Avaliação e manutenção de cultivares melhoradas. Lei de proteção de cultivares. Conceitos, técnicas e evolução da biotecnologia vegetal. Perspectivas e aplicações da biotecnologia na agricultura. Biotecnologia no melhoramento de plantas. Estudos de casos com micropropagação, plantas transgênicas e genética molecular. Legislação e normas de biossegurança. Introdução a cultura de tecidos.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORÉM, A.; FRITSCHE-NETO, R. **Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas**. Viçosa: Suprema, 2013. 326p.

BORÉM, A.; MIRANDA, G. V.; FRITSCHE-NETO, R. **Melhoramento de plantas**. 8. ed. Viçosa: Oficina de Textos, 2021.

GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; CARROLL, S. B.; DOEBLEY, J. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORÉM, A.; SANTOS, F. R. **Biotecnologia simplificada**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2003.

BOREM, A. **Melhoramento de Espécies Cultivadas**. 2 ed. Viçosa: Editora UFV, 2005. 969p.

FALEIRO, F. G.; ANDRADE, S. R. M.; REIS JUNIOR, F. B. **Biotecnologia**: Estado da arte e aplicações na agropecuária. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2011. 730p. Link de Acesso: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/916213

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P.; SOUZA, E. A.; GONÇALVES, F. M. A.; SOUZA, J. C. 7 ed. **Genética na Agropecuária**. Brasil: UFLA, 2025. 566p.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS

EMENTA DA DISCIPLINA: Histórico da nutrição mineral de plantas, Essencialidade, Absorção iônica radicular, Transporte e redistribuição de nutrientes, Metabolismo de macronutrientes e micronutrientes. Sintomas de deficiências e excessos, Nutrientes mais exigidos pelas diferentes espécies de valor econômico, Elementos benéficos e tóxicos, Métodos de avaliação do estado nutricional de plantas, Adubos e adubação foliar e Cultivos em solução nutritiva.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. **Nutrição mineral de plantas**: princípios e perspectivas. 2ª ed. Londrina: Planta, 2006. 401p.

MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 637p.

PRADO, R. M. **Nutrição de plantas**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2020. 414p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLINARI, D.; ALVES, R. **Nutrição de Plantas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. 219p. E-book.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 403p.

MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. **Química e Mineralogia do Solo**: parte I – Conceitos Básicos. Viçosa: SBCS-Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2019. 695p.

NOVAES, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. **Fertilidade do Solo**. Viçosa: SBCS - Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I. M.; MURPHY, A. **Fundamentos de Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2021. 558p.

VAN RAIJ, B. **Fertilidade do solo e Manejo de Nutrientes**. 2ª ed. Piracicaba: NPCT-Nutrição de Plantas Ciência e Tecnologia, 2019. 420p.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL

EMENTA DA DISCIPLINA: Estudo dos fundamentos da sociologia aplicados ao meio rural, abordando a organização social, as relações de trabalho, a cultura, as desigualdades sociais e as transformações ocorridas no campo. Análise da agricultura familiar, do agronegócio, dos movimentos sociais rurais e das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural. Introdução aos conceitos, princípios e práticas da extensão rural, com ênfase nos processos educativos, comunicativos e participativos. Planejamento, execução e avaliação de ações extensionistas, considerando a sustentabilidade, a ética, a participação social e o papel do engenheiro agrônomo no desenvolvimento rural e territorial.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF, 2004.

Cruz, Danilo Uzeda da. **Extensão rural no Brasil**: percursos, metodologias e desafios. São Paulo: Pinaúna Editora, 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Oliveira, Robson J. de (org.). **Extensão Rural**: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar. Volume 1. São Paulo: Editora Científica, 2021.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras tradicionalmente ocupadas**: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. Manaus: PGSCA-UFAM, 2008.

CASTRO, Elisa Guaraná de; CARNEIRO, Maria José (org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

COSTA, Francisco de Assis. **Economia camponesa nas fronteiras do capitalismo**. Belém: NAEA/UFPA, 2012.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

4 ANO

DISCIPLINA: CURRICULARIZAÇÃO IV

EMENTA DA DISCIPLINA: Estudo e prática da extensão universitária como componente curricular, em conformidade com as diretrizes do MEC. Discussão teórica e metodológica sobre a integração ensino–pesquisa–extensão, com ênfase na aplicação prática em comunidades e instituições parceiras. Planejamento, execução e avaliação de projetos extensionistas voltados à transformação social, cultural, científica e tecnológica, promovendo a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Ministério da Educação**. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC, última edição.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (Orgs.). **Princípios Da Extensão Universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2020.

MELLO, C. M.; PETRILLO, R. P.; ALMEIDA NETO, J. R. M. **Curricularização da Extensão Universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

SERVA, F. M. **A Extensão Universitária e Sua Curricularização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

SOUZA, J. F.; SANTOS, B. S. (orgs.). **Extensão Universitária**: reflexões críticas. São Paulo: Cortez, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. H. T. **Universidade e Sociedade: desafios contemporâneos da extensão universitária**. São Paulo: Cortez, 2018.

SERRANO, F. M.; LIMA, V. P. **Curricularização da Extensão**: experiências e desafios no ensino superior brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DISCIPLINA: AGRICULTURA DE PRECISÃO

EMENTA DA DISCIPLINA: Introdução à agricultura de precisão. Sistemas de navegação por satélite. Produtividade: variabilidade espacial e temporal. Sensoriamento e sensores. Amostragem georreferenciada. Mapeamento de atributos de solo e de plantas. Zonas de

manejo. Sistemas de controle e automação. Estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GALLINARI, Danilo; ALVES, Rener. **Agricultura de Precisão**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

INAMASU, R. Y.; NAIME, J.M.; RESENDE, A. V.; BASSOI, L.H.; BERNARDI, A.C.C. **Agricultura de precisão: um novo olhar na era digital**. 2024. São Carlos, SP: Embrapa Instrumentação, 2011. Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/916714

MOLIN, José Paulo. **Agricultura de precisão.** 1. ed. São Paulo: Grupo A, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

QUEIROZ, Daniel Marçal de et al. (org.). **Agricultura digital.** 2. ed. São Paulo : Grupo A, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, Rener; GALLINARI, Danilo. **Fertilidade do Solo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

CONTE, Elaine Damiani; GEBLER, Luciano; MAGRO, Taísa Dal. **Boas práticas de manejo de solo, plantas daninhas e agricultura de precisão.** 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 420p.

NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações** / 4. ed. 2010. 387 p.

RAIJ, B.V. **Fertilidade do solo e manejo de nutrientes.** Piracicaba, SP: NPTC, 2019. 420 p.

SILVA, R.C. **Máquinas e equipamentos agrícolas**. São Paulo,SP: Érica, 2017. 120p.

DISCIPLINA: FITOTECNIA - GRANDES CULTURAS

EMENTA DA DISCIPLINA: Histórico e importância das culturas de soja, milho, sorgo, girassol, feijão e amendoim. Botânica e fenologia. Exigências edafoclimáticas. Preparo do solo e semeadura. Épocas de semeadura e população de plantas. Nutrição mineral e adubação. Cultivares. Manejo fitossanitário: plantas invasoras, pragas e doenças. Colheita, beneficiamento e armazenamento.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, M. A. **Milho: do plantio a colheita.** 2 ed

Viçosa: UFV, 2017.

SILVA, F.; BORÉM, A.; SEDIYAMA, T.; CÂMARA, G. **Soja: do plantio à colheita.** Editora Oficina de Textos, 2022.

BORÉM, A.; SCHEEREN, P. L. **Trigo: do plantio a colheita.** Viçosa: UFV, 2015.

BORÉM, A.; PIMENTEL, L.; PARRELLA, R. **Sorgo do plantio à colheita.** Viçosa: UFV, 2018.

CARNEIRO, J.E.; PAULA JÚNIOR, T.; BORÉM, A. **Feijão do plantio à colheita.** Viçosa: UFV, 2015.

FLOSS, E. L.; FLOSS, L.G. **Ecofisiologia e manejo de cereais de inverno.** Passo Fundo: Passografic, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A.; REZENDE, J. A. M. **Manual de Fitopatologia vol. 2: Doenças das Plantas Cultivadas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 5.ed. 2016.

BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas.** Viçosa: Editora UFV, 2005. p. 553-603.

FAGAN, E. B.; RODRIGUES, J. D.; ONO, E. O.; TEIXEIRA, W. F.; DOURADO NETO, D. **Fisiologia da produção de soja.** Editora Andrel, 2020.

FLOSS, E.L. **Maximizando o rendimento da soja: ecofisiologia, nutrição e manejo.** Editora Aldeia Sul, 2023.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas.** 7 ed. Nova Odessa-SP: Instituto Plantarum, 2014.

RAGA, A. et al. **Manual de entomologia – Pragas das culturas**. v1. Editora Ceres, 2022.

RIBEIRO, B.S.M.R.; ZANON, A.J.; STRECK, N.A.; FRIEDRICH, E. D.; PILECCO, I.B.; ALVES, A.F.; ... & OLIVEIRA, L.F.R.D. **Ecofisiologia do milho visando altas produtividades.** Editora Field Crops, 2024.

DISCIPLINA: HIDROLOGIA E CONSERVAÇÃO DE SOLO E ÁGUA

EMENTA DA DISCIPLINA: Módulo I (Gestão Ambiental): Conceitos e fundamentos da Gestão Ambiental. Educação ambiental. Política e legislação para avaliação de impactos ambientais no Brasil. Fatores de degradação dos recursos naturais. Métodos de identificação, caracterização e avaliação dos impactos ambientais. Gestão de recursos hídricos, resíduos líquidos e sólidos. Implantação do sistema de gestão ambiental segundo

Normas da ABNT/ Comitê de Gestão Ambiental. Manejo Ambiental. Módulo II (Hidrologia): Detalhamento do ciclo hidrológico (precipitação, interceptação pela cobertura vegetal, evaporação e evapotranspiração, infiltração e percolação, redistribuição de água no solo, escoamento superficial e subsuperficial, drenagem profunda, armazenamento de água e afins). Noções de Hidrometria. Caracterização de Bacias Hidrográficas. Análise, planejamento e gestão de bacias hidrográficas. Módulo III (Conservação da Água e do Solo): Fatores de degradação do solo e da água. Processos erosivos (erosividade e erodibilidade). Estimativa de perda de solo por erosão. Sistematização de terras. Capacidade de uso do solo e aptidão agrícola. Práticas e manejos conservacionistas do solo e da água de caráter edáfico, vegetativo e mecânico. Planejamento de uso racional do solo e água em propriedades agrícolas. Uso de geotecnologias para análise ambiental.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo.** 10. ed. São Paulo: Ícone. 2021. 394p.

CURI, Denise (org.). **Gestão ambiental**. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

GARCEZ, L. N.; ALVAREZ, G. A. **Hidrologia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1988. 305p.

GUERRA, A.J.T. et al. **Erosão e conservação dos solos : conceitos, temas e aplicações.** 11 ed. Rio de Janeiro,RJ: Bertrand Brasil, 2020.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: Conceitos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSA, Cláudia Regina. **Conservação e manejo da biodiversidade e educação ambiental.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

CONTE, Elaine Damiani; GEBLER, Luciano; MAGRO, Taísa Dal. **Boas práticas de manejo de solo, plantas daninhas e agricultura de precisão.** 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

LEONARDI, Ivan Rodrigo. **Geoprocessamento e sensoriamento remoto para recursos hídricos.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; KLAMT, E. **Classificação da aptidão agrícola das terras: Um sistema alternativo**. Guaíba: Agrolivros, 2007. 72p.

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. **Recursos hídricos no século XXI.** 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 328p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO ANIMAL E FORRAGICULTURA

EMENTA DA DISCIPLINA: Os nutrientes e seu metabolismo-água, carboidratos, proteínas, lipídeos minerais e vitaminas. Analise de alimentos. Digestibilidade. Formas de avaliar a qualidade da proteína dos alimentos. Formas de avaliar a energia dos alimentos. Descrição dos principais alimentos concentrados Aditivos de rações. Métodos de cálculo de rações e cálculo de rações para as diferentes espécies. Morfologia de plantas forrageiras. Descrição das principais espécies forrageiras cultivadas. Adubação de pastagens. Estabelecimento de pastagens. Morfogênese do pastejo. Tipos de pastoreio. Conservação de forragens. Pragas das pastagens.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DEMINICIS B. B. **Leguminosas forrageiras tropicais**. 2 ed. Viçosa - MG: Editora Aprenda Fácil, 2014.

DIAS-FILHO, M. B. **Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação.** 4 ed. Belém, Pa: Edição do Autor, 2015.

PRADO, R. M. **Nutrição de Plantas.** São Paulo: UNESP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SILVA, Sebastião. **Plantas Forrageiras de A a Z.** Viçosa - MG: Editora Aprenda Fácil, 2014.

EPSTEIN, E.; BLOOM, A. **Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas.** 2. ed. Londrina, PR: Planta, 2006.

SILVA, Sebastião. **Pragas e doenças de Plantas Forrageiras:** como controlar e combater infestações. Viçosa - MG: Editora Aprenda Fácil, 2011.

ALCANTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas.** São Paulo, SP: Nobel, 1999.

VILELA, H. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação.** Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2005.

DISCIPLINA: PROJETO DE TCC

EMENTA DA DISCIPLINA: Introdução e importância do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Agronomia. Orientação, elaboração de pré-projeto e projeto de TCC. Delimitação da área de estudo e orientador. Apresentação e preenchimento da documentação necessária para condução do TCC (aceite do orientador, local da pesquisa e afins). Desenvolvimento de pesquisa e revisão bibliográfica (formas e locais de busca). Noções de experimentação agrícola (delineamentos experimentais, implantação e condução de experimentos). Noções de estatística voltadas para coleta e tratamento de dados experimentais (campo). Normas de elaboração de pré-projeto, projeto e versão final

do TCC. Incentivo ao exercício prático da ética e boa conduta profissional e do senso crítico. Consolidar as atividades teóricas e práticas relacionadas a Agronomia, através de trabalho escrito no formato de artigo científico. Defender o pré-projeto e projeto do TCC perante banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**: Uma abordagem simples, prática e objetiva. 3 ed. São Paulo: Athas, 2024. 116p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed. São Paulo: Athas, 2021. 368p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 9 ed. São Paulo: Athas, 2021. 225p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALEXANDRE, A. F. **Metodologia científica**: Princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. 192p.

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. **Experimentação agrícola**. 4 ed. Jaboticabal: Funep, 2013. 237p.

FERREIRA, P. V. **Estatística experimental aplicada às ciências agrárias**. Viçosa: UFV, 2018.

DISCIPLINA: OLERICULTURA E FRUTICULTURA

EMENTA DA DISCIPLINA: Introdução à Olericultura; Olericultura e sua Importância social, econômica e alimentar; Principais hortaliças das famílias Solanaceae, Alliaceae, Apiaceae, Cichoriaceae, Brassicaceae e Cucurbitaceae; Introdução à fruticultura; Fruticultura e sua Importância social, econômica e alimentar; Principais espécies frutíferas de interesse na região; Botânica; variedades e cultivares; exigências edáfo-climática, e nutricionais; propagação; implantação, tratos culturais e manejo das culturas; colheita, beneficiamento, classificação e comercialização; industrialização.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRIOLO, J. L. **Olericultura Geral**. 3ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017, 96 p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2012. 421p.

SIMAO, S. **Tratado de Fruticultura**. Piracicaba: Editora FEALQ, 1998. 760p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, M. D. **Tecnologias pós-colheita em frutas e hortaliças**. São Carlos: EMBRAPA Instrumentação, 2011. 286p.

HENZ, G. P.; ALCÂNTARA, F. A. **Hortas**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2009. 237 p.

PENTEADO, S. R. **Enxertia e poda de fruteiras**. Valinhos: Via Orgânica, 2010. 192p.

ROCHA, E. M. M.; DRUMOND, M. A. **Fruticultura irrigada**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 274 p.

SIQUEIRA, D. L.; PEREIRA, W. E. **Planejamento e implantação de pomar**. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2018. 187p.

SOUZA, J. L. S.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 3ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 842p.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES

EMENTA DA DISCIPLINA: Embriologia. Qualidade de sementes. Deterioração de sementes. Legislação e normas de sementes. Estabelecimento de campos de sementes. Fiscalização da produção e do comércio de sementes. Colheita de sementes. Secagem de sementes. Beneficiamento de sementes. Tratamento de sementes. Armazenamento de sementes. Análise de sementes.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDE, A. C. **Produção de sementes e mudas de espécies florestais**. UFLA, 2008, 175p.

FERREIRA, A. G; BORGHETTI, F. **Germinação**: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. FEALQ, 2005, 495p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Agricultura e da Reforma Agrária. **Regras para análise de sementes**. Brasília, 2009. 398p.

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. **Sementes**: ciência, tecnologia e produção. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.

AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; REZENDE, J.A.M. **Manual de Fitopatologia**: Princípios e Conceitos. 5° ed., São Paulo: Agronômica Ceres, 2018. v.1.

AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO L.F.A. **Manual de Fitopatologia**: Doenças das Plantas Cultivadas. 5° ed., São Paulo. Editora Ceres, 2016.

v.2.

KRZYZANOWSKI, F.C.; Vieira, R.D.; França Neto, J.B. **Vigor de sementes**: conceitos e testes. Londrina: ABRATES, 1999. 218p.

DISCIPLINA: SILVICULTURA

EMENTA DA DISCIPLINA: Introdução a silvicultura, produtos madeireiros e não madeireiros. Principais aspectos bioecológicos das árvores. Inventário florestal, dendrologia e dendrometria. Viveiros florestais. Implantação e condução de povoamentos florestais. Regeneração e manejo de povoamentos florestais. Desramas, desbastes. Principais aspectos da exploração florestal. Tecnologia da madeira (principais tratamentos preservativos para fins rurais). Tecnologia da produção de pinus e eucalipto. Sistema agrossilvipastoril. Legislação para fins florestais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. **Mensuração florestal**: perguntas e respostas. 6ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2025. 632p.

FERREIRA, C. A.; SILVA, H. D. **Formação de povoamentos florestais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2008. 108p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 386p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R.; GALLINARI, D. **Manejo e Produção Florestal**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. 208p. E-book.

BATISTA, J. L. F.; COUTO, H. T. Z.; SILVA FILHO, D. F. **Quantificação de recursos florestais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 383p. E-book.

PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Produção de mudas para arborização urbana**. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013. 171p.

RESENDE, R. T.; BOREM, A.; LEITE, H. G. **Eucalipto: do plantio à colheita**. São Paulo: Oficina de Textos, 2022. 288p. E-book.

RESENDE, R. T.; BOREM, A.; LEITE, H. G. **Pinus: do plantio à colheita**. São Paulo: Oficina de Textos, 2023. 160p. E-book.

5 ANO

DISCIPLINA: CURRICULARIZAÇÃO V

EMENTA DA DISCIPLINA: Estudo e prática da extensão universitária como componente

curricular, em conformidade com as diretrizes do MEC. Discussão teórica e metodológica sobre a integração ensino–pesquisa–extensão, com ênfase na aplicação prática em comunidades e instituições parceiras. Planejamento, execução e avaliação de projetos extensionistas voltados à transformação social, cultural, científica e tecnológica, promovendo a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. **Ministério da Educação**. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC, última edição.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (Orgs.). **Princípios Da Extensão Universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2020.

MELLO, C. M.; PETRILLO, R. P.; ALMEIDA NETO, J. R. M. **Curricularização da Extensão Universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

SERVA, F. M. **A Extensão Universitária e Sua Curricularização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

SOUZA, J. F.; SANTOS, B. S. (orgs.). **Extensão Universitária**: reflexões críticas. São Paulo: Cortez, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, M. H. T. **Universidade e Sociedade: desafios contemporâneos da extensão universitária**. São Paulo: Cortez, 2018.

SERRANO, F. M.; LIMA, V. P. **Curricularização da Extensão**: experiências e desafios no ensino superior brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

EMENTA DA DISCIPLINA: Atividade prática profissional: desenvolver atividades de treinamento prático a nível de campo abrangendo áreas do conhecimento agronômico existente no local do estágio, visando à complementação da formação acadêmica. Elaborar documento final, relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2 ed. São Paulo: Athas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Athas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. São Paulo: Athas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

DISCIPLINA: HIDRÁULICA, IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

EMENTA DA DISCIPLINA: Hidrostática; Hidrodinâmica: escoamento de fluídos, equação da continuidade, equação de Bernoulli, perdas de carga, condução da água
por gravidade e mecanicamente, canais e projetos de sistemas de abastecimento de água rural; Irrigação: Água no solo, relação solo-planta-água-atmosfera, métodos e sistemas de irrigação e qualidade da água de irrigação; Drenagem: drenagem e o sistema solo-planta, drenagem superficial e drenagem do solo, determinação da condutividade hidráulica, tipos de drenos e sistemas de drenagem.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S.; MANTOVANI, E. C.; SILVA, D. D.; SOARES, A. A. **Manual de irrigação**. 9ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2019, 545p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação**: Princípios e métodos. 3ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2009, 355p.

PERES, J. G. **Hidráulica agrícola**. São Carlos: EdUFSCar, 2015. 429p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. C. B. **Drenagem urbana**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. 54p.

AZEVEDO NETTO, J. M.; FERNÁNDEZ, M. F. **Manual de hidráulica**. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2018.632p.

GALLINARI, D.; ALVES, R. **Irrigação e Drenagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025.

HOUGHTALEN, R. J.; HWANG, N. H. C.; AKAN, A. O. **Engenharia hidráulica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LIMA, E. P. C. **Mecânica das Bombas**: Hidráulica, Bombas Centrífugas, Alternativas e

Rotativas. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022. 1538p.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

EMENTA DA DISCIPLINA: Desenvolvimento e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Agronômica, na forma de artigo científico. Aplicação de normas acadêmicas, tratamento de dados e uso de métodos experimentais ou revisão bibliográfica. Ênfase na consolidação de competências científicas, éticas e críticas, culminando na redação e apresentação do trabalho perante banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**: Uma abordagem simples, prática e objetiva. 3 ed. São Paulo: Athas, 2024. 116p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed. São Paulo: Athas, 2021. 368p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 9 ed. São Paulo: Athas, 2021. 225p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, A. F. **Metodologia científica**: Princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. 192p.

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. **Experimentação agrícola**. 4 ed. Jaboticabal: Funep, 2013. 237p.

FERREIRA, P. V. **Estatística experimental aplicada às ciências agrárias**. Viçosa: UFV, 2018.

DISCIPLINA: GESTÃO EMPRESARIAL E MARKETING

EMENTA DA DISCIPLINA: Estudo dos fundamentos da gestão empresarial aplicados ao agronegócio, com ênfase nos processos de planejamento, organização, direção e controle, bem como nas estratégias de competitividade e sustentabilidade organizacional. Introdução aos conceitos essenciais de marketing e vendas, considerando a perspectiva empreendedora voltada à geração de emprego e renda no contexto agroindustrial. Desenvolvimento e elaboração de planos de vendas integrados às principais áreas do marketing do agronegócio, articulando técnicas de negociação, gestão do relacionamento com clientes, administração de vendas e marketing pessoal como instrumentos para o alcance de resultados planejados, competitivos e sustentáveis.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Administração de marketing. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. São Paulo: Pearson, 2019.

Marketing: conceitos, exercícios, casos. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

Administração de vendas. CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. São Paulo: Atlas, 2005.

Gestão de imagem e personal branding. MENDES, Giselly Santos; DELGADO, Elaine Christine Pessoa. Curitiba: Intersaberes, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Marketing internacional. LIMA, Gustavo Barbieri. São Paulo: Atlas, 2015.

Administração estratégica de serviços. CORRÊA, Henrique Luiz. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

Administração de vendas. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. São Paulo: Atlas, 2005.

Administração de marketing. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

Estratégia de marketing. FERRELL, O. C. São Paulo: Cengage Learning, 2016

DISCIPLINA: CONSULTORIA, AVALIAÇÃO E PERÍCIAS

EMENTA DA DISCIPLINA: Fundamentos da extensão rural e sua relação com a comunicação, difusão de inovações e uso de tecnologias de informação na agricultura. Assessoria e orientação técnica aplicadas à agricultura familiar, agroecologia e à Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Modernização da agricultura e metodologias participativas de extensão. Conceitos e práticas de vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem. Métodos de avaliação de terras, benfeitorias, culturas, máquinas e implementos, articulando a atuação em consultoria e perícias agronômicas com a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12188.htm

MARTINELLI, P.F.; FERREIRA Jr., E.; SEVERO, C.R.S. **Avaliação de imóveis rurais pelos Peritos Federais Agrários**. 2. ed., Brasília: SindPFA, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/patrimonio-da-uniao/avaliacao-de-imoveis-da-uniao/outros-documentos/livro-avaliacao-de-imoveis-rurais.pdf/@@download/file

MARQUES, V.L. **Sociologia e extensão rural**. Recife: Grupo Ser Educacional, 2019. 173 p.

YEE, Z. C. **1000 Modelos de quesitos para perícias judiciais**. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009. 116p.

YEE, Z. C. **Perícias Rurais & Florestais - Aspectos Processuais e Casos Práticos**. 4ª ed., rev. atual. Curitiba: Juruá, 2023. 238 p.

ZUIN, L.F.S. **Comunicação Rural**. 2021. Disponível em: https://repositorio-dspace.agricultura.gov.br/handle/1/350

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 31 (NR-31): Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura.** Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-31-nr-31

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 33 (NR-33): Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-33-nr-33

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 35 (NR-35): Trabalho em Altura.** Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-35-nr-35

CANAVEZ, Geraldo Flávio. **Segurança alimentar e crédito rural: referência histórica para novos estudos**. São Paulo, SP: Dialética, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

MILAGRES, C. S. F.; PETARLY, R. R.; MELO, J. A. de; SOUSA, D. N. de. **Manual da extensão rural: prática coletiva, acesso ao mercado e monitoramento econômico para grupos sociais**. Palmas: EDUFT, 2023. 106 p. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1166636?

SANTOS, Caroline Coradassi Almeida. **Agricultura familiar**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

SILVA, R.C. **Extensão Rural**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2019. 120 p.

DISCIPLINA: CONTROLE DE QUALIDADE E PÓS COLHEITA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

EMENTA DA DISCIPLINA: Estrutura e composição química dos grãos. Maturação dos grãos. Métodos de amostragem. Teor de água. Pragas de grãos armazenados. Roedores. Beneficiamento de grãos. Secadores. Estrutura, composição e propriedades de grãos, frutas, hortaliças e outras partes vegetais; fisiologia de pós-colheita: processos de maturação e transformações físicas, químicas e bioquímicas pós-colheita e no armazenamento; emprego de técnicas para conservação e redução de perdas pós-colheita, armazenamento, transporte e distribuição; controle de qualidade de grãos, frutas, hortaliças e outras partes vegetais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, M. D. **Colheita e beneficiamento de frutas e hortaliças**. São Carlos: EMBRAPA-Instrumentação Agropecuária, 2008. 144p. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/902653/1/Colheitabeneficiamentoeclassificacaodefrutasehortalicas..pdf

GOMES, M. S. de O. **Conservação pós-colheita: frutas e hortaliças.** Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1996. 134 p. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/114121

AFONSO, A.D.L. **Secagem de grãos – Abordagem Teórica**. Editora FUNEP, 2026. 80 p.

MARTINS, R. R.; FRANCO, J. B. da R.; OLIVEIRA, P. A. V. de. **Tecnologia de secagem de grãos**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1999. 90 p. (Embrapa Trigo. Documentos, 8). Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/820202

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Ennio Cruz da. **Secagem industrial.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

COSTA, Ennio Cruz da. **Ventilação.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2005. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

GALLINARI, Danilo; ALVES, Rener. **Pós-Colheita e Armazenamento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

LORINI, I. **Manejo integrado de pragas de grãos e sementes armazenadas**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2015. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1022859/1/Livropragas.pdf

LUZ, Maria Laura Gomes Silva da; ARAÚJO, Ádamo de Sousa. **Manutenção em unidades de beneficiamento de grãos e sementes.** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

SANTOS, J. P. dos; MANTOVANI, E. C. **Perdas de grãos na cultura do milho: pré-colheita, colheita, transporte e armazenamento.** Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 1997. Disponível em: https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/478847/perdas-de-graos-na-cultura-do-milho-pre-colheita-colheita-transporte-e-armazenamento

SCARIOT, M. A. et al. **Secagem de grãos de soja: recomendações para preservação da qualidade.** Londrina: Embrapa Soja, 2026. 12 p. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1187795

DISCIPLINA: FITOTECNIA - CULTURAS SECUNDÁRIAS

EMENTA DA DISCIPLINA: Estudo de culturas agrícolas de importância econômica e social no contexto brasileiro, sendo: cana-de-açúcar, café, mandioca, algodão, arroz, trigo, aveia, cevada, centeio, triticale, canola, carinata e fumo. Para cada cultura, abordam-se aspectos relacionados à origem e importância econômica, classificação botânica e características morfológicas, exigências edafoclimáticas, cultivares, preparo e conservação do solo, calagem e adubação, tratos e práticas culturais, manejo de pragas e doenças, colheita e aspectos gerais de comercialização.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Nei Fernandes; LIMA, Maria da Graça de Souza. **Fisiologia da produção**. Viçosa,MG: UFV, 2015. 492p, il. color, 22cm. ISBN 9788572695091.

CONTE, Elaine Damiani; GEBLER, Luciano; MAGRO, Taísa Dal. **Boas práticas de manejo de solo, plantas daninhas e agricultura de precisão.** 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

MALAVOLTA, Eurípedes. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 637 p.

AMORIM, Lilian (edit.) et al. **Manual de fitopatologia**: volume - 2 ; doenças das plantas cultivadas. 5.ed. Ouro Fino, MG: Agronômica Ceres, 2016. 772p, il. color., 27cm. ISBN 9788531800535.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIA, Domitila Santos. **Agroindústria estratégica da cana-de-açúcar**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

BORÉM, Aluizio; MIRANDA, Glauco Vieira; FRITSCHE-NETO,Roberto. **Melhoramento de plantas**. 8.ed. São Paulo: Oficina de textos, 2021. 384p, il., 23cm. ISBN 9786586235258.

BORÉM, Aluízio (edit.); BORÉM, Aluízio (edit.). **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2.ed. Viçosa,MG: UFV, 2005. 969p, il., 22cm. ISBN 9788572692069.

OLIVEIRA, Maurício de. **Arroz: tecnologia processos e usos**. 1. ed. São Paulo: Blucher,

2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

PRADO, Renato de Mello. **Nutrição de plantas**. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2020. 414p, il., 23cm. ISBN 9788539308248.

SANTOS, Tiago Roberto Silva. **Geografia do café em Rondônia: análise do circuito espacial e dos círculos de cooperação em Cacoal/RO.** 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

SILVA, Sergio. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Alfa-omega, 1995. 114 p., il., 21 cm. (Biblioteca alfa-omega de ciências sociais; v. 1).

VIDIGAL FILHO, Pedro Soares et al. (org.). **Mandioca: do plantio à colheita.** 1. ed. São Paulo, SP: Grupo A, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

VIEIRA, H. **Café rural**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

DISCIPLINA: FLORICULTURA E PAISAGISMO

EMENTA DA DISCIPLINA: Importância e aspectos gerais da floricultura. Propagação de flores e plantas ornamentais. Botânica e caracterização das principais espécies de flores e plantas ornamentais. Características de cultivo, produção e manejos culturais das flores e plantas ornamentais cultivadas. Pós-colheita, armazenamento e comercialização de flores e plantas ornamentais. Conceitos, importância e princípios básicos do paisagismo. Elementos de composição e vegetações em projetos paisagísticos e paisagens. Planejamento, implantação e manutenção de jardins e parques.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo**: elaboração de projetos de jardim. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 254p.

LORENZI, H. **Plantas para jardim no Brasil**: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. 3ª ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2022. 1120p.

WENDLING, I. **Técnicas de produção de mudas de plantas ornamentais**. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017, 259p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, H. A. **Manual prático de jardinagem**. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015. 178p.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo**: elementos de composição e estética. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013. 219p.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo**: princípios básicos. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

167p.

ROMAHN, V. **Flores para o Jardim**: árvores e arbustos floridos. São Paulo: Editora Europa, 2015. v.1. 132p.

ROMAHN, V. **Flores para o Jardim**: canteiros floridos. São Paulo: Editora Europa, 2016. v.3. 130p.

WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas**. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012, 147p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA AGRICULTURA

EMENTA DA DISCIPLINA: Análise crítica da agricultura como variável estratégica no sistema internacional contemporâneo. Estruturas de governança global, regimes de comércio e padrões regulatórios que conformam o sistema agroalimentar mundial. Conflitos e as dinâmicas de cooperação no comércio agrícola, com foco nas tensões entre protecionismo e liberalismo. Investigação dos temas emergentes entre agricultura, recursos naturais e mudanças climáticas. Aplicação dos conceitos através de estudos de caso, com ênfase especial na posição do Brasil neste sistema complexo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SPINELLI, Silvia Moro Conque. **Segurança alimentar, a soberania alimentar e a globalização.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2026. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

KEMER, Thaíse. **Política externa brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRADINI, André. **Comercialização e mercado internacional no agronegócio**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

VISENTINI, Paulo et al. **Brics: as potências emergentes - China, Rússia, Índia, Brasil e África do Sul.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

MERIDA, Carolina; NOVAIS, Fabrício Muraro. **Direito, regulação internacional e agronegócio**. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

KEMER, Thaíse. **Cooperação internacional**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA DA DISCIPLINA: Legislação e Políticas Públicas de Inclusão de surdos. Fundamentos históricos da educação de surdos. Aspectos linguísticos, culturais e educacionais da comunidade surda. Aprendizagem de conhecimentos básicos da Libras como língua de comunicação inerente à relação professor/alunos surdos/ouvintes no âmbito escolar.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R. M. **Educação De Surdos: Aquisição Da Linguagem.** Porto Alegre: Artimed, 2008.

KJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **Língua Brasileira De Sinais: A Imagem Do Pensamento.** São Paulos: Escala, 2008. (Coleção Completa – 5 Volumes).

SKLIAR, C. **A Surdez: Um Olhar Sobre As Diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, E. A.; DUARTE, P. M. **Atividades Ilustradas Em Sinais De Libras.** São Paulo: Revinter, 2004.

QUADROS, R. M. **O Tradutor E Intérprete Da Língua Brasileira De Sinais E Língua Portuguesa.** Brasilía, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf. Acesso em: 17 mai. 2017.

DISCIPLINA: MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS EM PLANTAS

EMENTA DA DISCIPLINA: Importância e definições do Manejo Integrado; Princípios gerais de controle; Métodos de controle de doenças: cultural, físico, genético, biológico, químico e indução de resistência.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, L. BERGAMIM FILHO, A.; REZENDE, J.A.M. **Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos.** 5° ed., São Paulo: Agronômica Ceres, 2018. v.1.

AMORIM, L., REZENDE, J.A.M., BERGAMIN FILHO, A. CAMARGO L.F.A. **Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. 5**° ed., São Paulo. Editora Ceres, 2016. v.2.

REIS, E. M.; REIS, A.C.; CARMONA, M. A. **Manual de Fungicidas – Guia para o Controle Químico Racional de Doenças de Plantas.** 10º ed., Passo Fundo: Berthier, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHWAN-ESTRADA, K.R.F.; SILVA, C. M.; MAIA, A. J.; FARIA, C.M.D.R.; COLELLA, J.C.T. **Indução de Resistência em plantas a patógenos.** Maringá: UEM/MPA, 2014, 272p.

CAVALCANTI, L.; DI PIERO, R. M.; CIA, P.; PASCHOLATI; S. F.; RESENDE, M. L. V.; ROMEIRO, R. **Indução de resistência em plantas a patógenos e insetos**. Piracicaba: FEALQ, 2005, v.1, 263p.

DISCIPLINA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AGRICULTURA

EMENTA DA DISCIPLINA: Aplicações de Inteligência Artificial na agricultura. Fundamentos de aprendizado de máquina, visão computacional e análise de dados agrícolas. Uso de sensores, imagens e séries temporais para monitoramento, previsão e tomada de decisão. Tecnologias de automação, sistemas inteligentes e agricultura de precisão. Aspectos éticos e desafios na adoção da IA no setor agrícola.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORMAGGIO, A. R.; SANCHES, I. D. **Sensoriamento remoto em agricultura.** Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2017.

MOLIN, J. P.; AMARAL, L.R.; COLAÇO, A. F. **Agricultura de precisão**. São Paulo: Oficina de textos, 2015.

QUEIROZ, D. M.; VALENTE, D. S. M.; DE CARVALHO PINTO, F. D. A.; BORÉM, A. **Agricultura digital.** Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2022. 224p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTE, E. D.; GEBLER, L.; MAGRO, T. D. **Boas práticas de manejo de solo, plantas daninhas e agricultura de precisão**. Caxias do Sul: Educs, 2016.

GALLINARI, D.; ALVES, R. **Agricultura de precisão**. 1 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2025.

MATTEU, D.; ROCHA NETO, A. C.; PIMENTA, C. L. **Agronegócio**: Gestão, transformação digital e sustentabilidade. 1 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2024. 208p.

DISCIPLINA: RECONHECIMENTO DOS INIMIGOS NATURAIS

EMENTA DA DISCIPLINA: Histórico e conceitos do controle biológico. Tipos de controle biológico. Agentes de controle biológico. Reconhecimento dos agentes de controle biológico (inimigos naturais) de pragas de soja, milho e mandioca; Identificação dos parasitoides e predadores de pragas de soja, milho e mandioca.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. A.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ed. Holos. Ribeirão Preto. 2003. 226 p.

FUJIHARA, R. T, Forti, L. C., ALMEIDA, M. C., BALDIN, E. L. L. **Insetos de Importância Econômica**: Guia Ilustrado para identificação de Famílias. Editora FEPAF. Botucatu. 2011. 391 p.

PARRA, J. R. P. et al. **Controle biológico no Brasil**: parasitoides e predadores. Manole, São Paulo. 2002. 635 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTINO, J. R. et al. **Insetos do Brasil**: Diversidade e Taxonomia. Editora Holos. Ribeirão Preto. 2012. 810 p.

FERNANDES, O. A.; CORREIA, A. C. B. & BORTOLI, S. A. **Manejo integrado de pragas e nematóides**. Jaboticabal: FUNEP, 1990. 253p.

ZUCCHI, R.A.; S. SILVEIRA NETO; O. NAKANO, 1993. **Guia de identificação de pragas agrícolas**. FEALQ, Piracicaba, 139p.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS

EMENTA DA DISCIPLINA: Disciplina de conteúdo livre que objetiva a integração horizontal e vertical dos conteúdos através da discussão de tópicos definidos no contexto local/regional do universo agronômico.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
De acordo com a disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
De acordo com a disciplina.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

ANEXO II - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos da Faculdade de acordo com a lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, inciso 01 do artigo 6.º, e o disposto no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010 e Resolução N.º 01 de 17 de junho de 2010.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo presente no Regimento Geral desta IES, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a implantação e atualização do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

b) estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;

c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzindo os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso;

d) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso;

e) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino;

f) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da formação e de exigências do mercado de trabalho;

g) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;

h) Analisar as fragilidades apontadas nos relatórios de Avaliação Interna da Comissão Própria de Avaliação – CPA relativas aos Projetos Pedagógicos de Cursos, apontando soluções necessárias a serem deliberadas.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de 05 (cinco) docentes vinculados ao Curso, sendo:

a) o Coordenador do Curso, seu presidente nato, com mandato enquanto durar sua permanência no cargo;

b) demais integrantes com mandato de 02 (dois) anos.

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 02 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação lato-sensu e stricto sensu.

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do Curso é, de pelo menos, 25 % (vinte e cinco por cento).

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art.8º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial ou integral.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.9º. Compete ao Presidente do Núcleo:

a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

c) encaminhar as deliberações do Núcleo;

d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida e também um dos integrantes como secretário ad hoc para secretariar e lavrar as atas;

f) coordenar a integração com os demais colegiados e setores da instituição;

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art.10. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art.11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art.12. Para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do Curso, no primeiro mandato do NDE, 02 (dois) docentes serão nomeados pelo prazo de 01 (um) ano, sendo substituídos por outros dois com mandato de 02 (dois) anos, garantindo a renovação parcial dos integrantes do NDE.

Parágrafo único: Após o primeiro mandato, todos os integrantes serão nomeados pelo prazo de 02 (dois) anos conforme Art. 5º.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC ENGENHARIA AGRONÔMICA

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regulamento normatiza as atividades e os procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica do Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense - CTESOP.

Art. 2º - A realização do Trabalho de Conclusão de Curso, constante da estrutura curricular do Curso é condição essencial e parte dos requisitos para obtenção do grau e do diploma pelo acadêmico do curso de graduação.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possui a finalidade de desenvolver o conhecimento do acadêmico, aprofundando-se em uma área temática específica de seu interesse dentro das áreas de atuação do referido curso, assim como, despertar o interesse pela pesquisa, com base na articulação teórico-prática, seguindo as premissas da ética, planejamento, organização e redação de trabalhos científicos, procurando ampliar os conhecimentos construídos ao longo do curso, tendo como pré-requisito básico, a busca da compreensão e solução de problemas levantados frente a sociedade.

CAPÍTULO III

DA CONCEPÇÃO

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na elaboração, pelo acadêmico, de um trabalho de revisão bibliográfica ou de pesquisa de campo em caráter experimental ou observacional, seguindo o formato de um artigo científico.

§ 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido no formato de Pesquisa Experimental idealizada pelo(s) acadêmico(s) e o orientador ou Estudo de Caso (levantamento/ comparativo de situações no setor agrícola). Em função do período total de desenvolvimento de 2 anos, as pesquisas que forem desenvolvidas em períodos inferiores a 60 dias em nível experimental ou observacional (teste laboratoriais ou culturas de ciclo muito curto) e que permitirem novas conduções, deverão apresentar os resultados de no mínimo dois ciclos de condução ou em dois locais distintos de forma simultânea.

Parágrafo único – O Trabalho de Conclusão de Curso constitui atividade individual ou em dupla,

realizado sob o acompanhamento de um docente orientador, pertencente ao corpo docente do referido curso e de um possível coorientador (podendo ser docente da instituição ou membro externo), desde que com diploma de curso superior.

CAPÍTULO IV
DO DESENVOLVIMENTO

Art. 5º - O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido pelo acadêmico regularmente matriculado no curso e dentro de sua estrutura modular.

Art. 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado no transcorrer das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (I e II), com o objetivo de desenvolver a integração entre a pesquisa e a prática no processo de aprendizagem.

§ 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso será dividido entre Pré-Projeto e Projeto desenvolvidos na disciplina de TCC I (formato tradicional de disciplina), enquanto os resultados serão desenvolvidos na disciplina de TCC II (supervisão do orientador e possível coorientador com acompanhamento do Coordenador de TCC) e apresentação no formato de artigo e exposição oral.

§ 2º - Durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, o(s) acadêmico(s) deverá(ão) definir um orientador e um possível coorientador do TCC, até o período das primeiras Provas Regimentais (conforme calendário acadêmico do ano vigente) ele deverá providenciar a declaração de aceite do orientador (ANEXO I), justificativa e aceite para inclusão de coorientador (ANEXO II), a carta de anuência da instituição/local onde o trabalho será desenvolvido (quando aplicado) (ANEXO III) e o Pré-Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO IV).

§ 3º - Ainda durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, o(s) acadêmico(s) deverá(ão) até o final do período letivo do ano vigente, entregar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO VII) e o outros documentos que possam ser solicitados, além de realizar as defesas orais do Pré-Projeto e Projeto, conforme calendários e critérios estabelecidos.

§ 4º - Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, o(s) acadêmico(s) deverá(ão) desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO XI) e realizar a defesa escrita e oral do mesmo, conforme calendários e critérios estabelecidos.

§ 5º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), poderá ser desenvolvido nas dependências da Instituição, considerando as instalações (laboratórios, casa de vegetação, fazenda experimental e afins). A necessidade de área adicional ainda não utilizada para condução do TCC poderá ser solicitada, apresentando croqui e justificativa (ANEXO VIII) que será analisada pelo Coordenador de TCC em conjunto ao Coordenador do Curso.

CAPÍTULO V

DOS CRITÉRIOS DA ORIENTAÇÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Seção I – Da Orientação

Art. 7º - Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), será obrigatória a orientação de um docente do curso de agronomia da instituição e a possível presença de um coorientador (interno ou externo).

Art. 8º - A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é garantida ao acadêmico regularmente matriculado nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (I e II).

Parágrafo único – Para ter garantido o direito à orientação, o acadêmico deverá estar devidamente matriculado nas disciplinas referidas no Art. 8°, bem como cumprir com as disposições da disciplina que compõe o período letivo anual.

Art. 9º - A oficialização do orientador deverá ocorrer mediante Carta de Aceite assinada por ele e pelo orientando (ANEXO I), juntamente ao protocolo de matrícula na disciplina TCC I.

Art. 10º - O(s) orientando(s) em comum acordo com seu orientador, poderão sugerir um coorientador (este podendo ser um membro interno ou externo a instituição).

Art. 11º - Cabe ao orientador:

1) Acompanhar o(s) acadêmico(s) durante todas as etapas de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, desde a elaboração do Pré-projeto até à entrega da versão final;

2) Orientar o(s) acadêmico(s) quanto à entrega de documentos e cumprimento dos prazos estipulados;

3) Verificar se o aluno está cumprindo o cronograma previsto no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;

4) Comunicar ao Colegiado do Curso eventuais problemas relacionados à frequência do(s) acadêmico(s) às atividades de orientação e ao seu desempenho na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, se assim julgar necessário.

5) Agendar e realizar reuniões mensais em horário e data previamente estabelecida com o orientado com duração estimada de 1 hora $mês^{-1}$, oficializando estas reuniões por meio da ficha de acompanhamento (ANEXO VI)

6) Estar ciente e corrigir adequadamente os manuscritos referentes ao Pré-Projeto, Projeto e Versão final do TCC;

7) Preencher ou acompanhar o preenchimento dos formulários de orientações e documentos correlatos com o orientado;

8) Atender solicitações do Coordenador do TCC ou do Coordenador do Curso referentes ao TCC de seus orientados, sempre que solicitado;

9) Participar como membro intransferível das bancas de seus orientados;

10) Cumprir e fazer cumprir as orientações presentes no Regulamento.

Parágrafo único – Os professores do corpo Docente do curso de Engenharia Agronômica, não terão um limite de orientações ou coorientações, porém, recomenda-se um máximo de 10 trabalhos sob orientação direta, salvo situações específicas (alteração de coorientação para orientação em função do desligamento do orientador original, etc.), para garantir a qualidade dos trabalhos desenvolvidos com os acadêmicos.

Art. 12º - Cabe ao coorientador:

1) Acompanhar o(s) acadêmico(s) durante as etapas de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, do Pré-projeto até à versão final;

2) Comunicar ao Colegiado do Curso eventuais problemas relacionados à frequência do(s) acadêmico(s) e ao seu desempenho na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, se assim julgar necessário.

3) Atender solicitações do Coordenador do TCC ou do Coordenador do Curso referentes ao TCC de seus orientados, sempre que solicitado;

4) Quando membro do corpo docente do curso de Engenharia Agronômica do CTESOP-UNIMEO, o coorientador, assume a função de orientador em caso de substituição/ desligamento do orientador original.

Art. 13º - Toda alteração, quer seja de orientador e/ou de projeto, deverá ser solicitada e justificada ao Colegiado de Curso (ANEXO X) com um prazo mínimo de três meses de antecedência em relação à entrega do trabalho final.

§ 1º - No caso de alteração do Projeto após sua aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (I), um novo pré-projeto deverá ser elaborado contendo justificativa da alteração, sendo submetido para nova avaliação da versão escrita, antes de ser conduzido como versão final, podendo ser solicitada uma nova apresentação pelo Coordenador de TCC.

Parágrafo único - Qualquer alteração deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso para que seja efetivada.

Seção II

Da apresentação

Art. 14º - A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ocorrerá nas formas escrita atendendo as etapas de Pré-Projeto, Projeto e Artigo Científico (apresentação textual da pesquisa desenvolvida, no formato de um artigo científico) e oral atendendo as etapas de defesa do Pré-Projeto, Projeto e Artigo Científico (exposição do trabalho e arguição em banca examinadora).

§ 1º - A defesas serão definidas conforme a etapa de desenvolvimento do TCC. Na defesa do Pré-Projeto, a defesa será realizada apenas para o Coordenador de TCC no decorrer da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

§ 2º - A defesa do Projeto também será realizada no decorrer da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, em calendário específico, definido em função da disponibilidade de membros e atividades da instituição. O Orientador do trabalho será membro obrigatório representando 1/3 da avaliação, além de dois professores convidados que representam cada qual 1/3 da avaliação.

§ 3º - A defesa do Artigo Científico será realizada no decorrer da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, com agendamento prévio pelos acadêmicos em conformidade com a disponibilidade de membros e atividades da instituição. O Orientador do trabalho representa membro obrigatório da banca representando 1/3 da avaliação, além de dois professores convidados que representam cada qual 1/3 da avaliação.

Art. 15º - O acadêmico apresentará, na Secretaria Acadêmica ou ao Coordenador de TCC, respeitando a data limite estabelecida no calendário acadêmico, 3 (três) vias impressas do Trabalho de Conclusão de Curso, em conformidade com as normas da ABNT vigentes e ao estabelecido neste regulamento para normas específicas.

§ 1º - O prazo para a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Secretaria seguirá o calendário vigente estabelecido pelo Coordenador de Curso em conformidade com as demandas do Curso e da Secretária Acadêmica.

§ 2º - O acadêmico que não entregar as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos prazos estipulados será reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (I ou II), devendo, no ano seguinte, efetuar matrícula novamente e submeter-se a todos os parâmetros de frequência e avaliação.

Art. 16º - A apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso, em caráter público, ocorre de acordo com cronograma definido e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único – O tempo de apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), será de 5 a 10 minutos de exposição para etapa de Pré-Projeto, 10-20 minutos de exposição para etapa de Projeto, enquanto para versão final será distribuído da seguinte forma: acadêmico (15 a 20 minutos para exposição), cada examinador (até 15 minutos para arguição), orientador (até 05 minutos para leitura do parecer emitido pelo examinador externo).

Seção III
Da Avaliação

Art. 17º - As diferentes etapas de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentaram diferentes Comissões de Avaliação.

§ 1º - A versão escrita do Pré-Projeto será avaliada por dois professores diferentes do Orientador e possível Coorientador. Os avaliadores serão compostos por professor da área de Ciências Agrárias e professor de outra área, desde que docente do curso de Engenharia Agronômica na IES. A Defesa

oral do Pré-Projeto será avaliada pelo Coordenador de TCC.

§ 2º - A versão escrita do Projeto será avaliada por três professores, sendo o orientador e dois professores diferentes do Orientador e possível Coorientador. A Defesa oral do Projeto será avaliada pelos mesmos professores que avaliaram a versão escrita.

§ 4º - A versão escrita do TCC Final será avaliada por três professores, sendo o orientador e dois professores diferentes do Orientador e possível Coorientador. A Defesa oral do TCC Final será avaliada pelos mesmos professores que avaliaram a versão escrita.

§ 5º - Quando da existência do coorientador, este *também será indicado como* membro da Comissão Avaliadora, como parecerista interno.

I – A presença do coorientador na Comissão Avaliadora não dispensa a presença dos demais pareceristas indicados no artigo 16º, de modo que, quando este estiver presente na referida Comissão, sua avaliação poderá ser computada como 50% do peso da nota do Orientador.

§ 6º - A nomeação dos pareceristas da banca examinadora será feita pelo Coordenador do Curso juntamente com o Coordenador do TCC e Orientador.

§ 7º - A designação da Comissão Avaliadora será feita pelo Coordenador do TCC em concordância com o Coordenador(a) do Curso.

§ 8º - Cada parecerista da Comissão Avaliadora deverá emitir parecer circunstanciado e nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao TCC, em formulário próprio, por escrito, devolvido ao orientador para correção em prazo máximo de 15 dias.

Art. 18º - O Trabalho de Conclusão de Curso será aprovado se obtiver nota igual ou superior a 7 (sete) na média das notas atribuídas por cada um dos pareceristas da Comissão Avaliadora.

Parágrafo Único: Ao final dos trabalhos da Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso será gerada Ata de Conclusão dos Trabalhos mencionando em síntese: o nome do acadêmico, o curso, o título do Trabalho de Conclusão de Curso, o nome e titulação dos pareceristas, a data e a conclusão final da Banca Examinadora sobre a aprovação ou reprovação do Trabalho de Conclusão de Curso e a nota obtida pelo acadêmico (ANEXO XIII).

Art. 19º - Os critérios de avaliação envolvem:

§ 1º – No trabalho escrito, a) aspectos formais do Trabalho de Conclusão de Curso, b) clareza na definição da questão/problema de pesquisa e dos objetivos de investigação, c) desenvolvimento do trabalho (apresentação da fundamentação teórica, adequação dos procedimentos metodológicos, apresentação dos resultados obtidos, considerações finais), d) importância do trabalho para a formação do graduando em Engenharia Agronômica.

Parágrafo Único: Haverá definições quanto ao nível tolerado de plágio e de utilização de Inteligência Artificial no desenvolvimento do trabalho escrito, sendo considerados parâmetros de reprovação direta do trabalho.

§ 2º - Na apresentação Oral, a) clareza e domínio do assunto durante a apresentação, b) apresentação dentro do tempo adequado, c) domínio dos recursos audiovisuais disponíveis para apresentação, d) preparação e organização da apresentação, e) clareza nas respostas durante a arguição da Banca Examinadora.

§ 3º – A nota final será formulada pela pontuação de cada quesito apresentado nos parágrafos anteriores por cada membro da Banca Examinadora, e, o computo final será a somatória da nota dos 3 (três) pareceristas (considerando avaliação de versão escrita e defesa) dividida por 3 (três).

Art. 20º - Após a avaliação dos membros da Comissão, se o Trabalho de Conclusão de Curso for aprovado, o acadêmico se comprometerá a depositar, no prazo de 15 dias, na Secretaria Acadêmica, 1 (uma) via da versão final do trabalho, versão formato PDF, em mídia digital, contendo as correções e sugestões dos pareceristas.

Parágrafo Único: Na entrega da versão final, o(s) acadêmico(s) deverá(ão) anexar a Ata de Defesa (ANEXO XIII) digitalizada com o parecer de aprovação no corpo do trabalho. Na entrega da versão final, também devem ser entregues ao Coordenador de TCC ou para Secretária Acadêmica a Declaração de Correção, Adequação e Entrega da Versão Final (ANEXO XIV) e a Autorização de Divulgação/ Publicação do Trabalho (ANEXO XV).

Art. 21º - Em caso de reprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, o(s) acadêmico(s) terá(ão) uma 2ª oportunidade de correções e nova apresentação no período de até 60 dias após a primeira apresentação. Reprovando nesta oportunidade, o discente deverá elaborar uma nova pesquisa e apresentar no ano seguinte, seguindo todas as normativas descritas neste regulamento.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 22º - A validação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para fins de emissão do Diploma, leva em consideração a divulgação/ apresentação do trabalho parcial ou na integra em eventos acadêmicos ou meios de divulgação científico. Ao longo da condução do TCC, o trabalho poderá ser apresentado em eventos acadêmicos-científicos como a Jornada Integrada de Cursos (JIC) do CTESOP-UNIMEO ou evento equivalente, além de poder ser publicado em periódicos científicos, chamadas de livros ou afins.

Artigo 23º - A Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) só poderá ser realizada pelo acadêmico aprovado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e está poderá ser realizada por qualquer acadêmico do quarto período, desde que não esteja retido em disciplinas de períodos anteriores.

Artigo 24º - Os casos omissos do presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, assessorado pelo Coordenador do Curso e pelos órgãos

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

deliberativos da Faculdade, aplicando-se subsidiariamente a este regulamento o regulamento Institucional de Trabalho de Conclusão de Curso da Instituição de Ensino Superior.

ANEXO I

DECLARAÇÃO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ENGENHARIA AGRONÔMICA

Declaro, para os devidos fins, que eu _____, docente do curso de Engenharia Agronômica do Centro Técnico de Ensino Superior do Oeste Paranaense (CTESOP-UNIMEO), aceito orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (projeto e versão final), do(s) acadêmico(s): _____ e _____, na área de estudos de:_____, regularmente matriculado(s) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), do curso de Engenharia Agronômica da referida IES.

- Declaro ainda, estar ciente do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso e dos critérios que o mesmo determina para o curso de Engenharia Agronômica, da referida IES.

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

_____

Prof. (Nome do Orientador(a))

Orientador (a)

_____ _____

(Nome do Acadêmico(a)) (Nome do Acadêmico(a))

Acadêmico(a) Acadêmico(a)

ANEXO II

DECLARAÇÃO DE ACEITE E JUSTIFICATIVA DE COORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ENGENHARIA AGRONÔMICA

Declaro, para os devidos fins, que eu _____, CPF: _____, com certificação de ensino superior no curso de _____ aceito coorientar o Trabalho de Conclusão de Curso do(s) acadêmico(s): _____ e _____, regularmente matriculado(s) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Engenharia Agronômica do Centro Técnico de Ensino Superior do Oeste Paranaense (CTESOP-UNIMEO).

A inclusão do coorientador, justifica-se por:_____
_____
_____
_____
_____

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

_____
Prof. (Nome do Coorientador(a))
Coorientador (a)

_____ _____
(Nome do Acadêmico(a)) (Nome do Acadêmico(a))
Acadêmico(a) Acadêmico(a)

Ciente:

_____
Prof. (Nome do Orientador(a))
Orientador (a)

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INSTITUIÇÕES EXTERNAS

A instituição _____, representada por _____,
declara estar ciente e aceitar a condução do Trabalho de Conclusão de Curso: _____ _____, desenvolvido pelos acadêmicos: _____ e _____, regularmente matriculado(s) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Engenharia Agronômica pelo Centro Técnico de Ensino Superior do Oeste Paranaense (CTESOP-UNIMEO).

A condução do TCC na instituição, justifica-se por _____ _____ _____ _____ _____ ___

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

_____

(Nome do Representante)

(Nome da Instituição)

Ciente

_____

Prof. (Nome do Orientador(a))

Orientador (a)

ANEXO IV

MODELO DE PRÉ-PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O modelo do Pré-Projeto encontra-se em um arquivo separado, disponibilizado aos alunos.

ANEXO V

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRÉ-PROJETO (MANUSCRITO)

Prof. Avaliador: _____

Título do Pré-Projeto: _____

Acadêmicos:_____

_____

Parâmetro	Descrição	Nota (0-10)
Introdução -Problema	O problema encontra-se bem formulado e permite a construção de uma pesquisa robusta para solucioná-lo?	
Introdução - Justificativa	A justificativa do trabalho encontra-se coerente com o problema de pesquisa e apresenta informações que fundamentam a pesquisa com base na literatura?	
Introdução - Objetivos	O objetivo geral do trabalho apresenta-se bem estruturado e os objetivos específicos estão em concordância para atingir o objetivo geral?	
Introdução - Geral	A estruturação da introdução no contexto geral, apresenta-se coerente e permite a compreensão da importância e objetivos iniciais do trabalho. Inclua aqui a avaliação de itens como tema e hipótese.	
Material e Métodos - Desenho Experimental	O desenho experimental do trabalho (delineamento, repetições, tipo e tamanho de parcelas), encontra-se adequado? É possível compreender e reproduzir o experimento com base nestas informações?	
Material e Métodos - Avaliações e Variáveis Analisadas	Os autores descrevem quais serão os parâmetros avaliados, bem como quando e como eles serão avaliados? É possível identificar a preocupação com a igualdade estatística das informações, visando garantir comparações justas? Os autores deixam claro a forma de avaliação e método estatístico (análise descritiva, análise de variância, e testes complementares)?	
Material e Métodos - Geral	A estruturação geral da metodologia encontra-se coerente? É possível identificar como o experimento será conduzido? É possível reproduzir o experimento com base nas informações apresentadas? Inclua aqui a avaliação de itens como Caracterização e Condução.	
Cronograma Inicial	O cronograma encontra-se estruturado adequadamente e encontra-se de acordo com o desenvolvimento do projeto (considerando etapas e cultura ou parâmetros avaliados)?	
Referências	As citações realizadas ao longo do texto (justificativa e material e métodos) encontram-se presentes e de acordo com as normas da ABNT?	
Formatação e Escrita	O trabalho apresenta concordância com as normas de redação (sem erros grosseiros) e a formatação segue o modelo de Pré-Projeto disponibilizado?	
Média Final (média simples dos 10 itens assinalados acima)		

Parecer:

( ) Reprovado (O projeto não tem capacidade de evoluir para um TCC).

( ) Aprovado com alterações (O projeto tem capacidade de evoluir para um TCC, desde que alterações sejam realizadas).

( ) Aprovado sem alterações (O projeto tem capacidade de evoluir para um TCC, sem a necessidade de alterações).

Justificativa: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Obs.: Além das observações apontadas na justificativa, o professor avaliador também pode encaminhar correções e observações inseridas no trabalho em versão impressa ou editável.

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

_____

Prof. (Nome do Avaliador(a))

Avaliador (a)

ANEXO VI

FICHA DE ACOMPANHAMENTO MENSAL DO ORIENTADOR

Prof. Orientador_____

Orientados:_____

_____

Modalidade - Data	**Horário (Início - Término)**	**Pontos Discutidos Nesta Reunião**	**Adequação de Pontos Discutidos na Reunião Anterior**	**Assinatura/ Visto do Orientador**
Exemplo: Presencial – 23/02/2026	22:30-23:00	1 - Elaboração do Pré-Projeto; 2 - Busca de materiais para os tratamentos no comércio local; 3 - Definição da área para condução do experimento de campo.	Sem pontos anteriores.	
Exemplo: Presencial – 18/03/2026	18:00-18:30	1 - Levantamento de bibliografia para o Projeto de TCC.	Pontos 1, 2 Ok. Ponto 3 pendente.	

Obs.: Cada Trabalho de Conclusão de Curso (individual ou dupla) tem direito a uma reunião de orientação com o Professor Orientador por mês, sendo essa uma obrigação do Orientador.

- O orientador deve encaminhar esta ficha nas datas das reuniões gerais, para: agronomiaunimeotccestagio@gmail.com

ANEXO VII

MODELO DE PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O modelo do Projeto encontra-se em um arquivo separado, disponibilizado aos alunos.

ANEXO VIII

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO (MANUSCRITO)

Prof._____

Parâmetro	Descrição	Nota (0-10)
Pré-Projeto	Média das notas obtidas na avaliação do pré-projeto (versão escrita e seminário).	
Resumo	O resumo encontra-se bem estruturado e descreve adequadamente a ideia inicial do trabalho.	
Introdução - Geral	A estruturação da introdução no contexto geral, apresenta-se coerente e permite a compreensão do problema, justificativa e objetivos iniciais do trabalho. O problema encontra-se bem formulado e permite a construção de uma pesquisa robusta para solucioná-lo? A justificativa do trabalho encontra-se coerente com o problema de pesquisa e apresenta informações que fundamentam a pesquisa com base na literatura? O objetivo geral do trabalho apresenta-se bem estruturado e os objetivos específicos estão em concordância para atingir o objetivo geral?	
Revisão Bibliográfica	A revisão bibliográfica encontra-se bem desenvolvida? Ela aborda itens coerentes com o tipo de trabalho que será conduzido? A base literária empregada é constituída por trabalhos robustos como artigos e afins, bem como encontra-se atualizada?	
Material e Métodos - Geral	O desenho experimental do trabalho (delineamento, repetições, tipo e tamanho de parcelas), encontra-se adequado? É possível compreender e reproduzir o experimento com base nestas informações? Os autores descrevem quais serão os parâmetros avaliados, bem como quando e como eles serão avaliados? É possível identificar a preocupação com a igualdade estatística das informações, visando garantir comparações justas? Os autores deixam claro a forma de avaliação e método estatístico (análise descritiva, análise de variância, e testes complementares)?	
Cronograma Inicial	O cronograma encontra-se estruturado adequadamente e encontra-se de acordo com o desenvolvimento do projeto (considerando etapas e cultura ou parâmetros avaliados)?	
Orçamento	O orçamento do projeto engloba os materiais que serão utilizados adequadamente? Os valores orçados estão em concordância com o esperado para este tipo de projeto?	
Referências	As citações realizadas ao longo do texto (justificativa e material e métodos) encontram-se presentes e de acordo com as normas da ABNT?	
Formatação e Escrita	O trabalho apresenta concordância com as normas de redação (sem erros grosseiros) e a formatação segue o modelo de Pré-Projeto disponibilizado?	
Adequações relacionadas ao Pré-Projeto	Os acadêmicos realizaram adequadamente as correções sugeridas em relação ao Pré-Projeto?	

Parecer:

( ) Reprovado (O projeto não tem capacidade de evoluir para um TCC).

( ) Aprovado com alterações (O projeto tem capacidade de evoluir para um TCC, desde que alterações sejam realizadas).

( ) Aprovado sem alterações (O projeto tem capacidade de evoluir para um TCC, sem a necessidade de alterações).

Justificativa: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Obs.: Além das observações apontadas na justificativa, o professor avaliador também pode encaminhar correções e observações inseridas no trabalho em versão impressa ou editável.

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

_____

Prof. (Nome do Avaliador(a))

Avaliador (a)

Ciente

_____

Prof. (Nome do Professor(a))

Coordenador de TCC

ANEXO IX

PROTOCOLO DE SOLICITAÇÃO DE ÁREA ADICIONAL PARA CONDUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaramos, para os devidos fins, que _____ e _____, acadêmicos do curso de Engenharia Agronômica do Centro Técnico de Ensino Superior do Oeste Paranaense (CTESOP-UNIMEO), regularmente matriculado(s) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), sob orientação do Prof._____, necessitamos de área adicional para condução do TCC.

A solicitação, justifica-se por:_____

_____

_____

_____

_____

___

- Obs.: Anexar croqui simples (distribuição de parcelas, blocos, corredores e afins, com dimensões, área total e distribuição).

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

_____ _____

(Nome do Acadêmico(a)) (Nome do Acadêmico(a))

Acadêmico(a) Acadêmico(a)

Ciente:

_____

Prof. (Nome do Orientador(a))

Orientador (a)

ANEXO X

SOLICITAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaramos, para os devidos fins, que _____ e _____, acadêmicos do curso de Engenharia Agronômica do Centro Técnico de Ensino Superior do Oeste Paranaense (CTESOP-UNIMEO), regularmente matriculado(s) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), sob orientação do Prof._____, solicitamos alteração de: ( ) Orientador; ( ) Coorientador; ( ) Projeto;
( ) Outras alterações:_____

A solicitação, justifica-se por:_____
_____
_____
_____
_____

- Obs.: Esta solicitação deve ser realizada no mínimo três meses antes da entrega da versão final do TCC Anexar novos documentos pertinentes a solicitação.

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

_____ _____

(Nome do Acadêmico(a)) (Nome do Acadêmico(a))

Acadêmico(a) Acadêmico(a)

Ciente:

_____

Prof. (Nome do Orientador(a))

Orientador (a)

ANEXO XI

MODELO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O modelo do Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se em um arquivo separado, disponibilizado aos alunos.

ANEXO XII

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (VERSÃO FINAL)

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____.

A Comissão Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Agronômica, apresentado pelo(a)(s) acadêmico(a)(s) _____ e _____, intitulado“_____ _____ _____”, após a apresentação pública, arguição e avaliação do trabalho, atribui as seguintes notas:

COMISSÃO EXAMINADORA	**NOTA**
Prof.(a) Dr.(a) _____ Orientador(a) e Presidente da Banca	_____
Prof.(a) Dr.(a) _____ Membro da Banca	_____
Prof.(a) Dr.(a) _____ Membro da Banca	_____
MÉDIA FINAL	_____

Resultado Final: ( ) APROVADO(A) ( ) REPROVADO(A)

A presente ficha registra o resultado da avaliação realizada pela Comissão Examinadora e integra a documentação acadêmica referente à defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

_____
Prof.(a) Dr.(a).
Membro da Banca

_____
Prof.(a) Dr.(a).
Membro da Banca

_____
Prof.(a) Dr.(a).
Orientador e Presidente da Banca

_____
(Nome do Acadêmico(a))
Acadêmico(a)

ANEXO XIII

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – ENGENHARIA AGRONÔMICA

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

Ata de julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Agronômica, dos(as) acadêmicos(as):_____ _____ e _____. Aos ___ dias do mês de _____ de 20___, às _____h, na sala _____ do Centro Técnico de Ensino Superior do Oeste Paranaense (CTESOP-UNIMEO), na presença da Comissão Examinadora, composta pelos membros:_____ _____ (Orientador/a), _____ e _____, como titulares. Foi aberta a sessão de julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso "_____ _____". Após a apresentação, questionamentos e esclarecimentos, os membros da Comissão Examinadora atribuíram a **Aprovação** do Trabalho de Conclusão de Curso. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão da qual foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

_____	_____
Prof.(a) Dr.(a).	Prof.(a) Dr.(a).
Membro da Banca	Membro da Banca
_____	_____
Prof.(a) Dr.(a).	(Nome do Acadêmico(a))
Orientador e Presidente da Banca	Acadêmico(a)

ANEXO XIV

DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO, SUBMISSÃO OU COMPROMISSO DE PUBLICAÇÃO PARCIAL DO TCC

Nós _____ e _____, discentes do curso de Engenharia Agronômica do Centro Técnico de Ensino Superior do Oeste Paranaense (CTESOP-UNIMEO), regularmente matriculado(s) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), sob orientação do Prof._____, declaramos, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: "_____ _____", enquadra-se em uma das seguintes condições:

( ) **Publicado**: O trabalho foi publicado, total ou parcialmente, em periódico científico ou evento técnico-científico. Revisões bibliográficas oriundas do Projeto de TCC podem ser incluídas nesta categoria, desde que relacionadas ao TCC. Revisões bibliográficas não relacionadas ao TCC não serão aceitas. Deve ser anexada comprovação da Publicação (declaração, certificado, primeira página do artigo ou equivalente).

( ) **Submetido para Publicação**: O trabalho foi submetido para avaliação em periódico científico ou evento técnico-científico, estando em processo de análise, com aprovação e/ ou publicação até o final do calendário letivo do ano vigente, como requisito para a validação e aprovação do TCC. Deve ser anexada comprovação da submissão (declaração do evento ou periódico).

( ) **Compromisso de Publicação**: O trabalho não foi submetido ou publicado até a data da defesa, devendo ser publicado em periódico científico ou evento técnico-científico até o final do calendário letivo do ano vigente, como requisito para a validação da nota final e aprovação do TCC.

Declaramos, ainda, que o trabalho apresentado é original, resultante de atividade científica conduzida de acordo com os princípios éticos e metodológicos, estando apto para publicação.

Estamos cientes de que o não cumprimento deste compromisso poderá implicar em pendências acadêmicas e na invalidação da nota final do TCC, resultando em reprovação, conforme normas institucionais.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

_____ _____

(Nome do Acadêmico(a)) (Nome do Acadêmico(a))

Acadêmico(a) Acadêmico(a)

Ciente:

_____

Prof. (Nome do Orientador(a))

Orientador (a)

ANEXO XV

AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO/ PUBLICAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – ENGENHARIA AGRONÔMICA

Nós _____ e _____, regularmente matriculado(s) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), sob orientação do Prof._____, autorizamos a divulgação e/ou publicação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: "_____ _____".

Declaramos estar cientes de que a presente autorização permite à instituição:

i) Disponibilizar o trabalho em meio digital e/ ou impresso;

ii) Publicar o trabalho em repositórios institucionais, bibliotecas digitais ou outros meios de divulgação cientifica;

iii) Acesso público ao conteúdo para fins acadêmicos e científicos;

iv) Divulgar os resultados parciais ou totais, em eventos, periódicos e outros meios científicos, na forma de resumos, artigos e afins, desde que assegurada a devida autoria aos acadêmicos.

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

_____ (Nome do Acadêmico(a))
Acadêmico(a)

_____ (Nome do Acadêmico(a))
Acadêmico(a)

Ciente:

_____
Prof. (Nome do Orientador(a))
Orientador (a)

ANEXO XVI

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO, ADEQUAÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – ENGENHARIA AGRONÔMICA

Eu, Prof.(a) Dr.(a)_____, atesto para os devidos fins que os acadêmicos(as):_____ _____ e _____, realizaram as correções e adequações solicitadas pela Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Atesto também que a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi entregue no repositório institucional.

- Declaro ainda, estar ciente do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e dos critérios que o mesmo determina para o curso de Engenharia Agronômica, da referida IES.

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

_____

Prof. (Nome do Orientador(a))

Orientador(a)

ANEXO XVII

COMUNICADO DE COMPOSIÇÃO DE BANCA E AGENDAMENTO DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Vimos por meio deste comunicado confirmar a composição da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos acadêmicos (as): _____.

Data de Defesa:	
Horário:	
Membros da Banca:	
Professor Orientador(a):	
Membro Titular 1:	
Membro Titular 2:	
Membro Suplente:	

* A disponibilidade de data e horário para Defesa deve ser verificada com o Coordenador de TCC e/ou Coordenador do Curso (em função de eventos e outras atividades) antes do preenchimento deste comunicado.
* Os membros da Banca devem ser confirmados antes da entrega do Comunicado.
* Este comunicado deve ser entregue ao Coordenador de TCC no mínimo 15 dias corridos antes da defesa.
* Se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ainda não foi entregue para a Banca, deverá ser entregue junto com o Comunicado.

Obs.: A partir de 27/07/2026, as defesas de TCC podem ser agendadas em qualquer Quarta-Feira ou Sexta-Feira, respeitando a disponibilidade da Banca e a ocorrência de eventos pré-agendados.

Assis Chateaubriand (PR), _____ de _____ de 20____

_____ (Nome do Acadêmico(a))
Acadêmico(a)

_____ (Nome do Acadêmico(a))
Acadêmico(a)

Ciente:

_____
Prof. (Nome do Orientador(a))
Orientador (a)

ANEXO IV – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA

1. ESTÁGIO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA:

O Estágio Supervisionado em Engenharia Agronômica objetiva proporcionar o aprendizado de competências das atividades profissionais e o cumprimento curricular, por meio da experiência de situações reais da vida profissional do Engenheiro Agronômico, oportunizando ao aluno relacionar dinamicamente teorias e práticas desenvolvidas ao longo do curso, por meio de técnicas de observação, acompanhamento, gestão e execução de atividades profissionais.

2. MODALIDADES:

2.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório constitui uma Atividade Acadêmica Obrigatória, em conformidade com as diretrizes curriculares estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Engenharia Agronômica ou Agronomia (Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006).

Este compõe elemento curricular determinante para a formação profissional, o Estágio Curricular Obrigatório é considerado uma disciplina essencial e deverá ser realizado durante o período letivo, obedecendo o calendário das atividades de graduação e a carga horária prevista no currículo pleno do curso.

Diante da condição de componente essencial, é vedada a programação de atividades domiciliares para o estudante, nos casos de licenças em períodos de Estágio.

Sua supervisão será realizada diretamente por um docente, com controle de

carga horária registrado no instrumento institucional como carga horária prática, mediante comprovação do cumprimento das horas pela concedente. Oportunamente, deverá ser elaborado pelo Colegiado do curso instrumento de acompanhamento do estágio dos estudantes.

2.2. Estágio Não Obrigatório:

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade desenvolvida pelo aluno como caráter opcional, ou seja, não poderá ser utilizado para a integralização curricular, sendo este uma atividade complementar da formação.

Desta forma, o Contrato de Estágio é assinado pelo Coordenador de Curso, a fim de comprovar a condição de aluno regularmente matriculado. A supervisão do estágio não obrigatório será realizada de forma indireta.

3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO:

3.1 Áreas de Estágio:

Na Matriz Curricular do Curso de Engenharia Agronômica do Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP, o Estágio Supervisionado é composto de 220 horas, em atividades Práticas Profissionais ligadas à profissão, tais como: implantação e manejo de culturas anuais e perenes; olericultura; fruticultura; topografia; irrigação; manejo integrado de pragas e doenças; agricultura de precisão; forragicultura; produção animal e demais áreas afins. Este é o momento para se verificar e provar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática profissional dos formandos.

3.2. Pré-requisitos para admissão:

Para a realização do estágio o aluno deverá estar regularmente matriculado no

Curso de Engenharia Agronômica do Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP, sem pendências de disciplinas ligadas ao estágio.

3.3. Carga Horária:

A carga horária mínima do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Engenharia Agronômica ou Agronomia deverá ser de 180 horas, realizadas no último ano de curso.

Na Matriz Curricular do Curso de Engenharia Agronômica do Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP, o Estágio Supervisionado é composto de 220 horas. Sendo 40 horas deste total em sala de aula através da disciplina Estágio Supervisionado, as demais horas da carga horária deverão ser realizadas fora da Instituição de Ensino Superior.

A jornada de atividade será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário, o que constará no termo de compromisso, em total compatibilidade com as atividades escolares, sem ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

3.4. Frequência:

Para aprovação no componente Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá cumprir e comprovar integralmente as 180 (cento e oitenta) horas de estágio previstas para realização na parte concedente, além de atender aos demais requisitos de avaliação estabelecidos neste regulamento.

Às 40 (quarenta) horas de atividades em sala de aula aplicam-se os critérios de frequência e avaliação previstos no Regimento institucional. Esses critérios não dispensam o cumprimento integral das horas de estágio na parte concedente.

As ausências nas atividades de estágio não serão computadas como horas realizadas. A regularização da carga horária pendente deverá observar os procedimentos institucionais de reposição, os limites legais de jornada e os registros de acompanhamento, devendo ocorrer antes da aprovação no estágio.

Será admitida reposição, mediante autorização prévia pelo Supervisor, nos casos de:

- Hospitalização.
- Doença Infectocontagiosa.
- Licença gestacional.

Em caso de reposição de carga horária de Estágio o acadêmico será o responsável pelo pagamento das horas de supervisão faltosas, sendo vedada a realização de atividades em regime domiciliar.

3.5. Local:

O estágio Curricular poderá ser realizado em Instituição ou Empresa previamente credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação definida em razão do processo de formação.

3.6. Objetivos:

3.6.1. Objetivo Geral:

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório objetiva instrumentalizar o acadêmico de Agronomia visando capacitá-lo para a inserção no mercado de trabalho, através da integração da teoria e a prática através da vivência, experiência mais próximo possível de situações cotidianas e reais, a fim de prestar uma efetiva assistência técnica agronômica.

3.6.2. Objetivos Específicos:

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório terá como objetivos específicos:

1. Preparação do acadêmico de Engenharia Agronômica para sua inserção no mercado de trabalho;
2. Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe.
3. Observar, identificar e executar atividades relacionadas a atuação do profissional em Agronomia norteados pela abordagem da ética, científica e social;
4. Proporcionar a ampliação de interesses pela pesquisa científica e tecnológica nas áreas de Agronomia. Objetivando a sua aplicação em prol da sociedade, cumprindo assim o dever de cidadão de contribuir na transformação e/ou melhoria da sociedade;
5. Promover a visibilidade profissional a partir das atividades da Agronomia;
6. Promover a cooperação e intercâmbio entre a Instituição de Ensino, Empresas, Cooperativas e a comunidade social.

3.7. Atribuições das partes integrantes da relação de estágio:

3.7.1. Da instituição de ensino

É de responsabilidade da instituição de ensino:

1. Indicar um professor orientador responsável pelo acompanhamento do estágio;
2. Exigir, da concedente, um relatório das atividades do estágio;
3. Celebrar termo de compromisso com o educando e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
4. Providenciar o preenchimento adequado do plano de estágio elaborado em acordo com o(a) estagiário(a), com o supervisor do(a) concedente e com o(a) professor(a) orientador(a) do estágio da instituição de ensino;
5. Fazer, por meio do Professor Orientador, de acordo com a especificidade do estágio, avaliação das atividades e do desempenho do estagiário;
6. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

7. Estabelecer convênios específicos para realização de estágios curriculares com as empresas privadas, públicas, instituições, fundações e profissionais da área.

3.7.2. Do Professor Coordenador do Estágio:

É de responsabilidade do Professor Coordenador de Estágio do Curso:

1. Observar as normas do Regimento Geral do CTESOP, assumindo responsabilidades e cumprindo as obrigações pertinentes;
2. Propor e intermediar celebração de convênios entre as entidades concedentes e o CTESOP;
3. Manter o controle de toda documentação referente as atividades práticas e Estágios, firmados entre o estagiário, CTESOP e Entidade Concedente;
4. Discutir a programação das atividades de Estágio com a Coordenação do Curso de Engenharia Agronômica, observando sua adequação às políticas de atuação do curso, bem como sua exequibilidade;
5. Definir, planejar e avaliar os campos de Estágio, com anuência do Coordenador de Curso;
6. Encaminhar oficialmente, os alunos aos respectivos campos de atividade prática e de Estágios, com a anuência do Coordenador de Curso;
7. Fornecer informações sobre o desenvolvimento, estrutura e organização das atividades práticas e dos Estágios à Coordenação do Curso e aos Acadêmicos Estagiários;
8. Acompanhar as etapas do Estágio Obrigatório, observando o disposto no presente Regulamento, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
9. Supervisionar, sistematicamente, os locais de Estágio;
10. Representar o Curso de Engenharia Agronômica nas Instituições com as quais o CTESOP mantém Convênios para atividade de Estágio;

11. Manter a Coordenação do Curso de Engenharia Agronômica informada acerca das avaliações e programação de atividades desenvolvidas no Estágio;

12. Definir o roteiro de trabalho junto ao Coordenador do Curso, participando das atividades programadas;

13. Acompanhar as etapas do Estágio Obrigatório, observando o que dispõe o Regulamento Geral do CTESOP, o presente Regulamento, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais;

14. Manter controle regular das atividades Práticas e de Estágio;

15. Agir sempre à luz dos valores éticos e morais preconizados pelo CTESOP e Curso de Engenharia Agronômica;

16. Orientar, esclarecer, informar e exigir do acadêmico Estagiário a observância do cumprimento dos princípios e normas ético-profissionais, bem como daquelas estabelecidas para a realização das Atividades Práticas do Estágio;

17. Organizar o calendário de Estágios;

18. Controlar a frequência e a carga horária dos acadêmicos estagiários, informando a Coordenação do curso surgimento de eventuais remanejamentos;

19. Realizar com o aluno, avaliação de seu desempenho, aproveitamento e crescimento profissional;

20. Informar e discutir com o acadêmico Estagiário quando surgirem dificuldades que interfiram no desempenho das Atividades Práticas, registrando todos os diálogos entre as partes e tendo a rubrica de ambos como confirmação deste diálogo e da ciência do estudante;

21. Fornecer a nota da Atividade Prática dentro das datas previstas;

22. Orientar a elaboração de Relatório Final e o registro dos dados, verificando a fidelidade dos dados das atividades do Estágio;

23. Acordar com os acadêmicos Estagiários sob sua orientação datas de entrega de relatório.

24. Auxiliar acadêmico Estagiário que não alcançou os objetivos esperados em momentos práticos, ou que não apresenta habilidades e competências necessárias ao Estágio antes da publicação de sua avaliação;

25. Desenvolver atividades que estimulem os alunos no desenvolvimento de práticas da rotina;

3.7.4. Da parte Concedente:

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer Estágio, observadas as seguintes obrigações:

1. Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

2. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

3. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do Estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

a. O Supervisor de Estágio deverá ser Engenheiro Agrônomo ou profissional de área afim, de acordo com a natureza e o local do estágio, possuindo formação e experiência profissional compatíveis com as atividades desenvolvidas, bem como registro ativo no respectivo Conselho Regional de classe.

4. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

5. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de Estágio;

Para fins deste manual, entende-se por concedente a parte responsável por conceder ao aluno o Estágio. Incluem-se neste contexto: as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta.

3.7.5. Do Acadêmico Estagiário:

São deveres do acadêmico Estagiário:

1. Estar matriculado no Módulo correspondente e em dia com as obrigações contratuais para com o CTESOP;
2. Nortear suas ações de acordo com os princípios que regem a faculdade;
3. Empenhar-se no aproveitamento máximo do ensino;
4. Desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias à Atividade Prática ou ao Estágio;
5. Elaborar plano de Atividades Práticas e ou Estágio, relatório final e/ou parcial e quaisquer outras atividades escritas, de acordo com as normas e prazos estabelecidos pelo Professor Supervisor, Orientador e/ou Coordenador do Estágio;
6. Comparecer assiduamente a todas as Atividades Práticas previstas ou pelo Programa de Estágio;
7. Avisar com antecedência ao Professor Supervisor do Estágio (e ao Coordenador de Estágio), quando houver necessidade de faltar ou atrasarem-se as atividades ou ao Estágio, submetendo-se às normas do CTESOP vigentes quanto à recuperação;
8. Zelar rigorosamente pelo material/equipamento disponível no local de desenvolvimento da Atividade Prática ou no campo de Estágio;
9. Evitar falar alto ou discutir sob qualquer pretexto nas dependências do local das Atividades Práticas e de Estágios;
10. Manter total sigilo de assuntos referentes as Atividades Práticas e ao seu Estágio, não sendo conduta ética adequada a inobservância desta condição;

11. Usar vestimenta adequada e calçados fechados, baixos. Sempre que exigido fazer o uso de jaleco logo, com nome bordado para identificação, em locais indicados;
12. A confecção dos jalecos para desenvolvimento de atividades práticas, quando necessário;
13. Abster-se de fumar no período das Atividades Práticas e de Estágio;
14. Comprovar integralmente a carga horária de estágio prevista para realização na parte concedente, observando o plano de atividades aprovado, e atender aos critérios de frequência e avaliação das atividades em sala de aula, conforme o item 3.4 deste regulamento;
15.
16. Agir sempre à luz dos valores éticos e morais preconizados pelo CTESOP e Curso de Engenharia Agronômica.

3.8. Avaliação

A avaliação de desempenho do acadêmico ocorrerá de forma contínua, permanente e progressiva durante todo o processo de desenvolvimento das atividades. Os critérios a serem avaliados serão:

- Aspectos Cognitivos
- Aspectos comportamentais (Atitudes)
- Aspectos técnicos (Habilidades)

As avaliações serão realizadas pelo Professor Supervisor, acompanhadas pelo Coordenador de Estágio do Curso.

3.8.1 Apresentação

A apresentação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá nas formas escrita por meio de Projeto e Relatório Técnico (fundamentação técnico-científica sobre a área estagiada e práticas acompanhadas/ realizadas) e oral com arguição em banca examinadora referente ao Relatório Técnico.

O Plano de Atividades de Estágio (PAE) refere-se ao planejamento de condução do estágio, desenvolvido pelo acadêmico sob orientação e acompanhamento do Orientador de Estágio. O PAE é pré-requisito para o início das atividades de Estágio Curricular Supervisionado na parte concedente. Ele não receberá atribuição de nota na composição da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, mas deverá passar por aprovação do Orientador de Estágio.

A defesa do Estágio Curricular Supervisionado será realizada ao término das atividades na parte concedente, com agendamento prévio pelos acadêmicos em conformidade com a disponibilidade de membros e atividades da instituição. O Orientador do Estágio Curricular Supervisionado representa membro obrigatório da banca representando 1/3 da avaliação, além de dois professores convidados que representam cada qual 1/3 da avaliação.

O acadêmico apresentará, na Secretaria Acadêmica ou ao Coordenador de Estágio, respeitando a data limite estabelecida no calendário acadêmico, 3 (três) vias impressas do Relatório Técnico, em conformidade com as normas da ABNT vigentes e ao estabelecido neste regulamento para normas específicas.

O prazo para a entrega do Relatório Técnico na Secretaria seguirá o calendário vigente estabelecido pelo Coordenador de Curso em conformidade com as demandas do Curso e da Secretária Acadêmica.

O acadêmico que não entregar O Plano de Atividades de Estágio, Projeto de Estágio e/ou o Relatório Técnico será reprovado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, devendo, no ano seguinte, efetuar matrícula novamente e submeter-se a todos os parâmetros de frequência e avaliação.

O tempo de apresentação oral do Relatório Técnico, será distribuído da seguinte

forma: acadêmico (15 a 20 minutos para exposição), cada examinador (até 15 minutos para arguição), orientador (até 05 minutos para leitura do parecer emitido pelo examinador externo).

3.8.2 Avaliação versão escrita

As diferentes etapas do Estágio Curricular Supervisionado apresentaram diferentes Comissões de Avaliação. O Projeto de Estágio Curricular Supervisionado será avaliado pelo Orientador de Estágio Curricular Supervisionado, sem necessidade de defesa oral.

A versão escrita do Relatório Técnico será avaliada por três professores, sendo o Orientador Estágio Curricular Supervisionado e outros dois professores. A Defesa oral do Relatório Técnico será avaliada pelos mesmos professores que avaliaram a versão escrita.

A nomeação dos pareceristas da banca examinadora será feita pelo Coordenador do Curso juntamente com o Coordenador de Estágio e Orientador. A designação da Comissão Avaliadora será feita pelo Coordenador de Estágio em concordância com o Coordenador(a) do Curso.

Cada parecerista da Comissão Avaliadora deverá emitir parecer circunstanciado e nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao trabalho, em formulário próprio, por escrito, devolvido ao orientador para correção em prazo máximo de 15 dias. O Estágio Curricular Supervisionado será aprovado se obtiver nota igual ou superior a 7 (sete) na média das notas atribuídas por cada um dos pareceristas da Comissão Avaliadora.

Os critérios de avaliação envolvem: No trabalho escrito, a) aspectos formais do Relatório, b) clareza na descrição das atividades, c) desenvolvimento do trabalho (apresentação da fundamentação teórica, adequação dos procedimentos metodológicos, apresentação dos resultados obtidos, considerações finais), d) importância do trabalho para a

formação do graduando. Na apresentação Oral, a) clareza e domínio do assunto durante a apresentação, b) apresentação dentro do tempo adequado, c) domínio dos recursos audiovisuais disponíveis para apresentação, d) preparação e organização da apresentação, e) clareza nas respostas durante a arguição da Banca Examinadora.

A nota final será formulada pela pontuação de cada quesito apresentado nos parágrafos anteriores por cada membro da Banca Examinadora, e, o computo final será a somatória da nota dos 3 (três) pareceristas (considerando avaliação de versão escrita e defesa) dividida por 3 (três).

Após a avaliação dos membros da Comissão, se o Estágio Curricular Supervisionado for aprovado, o acadêmico se comprometerá a depositar, no prazo de 15 dias, na Secretaria Acadêmica, 1 (uma) via da versão final do trabalho, versão formato PDF, em mídia digital, contendo as correções e sugestões dos pareceristas.

Em caso de reprovação do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico terá uma 2ª oportunidade de correções e nova apresentação no período de até 60 dias após a primeira apresentação. Reprovando nesta oportunidade, o discente deverá conduzir um novo estágio e apresentar no ano seguinte, seguindo todas as normativas descritas neste regulamento.

3.8.3. Atribuição das notas:

O acadêmico deverá atingir a média final igual ou superior a 7,0 (sete) para ser aprovado no Estágio Curricular Supervisionado.

Nos casos de reprovação o acadêmico deverá solicitar nova matrícula e iniciar o Estágio Curricular Supervisionado em data e local estabelecida pelo CTESOP, sendo impedido de colar grau o acadêmico que não satisfazer essa exigência.

3.9. Seguro Acidente:

Será contratado, em favor do Estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, e que integrará o termo de compromisso, a luz do previsto na Lei nº 11.788/2008.

3.10. Disposições finais:

A realização de Estágio não importará em vínculo empregatício entre o acadêmico e a instituição onde o Estágio será realizado. Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pelo Colegiado do Curso de Engenharia Agronômica.

Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as demais disposições em contrário existentes sobre a matéria no âmbito do Curso de Engenharia Agronômica do CTESOP.

ANEXO V - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - O currículo pleno de cada curso de graduação do Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense inclui carga-horária específica de atividades acadêmicas complementares a serem cumpridas pelos(as) acadêmicos(as) ao longo do curso.

Art. 2º - As atividades acadêmicas complementares têm como objetivo flexibilizar e vitalizar os currículos, de modo a propiciar:

I. maior dinamicidade à formação discente, com possibilidade de enriquecimento de conhecimentos e experiências, atendendo, de um lado, à individualidade e subjetividade do(a) aluno(a) e, de outro lado, à necessidade de ajustamento ao dinamismo da área de estudos;

II. oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora das atividades e disciplinas estabelecidas nos currículos dos cursos;

III. mais efetividade no preparo dos(as) acadêmicos(as) para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições do exercício profissional;

IV. incremento da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;

V. fortalecimento da articulação entre teoria e prática na consecução curricular;

VI. estímulo à prática de estudos independentes;

VII. incremento a programas de iniciação científica, nos quais o(a) aluno(a) possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica;

VIII. estímulo às atividades de extensão articuladas ao ensino e à pesquisa, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento acadêmico e a sociedade.

Art. 3º - São consideradas atividades acadêmicas complementares aquelas desenvolvidas de acordo com o presente Regulamento:

I. cursos complementares;

II. projetos de iniciação científica;

III. projetos de extensão (exceto participação em projetos de extensão obrigatórios);

IV. participação em projetos, oficinas ou grupos de estudo orientado;

V. estudos de caso;

VI. estágio complementar (não obrigatório e remunerado);

VII. eventos;

VIII. atividades cívicas e artístico-culturais;

IX. visitas técnicas;

X. viagens de estudos;

XI. monitoria acadêmica;

XII. publicações;

XIII. outras atividades e estudos independentes, a juízo do(a) Coordenador(a) do Curso.

Parágrafo único. As Atividades Complementares deverão ter

conteúdo relacionado às disciplinas constantes na Matriz Curricular de cada curso.

Art. 4º - As Atividades Complementares serão avaliadas, segundo o critério de carga-horária ou por participação efetiva nas atividades constantes no artigo 3º deste regulamento, segundo os critérios abaixo:

a) serão atribuídas até 05 horas por ano pela participação nas atividades esportivas, tais como: esportes individuais, natação, musculação, dança e esportes coletivos como basquetebol, handebol, voleibol, futsal, desde que a declaração seja emitida por pessoa jurídica formalmente constituída;

b) serão atribuídas até 05 horas por ano pela participação nas atividades artísticas, culturais e cívicas, tais como: teatro, coral, desfiles cívicos e participação de eventos municipais, desde que a declaração seja emitida por pessoa jurídica formalmente constituída;

c) serão atribuídas até 10 horas por participação efetiva em Diretórios Acadêmicos, Atléticas (diretoria) e CIPAS;

d) serão atribuídas até 05 horas por ano pela doação para Entidades de Classe, Pastorais, Ações Voluntárias e Solidárias, Atividades Comunitárias, Associações de Bairros;

e) serão atribuídas até 15 horas por ano pela participação ativa em Entidades de Classe, Pastorais, Ações Voluntárias e Solidárias, Atividades Comunitárias, Associações de Bairros;

f) serão atribuídas horas completas por participação em cursos, minicursos, mesa redonda, oficinas, palestras técnicas, seminários, simpósio, jornadas, da área específica do curso e áreas afins, e outras atividades acadêmicas realizadas pela IES. Estas horas serão atribuídas de acordo com o projeto de cada evento;

g) serão atribuídas 50% das horas, chegando no máximo a 20 horas por participação em cursos, minicursos, mesa redonda, oficinas, palestras técnicas, seminários, simpósio, jornadas, da área específica do curso e áreas afins, realizados fora da IES;

h) serão atribuídas até 10 horas por ano para o(a) aluno(a) que obtiver frequência

e aprovação em cursos de língua estrangeira, internos ou externos à instituição, desde que cursado lapso temporal mínimo de 06 meses;

i) serão atribuídas até 10 horas por apresentação de palestras, seminários, minicursos, cursos da área específica que contemple o objetivo do curso;

j) serão atribuídas até 30 horas por Projetos de Extensão da área específica e áreas afins, realizados na IES (exceto participação em projetos de extensão obrigatórios);

k) serão atribuídas para cada exposição técnica até 20 horas;

l) serão atribuídas até 40 horas por visita técnica e viagens de estudos da área ou áreas afins;

m) serão atribuídas 10 horas para resumos e 20 horas para artigos publicados em anais, revistas e revistas eletrônicas.

Parágrafo único: Conforme a estrutura estabelecida na Ficha de Registro das Horas Complementares (Anexo 1), é obrigatório o cumprimento anual de um mínimo de 25 horas de participação nas atividades propostas, distribuídas nas categorias de 01 a 06 da ficha, salvo em caso de alunos(as) ingressantes devido a transferência acadêmica.

Art. 5º - Para efeito de aproveitamento das atividades complementares é necessário que o acadêmico cumpra obrigatoriamente no mínimo 50% das horas complementares totais do curso em atividades específicas na IES.

Art. 6º - São considerados eventos as atividades referentes a palestras, seminários, congressos, debates, simpósios, conferências, encontros, jornadas e outros similares.

Art. 7º - A participação em eventos e em viagens de estudos deve ser submetida à prévia aprovação do(a) Coordenador(a) do Curso que observará a pertinência e a relevância da atividade proposta para a formação do(a) acadêmico(a).

Art. 8º - As atividades acadêmicas complementares podem ser organizadas por iniciativa de órgãos do Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense, ou oferecidas por outras instituições ou empresas, desde que previamente aprovadas pelo(a) Coordenador(a) do curso.

Art. 9º - O aproveitamento de atividades complementares deve ser registrado na Secretaria Acadêmica pelo(a) Coordenador(a) do curso.

Art. 10º - Cabe aos(às) coordenadores(as) de cada curso, com a cooperação da Secretaria Acadêmica e colegiado do curso, o acompanhamento, o controle e a supervisão da participação dos(as) acadêmicos(as).

Art. 11 - Cabe à Secretaria Acadêmica efetuar o registro no histórico escolar.

Art. 12 - Cabe aos(às) coordenadores(as) de curso, em relação às Atividades Complementares:

I. exercer, em cooperação com a Secretaria Acadêmica e docentes das disciplinas envolvidas, as atividades de acompanhamento, controle e supervisão da participação dos(as) acadêmicos(as);

II. apreciar o mérito, emitindo parecer sobre o aproveitamento de atividades propostas dos(as) acadêmicos(as);

III. organizar eventos, cursos, seminários, jornadas de estudos, visitas, viagens de estudos e outras atividades similares;

IV. estabelecer contatos e negociações com instituições e empresas de direito público e privado, com vistas a firmar convênios ou estabelecer parcerias que possibilitem maior interação dos cursos com a comunidade externa;

V. enviar à Secretaria Acadêmica as horas obtidas dos(as) acadêmicos(as) no desempenho das atividades complementares;

VI. divulgar atividades e eventos;

VII. encaminhar publicações decorrentes das atividades complementares.

Art. 13 – O(a) acadêmico(a), ao término do curso, deverá ter cumprido no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades complementares no caso do curso ter a duração de 4 (quatro) ou 5 (cinco) anos; ou 120 (cento e vinte) horas se o curso tiver duração de 2 (dois) anos, conforme disposto no artigo 3º deste Regulamento.

Art. 14 - O não cumprimento das atividades complementares implica em não conclusão do curso.

Art. 15 - Os casos omissos neste Regulamento serão julgados pelo Colegiado do Curso.

Art. 16 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, com implementação gradativa para os ingressantes nos anos letivos anteriores.

Assis Chateaubriand – PR, 24 de janeiro de 2024.


FACULDADE
CTESOP


UNIMEO
ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA


ENGENHARIA
AGRONÔMICA

ANEXO 01 - MODELO FICHA DE REGISTRO:

NOME:			CURSO:		
ATIVIDADES:	TOTAL DE HORAS/ANO				
	Ano 01	Ano 02	Ano 03	Ano 04	Ano 05
1. Atividade Artístico-Culturais*					
2. Atividades comunitárias ativas*					
3. Doação a Entidades e similares*					
4. Cursos, Congressos ou similares*					
5. Participação em Palestras, Minicursos*					
6. Participação em Eventos Científicos*					
7. Atividades Esportivas e/ou Cívicas					
8. Projetos de Pesquisa					
9. Língua estrangeira					
10. Apresentação de Palestras/Oficinas					
11. Projetos de extensão					
12. Trabalho profissional na área do curso					
13. Visitas técnicas					
14. Resumos publicados					
15. Artigos publicados - Completos					

* Atividades integrantes do eixo de cumprimento anual obrigatório mínimo de 25 horas, na forma do Art. 4º, Parágrafo único, deste Regulamento.

ANEXO VI - REGULAMENTO PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Os trabalhos no formato de Resumos Expandidos e Artigos poderão ser apresentados na forma Oral e Banner/Painel/Pôster.

Participantes que poderão submeter trabalhos científicos: estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais na área do evento.

Para que possam apresentar seus trabalhos, o(s) autor(es) deverá(ão) estar inscrito(s) no evento por meio do preenchimento da ficha de inscrição que deverá ser acompanhada pelo comprovante de pagamento da taxa respectiva.

A cópia dos resumos expandidos e artigos deverá ser encaminhada para a submissão da Comissão Científica nos prazos definidos nestas Normas.

No e-mail deve constar: Nome do Candidato, Título do Resumo Expandido ou Artigo e Curso/Área de Submissão.

O nome do arquivo a ser enviado deve ser o título do Resumo Expandido ou Artigo. Enviar para o e-mail do curso que fará a inscrição.

Os resumos expandidos e artigos serão publicados no site do evento com ISBN.

Os resumos expandidos e artigos deverão seguir rigorosamente as normas para apreciação (conforme modelo abaixo), caso contrário, a Comissão Científica poderá devolver ou rejeitar o trabalho.

DATA LIMITE PARA O ENVIO DOS RESUMOS EXPANDIDOS E ARTIGOS

Os resumos expandidos e artigos deverão ser remetidos ao curso escolhido para submissão até o dia (data a ser determinada) impreterivelmente, através dos e-mails abaixo relacionados:

Administração:	administracao@unimeo.com.br
Biomedicina:	biomedicina@unimeo.com.br
Ciências Contábeis:	contabeis@unimeo.com.br

Direito:	direito@unimeo.com.br
Enfermagem:	enfermagem@unimeo.com.br
Engenharia Agronômica:	agronomia@unimeo.com.br
Gestão de Cooperativas:	gestao.cooperativas@unimeo.com.br
Pedagogia:	pedagogia@unimeo.com.br

Psicologia: psicologia@unimeo.com.br

Os trabalhos enviados após a data estipulada serão desclassificados, sem direito a recursos de qualquer natureza. Após o recebimento, um e-mail de confirmação será enviado ao(s) autor(es).

AUTORES

Serão selecionados até dois trabalhos por autor ou coautor;

Quando o resumo e/ou o artigo selecionado possuir mais de um autor, serão observados os seguintes critérios:

a) Número máximo de 5 (cinco) membros em cada trabalho; quando este se referir a artigo e 03 (três) membros em cada trabalho; quando este se referir a resumo expandido.

b) todos os autores deverão se inscrever na JIC.

c) os certificados do evento serão distribuídos para os autores que fizerem a inscrição no evento. Não serão emitidos certificados para trabalhos que não forem apresentados na sessão oral ou banner/painel.

RESUMO EXPANDIDO

As normas para o resumo expandido voltam-se à estruturação de um texto de no mínimo uma e no máximo três laudas, arquivo no editor de textos Writer ou Word for Windows, fonte Arial 12, espaçamento 1,5, justificado. Configuração de páginas segundo as normas da ABNT (A4 (21 x 29,7 cm): superior: 3 cm, inferior: 2 cm, esquerdo: 3cm, direito: 2cm. No cabeçalho do resumo deve constar: o Título do trabalho (em negrito e caixa alta, centralizado); Nome do(s) Autor(es) (fonte Arial 12, negrito e alinhado à direita com sobrenome em caixa alta e nome (s) em letra

normal: titulação; instituição vinculada e endereço eletrônico (fonte Arial 10, alinhado à direita). O corpo do trabalho deve ser constituído de Introdução, Objetivos, Metodologia, Discussão e Resultados, Considerações Finais e Referências.

Palavras-Chave: fonte Arial, tamanho 12, justificado. Incluindo notas de fim de texto, referências e, se tiver imagem, esta deverá estar incluída nesse número de laudas

ARTIGO

As normas para o artigo voltam-se à estruturação de um texto de no mínimo oito e no máximo doze laudas, arquivo no editor de textos Writer ou Word for Windows, fonte Arial 12, espaçamento 1,5, justificado. Configuração de páginas segundo as normas da ABNT (A4 (21 x 29,7 cm): superior: 3 cm, inferior: 2 cm, esquerdo: 3cm, direito: 2 cm. No cabeçalho do artigo deve constar: o Título do trabalho (em negrito e caixa alta, centralizado); Nome do(s) Autor(es) (fonte Arial 12, negrito e alinhado à direita com sobrenome em caixa alta e nome (s) em letra normal: titulação; instituição vinculada e endereço eletrônico (fonte Arial 10, alinhado à direita). No Resumo deve constar: objetivos, metodologia e resultados alcançados, não ultrapassando 250 palavras — Arial 12, espaçamento simples. Palavras-Chave (03), separadas entre si por ponto, fonte Arial, 12, justificado. Incluindo notas de fim de texto, referências e, se tiver imagem, esta deverá estar incluída nesse número de laudas. O corpo do trabalho deve ser constituído de Introdução, Objetivos, Metodologia, Discussão e Resultados, Considerações Finais e Referências.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO EM BANNER / PAINEL / POSTER

Dimensão: 1.10cm (altura) x 90cm (largura);

O Banner/Painel/Pôster deverá conter: Título, Autoria, Objetivos,

Metodologia, Resultados e Considerações Finais.

Referências: opcional

A confecção do banner/painel/pôster deve ser feita somente após o aceite do trabalho, não havendo restrições.

O banner/painel/pôster deverá ser afixado conforme cronograma divulgado no site www.UNIMEO/CTESOP.com.br/jic e recolhido de acordo com as orientações da organização do evento. Para ser considerado apresentado, pelo menos um dos membros da equipe (autor ou co-autores) deverá permanecer junto ao trabalho durante toda a duração da sessão.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO ORAL

Os trabalhos selecionados para apresentação oral deverão ser preparados em Software para Apresentação Multimídia.

O tempo estimado para cada apresentação será de até quinze (15) minutos com mais cinco (5) minutos para pequenos debates.

A apresentação deve abordar Título do trabalho, os Objetivos da pesquisa, Relevância, a Metodologia empregada, os principais resultados, Considerações Finais e as Referências.

A indicação do horário da apresentação oral e da sala onde o trabalho será apresentado, é divulgada no site do evento www.UNIMEO/CTESOP.com.br/jic e nos murais da IES.

O trabalho deverá ser apresentado por autor ou coautores.

Cada sessão temática terá um Professor/Coordenador para acompanhar e coordenar as exposições orais, previamente indicado pela Comissão Organizadora do evento.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Quando o trabalho for aprovado pela Comissão Científica, será enviado um e-mail com parecer favorável para a publicação.

Quando o trabalho for aprovado com ressalvas, o mesmo será reencaminhado aos autores, até a data a ser estipulada - para alterações sugeridas.

Após os autores realizarem a correção do trabalho, deverão encaminhar novamente para o e-mail da coordenação do curso, até a data a ser estipulada — versão final.

Os trabalhos encaminhados após a data citada serão desclassificados.

ANEXO VII- PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO – PAPE

A importância da Orientação e apoio psicopedagógico aos educandos com necessidades específicas (não sindrômicas), oportunizando o seu autodesenvolvimento e adequando-o à realidade acadêmica presente e futura carreira profissional.

Objetivo geral

- Proporcionar condições e recursos disponíveis na instituição, visando o desenvolvimento harmonioso e global dos acadêmicos que necessitarem.

Objetivos específicos

- Apoiar os acadêmicos diante de possíveis dificuldades que estejam bloqueando seu potencial cognitivo, afetivo e emocional.
- Orientar diante das variáveis decorrentes de relacionamentos interpessoais desestruturados, conflitos pessoais e carências que possam interferir no rendimento ou produtividade acadêmica e profissional.
- Trabalhar possíveis bloqueios pessoais na comunicação oral e gestual/postural.
- Oportunizar melhor desempenho quando da apresentação de trabalhos, palestras, estágios, etc.
- Despertar motivações para o cumprimento de metas e objetivos pessoais e acadêmicos propostos.

Público alvo

Acadêmicos da Instituição cursando qualquer série dentro do processo de formação.

Carga horária

Oportunizar horários (duas horas) durante a semana para os devidos encontros ou atendimentos em grupos de cinco a quinze pessoas.

Período

O projeto em referência deverá ser desenvolvido durante o período letivo de cada ano.

Local de realização

Dependências da faculdade – Em sala independente (se possível distante das salas de aula regulares, para que o desenvolvimento de possíveis dinâmicas não interfira nas outras atividades acadêmicas).

Participantes

Todos os acadêmicos que manifestarem espontaneamente a solicitação de assistência e apoio, bem como todos os acadêmicos que por alguma necessidade evidente e específica identificada por algum professor ou coordenador da instituição, seja encaminhado em caráter individual ou grupal.

Justificativa

O Projeto de Apoio Psicopedagógico ao Educando - PAPE justifica-se em acreditar que nós aprendemos a partir daquilo que fazemos. As experiências localizadas num mundo particular é o livro-texto vivo do adulto aprendiz. Percebe- se quão complexo é quando este, por vezes estabelece uma visão que traz distorções da realidade objetiva dos fatos para dentro de um processo ensino- aprendizagem acadêmico, distorções estas que se confrontam com as possibilidades de melhor autoconhecimento, auto percepção, auto valorização e auto estima. A pedagogia lança assim as bases para o aprendizado centrado no acadêmico, e do aprendizado tipo ‘aprender fazendo’. O adulto, após absorver e digerir, aplica. Educamos para transformar o que sabemos não para transmitir o que é sabido. Paulo Freire, em ‘pedagogia do oprimido’ afirma: ‘Ninguém educa ninguém, nem ninguém aprende sozinho, nós homens (mulheres) aprendemos através do mundo’. Em ‘Pedagogia da Autonomia’, Freire diz: ‘Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção’.

Portanto, o PAPE parte dos fundamentos da moderna teoria de aprendizagem de adultos, e a utilização da andragogia, no referido projeto é uma prática realizada, capaz de facilitar o aprendizado e estimular o desenvolvimento destes jovens acadêmicos. Mesmo porque (conforme a pedagogia moderna) o indivíduo jovem-adulto modifica o seu autoconceito deixando de ser indivíduo dependente para ser independente, autodirigido. Ele acumula uma crescente reserva de experiência e consequentemente um maior volume de recursos de aprendizagem. Tem sua motivação para a aprendizagem melhor orientada para buscar desenvolver seus papéis sociais. Modifica sua ‘perspectiva de tempo’ em relação a

aplicação de conhecimentos.

A presença de adultos numa sala de aula é razão suficiente para que se considere a educação não mais como uma arte operativa e sim uma arte cooperativa, isto é, uma atividade de interação voluntária entre os indivíduos durante o processo de aprendizagem.

Origem do PAPE

O projeto de apoio psicopedagógico ao educando da IES, UNIMEO/CTESOP, está sendo ofertado há vários anos, quando se tem oferecido apoio e atenção às solicitações individuais de professores e coordenadores, evidenciando a preocupação com alunos considerados emocionalmente comprometidos, o que, a princípio, estaria prejudicando seu desenvolvimento acadêmico.

Nesse contexto institucional, a autora do referido projeto, professora e psicóloga Noêmia Passos de Oliveira, na época docente da instituição, destacou a necessidade de atenção às dificuldades afetivo-emocionais envolvidas na vida acadêmica, evidenciadas por alguns alunos ao longo do curso. Certamente, a formação acadêmica e a experiência clínica da então professora, fertilizaram as discussões no âmbito da instituição sobre as questões relacionadas à saúde psicológica do estudante.

As discussões iniciais para elaboração e implantação do projeto PAPE evidenciaram que a expectativa principal com a criação de um serviço de apoio psicológico era de que este, de alguma forma, se responsabilizasse pela assistência psicológica ao estudante e, especialmente, que procurasse resolver ou tomar medidas de encaminhamentos diante de situações de impasse, como por exemplo, os casos de alunos com quadros consideráveis de alguns tipos de neuroses, transtornos de aprendizagem ou transtornos de conduta. Apesar de raros, esses casos, quando ocorriam, causavam grande preocupação em toda a comunidade acadêmica.

No entanto, no transcorrer das atividades de atendimentos, houve um nítido amadurecimento dessa proposta inicial e um ajustamento das expectativas iniciais às reais possibilidades de atuação em um serviço dessa natureza. Assim, predominou a compreensão de que, em casos como acima mencionamos, o PAPE teria um papel importante a desempenhar, porém, não exclusivo, pois a responsabilidade pela assistência aos acadêmicos seria de toda a instituição e não apenas de um único setor. Tal atuação deveria ser voltada não apenas para o aluno e seus eventuais problemas pessoais, mas a todo o campo institucional no que se refere a adaptação, produção e relacionamentos interpessoais.

Desse princípio norteador, derivou todo processo de estruturação do projeto de apoio

psicopedagógico ao educando, que foi transposto, posteriormente, para elaboração formal do presente projeto. A adoção desses princípios não implicou no prejuízo do caráter assistencial do PAPE, mas sim, procurou ampliar seu campo de intervenção, contribuindo, assim, de modo mais amplo, para a melhoria de todo o processo de formação do acadêmico.

Ao considerar que a atuação do PAPE deveria envolver todo o campo institucional, sem perder de vista o caráter assistencial que motivou originalmente a sua criação, estabeleceu-se uma situação bastante complexa e desafiadora. Ao mesmo tempo em que era proposta uma atuação no campo institucional, era também necessária a criação de um ambiente adequado para o trabalho de assistência ao estudante. Para isso, é primordial o estabelecendo de um veículo de confiança entre o PAPE e o acadêmico, que envolve, necessariamente, certo distanciamento da dinâmica institucional, ou seja, é essencial que o PAPE seja considerado pelos alunos como um espaço exclusivo e confiável para solicitação de ajuda, mesmo quando as fontes de suas dificuldades forem oriundas da própria instituição.

No transcorrer de alguns anos, a despeito das muitas dificuldades enfrentadas, foi possível encontrar muito mais complementaridade entre a proposta e a atuação do que divergências. Entendemos que o crescimento da procura espontânea dos alunos por atendimento, associado a outros indicadores diretos e indiretos, reflete que, de fato, é possível a criação de um espaço institucional específico para o acadêmico. Certamente que através da formalização do presente projeto, o mesmo se configurará como um local legítimo de referência para os alunos, tanto para as orientações e apoio como para os possíveis encaminhamentos.

O apoio psicopedagógico se vê entendido como um processo contínuo, sistemático, estando integrado em todo currículo escolar sempre encarando o acadêmico como um ser que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: cognitivo, físico, social, moral, estético, político e educacional.

Em acordo com as coordenações, a dupla de profissionais psicóloga e pedagoga atuarão juntas, no auxílio psicopedagógico aos acadêmicos nas séries mais adiantadas com necessidades específicas, e, especialmente aos acadêmicos que ingressam na instituição, iniciando sua jornada acadêmica. É notório uma grande expectativa e ansiedade pelos ingressos na faculdade. Conscientizá-los de que a nova realidade irá colaborar para a concretização do seu projeto de futuro, levará o calouro /acadêmico a vencer este primeiro obstáculo e estará preparando- o para enfrentar não somente este momento, mas todos os desafios apresentados no decorrer de sua formação.

O que é o PAPE

Como são as crianças? Como elas reagem e aprendem?

A dependência das crianças nos leva a uma postura protetora e ao exercício da autoridade. Inicialmente com os pais e, logo após, com os professores, a dependência é um componente natural no dia-a-dia e na educação formal.

Com o passar dos anos esta postura começa a ser questionada, os adolescentes iniciam o rompimento do ‘cordão umbilical’ questionando e rebelando- se. Os pais e professores passam a não deter a ‘verdade absoluta’. Tudo é questionável.

A maturidade da fase adulta nos traz a independência. Ao menos deveria. As experiências nos proporcionam aprendizados para lidar com uma realidade às vezes contundente, devido a relacionamentos precários, nos deixando marcas dolorosas afetivo e emocionalmente no que se refere a frustrações, desencantos diante de expectativas criadas pela própria pessoa, bem como pelos que a rodeiam, assim também como pelas circunstâncias sociais/ambientais vivenciadas, privações de necessidades fundamentais bloqueando possibilidades de melhores perspectivas na vida.

Nem sempre as expectativas levantadas no passado chegam a satisfazer o presente, já que pode-se considerar haver algumas limitações ou atrasos, carências, excessos ou mesmo desvirtuamentos em nossa realidade vivida. Os erros nos trazem vivências que marcam para toda a vida. Devido a isto somos, então, capazes de criticar e analisar situações, fazer paralelos com as experiências já vividas, aceitar ou não as informações que nos chegam.

Mesmo diante de tantas transformações na vida do ser humano, os sistemas tradicionais de ensino parecem desenvolver com adultos a mesma pedagogia utilizada aplicada em etapas anteriores. O chamado ‘efeito esponja’, na qual a criança absorve todas as informações, não é possível de ser observado na fase adulta. O adulto desenvolve uma habilidade mais intelectual, quer experimentar, vivenciar.

A Andragogia significa, ‘ensino para jovens/adultos’. É um caminho educacional que busca compreender os jovens/adultos em todos os componentes humanos, como um ente psicológico, biológico, social e cultural. Busca promover o aprendizado através da experiência, fazendo com que a vivência estimule e transforme o conteúdo, impulsionando a assimilação. Após absorver e digerir, aplica. É o aprender através do fazer, o ‘aprender fazendo’.

No entanto, no desenvolver desse ‘aprender’, em determinados momentos podem ocorrer dificuldades, bloqueios decorrentes das experiências de vida de cada um, impedindo que esse processo transcorra com maior fluência.

O presente projeto pretende ressaltar a importância de repensar algumas formas de entendimento do jovem/adulto acadêmico em formação na atualidade e

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

propor estratégias que poderão ser implantadas nas abordagens psicopedagógicas mais inovadoras nesta IES.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

ANEXO VIII - REGULAMENTO DA MONITORIA ACADÊMICA

Art. 1º O Programa de Monitoria Acadêmica do Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense desenvolve-se de acordo com as normas contidas neste Regulamento.

Art. 2º Atividade acadêmica complementar ao currículo, a monitoria acadêmica tem natureza formativa e será exercida por aluno regularmente matriculado, durante período letivo determinado.

Art. 3º O Programa de Monitoria Acadêmica deve desenvolver-se de modo sistemático, visando aos seguintes objetivos:

a) promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo situações facilitadoras e enriquecedoras para a relação pedagógica;

b) propiciar ao aluno oportunidades de desenvolver aptidões, habilidades e competências inerentes à carreira de professor, nas funções de ensino, pesquisa ou extensão;

c) ampliar as formas de participação discente no processo educacional;

d) proporcionar ao corpo docente da Instituição a assistência de colaboradores qualificados.

Art. 4º A regulamentação geral do Programa é da competência do Colegiado de Curso, ficando os coordenadores de curso com a incumbência de aprovar as normas complementares que se fizerem necessárias.

Art. 5º Caberá ao Coordenador de Curso a coordenação, supervisão e avaliação das atividades relativas à monitoria no âmbito de seu curso.

Art. 6º As atividades de monitoria têm a orientação direta de um professor do Curso, de preferência o responsável pela disciplina objeto de monitoria.

Art. 7º São atribuições do monitor:

- auxiliar professores no desenvolvimento de atividades teóricas ou práticas, de acordo com o seu nível de conhecimento e experiência na respectiva disciplina;
- auxiliar os demais alunos no processo de ensino-aprendizagem;
- executar tarefas voltadas ao ensino, à pesquisa ou à extensão;
- programar as atividades de monitoria, juntamente com o professor-orientador;
- elaborar relatório-final a ser submetido ao professor-orientador até a data dos exames finais.

§ 1º É vedado ao monitor:

- ministrar aulas na Instituição ou substituir o professor-orientador;

- aplicar instrumentos de avaliação de aprendizagem;
- assumir outras tarefas ou obrigações próprias e exclusivas de docentes ou de funcionários da Instituição;
- acumular monitorias.

§ 2º O exercício da função de monitor não constitui cargo nem gera vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 3º As atividades de monitor não podem prejudicar o horário das atividades acadêmicas a que estiver obrigado como discente.

Art. 8º O professor orientador de monitoria tem as seguintes atribuições:

- preparar o teste de seleção de monitores;
- programar, juntamente com o monitor selecionado, as atividades da monitoria, estabelecendo um plano para a disciplina a ser atendida;
- orientar o monitor quanto à metodologia a ser utilizada no atendimento aos alunos da respectiva disciplina;
- organizar com o monitor horário comum de trabalho, que garanta o exercício efetivo das atividades previstas;
- acompanhar e orientar o monitor na execução das atividades, fornecendo os subsídios necessários à sua atuação;
- avaliar o desempenho do monitor e controlar sua frequência;
- elaborar relatório-final a ser submetido à aprovação da Coordenadoria de Curso.

Art. 9º A monitoria acadêmica é exercida em regime de no máximo doze horas semanais, de acordo com o plano aprovado pelo professor, podendo ocorrer ampliação da carga horária, mediante justificativa que comprove a necessidade e a disponibilidade de tempo do monitor.

Art. 10. Os coordenadores de curso definem, no início de cada período letivo, as disciplinas que necessitam de monitoria e solicitam à Diretoria a sua inserção no Programa de Monitoria Acadêmica.

Art. 11. As vagas anuais para o Programa são fixadas pela Diretoria, de acordo com o número de bolsas-monitoria aprovadas no orçamento anual para cada Curso.

Art. 12. As vagas estabelecidas são divulgadas pelos coordenadores de curso, por meio de edital, do qual devem constar:

- número de vagas por disciplina;
- período e os horários para inscrição;
- a forma e o conteúdo da seleção;
- a documentação necessária;
- os critérios de aceitação.

Art. 13. O ingresso na função de monitor dá-se mediante processo de seleção por disciplina, no qual podem se inscrever os alunos que comprovem ter cursado a disciplina com aproveitamento.

Art. 14. Do processo seletivo devem constar, necessariamente:

- entrevista;
- análise do histórico escolar do candidato.

§ 1º A avaliação dos resultados é efetuada por uma comissão constituída por três docentes, sob a presidência do Coordenador do Curso.

§ 2º Cabe aos coordenadores de curso supervisionar as avaliações realizadas.

Art.15. A habilitação e a classificação dos candidatos obedecem aos seguintes procedimentos:

- os examinadores atribuem grau a cada um dos itens constantes do teste de seleção, nos termos do Art. 14, computando-se em seguida a média aritmética;
- os candidatos habilitados são classificados em ordem decrescente, pela média aritmética dos graus atribuídos pelos três examinadores;
- ocorrendo empate, é indicado para a função o candidato que obtiver a maior nota na prova de entrevista.

§ 1º O acadêmico selecionado para o Programa de Monitoria firma com a Instituição um termo de compromisso correspondente ao período e às atividades a serem desenvolvidas.

§ 2º O monitor faz jus a uma bolsa-monitoria, na forma de desconto sobre o valor da mensalidade, proporcional ao número de horas empregadas na atividade.

§ 3º O acadêmico-monitor pode ser reconduzido, por uma única vez, na mesma disciplina.

Art. 16. A suspensão da atividade do monitor ocorre nas seguintes situações:

- por iniciativa própria, mediante requerimento dirigido ao Coordenador de Curso;
- por iniciativa do professor-orientador, mediante justificativa ao Coordenador de Curso.

Parágrafo único. Uma vez aprovada a suspensão da atividade de monitoria, fica automaticamente cancelado o termo de compromisso entre o aluno e a Instituição, podendo o Coordenador do Curso, neste caso, solicitar a substituição do monitor.

Art. 17. Em caso de vacância, a substituição do monitor deve ser feita por

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

aproveitamento dos demais habilitados em seleção já efetuada, obedecida a ordem de classificação, ou quando não houver outros classificados, por novo processo de seleção.

Art. 18. O aluno monitor que tiver cumprido integralmente as suas obrigações terá direito a um Certificado que poderá ser considerado como título para ingresso no quadro docente da Instituição.

Art. 19. Todos os envolvidos diretamente no Programa de Monitoria Acadêmica devem participar de sua avaliação em processo inserido no Programa de Avaliação Institucional.

Art. 20. A avaliação do Programa deverá estar referenciada no pressuposto de que as atividades de Monitoria Acadêmica são formativas e devem conduzir à melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Art. 21. Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso.

ANEXO IX - REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Art. 1º - Os laboratórios de Informática do Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense - CTESOP, serão regidos por este Regulamento.

Art. 2º - Os laboratórios têm como finalidade:

- dar suporte didático ao desenvolvimento dos conteúdos das diversas disciplinas;

- fazer intercâmbio de trabalhos em nível de graduação e pós-graduação;

- permitir prestação de serviços como:

- treinamentos e cursos de microinformática oferecidos à comunidade;

- assessoria e desenvolvimento de projetos envolvendo tecnologia;

- execução do Plano de Informatização do CTESOP.

Art. 3º - A organização, o funcionamento e a manutenção dos laboratórios será de responsabilidade de um Coordenador, um Monitor e um Técnico, que estarão subordinados diretamente à Direção.

Art. 4º - O Coordenador será designado pelo Diretor do CTESOP.

Art. 5º - Ao Coordenador compete:

- coordenar e avaliar as atividades dos laboratórios, zelando pela sua qualidade;

- elaborar a programação de uso dos laboratórios;

- assegurar a boa utilização dos laboratórios, inclusive nos horários em que não estejam ocupados por aulas práticas;

- autorizar o uso dos laboratórios em horários extras;

- elaborar a proposta orçamentária dos laboratórios e encaminhá-la à Diretoria;

- zelar e manter em boa ordem o acervo patrimonial dos laboratórios;

- propor medidas necessárias à melhoria da execução de programas;

- assegurar a interação com outros órgãos do CTESOP;

- apresentar relatórios semestrais das atividades para apreciação da Diretoria;

- executar e fazer executar as deliberações dos órgãos de administração superior do CTESOP.

Art. 6º - Haverá sempre nos laboratórios um Monitor de plantão, a quem compete:

- permanecer nas dependências dos laboratórios, nos seus horários de trabalho, prestando assistência aos usuários;

- zelar pelo uso correto e pela manutenção dos equipamentos e programas;

- agendar a utilização dos laboratórios e dos equipamentos, quando necessário;

- promover adequações e configurações dos equipamentos;

- auxiliar na preparação de atividades didáticas;

- instalar softwares e aplicativos;

- autorizar o uso de disquetes e CD-ROMs de propriedade dos usuários;

- executar e fazer executar as deliberações do Coordenador;

- comunicar ao Coordenador eventuais problemas ou dificuldades encontradas;

- propor medidas para a melhoria da qualidade das atividades dos Laboratórios.

Art. 7º - Ao Técnico compete:

- manter os equipamentos em perfeita ordem;

- comunicar ao Coordenador eventuais problemas e medidas necessárias ao bom funcionamento dos equipamentos;

- atender com presteza às solicitações do Monitor e do Coordenador.

Art. 8º - Qualquer equipamento pertencente aos laboratórios de Informática deve ser usado apenas para fins acadêmicos.

Art. 9º - Todos os professores, alunos e funcionários têm direito a utilizar as instalações dos laboratórios que atenderão prioritariamente às atividades curriculares de ensino, às atividades de pesquisa e finalmente às de extensão, nessa ordem.

Art. 10 - O uso de disquetes e CD-ROMs de propriedade dos usuários somente poderá ser efetivado mediante autorização do Monitor.

Art. 11 - Nos horários de aulas de disciplinas práticas, o uso dos laboratórios será exclusivo dos alunos matriculados nessas disciplinas, podendo o professor responsável autorizar a frequência de alunos de outras classes, se houver equipamentos disponíveis.

Parágrafo único. O professor responsável pela aula deverá reservar, com antecedência, o material a ser utilizado.

Art. 12 - O aluno que quiser usar os equipamentos para trabalho individual deverá solicitar autorização e fazer reserva com o Monitor, obedecendo aos horários disponíveis.

Art. 13 - O uso das instalações dos laboratórios obedecerá às seguintes prioridades:

- apoio didático às atividades curriculares de graduação e pós-graduação;

- apoio didático às atividades de pesquisa, extensão e outras atividades acadêmicas complementares ou de educação continuada;

- apoio a eventos promovidos para a comunidade interna;

- apoio a eventos promovidos para a comunidade externa.

Art. 14 - Todos os docentes poderão reservar as instalações para ministrar aulas de graduação e pós-graduação, conforme grade horária oficial de funcionamento.

Art. 15 - Em caso de reserva pelo docente, este fica responsável pelos equipamentos e pela ordem no seu uso.

Art. 16 - Quando acontecer de um laboratório ser solicitado por dois ou mais docentes para o mesmo período, o Coordenador colocará os professores requerentes em contato e acatará definição de uso acordada pelos mesmos.

Parágrafo único. Em caso de impasse quanto à utilização, o Coordenador fará uma distribuição proporcional.

Art. 17 - No caso da ausência do professor no dia reservado, os alunos não poderão utilizar os laboratórios, salvo com autorização escrita do professor ou do coordenador do curso.

Art. 18 - Os pedidos de reserva para usos em eventos internos ou externos devem ser feitos ao Coordenador dos laboratórios, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

Art. 19 - Em caso de aprovação, será cobrada uma taxa mínima de reserva e manutenção dos equipamentos e instalações, conforme tabela de referência aprovada pela Direção.

Art. 20 - Em caso de uso das instalações para eventos externos, fora do horário de funcionamento, será cobrada uma taxa extra para cobrir despesas adicionais, conforme tabela aprovada pela Direção.

Art. 21 - O acesso à Internet será restrito para fins acadêmicos, obedecendo às seguintes normas:

- serão priorizados os trabalhos e pesquisas solicitados pelos professores;

- o uso será liberado somente ao discente que efetuar logon na rede de laboratórios utilizando sua senha, ficando isento de responsabilidade por perdas ou danos de arquivos.

- os materiais utilizados para backup serão de responsabilidade dos usuários.

- só poderão ser armazenados dados referentes a trabalhos ou assuntos acadêmicos.

- o CTESOP tem o direito de vistoriar as pastas de todos os discentes, quando necessário.

Art. 22 - São obrigações dos usuários dos laboratórios do CTESOP:

- manter silêncio no recinto dos laboratórios;

- guardar pastas, sacolas, bolsas e outros objetos somente no guarda-volumes;

- utilizar somente disquetes e CD-ROMs autorizados pelo Monitor;

- zelar pela conservação dos equipamentos;

- responsabilizar-se por danos provocados pelo uso indevido dos equipamentos;

- comunicar ao Monitor qualquer irregularidade encontrada nos equipamentos.

Art. 23 - É proibido aos usuários dos laboratórios:

- desconectar cabos;

- trocar e locomover periféricos, ou qualquer outro tipo de equipamento;

- alterar as configurações dos equipamentos e arquivos dos sistemas;

- implantar programas de qualquer natureza;

- fumar nas dependências dos laboratórios;

- levar para as dependências dos laboratórios qualquer tipo de bebida ou gênero alimentício;

- instalar ou utilizar qualquer tipo de jogo, bem como desinstalar qualquer programa dos computadores;

- copiar ou fazer backup de softwares.

Art. 24 - O usuário que causar qualquer espécie de dano aos equipamentos será responsabilizado economicamente.

Art. 25 - A não obediência às normas estabelecidas acarretará ao aluno usuário:

- advertência oral;

- advertência escrita;

- suspensão temporária;

- suspensão definitiva;

- ressarcimento do valor de consertos ou reposição dos materiais danificados.

Art. 26 - Fica estabelecido o seguinte horário de funcionamento para os laboratórios:

- de segunda à sexta-feira das 13h e 30 min às 23h e 10 min;

- aos sábados das 8 horas às 17 horas.

Art. 27 - Nos períodos de férias, serão feitas pelo Coordenador escalas especiais de horário, de acordo com o planejamento de manutenção e assistência técnica dos equipamentos e instalações.

Art. 28 - A abertura dos laboratórios fora dos horários estabelecidos, caso necessária, deverá ser solicitada ao Coordenador.

Art. 29 - Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo Coordenador de Laboratórios e, em instância final, pela Direção do CTESOP.

ANEXO X - REGULAMENTO LABORATÓRIOS DA SAÚDE

Artigo 1º - O presente regulamento estabelece as diretrizes a serem adotadas no Laboratório de Saúde, tendo como objetivos criar um guia geral de regras básicas para o pleno funcionamento dos laboratórios de aulas práticas, visando proteger os técnicos, alunos, professores e visitas de eventuais riscos e acidentes em suas instalações, fornecendo assim um padrão de boas práticas de segurança.

Artigo 2º - Serão responsabilidade dos Técnicos dos Laboratórios da Área de Saúde:

I. Supervisionar os laboratórios da área da Saúde;

II. Assegurar que os regulamentos e normas dos laboratórios da área da Saúde estejam sendo fielmente cumpridos;

III. Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas semestrais de cada laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;

IV. Autorizar o uso do laboratório, tanto no caso das atividades de estudo e ensino como no caso de utilização para outros fins (pesquisas próprias, desenvolvimento de estudos não relacionados com as aulas práticas);

V. Cuidar da estrutura geral dos laboratórios: equipamentos, materiais, reagentes, almoxarifado e instalações, assegurando o funcionamento de cada um desses itens;

VI. Solicitar, junto à Diretoria, a aprovação da compra de aparelhos, materiais e reagentes necessários ao andamento das aulas práticas;

VII. Aprovar a utilização e ou retirada de equipamentos e materiais de qualquer tipo dos laboratórios das áreas da Saúde;

VIII. Supervisionar o almoxarifado;

IX. Responder pela segurança e bom funcionamento dos laboratórios;

X. Realizar inspeções de manutenção regular tanto das instalações quanto dos equipamentos de segurança dos laboratórios e fazer relatórios dessas inspeções, sendo arquivados para posterior verificação;

XI. Preencher o formulário de comunicação da situação de risco e das providências a serem tomadas;

XII. Manter sempre disponível o equipamento de emergência adequado em perfeito funcionamento (por exemplo, lava-olhos, chuveiro de segurança e extintores de incêndio);

XIII. Ter conhecimento técnico da utilização dos equipamentos específicos de emergência e do que fazer em casos de acidentes;

XIV. Fazer os relatórios de investigação de causas para qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios pelos quais seja responsável. Exemplos incluem: acidentes necessitando de primeiros socorros, derramamento de líquidos, incêndios, explosões e equipamentos ou reagentes desaparecidos;

Artigo 3º - A fim de garantir a segurança de todos que utilizem o laboratório, técnicos, professores, alunos e visitantes, bem como a fim de estabelecer boas práticas em suas dependências, resta estabelecida as seguintes normas de conduta:

I. Não consumir alimentos e bebidas no laboratório;

II. Usar os equipamentos do laboratório apenas para seu propósito designado;

III. Assegurar-se que o técnico dos laboratórios esteja informado de qualquer condição de falta de segurança;

IV. Conhecer a localização e o uso correto dos equipamentos de segurança disponíveis;

V. Determinar causas de risco potenciais e as precauções de segurança apropriadas antes de começar a utilizar novos equipamentos ou implantar novas técnicas no laboratório e confirmar se existem condições e equipamentos de segurança suficientes para implantação do novo procedimento;

VI. Evitar perturbar ou distrair quem esteja realizando algum trabalho no laboratório;

VII. Equipar-se com os equipamentos de segurança apropriados (jaleco, vestimenta adequada, luvas, máscaras, óculos);

VIII. Usar cabelo preso, brincos pequenos, unhas curtas e sem cor escura;

IX. Lavar as mãos ao final dos procedimentos de laboratório e remover todo o equipamento de proteção incluindo luvas e aventais;

X. Assegurar-se que todos os agentes que ofereçam algum risco estejam rotulados e estocados corretamente;

XI. Consultar os dados de segurança existentes antes de utilizar reagentes químicos com os quais não esteja familiarizado e seguir os procedimentos apropriados ao manusear ou manipular agentes perigosos;

XII. Seguir os procedimentos de descarte adequados para cada reagente ou material

de laboratório;

XIII. Nunca pipetar ou sugar diretamente com a boca materiais biológicos, perigosos, cáusticos, tóxicos, radioativos ou cancerígenos;

XIV. Evitar a exposição a gases, vapores e aerossóis. Utilizar sempre uma capela ou fluxo para manusear estes materiais;

XV. Antes de sair do laboratório, lavar sempre as mãos para minimizar os riscos de contaminações pessoais e em outras áreas;

XVI. Aventais e luvas utilizados no laboratório não devem ser utilizados fora do laboratório;

XVII. Não fumar dentro do laboratório. A proximidade com materiais tóxicos, biológicos e inflamáveis faz com que ao fumar se corra o risco de ingestão acidental de reagentes ou de incêndio;

XVIII. Evitar trabalhar sozinho no laboratório. Procurar sempre trabalhar próximo de alguém que possa ouvir se houver qualquer problema. Alunos ou pessoas da administração nunca devem permanecer sozinhos no laboratório;

Artigo 4º - Acerca da manutenção das instalações do laboratório, estabelece-se que:

I. As áreas de trabalho devem estar limpas e livres de obstruções;

II. Os acessos aos equipamentos e saídas de emergência nunca devem estar bloqueados;

III. Os equipamentos e os reagentes químicos devem ser estocados de forma apropriada;

IV. Reagentes derramados devem ser limpos imediatamente de maneira segura;

V. Os materiais descartados devem ser colocados nos locais adequados e etiquetados;

VI. Materiais usados ou não etiquetados não devem ser acumulados no interior do laboratório e devem ser descartados imediatamente após sua identificação, seguindo os métodos adequados para descarte de material de laboratório;

Artigo 5º - Quanto aos Equipamentos Eletrônicos que guarnecem o Laboratório, estabelece-se que:

I. Os equipamentos de laboratório devem ser inspecionados e mantidos em condições

por pessoas qualificadas para este trabalho. A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando necessário pela utilização. Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados pelo Chefe dos laboratórios;

II. Todos os equipamentos devem ser guardados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo;

III. Quando possível, os equipamentos devem possuir filtros de linha que evitem sobrecarga, devido à queda de energia elétrica e posterior restabelecimento da mesma;

IV. Todos os equipamentos elétricos devem ter certificado de qualidade ao serem adquiridos ou serem aprovados quando de sua aquisição;

V. Não se devem utilizar extensões para ligar aparelhos a instalações permanentes;

Artigo 6º - Quanto ao Manuseio da Vidraria de Laboratório, resta estabelecido:

I. Vidraria danificada deve sempre ser consertada ou descartada.

II. Familiarizar-se com as instruções apropriadas ao utilizar vidraria para fins específicos.

III. Descartar vidraria quebrada em recipientes plásticos ou de metal etiquetados e que não sejam utilizados para coleta de outros tipos de materiais de descarte.

IV. Descartar a vidraria contaminada como carrtado. Por exemplo, quando utilizada em microbiologia, a vidraria quebrada deve ser esterilizada em autoclave antes de ser dispensada para coleta em recipiente apropriado. Materiais cirúrgicos usados (agulhas, seringas, lâminas, giletes, etc) devem ser descartados em caixa de descarte para materiais perfuro cortantes com símbolo indicando material infectante e perigo. Lâmpadas fluorescentes e resíduos químicos não devem ser jogados nos coletores de lixo tradicionais, devem ser descartados em recipientes diferentes e identificados com etiquetas.

ANEXO XI - REGULAMENTO DA BIBLIOTECA

Este regulamento tem por objetivo estabelecer normas referentes ao funcionamento da Biblioteca.

A Biblioteca do CTESOP destina-se à comunidade acadêmica da Instituição.

1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

A Biblioteca permanecerá aberta de Segunda a Sexta-feira, das 13:30h às 23:10h. Aos sábados, das 8:00h às 12:00h no período matutino e das 13:00h às 17:00h no período vespertino.

2. DOS EMPRÉSTIMOS E CONSULTAS:

2.1 para efeito de empréstimo, podem se inscrever na Biblioteca:

- Docentes;
- Discentes de graduação e pós graduação matriculados regularmente nos cursos oferecidos pelo CTESOP;

2.2 para o empréstimo domiciliar exigir-se-á que docentes e discentes estejam cadastrados na Biblioteca. Os discentes deverão apresentar a carteirinha da Biblioteca para efetuar o empréstimo domiciliar;

2.3 o empréstimo, e a devolução devem ser efetuados pessoalmente, com o material bibliográfico em mãos;

2.4 aos docentes é permitido o empréstimo de até 3 (três) livros, 1 (uma) monografia, 1 (uma) tese pelo prazo de 15 (quinze) dias e 1 (um) DVD pelo prazo de 6 (seis) dias;

2.5 aos discentes de graduação é permitido o empréstimo de até 2 (dois) livros pelo prazo de 7 (sete) dias e 1 (um) DVD pelo prazo de 5 (cinco) dias;

2.6 aos discentes de especialização ou pós-graduação, é permitido o empréstimo de até 3 (três) livros pelo prazo de 7 (sete) dias;

2.7 obras de referência (dicionários e enciclopédias), monografias, teses, livros com etiqueta “consulta local” e periódicos, são materiais disponíveis apenas para consulta local na Biblioteca, sala de aula e acesso ao serviço de xerox;

2.8 a modalidade “consulta Especial”, isto é, a utilização em sala de aula de obras de referência (dicionários e enciclopédias), livros com etiqueta “Consulta local”, é restrita aos docentes, devendo as mesmas serem devolvidas, imediatamente, após o seu uso;

2.9 em caso que o material solicitado esteja emprestado para outro usuário, é possível solicitar reserva do material para empréstimo domiciliar. Neste caso, o material bibliográfico é mantido à disposição do solicitante pelo prazo de 24 horas, a partir da comunicação feita ao usuário;

2.10 somente é permitido o empréstimo de livros para usuários que estejam com suas próprias carteirinhas de estudante, não sendo possível o empréstimo com carteirinha de colegas;

2.11 o material deve ser devolvido na Biblioteca, em mãos da bibliotecária ou auxiliar, no horário de funcionamento, não podendo ser entregue em outro local da faculdade;

2.12 os docentes, quando julgarem necessário podem solicitar por escrito à Biblioteca, que seja retido para consulta local, material bibliográfico relacionado com as disciplinas que ministram;

2.13 será cobrada uma taxa por folha, para impressão de pesquisas em CD-ROM (Enciclopédias e alguns periódicos), e internet. As buscas das pesquisas solicitadas, exceto internet, serão realizadas pelos funcionários da biblioteca;

2.14 discentes que concluíram curso de graduação na Faculdade CTESOP, perdem o direito de realizar empréstimo domiciliar, podendo apenas consultar obras nas dependências da Biblioteca.

2.15 outros interessados podem utilizar o acervo apenas para consulta no local e quando for o caso, o material poderá ser fotocopiado, somente no setor de xerox da Instituição;

2.16 cabe ressaltar que para serviço de xerox do material bibliográfico permanente ao acervo da Biblioteca, só será permitido a fotocópia parcial da obra solicitada.

3. REGIME DISCIPLINAR

3.1 o formulário para solicitação de obras para consulta local, deverá ser preenchido integralmente pelo usuário, com os seguintes dados: autor e título da obra, número de chamada, o nome do usuário, série, endereço, telefone, assinatura do usuário e data. Este procedimento é necessário para a localização do material e controle da Biblioteca;

3.2 o usuário é diretamente responsável pelo material bibliográfico que retirar da Biblioteca em seu nome, não podendo sub-emprestá-lo. No caso de perda ou dano da obra, o usuário é obrigado a repor à Biblioteca outro exemplar da mesma publicação. Em se tratando de livros comprovadamente esgotados, será aceita a reposição de outro da mesma área e do mesmo porte da obra extraviada;

3.3 a não devolução do material bibliográfico no prazo estipulado implicará a penalidade de multa para livros e DVDs para cada dia de atraso, incluindo sábados, domingos e feriados;

3.4 em caso de perda ou dano de obra da Biblioteca o usuário deverá repor novo material idêntico ao danificado ou ressarcir a Biblioteca pelo valor atual do mesmo;

3.5 ao sair da Biblioteca, o usuário deve ter em mãos somente o material bibliográfico que lhe foi emprestado;

3.6 o usuário que for surpreendido levando material bibliográfico irregularmente ou ainda, que danificar a obra retirada por empréstimo (arrancando páginas e etiquetas de identificação do livro) será suspenso do empréstimo domiciliar por tempo determinado pela direção da Instituição, sendo a falta comunicada à Coordenação do Curso a que pertencer;

3.7 os usuários devem, no recinto da Biblioteca, moderar o tom de voz e evitar

barulho desfavorável ao ambiente de leitura e pesquisa. O usuário deverá manter-se em silêncio ou controlar o tom de voz visando preservar o ambiente de estudo;

3.8 não é permitido fumar e usar telefone celular no recinto da Biblioteca, o usuário que insistir nestas atitudes deverá retirar-se da Biblioteca;

3.9 é proibida a entrada de pessoas no acervo da Biblioteca. Será permitida somente a entrada de pessoas autorizadas pela direção da instituição. É proibida a entrada de crianças na Biblioteca;

3.10 é proibida a entrada de pessoas na Biblioteca com bebidas e/ou alimentos;

3.11 a Biblioteca não se responsabiliza por dinheiro, joias e objetos deixados no recinto da mesma. Estes pertences devem ficar com o usuário;

3.12 os periódicos estão disponíveis apenas para consulta local;

3.13 o usuário que retirar uma publicação da Biblioteca para fotocopiar deverá devolvê-la no mesmo dia, pois neste caso, para cada dia de atraso implicará em multa;

3.14 o número máximo de obras cedidas para a consulta local por usuário é de 3 (três) obras por vez;

3.15 os computadores localizados na Biblioteca são de uso exclusivo para consulta à base de dados do acervo e pesquisas na Internet;

4 MATERIAIS INFORMACIONAIS

4.1 Materiais de referência: dicionários, trabalhos de conclusão de curso – TCC, monografias, revistas, almanaques, jornais, dissertações, teses, catálogos, enciclopédias, obras raras NÃO SÃO EMPRESTADAS, são para uso exclusivo na Biblioteca;

4.2 o material só poderá ser fotocopiado em parte;

4.3 com relação às obras indicadas pelos professores como livros básicos, será reservado um exemplar apenas para uso exclusivo na Biblioteca;

5 DA CONSERVAÇÃO DOS LIVROS:

5.1 não riscar e nem tirar folhas;

5.2 não comer ou beber enquanto está lendo;

5.3 nunca deixar o livro em carro estacionado ao sol;

5.4 nunca usar adesivos para consertos;

5.5 virar as páginas pelo meio (nunca pela extremidade) e evitar a saliva;

5.6 e lembre-se que o livro é para sua consulta, hoje e futuramente, e também de todos os usuários da Biblioteca.

6 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:

6.1 é obrigatório o atestado da Biblioteca no sentido de existência ou não de débito com a mesma, quando da fase de instrução de processos de renovação ou trancamento de matrícula e de transferência de alunos;

6.2 qualquer dúvida quanto à utilização da Biblioteca pode ser solucionada pelos funcionários da Biblioteca;

6.3 as dúvidas surgidas na aplicação deste Regulamento e os casos omissos serão resolvidos pelo responsável da Biblioteca e direção da Instituição.

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA

- o acervo é formado por livros, periódicos, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, fitas de vídeo, CD-Rom, Dvd's e outros materiais;
- as obras estão classificadas e organizadas nas estantes por assuntos, em ordem alfabética crescente, segundo o sistema de classificação Cutter-Sanborn e CDD (classificação decimal de Dewey)

POLÍTICA DE AQUISIÇÃO

- a Biblioteca tem como política para aquisição de materiais, como livros, periódicos, multimeios, considerar cada semestre letivo dos cursos com suas necessidades de recursos informacionais e dessa atender a demanda semestral. Através de estatísticas mensais de uso de obras da biblioteca, verifica-se a necessidade de novas aquisições.

PROCESSAMENTO TÉCNICO REALIZADO PELA BIBLIOTECA

- Carimbagem de materiais utilizando-se de identificação, de registro e de procedência;
- Registro ou tombamento de materiais, realizado no sistema Sophia Biblioteca que emite número de tombo automático para as obras cadastradas;
- Catalogação de obras utilizando código de catalogação Anglo-Americano AACR2;
- Indexação das obras, realizada através de controle do vocabulário, para possibilitar a recuperação de assuntos pelos usuários;
- Preparação física das obras através de etiquetagem.

ACESSO À INFORMAÇÃO

O cadastro, serviço de empréstimo e o acesso ao acervo da Biblioteca CTESOP é feito no sistema Sophia Biblioteca. Possui um servidor, 2 estações de consulta (Intranet) e também internet sem fio (Wi-Fi).

A Instituição conta com servidor próprio, facilitando assim, as pesquisas em todas as bibliotecas disponíveis na Web.

A comunidade acadêmica, por meio dos mesmos, tem acesso com a orientação da bibliotecária e ajuda dos auxiliares. Através dos computadores instalados na biblioteca os alunos têm acesso às revistas on-line, hemeroteca (recortes de artigos de jornais), teses, dissertações, monografias, TCCs, relatórios, materiais de multimídia como: fitas de

vídeo, DVDs, CDs ROM, mapas e outros materiais existentes no acervo.

Na página on-line da biblioteca inserida no site do CTESOP estão além das informações dos itens acima citados, as bases de dados nas quais contêm uma grande quantidade de periódicos especializados com conteúdo ou texto completo (acesso livre) disponibilizado a toda comunidade acadêmica. Ainda outras informações como serviços prestados pela biblioteca.

RECURSOS HUMANOS

A Biblioteca conta com serviços especializados de 1 (um) Bibliotecário e 2 (dois) Auxiliares, qualificados para atender nas necessidades dos usuários.

Bibliotecária:
Graduada em biblioteconomia pela UEL e Pós-graduada em Gerência de Unidades de Informação em Ciência e Tecnologia – UEL - Londrina - PR.

Auxiliares:

- Graduado em Matemática pelo CTESOP. Pós-graduado Educação Matemática pela UNIMEO/CTESOP. Assis Chateaubriand-PR
- Formanda em Engenharia Agronômica pela PUC-Pr – Toledo - PR.

CURRÍCULO DA BIBLIOTECÁRIA

Cecília Inês Bruxel, portadora do R.G: 3.021.636-9, CIC: 655.803.549-91, **Registro CRB-9/1098** residente em Assis Chateaubriand /PR

Pós-graduada em Gerência de Unidades de Informação em Ciência e Tecnologia, no período de julho de 1996 a fevereiro de 1997, com duração de 390 (trezentas e noventa) horas. **Graduada Biblioteconomia** pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, conclusão 23 de dezembro de 1995.

Participou de diversos cursos, encontros, seminários e palestras, entre eles Ensino da Língua como mecanismo de libertação, Encontro das Bibliotecas Universitárias do Paraná, III Ciclo de Palestras do Departamento de Biblioteconomia, Evento “Atuação do Programa Pró-Egresso”, “II Fórum de Discentes do Curso de Biblioteconomia da UEL”, XIV Seminário Estudantil de Pesquisa, realizado na Universidade Federal da Bahia, Salvador. Palestra sobre a Internet, “Programa Pró-Egresso”, Londrina, VI Ciclo de Palestra de Extensão do Departamento de Biblioteconomia - UEL, Londrina, “Metodologia de Restauração aplicada no Laboratório da Biblioteca Nacional” - UEL, Curso de “Acesso a Bases de Dados em CD-ROM” - Rede Antares - V Encontro Anual de Iniciação Científica CNPq. UEL.UEM.UEPG.UNIOESTE - UEL Londrina, “A questão cultural na organização Bibliotecária: a administração de bibliotecas no contexto das universidades estaduais paranaenses”. “Viagem Cultural à 14ª Bienal Internacional do Livro” - São Paulo. III Encontro das Bibliotecas Universitárias do Paraná e I e II Encontro dos Dirigentes das Bibliotecas Universitárias do Paraná - UEL, Simpósio Nacional de Ciência da Informação etc. V Encontro de Bibliotecas Universitárias do Paraná março de 2006, História da África e

afro-brasileiras: por uma biblioteca inclusiva II –EAD, 2 de Abril a 4 de Junho de 2012. NEAA – Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos – UEL –Londrina. Webinars: Tendências reportadas pela IFLA-USP outubro ,2014; Webinars: IFLA/LAC-USP -Direitos de autor e bibliotecas: por que é importante manter-se informado. novembro, 2014. Webinar: Bibliotecas de hoje e do futuro. (Elsevier) setembro, 2014.Webinar:Avaliação de Bibliotecas Universitárias pelo MEC.março, 2015.Bibliotecas Digitais. Elsevier, Abril,2015. Hangout "Bibliotecas do futuro: gestão de acervos híbridos" março de 2016. (Eventos-Prima-Sophia). Palestrante: Bibliotecária Liliana Giusti Serra (Sistema Sophia-SP) Hangout "Relatórios do MEC. maio 2016 (Eventos-Prima-Sophia) Webinar Avaliação de Bibliotecas Universitárias pelo MEC. setembro 2016. (Eventos Elsevier) Palestrante :Bibliotecária Mirian Rocha (UNIRIO). Hangout "Recursos específicos do Sophia Biblioteca para biblioteca da área da Saúde" outubro,2016 11h (Eventos-Prima-Sophia) Palestrante: Bibliotecária Liliana Giusti Serra (Sistema Sophia-SP). 5ª edição do Evento de Alinhamento para Aplicação de Exames e Avaliações do INEP, na modalidade a distância com carga horária de 20 horas, no período de 12/09 a 04/11/2016. Experiência de 27 anos nas áreas de Documentação, Arquivos, Biblioteconomia, Informação e Administração em empresas públicas e privadas. Amplo conhecimento de informática. Palestra online "conteúdo digital nas bibliotecas escolares" abril,2017 10h30 com Liliana Giusti Serra (Sistema Sophia-SP). Palestra online "A biblioteca pública e seus usuários" maio, 2017 10h30 com Liliana Giusti Serra (Sistema Sophia-SP). Palestra online "Como agilizar o processo de catalogação na sua biblioteca" setembro,2017 10h30 com Liliana Giusti Serra Integrante da equipe do desenvolvimento dos Sistemas Sophia Biblioteca, Sophia Acervo e Philos. Palestra com o filosofo professor universitário Mário Sérgio Cortella com o tema:" Qual é tua obra? Inquetações propositivas sobre gestão,liderança e ética".27/09/2017 19h20. Palestra online relatórios MEC 29/09/2017. O Sistema Sophia como apoio na avaliação da Biblioteca Universitária,10h30 com Liliana Giusti Serra. Normas Vancouver (para ciências da saúde) com Julieth Guell Soto,17 de fevereiro de 2017– Webinar – Sistemas de Bibliotecas UNAB – Universidade Andrés Bello- Universidad privada do Chile, criada em outubro de 1988. 6.ª edição do Evento de Alinhamento para Aplicação de Exames e Avaliações do Inep - Enem 2017, na modalidade a distância com carga horária de 20 horas no segundo semestre de 2017. LIVES 18/05/21 | Terça-feira10h – Sobre a LGPD – Dra. Cristiane Ferrari 14h - Dados de gênero nas bibliotecas: dados dos usuários e descrição de autoridades – Luiza Wainer 19/05/21 | Quarta-feira10h - Biblio Delivery: uma estratégia em tempos de pandemia – Alessandra Soares14h - Catalogação de e-books – Liliana Giusti Serra 20/05/21 | Quinta-feira10h - Livros digitais na Bibliotecas de São Paulo e Biblioteca Parque Villa Lobos – Sueli Motta (e convidado Frederico Faria). 14h – Gestão compartilhada em serviços de informação - Luciana Arjona (e convidadas Jucilene Lopes dos Santos e Luana Alves Vieira)

ANEXO XII - Solicitação de Recursos para Participação em Eventos

Com objetivo de contribuir para a formação continuada dos Docentes da UNIMEO CTESOP dos cursos de Graduação e Pós-Graduação presenciais, a IES solicita o encaminhamento da proposta para apoio em eventos de caráter científico, técnico-científico, visita técnica, de inovação, de extensão, entre outros.

Poderão ser solicitados recursos para realização de trabalho de campo ou participação em eventos científicos, preferencialmente com a apresentação de trabalho, representando a IES.

A solicitação deve ser encaminhada através de Formulário Próprio devidamente preenchido e assinado pelo Docente.

São critérios para liberação de recursos:

Ordem de Prioridade

- Trabalho aprovado para apresentação e publicação (carta de aceite);
- Participação no Grupo de Pesquisa da UNIMEO;
- Área do evento compatível com o(s) Curso(s);
- Participação no Comitê de Ética da UNIMEO;
- Não ter sido contemplado em solicitações anteriores no corrente ano.

A solicitação passará por avaliação e análise do Setor Financeiro da IES, após parecer favorável da Coordenação do Curso e Direção.

PARA REALIZAÇÃO DA SOLICITAÇÃO, APRESENTAR:

- Formulário (Docente) devidamente preenchido e assinado;
- Apresentação de orçamento com previsão dos gastos;
- Link do evento ou cópia do folder do evento que irá participar;
- Cópia do aceite do trabalho;
- Cópia do comprovante de pagamento da inscrição.

OBS: Fazer a justificativa de forma clara e objetiva, demonstrando a importância do evento na área e demais informações que julgar pertinentes.

PRAZO E FORMA DE ENVIO

A documentação acima relacionada deve ser enviada para o e-mail da coordenação do curso, com no mínimo **15 dias de antecedência** à realização do evento.

OBRIGAÇÕES DO BENEFICIADO

Fazer referência à UNIMEO CTESOP no trabalho publicado, quando houver.

Marcar a UNIMEO em uma ou mais postagens de redes sociais na participação durante o evento, ou outra forma de divulgação de atividades que resultem, total ou parcialmente, no auxílio da UNIMEO.

Entregar um breve resumo (até 10 linhas) do evento com, pelo menos, duas fotos, para publicação no site e redes sociais da IES, até 3 dias úteis após o encerramento. A entrega dos dados deverá ser realizada pelo Docente e enviados por e-mail ao Coordenador do Curso.

SOLICITAÇÃO DE RECURSOS PARA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

INFORMAÇÕES DO SOLICITANTE

Nome:
E-mail:
Curso(s):
CPF: RG:

INFORMAÇÕES DO EVENTO

Nome Completo do Evento:
Período: ___/___/_____ a ___/___/_____
Local:
Página do evento:
Valor da Inscrição do Evento:
Forma de deslocamento: Valor estimado de deslocamento:
Valor estimado de diária/hospedagem:
Finalidade da participação e relevância para sua formação complementar:

DADOS BANCÁRIOS PARA DEPÓSITO

Nome do Banco:
Código do Banco:
Agência: Conta Corrente: PIX:

Assis Chateaubriand, Pr, ____ de _____ de 2026.

Assinatura: _____
<<nome completo do solicitante>>

Autorizo o pagamento no valor:
Máximo de R$_____

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR

unimeo.com.br

ANEXO XIII - Regulamento de Extensão Curricular UNIMEO/CTESOP

Objetivo:

O presente regulamento tem como objetivo estabelecer diretrizes e normas para a realização de atividades de extensão universitária na IES, visando fortalecer a interação entre a universidade e a comunidade externa, promovendo o compartilhamento de conhecimento, a promoção da cidadania ativa e o desenvolvimento regional à luz dos 17 ODS – Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável elencados pela ONU.

Definição de Extensão Curricular:

A extensão curricular compreende um conjunto de atividades acadêmicas, científicas, culturais e tecnológicas que têm como propósito articular o ensino e a pesquisa desenvolvidos na IES com as demandas e necessidades da sociedade, promovendo o diálogo e articulação com a comunidade externa, entretanto sem perder de vista a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, de modo a garantir o protagonismo de todos(as) os(as) envolvidos(as).

Ressalta-se que a extensão curricular consiste de atividades atreladas à grade curricular de cada curso, num total de 10% da carga horária e é de participação Obrigatória de todos os estudantes.

Procedimentos para Realização de Atividades de Extensão:

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Apresentação de Propostas: Os Coordenadores de Extensão Curricular de cada curso deverão desenvolver atividades de extensão de modo a promover articulação entre elementos sociais e interesses acadêmicos de cada curso, de modo a garantir o protagonismo e a participação de todos os entes envolvidos em cada proposta, alinhados a viabilidade, relevância e alinhamento com os objetivos da instituição. As atividades extensionistas não se findam com o término do ano letivo, mas sobretudo, visam a transformação dos espaços nos quais se propõe a operar e transformar, inclusive a própria instituição.

Planejamento e Execução: O professor coordenador responsável pela atividade devem, juntamente com o corpo discente, corpo docente, comunidade e demais elementos envolvidos, devem necessariamente apresentar os seguintes elementos que compõe a atividade de extensão curricular:

1. **Projeto**

A elaboração corresponde a 30% da carga horária total e é de responsabilidade de todos(as) os(as) envolvidos(as) no Projeto de Extensão Curricular. O projeto visa ao planejamento de todas as ações que serão posteriormente executadas e deve conter necessariamente:

I. Título e Sumário Executivo:

a) O título deve refletir claramente o foco do projeto;
b) Um resumo conciso que descreva o propósito, os objetivos principais e a abordagem do projeto.

II. Contexto e Justificativa:

a) Identificação do problema social ou da necessidade que o projeto visa abordar;

b) Descrição do contexto em que o problema ocorre e justificativa para a importância de intervenção.

III. Objetivos:

a) Objetivos gerais que definem a mudança ou resultado amplo que o projeto pretende alcançar;

b) Objetivos específicos que detalham as metas intermediárias necessárias para atingir o objetivo geral.

IV. Público-Alvo:

a) Descrição detalhada do grupo ou comunidade que participará do projeto. Todavia, ressalta-se que este grupo ou comunidade deverá necessariamente participar de forma protagonista inclusive da própria elaboração do projeto.

V. Metodologia:

a) Detalhamento das atividades específicas que serão realizadas para alcançar os objetivos.

b) Explicação da abordagem ou estratégias que serão adotadas para implementar as atividades.

VI. Cronograma:

a) Calendário que lista as atividades ao longo do tempo, incluindo datas de início e conclusão.

b) A elaboração e entrega do projeto não poderá ultrapassar o previsto em calendário acadêmico, o qual deverá estar contemplado dentro dos 3 (três) primeiros meses de cada ano, ou seja, não poderá ultrapassar o dia 31 de março, sob risco de inviabilizar a execução, salvo em caso de justificativa entregue e aprovada pela coordenação de cada curso.

VII. Recursos Necessários:

a) Enumeração dos recursos materiais, humanos e financeiros necessários para a execução do projeto.

VIII. Parcerias:

a) Identificação de possíveis parceiros, colaboradores ou instituições que possam contribuir para o sucesso do projeto.

b) São considerados parceiros pessoas físicas ou jurídicas que possam contribuir de forma direta ou indireta na execução das atividades.

IX. Avaliação e Indicadores:

a) Definição de critérios e indicadores que serão usados para avaliar o sucesso do projeto.

b) Plano de coleta de dados e métodos de avaliação do impacto das ações realizadas.

X. Orçamento:

a) Detalhamento dos custos estimados para todas as atividades e recursos necessários.

b) Fontes de financiamento, incluindo orçamento próprio, doações, patrocínios, entre outros.

XI. Avaliação de Monitoramento e Controle:

a) Plano para acompanhar o progresso do projeto, identificar problemas e realizar ajustes quando necessário.

b) A estratégia de autoavaliação crítica deverá ser constante e refletir todas as necessidades em tempo real do projeto.

XII. Sustentabilidade:

a) Estratégias para garantir que os resultados positivos do projeto possam ser mantidos a longo prazo.

XIII. Equipe Responsável:

a) Identificação dos membros da equipe responsáveis pela coordenação, implementação e gestão do projeto, na qual incluem-se: coordenador de extensão, docentes, discentes, comunidade e demais elementos ativos no projeto. Destaca-se que os participantes se comprometer com a participação ativa nas atividades, respeitando as normas estabelecidas e contribuindo para o alcance dos objetivos propostos

XIV. Divulgação e Comunicação:

a) Plano de comunicação para divulgar o projeto, seus objetivos e resultados para a comunidade e outras partes interessadas.

b) A divulgação das atividades de extensão será feita por meio de canais institucionais, como site da IES, redes sociais, murais e eventos acadêmicos.

XV. Documentação:

a) Na documentação incluem-se: autorizações, relatórios, receitas, prescrições e demais elementos que comporão o acervo do projeto. Incluem-se, ainda, documentos complementares, como currículos da equipe, cartas de apoio de parceiros, entre outros.

2. Ação Social Aplicada

A Ação Social Aplicada corresponde a 40% da carga horária total do Projeto Curricular de Extensão e se refere ao conjunto de atividades mais importantes do projeto, tendo em vista que se tratam da implantação prática das ações pensadas e estruturadas cujos beneficiários diretos serão os elementos da própria comunidade que participarão também de forma protagonista.

Espera-se, com isso, a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada também à matriz curricular de cada curso da IES. A Ação Social Aplicada aqui descrita não poderá ultrapassar a data estabelecida em calendário próprio da IES, a qual deverá estar contemplada até no máximo os 9 (nove) primeiros meses, ou seja, deverá findar-se até 30 de setembro de cada ano, salvo em caso de justificativa apresentada e autorizada pelo coordenador de cada curso.

3. Avaliação do Projeto:

As atividades de extensão desempenham um papel crucial no cumprimento dos objetivos delineados no Plano de Desenvolvimento Institucional, assim como nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Desse modo, faz-se necessária a delimitação de estratégias de avaliação e autoavaliação de modo a garantir eficácia do projeto, além de corrigir eventuais necessidades pontuadas ao longo do processo de implantação. A interligação entre esses

elementos é evidente, uma vez que as atividades de extensão podem se alinhar com as metas estabelecidas pela instituição e, consequentemente, enriquecer a experiência educacional dos alunos. Isso não apenas amplia o escopo do aprendizado, mas também contribui para uma formação mais abrangente, conectando a teoria com a prática de maneira tangível.

No entanto, a importância de tais atividades não se limita apenas à perspectiva acadêmica. É crucial demonstrar os resultados concretos alcançados por meio das atividades de extensão, especialmente no que diz respeito ao público que participa. Esses resultados podem variar desde impactos positivos na comunidade até o desenvolvimento de competências específicas nos participantes.

No contexto de autoavaliação contínua da extensão são delineados os instrumentos e indicadores que serão empregados nesse processo de avaliação. Isso garante que as atividades de extensão sejam monitoradas de maneira eficaz, permitindo ajustes e melhorias constantes, seguindo as seguintes diretrizes, dos quais, cada projeto precisa elencar pelo menos um deles de acordo com cada uma das dimensões abaixo estabelecidas:

I. Indicadores de Participação:

a) Número de participantes envolvidos nas atividades do projeto;
b) Taxa de retenção e frequência de participação dos envolvidos;
c) Diversidade demográfica dos participantes (idade, gênero, origem étnica, etc.).

II. Indicadores de Impacto Direto:

a) Mudanças de comportamento observadas nos participantes;
b) Aquisição de novas habilidades ou conhecimentos pelos beneficiários;
c) Melhoria nas condições de vida dos beneficiários (moradia, saúde, educação, etc.);

III. Indicadores de Impacto Indireto:

a) Influência na comunidade, como aumento da conscientização sobre questões sociais;
b) Mudanças sistêmicas resultantes das ações do projeto.

IV. Indicadores de Sustentabilidade:

a) Capacidade do projeto de se manter ao longo do tempo;
b) Geração de recursos financeiros ou apoio contínuo;
c) Desenvolvimento de parcerias duradouras com outras organizações.

V. Indicadores de Alcance e Cobertura:

a) Número de comunidades atingidas pelo projeto.
b) Extensão geográfica das atividades;
c) Número de pessoas indiretamente beneficiadas.

VI. Indicadores de Qualidade:

a) Avaliação da qualidade das atividades realizadas;
b) Satisfação dos participantes e beneficiários.

VII. Indicadores de Transformação Social:

a) Mudanças em políticas públicas ou na legislação como resultado do projeto;
b) Redução de desigualdades ou discriminação.

VIII. Indicadores Econômicos:

a) Criação de empregos ou oportunidades econômicas.
b) Geração de renda para os beneficiários.

IX. Indicadores de Comunicação e Conscientização:

a) Número de pessoas alcançadas por campanhas de conscientização.
b) Mudanças na percepção pública sobre uma questão específica.

X. Indicadores de Aprendizado Organizacional:

a) Avaliação da eficácia das estratégias e abordagens do projeto.
b) Adaptação às lições aprendidas ao longo do projeto.

Ressalta-se que a seleção dos indicadores deve ser baseada nos objetivos do projeto, nas características da população atendida e nas atividades específicas realizadas. Além disso, é importante garantir que os indicadores sejam mensuráveis, relevantes e realistas. Cabe, ainda, ao coordenador de Extensão elencar junto à comunidade quais indicadores são mais pertinentes à implantação do projeto, que também podem sugerir

outros, além dos aqui exemplificados. Reitera-se que a coleta e análise dos dados relacionados a esses indicadores ajudarão a avaliar o progresso e o impacto do projeto social.

Relatório e Apresentação dos Resultados:

Os(as) acadêmicos(as) responsáveis deverão elaborar um relatório que será apresentado ao Coordenador de Extensão, o que não poderá ultrapassar o penúltimo mês do ano, ou seja não poderá se estender além do dia 30 de novembro de cada ano, salvo data diferente fixada em calendário acadêmico ou justificativa apresentada e aprovada por coordenador de curso. No relatório, deverão constar, necessariamente:

I. **Resumo Executivo:**

Um resumo conciso que destaca os principais objetivos do projeto, os resultados mais significativos e o impacto geral alcançado. Deve ser capaz de transmitir a essência do projeto de forma rápida e clara.

II. **Introdução:**

Uma introdução que apresenta o contexto do problema social que o projeto visa resolver. Isso pode incluir estatísticas, dados relevantes e a importância geral da questão.

III. **Objetivos do Projeto:**

Definição clara dos objetivos específicos do projeto, ou seja, o que o projeto pretendia alcançar em termos de mudança social positiva.

IV. **Metodologia:**

Descrição detalhada dos métodos, abordagens e estratégias utilizados para implementar o projeto. Isso inclui detalhes sobre a coleta de dados, intervenções realizadas e ações tomadas para alcançar os objetivos.

V. **Atividades Realizadas:**

Uma lista ou descrição das principais atividades realizadas ao longo do

projeto. Isso pode incluir workshops, treinamentos, campanhas de conscientização, parcerias estabelecidas etc.

VI. Resultados Alcançados:

Apresentação dos resultados quantitativos e qualitativos obtidos pelo projeto. Isso pode incluir dados sobre o número de pessoas impactadas, mudanças observadas, histórias de sucesso, entre outros.

VII. Indicadores de Impacto:

Definição e análise dos indicadores utilizados para medir o impacto social do projeto, em conformidade com o “Item 3” deste regulamento.

VIII. Histórias de Caso:

Inclusão de relatos detalhados de indivíduos ou comunidades que foram diretamente beneficiados pelo projeto. Essas histórias concretas podem ilustrar o impacto do projeto de maneira mais tangível.

IX. Desafios e Lições aprendidas:

Identificação dos desafios enfrentados durante a implementação do projeto e das lições aprendidas ao superar esses desafios. Isso demonstra a adaptabilidade e a capacidade de aprendizado do projeto.

X. Sustentabilidade e Continuidade:

Discussão sobre como os resultados e o impacto do projeto serão sustentados a longo prazo. Isso pode envolver planos para a continuidade das atividades ou estratégias para manter o impacto.

XI. Conclusão:

Um resumo das principais realizações do projeto, do impacto gerado e das implicações mais amplas para a comunidade ou área de atuação.

XII. Recomendações Futuras:

Sugestões para o futuro do próprio projeto, baseadas nas experiências e resultados específicos. Isso pode ajudar a melhorar abordagens futuras e a maximizar o impacto social, além de reduzir possíveis erros de estratégia.

XIII. Anexos:

Quaisquer documentos adicionais, fotos, gráficos, tabelas ou referências que possam enriquecer o relatório e oferecer informações detalhadas. Os resultados obtidos e os impactos na comunidade devem ser também documentados junto aos anexos.

O relatório corresponderá a 20% da carga horária total;

A apresentação do relatório corresponderá a 10% da carga horária total do projeto.

4. Aprovação do acadêmico no Projeto:

A aprovação do acadêmico se dará por meio de notas e não se confunde com o item 3 deste regulamento (Avaliação do Projeto): enquanto esta se refere a avaliação e autoavaliação das próprias estratégias e escolhas realizadas para alcançar aos objetivos gerais e específicos do projeto, aquela se refere a avaliação do desemprenho do(a) próprio(a) acadêmico envolvido e para que haja aprovação, deverá alcançar nota no mínimo 7,0 (sete) em escaca de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos. Os critérios de avaliação de cada participante deverão constar também no projeto.

Disposições Finais:

Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação e poderá ser revisado periodicamente, de forma a garantir sua atualização e adequação às demandas da instituição e da sociedade.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR

unimeo.com.br

CTESOP – CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE PARANAENSE

ADENDO I DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE EAD

ASSIS CHATEAUBRIAND – PR
2024

ADENDO DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR - PPC

DISCIPLINAS MODULARES – EAD

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de sua atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II da Constituição, e considerando o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, e no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, resolve que:

A oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, deverá cumprir o que estabelece a Portaria de nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019.

Ressalta-se que a Matriz Curricular dos diferentes cursos presenciais: Licenciatura em Pedagogia; Bacharelado em: Enfermagem, Biomedicina, Psicologia, Administração, Ciências Contábeis, Direito e Engenharia Agronômica e CST em Gestão de Cooperativas da Faculdade UNIMEO/CTESOP de Assis Chateaubriand, estará condicionada à observância das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos cursos de graduação superior, definidas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE.

Seguindo os preceitos legais determinados pela Portaria nº 2.117/2019, a IES ofertará gradativamente, carga horária na Modalidade EAD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, observando o limite de 40% da carga hora horária total do curso, levando-se em consideração as boas práticas da educação; necessárias ao se ofertar essa modalidade de ensino.

Assim sendo, a organização curricular será constituída por disciplinas ofertadas

presencialmente e também através da Modalidade EAD, de forma que seus componentes curriculares evidenciem interdisciplinaridade e o cumprimento da formação dos objetivos do curso, perfil do egresso, habilidades e competências.

A metodologia para ser utilizada na Modalidade EAD da Faculdade UNIMEO/CTESOP, foi desenvolvida para que os estudantes tenham acesso às disciplinas disponibilizadas pela Internet pelo portal de estudos AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e por meio de materiais didáticos físicos (livros, revistas, DVDs).

O estudo por meio de disciplinas à distância, permite a mobilidade e a flexibilidade de horário para que os acadêmicos possam se organizar em diferentes espaços; de acordo com a organização e disponibilidade de tempo de cada um. Assim sendo, os acadêmicos são orientados sobre a oferta das disciplinas na Modalidade a Distância, funcionamento e utilização do Portal AVA, tendo acesso aos links que estarão disponíveis no ambiente, com orientações sobre o funcionamento de cada um, cronograma especificando as datas das Avaliações, Segunda Chamada e Exames. Também são informados e disponibilizados contatos e horários de tutorias (presencial e on-line) utilizando-se de formas de comunicação síncronas e assíncronas.

Da Flexibilidade: a estrutura curricular dos cursos como a oferta de disciplinas na Modalidade EAD, se torna flexível nos seguintes aspectos:

a) Os alunos escolhem horários de estudo para integralizar as atividades previstas, além de ter opção de baixar textos, documentos e arquivos, assistir vídeo aulas disponibilizados pelos professores;

b) Se o aluno reprovar em alguma disciplina, deverá cursá-la no ano seguinte, ou fazê-la no formato da oferta de curso de férias;

c) Flexibilidade nos horários de realização das avaliações e estudos online;

d) Acessibilidade em diversas áreas do saber pertinentes ao curso que realiza.

e) Interdisciplinaridade no Curso: as disciplinas dos cursos de Licenciatura, Bacharelado e CST ofertadas através da Modalidade EAD, estão distribuídas para o desenvolvimento interdisciplinar dos respectivos saberes do curso, visando estabelecer o equilíbrio dos conteúdos ministrados presencialmente e a distância; para a formação integral do acadêmico, e acontecerá continuamente em atividades entre disciplinas do curso, seminários, palestras, simpósios, bem como pelas atividades práticas desenvolvidas.

Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação dos Cursos que ofertam disciplinas na Modalidade EAD

Considera-se também, como fatores de avaliação, a forma como o estudante se organiza e a maneira como estrutura e utiliza as informações para resolver problemas mais complexos. Dessa forma, é possível acompanhar o percurso do estudo do estudante do curso que frequenta, pelo professor-tutor, verificando suas interações, contribuições, dúvidas, reflexões, resolução, problemas etc., bem como avaliar a produção de trabalhos escritos que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados considerando:

• Compreensão do tema estudado; domínio da terminologia e dos conceitos;

• Justificativa do que afirma ou nega;

• Organização das informações/conhecimentos estudados;

• Demonstração de originalidade e criatividade na resposta;

• Elaboração pessoal, crítica e fundamentada com base nos conhecimentos estudados/aprendidos;

• Riqueza e pertinência das ideias.

Nos fóruns podem ser avaliados:

• Número de mensagens exigidas;

• Número de mensagens relacionadas aos comentários dos colegas de curso;

• Qualidade das mensagens postadas, considerando os critérios gerais estabelecidos;

• Quantidade de vezes que o estudante é interpelado pelos colegas durante as discussões propostas;

• Qualidade das respostas oferecidas pelo estudante quando instigado pelos colegas;

• Intervenções que provocam, estimulam a interação, a cooperação e o crescimento do grupo;

• Cumprimento do prazo destinado à atividade proposta.

Nos chats

Tendo em vista o grau de interesse, comportamento em relação ao grupo, nível de atuação nas atividades, qualidade nas interações e colaboração:

• Qualidade das mensagens enviadas considerando os critérios gerais estabelecidos;

• Quantidade de vezes que o estudante é interpelado pelos colegas durante o debate;

• Qualidade das respostas oferecidas pelo estudante quando instigado pelos colegas;

• Intervenções que provocam, estimulam a interação, a cooperação e o crescimento do grupo.

Na utilização da biblioteca virtual e dos materiais

• Acessos aos materiais obrigatórios para realização da atividade;

• Realização de download dos conteúdos;

Outros instrumentos que podem ser utilizados para avaliação das disciplinas ofertadas na Modalidade EAD:

• Provas escritas presenciais e a distância (objetivas de múltipla escolha, preenchimento de lacunas, de verdadeiro e falso, mistas e subjetivas com respostas descritivas, situações-problema, entre outras);

• Atividades dirigidas (reflexões e pareceres postados em fóruns, diários etc.);

• Trabalho final ou memorial;

• Autoavaliação;

• Portfólios;

• Estudos de caso;

• Pesquisas;

• Seminários;

• Chat;

• Lista de discussões, entre outros.

Todo processo de avaliação será realizado em função dos objetivos propostos, levando em consideração a realização das atividades: leitura de textos indicados, questionamentos e contribuições produzidos pelos estudantes, participação individual e coletiva, quando houver, e utilização dos recursos constantes no ambiente virtual de aprendizagem, considerando os prazos previstos para a realização de cada atividade e que serão planejados e acompanhados pelo professor tutor.

ATIVIDADES DE TUTORIA

O professor tutor deve ter domínio do conteúdo da disciplina à qual irá atuar, além de domínio das tecnologias a serem utilizadas para a realização das mesmas e das práticas tutoriais no sentido de “Guiar, orientar, apoiar” os alunos nas atividades a serem desenvolvidas. Para tanto deverá ter (preferencialmente) especialização em EAD e conhecimentos para:

• Orientar a realização das atividades, não apenas mostrando a resposta correta, mas oferecendo novas possibilidades de informação, interpretação, reflexão, compreensão e (re)construção do conhecimento;

• Estar atento às colaborações dos alunos, levando-os a novas interpretações, reflexões e participações;

• Perceber ou buscar saber dos alunos a necessidade de repetir ou não o vídeo;

• Fazer a mediação didático-pedagógica, selecionando criteriosamente os questionamentos que serão enviados ao professor pelo meio de comunicação previamente combinada: Plataforma AVA, E-mail, WhatsApp e telefone se necessário for;

• Instigar e motivar a participação dos alunos, chamando-os a opinar, a colaborar e interagir com os demais colegas quando na realização de fóruns de discussão, chats, blogs, etc., bem como nos e-mails;

• Acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, por meio da mediação didático-pedagógica;

• Ter completo domínio do conteúdo;

• Saber expressar-se por escrito com clareza, objetividade e fino trato;

• Conhecer e saber manusear as mídias envolvidas no AVA.

Conhecimentos, Habilidades e atitudes necessárias às Atividades de Tutoria

Área profissional: Educação a Distância, Qualificação profissional:

Realizar a tutoria de disciplinas na Modalidade EAD contemplando as áreas de conhecimento específico, pedagógica, comunicacional, tecnológica e gerencial, tendo em vista a aprendizagem dos educandos e a melhoria contínua de boas práticas.

Relação de Unidades de competência:

Unidade 1: Planejar ações de tutoria para as disciplinas ofertadas na Modalidade EAD;

Unidade 2: Desenvolver a tutoria em disciplinas ofertadas na modalidade EAD;

Unidade 3: Avaliar as ações de tutoria em disciplinas ofertadas na

Modalidade EAD.

Unidade de Competência 1: Planejar Ações de Tutoria em Cursos presenciais que ofertam disciplinas na Modalidade EAD

Elementos de Competência - Componentes de avaliação de competência:

- Identificar os objetivos da disciplina;
- Dominar os conteúdos da disciplina;
- Dominar a proposta educacional da disciplina;
- Identificar os recursos de ensino da disciplina;
- Identificar as atividades previstas para os educandos;
- Conhecer e dominar todos os recursos tecnológicos previstos para as atividades que serão desenvolvidas nas disciplinas e ferramentas como (fórum, chat, entre outros);
- Identificar o papel dos vários atores envolvidos no curso (professor, coordenador, responsáveis pelo suporte técnico) e o processo de comunicação;
- Planejar o atendimento aos educandos respeitando suas características;
- Pesquisar informações sobre o perfil dos educandos - habilidades de comunicação, atitudes, nível de conhecimentos e posição sociocultural - para facilitar o relacionamento e a interação;

- Conhecer as formas de registro e os critérios estabelecidos de registro para o acompanhamento do curso;
- Planejar a relação tempo/atividades previstas no curso;
- Valorizar o planejamento da tutoria em EAD gerindo de forma adequada a relação tempo/atividades.

Unidade de Competência 2: Realizar a tutoria em cursos presenciais que ofertam disciplinas na Modalidade EAD.

Elementos de competência - Componentes de Avaliação de competência:

➢ **Estimular a interação**

- Estimular atividades colaborativas por meio de discussão de dúvidas e questionamentos;
- Estabelecer contato permanente com todos os educandos por meio das ferramentas disponíveis estimulando a comunicação e a realização das atividades;
- Incentivar a participação de todos;
- Incentivar o progresso dos educandos para evitar evasões.

➢ **Orientar os educandos**

- Responder de forma personalizada, clara, precisa e imediata a todas as dúvidas dos educandos;
- Estimular a autonomia dos educandos incentivando-os a estudar com independência e comprometimento;

- Identificar as dificuldades específicas apresentadas pelos educandos em relação as disciplinas, tentar resolvê-las e/ou informar o coordenador do curso;
- Facilitar o uso dos recursos e suportes tecnológicos disponíveis no curso para a aprendizagem;
- Realizar atendimento individualizado dos educandos identificando as melhores estratégias para a solução das dificuldades técnicas, pedagógicas ou tecnológicas;
- Selecionar/preparar recursos educacionais para atender as dificuldades específicas dos educandos;
- Comunicar a inserção de recursos pedagógicos à equipe pedagógica.
- Subsidiar os responsáveis pela tomada de decisões para a correção de problemas eventuais.

➢ **Comunicar-se com os educandos**

- Identificar os diferentes estilos de aprendizagem;
- Buscar compreender as diferentes opiniões dos educandos;
- Desenvolver a comunicação com os educandos baseando-se em atitudes de confiança e respeito às diferenças individuais;
- Facilitar o estabelecimento de vínculos e o sentimento de pertencimento a uma comunidade de estudo;
- Estimular o uso de linguagem específica do curso (termos técnicos etc.) esclarecendo-os, quando for o caso;

- Usar os recursos disponíveis para a comunicação (e-mail, chat, fórum, telefone, WhatsApp entre outros) para superar a distância física e enriquecer a relação educacional;
- Auxiliar os educandos no uso de recursos de comunicação como chat, fórum, e-mail, WhatsApp para a exploração adequada destes recursos;
- Procurar identificar as dificuldades em relação à aprendizagem e auxiliar os educandos neste processo (apresentar exemplos, indicação de outros recursos disponíveis na Internet etc.).

➢ **Mediar conflitos**

- Focar sempre os problemas e não as pessoas nas situações que envolvam conflitos;
- Buscar alternativas de solução dos conflitos baseadas na transparência, no diálogo e no respeito ao outro, valorizando os aspectos positivos das relações pessoais;
- Encarar os conflitos como desafios, como possibilidade de aprendizagem e crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos.

➢ **Gerenciar o tempo**

- Gerenciar o cumprimento de prazos pelos educandos determinados pelo curso (entrega de atividades, datas de avaliação, entre outros;
- Registrar os problemas frequentes e /ou emergenciais na disciplina, orientando correções que possibilitem a continuidade das atividades.

Unidade de Competência 3: Avaliar as Ações de Tutoria em Cursos presenciais que ofertam disciplinas na Modalidade EAD

➢ **Avaliar o desempenho dos educandos no curso**

- Registrar o acompanhamento dos educandos.;
- Monitorar a aprendizagem dos educandos indicando pontos fortes e fracos;
- Encaminhar as dificuldades detectadas ao responsável pelo curso;
- Identificar as causas de evasão;
- Analisar as intervenções realizadas avaliando a adequação das estratégias da tutoria;
- Avaliar as atividades realizadas pelos educandos de acordo com os critérios estabelecidos;
- Fornecer subsídios para a tomada de decisões e melhoria contínua.

➢ **Avaliar o processo comunicacional do curso**

- Analisar as interações educador/educando, educando/educando e registrando as melhores estratégias bem como as possíveis falhas;
- Avaliar a tecnologia utilizada, sua adequação e funcionamento;
- Analisar as intervenções comunicacionais avaliando a adequação das estratégias selecionadas;
- Avaliar o gerenciamento do tempo da tutoria (distribuição adequada para o atendimento de todos os educandos);

- Avaliar os resultados e as próprias contribuições buscando desenvolver uma atitude flexível para mudança visando melhoria contínua no papel de tutor.

Indicação preliminar dos CONHECIMENTOS referentes ao perfil profissional do tutor de cursos presenciais que ofertam disciplinas na Modalidade EaD

Unidade de Competência 1: Planejar ações de mediação em cursos presenciais quer ofertam disciplinas no sistema EAD

- Metodologias e práticas de EAD;
- Mediação pedagógica;
- Caracterização do público;
- Uso de hardware e software na EAD.

Unidade de Competência 2: Desenvolver a mediação em cursos presenciais que ofertam disciplinas no sistema EAD

- Didática e Prática de ensino na EAD;
- Aspectos psicológicos nos processos comunicacionais;
- Aspectos comunicacionais nos diversos recursos tecnológicos;
- Redes sociais;
- Trabalho em equipe;

- Liderança;
- Mediação de conflitos.

Unidade de Competência 3: Avaliar a mediação pedagógica em cursos presenciais que ofertam disciplinas no sistema de EAD

- Avaliação de Ensino e Aprendizagem.

As competências de gestão exigidas dos tutores em relação às unidades de competência de tutoria estão indicadas a seguir:

➢ Componentes de atividades de gestão exigidas dos tutores associadas às unidades de competência da tutoria:

- Demonstrar habilidade em trabalhar em equipe;
- Comunicar-se com clientes, subordinados e superiores;
- Atualizar-se acompanhando novas tecnologias;
- Detectar problemas e tomar decisões;
- Estabelecer relacionamento interpessoal;
- Administrar o tempo;
- Ter visão do processo como um todo (visão sistêmica);
- Saber negociar prazos;
- Ser organizado e disciplinado.

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR
unimeo.com.br

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

A tecnologia da educação a distância da Faculdade CTESOP, foi desenvolvida para que diferentes pessoas tenham uma educação de qualidade, primando pela eficiência no processo de aprendizagem e suporte acadêmico contínuo.

Para os cursos de Licenciatura em Pedagogia, os cursos de Bacharelado em Administração, Biomedicina, Enfermagem, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Agronômica, Psicologia e CST em Gestão de Cooperativas propõe-se a utilização do Portal AVA, onde todo o processo de ensino- aprendizagem é realizado com base no material didático (livros e videoaulas) e com o suporte por meio da própria plataforma.

O PDF do livro estará disponível para download e as videoaulas serão assistidas no próprio computador do estudante (vídeo streaming). Para proporcionar a interação e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, é no AVA da Faculdade CTESOP que ocorrem processos de comunicação, orientação, avaliação, entre outros aspectos para o desenvolvimento das disciplinas ofertadas na Modalidade EAD.

Os contatos entre professores tutores e acadêmicos, serão realizados utilizando tecnologia de informação e comunicação, das seguintes formas:

a. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;
b. E-mail;
c. Telefone;
d. WhatsApp;
e. Google Meet;
f. O contato de apoio pode também ser realizado através do envio de materiais ao estudante, através do setor da biblioteca (cópias), dependendo das dificuldades do acesso à Internet;
g. Presencialmente, nos horários de atendimento divulgados pela Faculdade CTESOP.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Os cursos de Graduação na modalidade presencial, que ofertam disciplinas na modalidade EAD, da Faculdade CTESOP, poderão ter no seu processo de elaboração e produção de materiais didáticos utilizados no curso, parceiros tecnológicos tais como editoras profissionalizadas para a produção e, conjugado com uma logística específica, o fornecimento de materiais físicos – Livros, DVDs entre outros materiais.

Os profissionais envolvidos neste processo de elaboração e produção de materiais estão em sinergia com as editoras promovendo um esforço conjunto com a equipe pedagógica dos cursos: **Coordenação e Corpo Docente** para a elaboração destes materiais.

O professor deverá utilizar a bibliografia prevista no projeto pedagógico do curso, assim como, no material de apoio do estudante EAD desenvolvidos pela editora em conjunto com equipe pedagógica, e o tema deverá ser trabalhado pelo professor nas videoaulas, ou seja, o professor no ato das gravações deverá apresentar nos slides, a aula com os conteúdos propostos e já elaborados e que servirão de apoio para a videoaula. Os mesmos serão disponibilizados no portal do estudante para acesso, acompanhamento e revisão das aulas.

Dos materiais:

- Portal de estudos: AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- videoaula;
- texto de apoio em PDF;
- Questões dissertativas para avaliação parcial;
- Questões objetivas;

- mais (pesquisas de outros autores, livros, links e PDFs);
- referência bibliográfica utilizada além do material disponibilizado; e
- exercícios, tira dúvidas, fóruns etc. propostos pelo Professor Tutor;
- Biblioteca Virtual Pearson.

Os encontros presenciais terão como objetivos a **avaliação presencial (Prova Impressa e/ou virtual – Individual)**. Os encontros possibilitarão resultados de autoavaliação que servirão de modelos para a melhoria dos ou nos processos da educação a distância. Os encontros serão marcados conforme **calendário pré-determinado**

Link de acesso ao tutorial ofertado ao aluno e ao professor:

Procedimentos de Acompanhamento de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Os cursos de Licenciatura e de Bacharelado que ofertam disciplinas na modalidade EAD da Faculdade CTESOP, tem como SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

A primeira nota denominada **AVALIAÇÃO I (AVI)** será composta da seguinte forma: prova on-line, realizada no ambiente virtual de aprendizagem ao final de cada disciplina, de acordo com o calendário acadêmico e composta por questões objetivas de múltipla escolha que versam sobre temas abordados e discutidos durante as aulas, e presentes nos materiais didáticos e nas sugestões de leitura e estudo feitas pelos professores. Essa modalidade de avaliação é realizada regularmente (ao final da disciplina por todos os alunos). Esta avaliação tem como valor o peso 2,0, isto é, o estudante deverá compor resultado equivalente a **20% da nota**, aplicada ao final de cada módulo

AVALIAÇÃO II

Uma avaliação que se dará, através de trabalhos com peso 3,0, no formato de pesquisas, com temas determinados pelo professor tutor. O estudante deverá compor resultado equivalente a **30% da nota**, aplicada ao final de cada módulo. O trabalho deverá ser entregue dentro do prazo estipulado pelo cronograma da disciplina, sendo este postado no sistema AVA

AVALIAÇÃO III

Uma avaliação presencial, com peso 5,0 nominal, impressa e/ou virtual sem consulta e individual, específica para cada disciplina, sendo aplicada em data expressa em calendário e ao final do módulo. Esta avaliação é composta por questões que contemplam as disciplinas do respectivo Módulo. Para a **Avaliação Presencial** o estudante deverá compor resultado equivalente a **50% da nota**, aplicada ao final de cada módulo.

Resumindo:

AVI (20%) + AVII (30%) + AVIII (50%) = 10

A nota de aprovação deve ser igual ou superior a 7,0 (sete virgula zero). O aluno que não atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete virgula zero). realizará o exame de forma presencial, devendo-se resultar em uma nota mínima de 5,0 pontos para obter a aprovação na disciplina.

SEGUNDA CHAMADA

A Prova de Segunda Chamada deverá ser solicitada pelo aluno através de requerimento próprio na secretaria acadêmica, dois dias antes da realização da mesma. Deferida a solicitação, o aluno deverá realizar a mesma de acordo com o que estabelece o calendário acadêmico. A prova de segunda chamada não poderá ser ofertada aos alunos que realizaram a prova presencial, e está só será

ofertada mediante justificativa plausível e mediante pagamento de taxa (valor estipulado pela secretaria acadêmica).

EXAME FINAL

O aluno que não obtiver a média 7,0 (sete virgula zero), na disciplina, deverá realizar Prova de Exame Final presencialmente. Para poder realizar a Prova de Exame Final, o aluno deverá ter obtido média igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e igual ou inferior a 6,9 (seis vírgula nove), O aluno que tiver obtido média igual ou inferior a 3,9 (três virgula nove) está automaticamente reprovado na disciplina, ficando como pendente na respectiva disciplina. O Exame Final terá como valor 10,0 (dez vírgula zero) e como média de Aprovação o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

NORMAS PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

AVI – prova a ser realizada logo após o término da disciplina. Para acessar a prova AVI, o aluno deverá entrar no sistema AVA e realizar a mesma de maneira online.

AVII – PROVA MULTIDISCIPLINAR PRESENCIAL

A Prova Multidisciplinar Presencial, acontecerá de acordo com a data estabelecida no Calendário Acadêmico do curso.

- O professor tutor poderá aplicar a avaliação impressa ou aplicar a avaliação presencial virtual, por meio do sistema AVA. O aplicador com a sua senha realizará a liberação da avaliação presencial virtual;
- O tempo de duração da prova AVII Presencial é de 02 (duas) horas/aula;
- Assinar a Lista de Presença;

44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR

- Durante a realização da AVII, não é permitido consulta a qualquer tipo de material impresso, à Internet, ou qualquer tipo de dispositivo eletrônico, bem como às pessoas que porventura, estiverem no mesmo ambiente.

CONTEÚDO DAS PROVAS

A Avaliação AVI (provas online) contempla os conteúdos abordados ao longo de cada disciplina, disponíveis no Material de Apoio (vídeo aulas e texto). A correção da avaliação é automática, após finalizar a prova.

A Avaliação AVII Multidisciplinar Presencial contempla os conteúdos de todas as disciplinas do Módulo, podendo ocorrer a correção pelo próprio sistema (caso seja aplicada virtualmente) e/ou de maneira física (caso seja aplicada de maneira impressa).

ATENDIMENTO AO ALUNO – PRESENCIAL

O atendimento presencial ocorrerá na própria instituição, onde o acadêmico cursa as demais disciplinas presencialmente.